SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO URBANO

Relatório de Participação da Sociedade

Programa de Reabilitação do Centro Histórico de Porto Alegre

PRCHPA - PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE

PORTO ALEGRE, SETEMBRO DE 2021

EXPEDIENTE

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
Prefeito Sebastião Melo
Vice-Prefeito Ricardo Gomes

SECRETARIA MUNICIPAL DE MEIO AMBIENTE, URBANISMO E SUSTENTABILIDADE
Secretário Germano Bremm
Secretária Adjunta Camila Nunes

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO URBANO
Diretora Patrícia da Silva Tschoepke
Assessora Renata Saffer

COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO URBANO
Coordenadora Vaneska Paiva Henrique

EQUIPE TÉCNICA
UNIDADE DE ESTUDOS URBANOS
Catiane Burghausen Cardoso
Maria Paula Lüdke Regal
Simone Fernandes

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO **7**

2. SEÇÃO 1: RELATÓRIO | REUNIÕES **9**

2.1 CMDUA - 1º de Abril de 2021 10

2.2 CMDUA - 13 de Abril de 2021 15

2.3 AMACAIS - 16 de abril de 2021 24

2.4 ASBEA-RS - 19 de abril de 2021 28

2.5 SINDUSCON-RS - 20 de abril de 2021 30

2.6 Reunião com a ACCH - 22 de abril de 2021 33

2.7 COMAM - 29 de abril de 2021 38

2.8 Associação Comercial de Porto Alegre - 30 de abril de 2021 40

2.9 CAU/RS - 11 de maio de 2021 45

2.10 SMC - 19 de maio de 2021 46

2.11 COMPAHC - 24 de maio de 2021 49

2.12 CAU/RS - 31 de maio de 2021 51

2.13 IAB/RS - 02 de junho de 2021 54

2.14 POA Inquieta - 09 de junho de 2021 59

2.15 FECOMÉRCIO - 14 de junho de 2021 69

2.16 DMAE - 15 de junho de 2021 71

2.17 SMHARF - 21 de junho de 2021 72

2.18 SMDS - 24 de junho de 2021 73

3. SEÇÃO 2: RELATÓRIO | QUESTIONÁRIO **74**

3.1 Dados Demográficos do Grupo de Participantes 74

3.2 Relação com o Centro Histórico 75

3.3 Percepção dos OBJETIVOS do Programa 84

3.4 Características do Centro Histórico 91

3.5 Ações e Intervenções 96

3.6 Adesão ao Programa 98

3.7 Contribuições 99

4. CONCLUSÃO 104

5. ANEXOS 106

5.1 Anexo 1 - Considerações Acesso Cidadania e RGP 1 107
5.2 Anexo 2 - Considerações RGP 4 114
5.3 Anexo 3 - Comentários UFRGS 115
5.4 Anexo 4 - Nota Técnica IAB-RS 122
5.5 Anexo 5 - Respostas à Questão 12 132
5.6 Anexo 6 - Respostas à Questão 13 151
5.7 Anexo 7 - Respostas à Questão 14 172
5.8 Anexo 8 - Respostas à Questão 26 191
5.9 Anexo 9 - Respostas à Questão 28 213
5.10 Anexo 10 - Respostas à Questão 30 233
5.11 Anexo 11 - Respostas à Questão 32 252
5.12 Anexo 12 - Respostas à Questão 38 271
5.13 Anexo 13 - Respostas à Questão 39 292
5.14 Anexo 14 - Contribuições a partir da Audiência Pública 315

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Frame Jamboard da reunião com POA Inquieta (09/06/2021) 9
Figura 2. Temáticas abordadas CMDUA 15
Figura 3. Contribuições por temática CMDUA 24
Figura 4. Contribuições por temática AMACAIS 27
Figura 5. Contribuições por temática ASBEA-RS 29
Figura 6. Contribuições por temática SINDUSCON-RS 32
Figura 7. Contribuições por temática ACCH 37
Figura 8. Contribuições por temática COMAM 39
Figura 9. Contribuições por temática ACPA 44
Figura 10. Contribuições por temática SMC 48
Figura 11. Contribuições por temática COMPAHC 50
Figura 12. Contribuições por temática CAU-RS 53
Figura 13. Contribuições por temática IAB-RS 58
Figura 14. Contribuições por temática POA Inquieta 68
Figura 15. Contribuições por temática FECOMÉRCIO 70
Figura 16. Questão 1: Idade 73
Figura 17. Questão 2: Gênero 74
Figura 18. Questão 3: Você é morador do Centro Histórico? 74
Figura 19. Questão 4: Se você não é morador, gostaria de residir no Centro Histórico? 75
Figura 20. Questão 5: Se você não mora no Centro Histórico, costuma ir por quais motivos? 75
Figura 21. Questão 6: Quantas vezes por semana você vai ao Centro Histórico? 76
Figura 22. Questão 7: Assinale abaixo os pontos em que você considera que o Centro Histórico pode melhorar 76
Figura 23. Questão 8: Qual(is) fator(es) você considera importante(s) para promover a qualidade de vida urbana no Centro Histórico? 77
Figura 24. Questão 9: Você acha o Centro Histórico um bairro diferente dos outros bairros da cidade? 78
Figura 25. Questão 10: O que você acha que é necessário para tornar o Centro Histórico um lugar mais atrativo? 78
Figura 26. Questão 11: Algumas cidades do Brasil adotaram o VLT (veículo leve sobre trilhos) como meio de transporte. Você considera viável substituir os ônibus e lotações que cruzam o Centro Histórico com essa alternativa? 79
Figura 27. Questão 12: Na sua opinião O QUE caracteriza o Centro Histórico? (ou o que identifica o Centro Histórico de Porto Alegre)? 79
Figura 28. Questão 12: Nuvem de Palavras: Locais mais citados relacionados ao

Patrimônio Histórico e Cultural 80

Figura 29. Questão 13: Na sua opinião QUAL(IS) LOCAL(IS) do Centro Histórico merecem um olhar especial em relação às medidas a serem tomadas pela Prefeitura? 81
Figura 30. Questão 14: Na sua opinião, O QUE torna o espaço público mais agradável aos olhos dos moradores do bairro, da cidade e também de turistas? 82
Figura 31. Questão 15: OBJETIVO 1: Assegurar a reabilitação dos edifícios que se encontram degradados ou funcionalmente inadequados. 83
Figura 32. Questão 16: OBJETIVO 2: Melhorar as condições de habitabilidade e e funcionalidade dos espaços edificados e não edificados. 83
Figura 33. Questão 17: OBJETIVO 3: Recuperar a função residencial do centro histórico, incentivando a reciclagem e miscigenação de usos. 84
Figura 34. Questão 18: OBJETIVO 4: Assegurar a integração funcional e a diversidade econômica, social e cultural no tecido urbano existente. 84
Figura 35. Questão 19: OBJETIVO 5: Promover o desenvolvimento econômico do Centro Histórico, respeitando suas características sócio-culturais. 85
Figura 36. Questão 20: OBJETIVO 6: Garantir a preservação e promover a valorização e requalificação do patrimônio cultural. 85
Figura 37. Questão 21: OBJETIVO 7: Fomentar a implementação de programas de Habitação de Interesse Social de maneira a reduzir o déficit habitacional, o espraiamento urbano e os deslocamentos moradia-trabalho, além de promover a miscigenação social. 86
Figura 38. Questão 22: OBJETIVO 8: Modernizar as infraestruturas urbanas locais e requalificar os espaços abertos e os equipamentos públicos comunitários. 86
Figura 39. Questão 23: OBJETIVO 9: Promover a otimização da mobilidade local e dos sistemas de transporte. 87
Figura 40. Questão 24: OBJETIVO 10: Recuperar os espaços urbanos funcionalmente obsoletos, promovendo o seu potencial para atrair funções urbanas inovadoras e competitivas. 87
Figura 41. Questão 25: OBJETIVO 11: Promover a adoção de critérios de sustentabilidade nas edificações para contribuir positivamente nas mudanças climáticas. 88
Figura 42. Questão 26: Qual outro objetivo você acha importante de ser considerado para o Programa de Reabilitação do Centro Histórico e porquê? 89
Figura 43. Questão 27: Em relação à área identificada como Institucional e Cultural, Lazer e Turismo, é verdade afirmar: 90
Figura 44. Questão 28: Em relação à área identificada como Institucional e Cultural, Lazer e Turismo, gostaríamos de saber, se possível, sua opinião em relação aos problemas e potencialidades neste local, em especial considerando se sua opção não foi contemplada na pergunta anterior. 90

Figura 45. Questão 29: Em relação à área identificada como Residencial, é verdade afirmar: 91
Figura 46. Questão 30: Em relação à área identificada como Residencial, gostaríamos de saber, se possível, sua opinião em relação aos problemas e potencialidades neste local, em especial considerando se sua opção não foi contemplada na pergunta anterior. 92
Figura 47. Questão 31: Em relação à área identificada como Comércio e Serviços, é verdade afirmar: 93
Figura 48. Questão 32: Em relação à área identificada como Comércio e serviços, gostaríamos de saber, se possível, sua opinião em relação aos problemas e potencialidades neste local, em especial considerando se sua opção não foi contemplada na pergunta anterior. 93
Figura 49. Questão 33: Em relação às ações estruturadoras apresentadas, você acha que elas são válidas, de uma maneira geral? 95
Figura 50. Questão 34: Em relação à ação específica quanto ao patrimônio histórico, ocê entende que ela é válida? 96
Figura 51. Questão 35: Em relação à ação específica quanto à inclusão de Habitação de Interesse Social no Programa, você entende que ela é válida? 96
Figura 52. Questão 36: Você é favorável à criação da possibilidade de reabilitar e renovar as edificações, bem como construir novas edificações, valorizando as potencialidades do centro histórico? 97
Figura 53. Questão 37: Você é favorável a criação de possibilidade de, aqueles que aderirem ao Programa, investirem com recursos privados nos objetivos, ações e intervenções previstas e a prever, em troca de incentivos dados pelo Município? 98
Figura 54. Questão 38: Nesta seção, solicitamos, se for do seu interesse, que sejam feitas contribuições em relação a itens que se entenda não terem sido abordados e são considerados importantes para você. 98

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Resumo reuniões 8

1. APRESENTAÇÃO

Trata o presente documento de compilação e análise de dados referentes às opiniões, contribuições, críticas e sugestões direcionadas à proposta do Programa de Reabilitação do Centro Histórico de Porto Alegre, colhidas através de reuniões com a população interessada e, também, através da aplicação de um questionário online.

O objetivo das reuniões foi criar um espaço de diálogo, onde fosse possível apresentar a proposta elaborada para o Programa de Reabilitação do Centro Histórico ao público interessado, o qual incluiu representantes do poder público, dos moradores, dos comerciantes, do setor empresarial e de outros grupos da sociedade civil. A intenção foi envolver a sociedade no processo de desenvolvimento do Programa, colhendo as suas críticas e sugestões. O espaço também foi utilizado para esclarecer as dúvidas dos cidadãos quanto aos temas abordados.

Esse diálogo com a sociedade objetivou garantir a sua aproximação com a equipe técnica, de maneira a agregar mais qualidade ao processo de desenvolvimento do Programa de Reabilitação, uma vez que, dessa maneira, ficariam explícitas as suas vontades, anseios, preocupações, resistências e contrariedades.

Todas as informações coletadas foram convertidas em dados que possibilitaram sua medição e análise, resultando no presente relatório.

O questionário, aberto à população em geral, foi divulgado na 1ª reunião com o CMDUA (1º de abril/2021), em portais de notícias e também nas redes sociais e site da Prefeitura, e ficou disponível para participação até o dia 10/05/2021, através do seguinte link : https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdh0gxA3mqtz9i_pBMFgkEf6SODJyEu2Nkk5eECXUWS9hv0Yg/closedform.

Este relatório divide-se em duas seções. A Seção 1 trata das contribuições colhidas nas reuniões com as entidades e a sociedade civil. Já a Seção 2 expõe os resultados obtidos nas respostas do questionário online. Este contou com a participação de 746 pessoas, enquanto que as reuniões somaram 267 participantes.

As referidas reuniões foram organizadas de modo online e ocorreram através das plataformas ZOOM e Google Meet conforme o calendário seguinte:

Tabela 1. Resumo reuniões

Data	Horário	Entidade	Número de Participantes
01/04/2021	18h	CMDUA	28
13/04/2021	18h	CMDUA	30
16/04/2021	18h	AMACAIS	17
19/04/2021	18h	ASBEA-RS	10
20/04/2021	11h	SINDUSCON	25
22/04/2021	17h	ACCH - Associação Comunitária do Centro Histórico	18
29/04/2021	14h	COMAM	26
30/04/2021	14h	Associação comercial de Porto Alegre	6
11/05/2021	14h	CAU (Arq. Emílio Merino)	2
19/05/2021		SMC - Secretaria Municipal da Cultura	4
24/05/2021	14h30	COMPAHC	14
31/05/2021	09h	CAU-RS	9
02/06/2021	18h30	IAB-RS	6
09/06/2021	18h	POA INQUIETA	52
10/06/2021	17h	RGP1 (não ocorreu, devido ao não comparecimento dos representantes da RGP1)	0
14/06/2021	10h30	FECOMÉRCIO	6
15/06/2021	14h	DMAE - Departamento de Águas e Esgotos	3
21/06/2021	14h	SMHARF - Secretaria Municipal de Habitação e Regularização Fundiária	5
24/06/2021	10h30	SMDS - Secretaria de Desenvolvimento Social	6
28/06/2021	18h	ASBEA -AREA	Apresentação
			Total= 267

2. SEÇÃO 1: RELATÓRIO | REUNIÕES

Esta seção apresenta uma súmula e análise das participações no período de discussão pública do Programa de Reabilitação do Centro Histórico de Porto Alegre.

Inicialmente, nos meses de janeiro e fevereiro, foi feita análise de viabilidade técnica para o Programa de Reabilitação baseado no Programa Viva o Centro (2004-2009), com algumas alterações e algumas ideias inéditas como a previsão de um regime urbanístico próprio para o Centro Histórico.

Devido à pandemia (covid-19) nos anos de 2020 e 2021, os trabalhos se tornaram remotos e, com isso, as reuniões entre os técnicos da SMAMUS, os participantes de Conselhos, Entidades, Associações e outras Secretarias, aconteceram de forma virtual nas plataformas on-line. As reuniões ocorreram nos dias 1º, 13, 16, 19, 20, 22, 29 e 30 do mês de abril , nos dias 11, 19, 24 e 31 do mês de maio e 02, 09, 14, 15, 21 e 24 de junho do ano de 2021.

As reuniões iniciavam com a apresentação do Programa de Requalificação do Centro Histórico pela equipe da Diretoria de Planejamento Urbano, com o apoio de slides e duração em torno de 15 a 20 minutos. Após a apresentação, o tempo era dividido entre os participantes para discussões, com a oportunidade de dividir suas dúvidas e contribuições. As reuniões aconteciam em horários diversos e duravam entre uma e duas horas. Todas as contribuições - fossem orais ou por escrito no chat - foram registradas pela equipe técnica, a qual utilizou, entre outras, a plataforma "Jamboard", do Google, representada na imagem abaixo:

Figura 1. Frame Jamboard da reunião com POA Inquieta (09/06/2021)

A seguir, resumo das reuniões, com nomes da entidade, participantes e contribuições.

Em todas as reuniões compareceram a Equipe Técnica responsável pela elaboração do Programa. Fazem parte da Equipe: a Diretora de Planejamento Urbano Arq. Patrícia Tschoepke, a coordenadora de Planejamento Urbano Arq. Vaneska Paiva Henrique, a chefe da Unidade de Estudos Urbanos Arq. Catiane Burghausen Cardoso e as arquitetas Renata Saffer, Maria Paula Lüdke Regal e Simone dos Santos Fernandes.

2.1 CMDUA - 1º de Abril de 2021

Apresentação ao Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental, às 18h.

Link: https://www.youtube.com/watch?v=Ca_nRWW185o&t=61s

Sessão presidida pelo Secretário da SMAMUS, Germano Bremm e a secretária executiva Camila Maders Fonseca Coelho.

Conselheiros:

1. Cristiane Catarina Fagundes de Oliveira (DEMHAB)
2. Lisiane Sartori Fioravanço Magni (sup - DEMHAB)
3. Julio Cesar Farias Miranda (EPTC)
4. Virginia Darsie de Oliveira (METROPLAN)
5. Patrícia Tschoepke (SMAMUS)
6. Vaneska Paiva Henrique (sup - SMAMUS)
7. Gisele Coelho Vargas (SMDET)
8. Gabriela da Silva Machado (SMOI)
9. Gustavo Garcia Brock (SMGOV)
10. Rômulo Celso Krafta (UFRGS)
11. Cláudia Maria Pereira Laydner (ABES/RS)
12. Claudete Aires Simas (ACESSO CIDADANIA E DIR HUMANOS)
13. Sergio Saffer (AREA - ASSOC RIOGRAND DE ESCRIT DE ARQUIT)

14. Emílio Merino Dominguez (CAU/RS)
15. Rafael Pavan dos Passos (IAB/RS)
16. Hermes de Assis Puricelli (SAERGS)
17. Fernando Martins Pereira da Silva (SENGE/RS)
18. Rogério Dal Molin (SINDUSCON)
19. Antonio Carlos Zago (SINDUSCON)
20. Mark Ramos Kuschik (SOCECON/RS)
21. Felisberto Seabra Luisi (RGP1)
22. Adroaldo Venturini Barboza (RGP2)
23. Jackson Roberto Santa Helena (RGP3)
24. Tânia Maria dos Santos da Silveira (RGP4)
25. Luiz Antônio Marques Gomes (RGP6)
26. Maristela Maffei (RGP7)
27. Dinar Melo de Souza (RGP8)
28. Emerson Gonçalves (OP-HOCDUA)

Após a apresentação para o CMDUA, alguns conselheiros fizeram inscrições para registrar seus questionamentos, críticas, ideias e contribuições.

As dúvidas direcionadas à equipe da DPU (Diretoria de Planejamento Urbano) foram respondidas pela diretora Arq. Patricia Tschoepke e pela coordenadora da CPU (Coordenação de Planejamento Urbano), Arq. Vaneska Paiva Henrique. As perguntas relacionavam-se a: recursos financeiros para execução do Programa (tipos de recursos); mercado imobiliário - qual potencial construtivo adicional, qual o volume de estoques construtivos.

As várias ideias do Programa fazem parte de uma proposta inicial, com estudos e resgate dos programas e projetos anteriores, a partir da qual será dada continuidade no planejamento da área central de Porto Alegre. Ao longo do processo de levantamento de dados serão aperfeiçoados os projetos, a viabilidade e propostas de recursos. O questionário servirá como colaboração para alcance dos objetivos.

As contribuições foram relacionadas à importância e destaque do patrimônio histórico do Centro, valorização do patrimônio existente, onde foi citado o conjunto arquitetônico da Praça da Alfândega, o Cais do Porto (Cais Mauá), entre outros.

Indicou-se a necessidade de levar em consideração o Plano de Mobilidade que trata do Centro Histórico, para solucionar ou melhorar a questão dos veículos e transporte público; estudar a abertura de vias para veículos. Buscar dados da Secretaria Municipal da Fazenda, com valores atuais de arrecadação do IPTU na região,valores de IPTU lançados em dívida ativa também, informações sobre registros de imóveis, atividades realizadas nos imóveis, etc.

Destacou-se a importante iniciativa da Secretaria. Entre as observações relatadas neste primeiro encontro estão a valorização do Centro da cidade; a preocupação com a questão referente à Habitação de Interesse Social; a participação popular na elaboração do Programa; o debate sobre as ideias e objetivos; aperfeiçoar as discussões.

Contribuições/ Questionamentos:

Rômulo Celso Krafta:

Críticas quanto ao Programa, “estratégia de marketing”, muitas ideias vazias, com exceção da que se refere ao mercado imobiliário. Faltam elementos importantes para dar uma ideia mais robusta em relação à proposta. O plano não mostra o potencial construtivo adicional da cidade e não se refere a padrões possíveis edificáveis. Não há avaliação de demanda, não há ideia de recursos, faltam dados. A degradação não é para toda a área, acontece em algumas áreas, em poucos lugares. O degradador é o agente público: o transporte, a rua, a calçada, a falta de cuidado das coisas. Qual o volume de estoques a ser adicionado? Diversificação é super importante.

Hermes de Assis Puricelli:

Prazos colocados são inviáveis. Pouco tempo para questionamentos dos objetivos. Qual o tempo para o projeto acontecer? Parece um programa para atender alguns setores da construção civil. Alguns setores do Centro precisam de requalificação, são densos, com ocupação e pessoas circulando.

- Qual a densidade existente? Qual a densidade desejada?

- Questões sobre o transporte público, mobilidade,infraestrutura, água, esgoto, luz, etc..

- Questiona a ordem do MP de suspender o Plano Diretor (e aqui é um Plano) que não está sendo cumprida.

Rafael Passos:

Concordância com as falas anteriores. Deve ter maior prazo para questionamentos.

- Revisar essa premissa de que o Centro está degradado - há áreas de degradação.

- Preocupação com o prédio abandonado "esqueletão" durante décadas, se torne paradigma de volumetria mesmo depois de demolido, para o futuro.

- Alturas x estrutura urbana: sem críticas ao modelo de gabarito para a partir daí definir áreas a serem construídas, como isso vai se encaixar no Centro cujas alturas foram baixas, reduzidas, conforme o PD de 1959.

- Como será a questão de segurança nesses edifícios? Planos de incêndio são adaptados e serão aumentadas ainda mais as alturas. É preciso olhar para todos os lotes para ver se isso é factível - tem muito trabalho a ser feito. Faltam dados.

- Estrutura x financiamento: qual o cálculo que se vai fazer de aporte de solo criado? Por que não uma operação urbana? Como será financiada essa necessidade de melhoria de infraestruturas, de mobilidade? Foi feita análise de infraestrutura de água, de esgoto? Esses estudos estão prontos para aprovar uma lei que dirá o que será permitido para depois analisar caso a caso? Como se financia isso? O solo criado financia ações pontuais, mas não para reestruturação do Centro.Está faltando um plano de integração entre os projetos.

- Ausências do Plano de Mobilidade que está sendo elaborado, como vai ser concatenado com esse Plano para que haja um trabalho conjunto.

- E o Projeto Cais Mauá: como aprovar esse plano sem olhar para o Cais, um projeto impactante como vai tratar o Cais?

- Problemas de habitabilidade podem aumentar com a pandemia, preocupação com os prazos.

Felisberto Seabra Luisi:

O Centro não deve ser mais adensado. O seu Patrimônio Histórico deve ser reavaliado, não podemos esconder nosso Patrimônio. A Igreja das Dores é uma referência que está escondida. Todo conjunto arquitetônico histórico na Praça da Alfândega até o Pórtico, não podemos esconder.

- O questionário ou pesquisa deveria ser mostrada na globalidade- ver as perguntas na totalidade - está fatiada. o questionamento tem que ser debatido e ampliado.

- Quero a cidade que preserva sua memória, seu Patrimônio e a sua história, como referência Florença.

- Não é adensar ou modernizar ou edificar o Centro, temos que valorizar o que já existe no Centro.

- O projeto do Viaduto Otávio Rocha foi apresentado em um Seminário em agosto de 2014 e o valor na época era de 17 milhões (importante atualizar os dados).

- A questão do Programa não é só olhar para o econômico, a questão é social, ouvir os moradores, é construir uma cidade que integre o Patrimônio Histórico com a realidade do Centro.

- Proposta: abertura das ruas, retornar a mobilidade nas ruas que são calçadões.

- RGP 1 tem o Plano Popular de Ação Regional que está à disposição e podemos apresentar no CMDUA.

Mark Ramos Kuschik:

Qual é o orçamento do Projeto, qual orçamento público, qual orçamento privado. Qual o montante disso, as ideias de recursos, de valores?

- A SMF poderia apresentar alguns dados: o número de imóveis registrados, qual valor de IPTU arrecadado, qual valor de IPTU lançado em dívida ativa, valores que dão a dimensão econômica da atividade realizada na RP1.

Luiz Antônio Marques Gomes:

Proposta ousada que deve gerar muitas contribuições para os debates. O tempo para o trabalho deve ser expandido, não será suficiente.

Sergio Saffer:

Há oportunidade das pessoas contribuírem além do questionário?

- A proposta não é uma densificação, mas sim um retorno da população ao Centro.

- As intenções são aumentar a segurança para andar pelo Centro, trazer o comércio e a habitação para essa região.

Antonio Carlos Zago:

Readaptar o Centro para as pessoas, para moradia, para lazer, para trabalho, ensino, para que todas as atividades se concentrem ali. Busca da miscigenação não só de atividades humanas, mas atividades sociais e de classes sociais.

- Importante: a valorização do Centro de Porto Alegre.

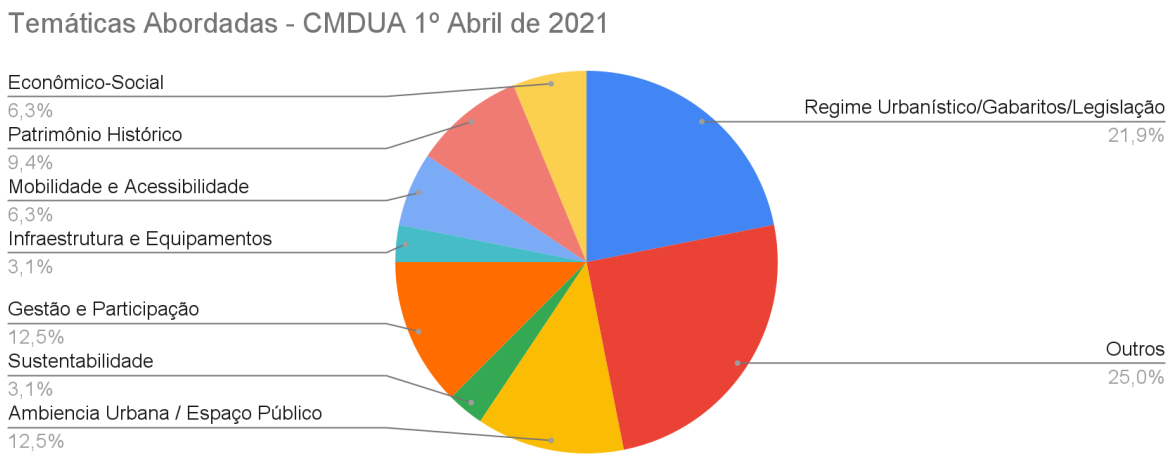


Figura 2. Temáticas abordadas CMDUA

2.2 CMDUA - 13 de Abril de 2021

Reunião Ordinária CMDUA

Contribuições para o Programa de Reabilitação do Centro Histórico, às 18hs.

Sessão presidida pelo Secretário SMAMUS Germano Bremm e secretária executiva: Camila Maders Fonseca Coelho.

Conselheiros:

1. Cristiane Catarina Fagundes de Oliveira (DEMHAB)
2. Artur Ribas (Gabinete Prefeito)
3. Patrícia Tschoepke (SMAMUS)

4. Gisele Coelho Vargas (SMDET)
5. Gabriela da Silva Machado (SMOI)
6. Gustavo Garcia Brock (SMGOV)
7. Rômulo Celso Krafta (UFRGS)
8. Claudete Aires Simas (ACESSO CIDADANIA E DIR HUMANOS)
9. Sergio Saffer (AREA - ASSOC RIOGRAND DE ESCRIT DE ARQUIT)
10. Hermes de Assis Puricelli (SAERGS)
11. Mark Ramos Kuschik (SOCECON/RS)
12. Felisberto Seabra Luisi (RGP1)
13. Adroaldo Venturini Barboza (RGP2)
14. Jackson Roberto Santa Helena (RGP3)
15. Tânia Maria dos Santos da Silveira (RGP4)
16. Luiz Antônio Marques Gomes (RGP6)
17. Maristela Maffei (RGP7)
18. Emerson Gonçalves dos Santos (OP-HOCDUA)
19. Virginia Darsie de Oliveira (METROPLAN)
20. Vaneska Paiva Henrique (sup - SMAMUS)
21. Jussara Kalil Pires (ABES/RS)
22. Wagner Pereira dos Santos (RGP5)
23. Julio Cesar Farias Miranda (EPTC)
24. Emílio Merino Dominguez (CAU/RS)
25. Rafael Pavan dos Passos (IAB/RS)
26. Antônio Carlos Zago (SINDUSCON)
27. Ricardo Angelini (RGP5)

28. Dinar Melo de Souza (RGP8)

29. Rogério Dal Molin (SINDUSCON)

30. Fernando Martins Pereira da Silva (SENGE/RS)

Nesta reunião, a Diretora, Arq. Patricia Tschoepke iniciou relembrando os tópicos da apresentação do Programa de Reabilitação do Centro Histórico e após a coordenadora de Planejamento Urbano, Arq. Vaneska Paiva Henrique acrescentou mais detalhes à apresentação.

Contribuições/ Questionamentos:

Conselheira Tânia Maria dos Santos da Silveira:

Ênfase ao Patrimônio Histórico do Centro, não só os Tombados, mas também os casarões da Rua Voluntários da Pátria, da Rua Andrade Neves, Confeitaria Rocco, Mercado Público. Valorizar o Cais do Porto como espaço de cultura para fomentar o turismo, pensar num tour saindo do Cais contando a história da cidade e seus fundadores.

Como se dará a expansão do Centro Histórico, como alcançar maior número de pessoas para o debate,pensar em toda a população, o questionário é pouco acessado.

Ideias de divulgação: chamadas na TV, totens espalhados na cidade para que as pessoas deixem suas sugestões.

Importância também para a Mobilidade e na infra-estrutura necessária para aumentar o número de prédios e pessoas / moradores. Questões como escoamento das águas, instalações hidráulicas novas, alagamentos, são as preocupações citadas.

Conselheiro Mark Ramos Kuschik:

Pedidos de informações quanto à participação da comunidade, população residente, população interessada, empreendedores; Quantidade de espaços subutilizados ou degradados: informações, área, como codificar; Áreas para estímulo da atividade residencial: quais e quantas, para quem é destinado, qual a área (metragem) qual número de unidades estão previstas; Número de prédios degradados para serem reabilitados: quem os fará, como serão escolhidos os que reabilitarão; Para recuperar a função residencial do Centro Histórico: qual a previsão do número de economias, quantas famílias. Oportuno oferecer moradia às pessoas que residem em áreas periféricas e não tem acesso à infraestrutura do Centro; Programas de Habitação de Interesse Social: quais e para quantas pessoas; Quais critérios de

sustentabilidade/urbanização ,restauração e localização de áreas verdes; Qual proposta de transporte coletivo de massa; Possibilidade inexequível: a retirada do Muro da Mauá; Desenvolvimento econômico do Centro Histórico: como se realizará: proposta específica ou um núcleo tecnológico para detalhar a proposta.

Conselheira Jussara Kalil Pires:

Lembrou a relação de Porto Alegre com a região metropolitana e, no caso do Centro, a questão dos transportes coletivos e terminais de chegada que complicam a revitalização do Centro. É fundamental tratar essa questão de maneira integrada com os municípios da região metropolitana, com a Metroplan, com o Conselho da Região Metropolitana para dar uma solução adequada. Quanto à questão das residências para população de baixa renda: requalificar os espaços com projetos específicos para estas áreas; pensar em um modelo próprio para a cidade com parcerias. Pensar em como requalificar estes espaços, respeitando a população de baixa renda. Reconhecer e qualificar as áreas existentes de forma que sejam espaços adequados à moradia e de revitalização do Centro.

Conselheiro Hermes de Assis Puricelli:

O Sindicato dos Arquitetos tem interesse em participar da “revitalização” do Centro Histórico para desenvolvimento e qualificação da cidade para retomar o papel importante que teve. São espaços de valor inestimável, tanto pela sua história, pelo seu passado, mas também pelas condições: o que existe no Centro, as pessoas que moram, onde tudo começou.

Questiona os prazos estritos para comentários e contribuições.

O Centro tem potencial para ser densificado, principalmente nos imóveis que estão subutilizados. A Av.Mauá tem potencial enorme para ser construída. Na região próxima à Usina do Gasômetro, há muitos prédios abandonados, é possível miscigenar mais o Centro com comércio, serviços, população de baixa e média renda.

A proposta de índices (aumento de 30%) compromete o trabalho, os participantes do Programa terão poder de barganha (se a Prefeitura oferece 30%, queremos 50%). Isso é um processo de negociação.

Conselheiro Antônio Carlos Zago:

Proposta adequada e apropriada que trará vida ao Centro.

Destaque: incentivo ao uso residencial, trazer a população a habitar o Centro novamente. Miscigenação maior: comércio e serviços, mais a parte residencial que está deficitária.

Relevância cultural, cuidados com os prédios que contam a história e a memória de Porto Alegre.

Os incentivos propostos (questão dos 30% a mais desde que se compre solo criado): isso é importante pois gera recursos para investimentos no próprio Centro e assim a infraestrutura possa ser adequada, aprimorada e corresponder aos habitantes e aos trabalhadores do Centro.

A orla do Guaíba tem trazido grandes benefícios para a cidade como um todo e é um grande atrativo para que as pessoas se mudem e fixem residência no Centro.

Destaque para focar nas atividades culturais e artísticas, casas de espetáculos, incentivar, criar espaços físicos, especialmente nos armazéns do Cais do Porto, para que as pessoas circulem à noite também.

É necessário pensar na alteração do Código de Edificações para que seja possível o "retrofit" em vários prédios existentes.

Levar em consideração a Lei de Incêndio, do Estado do RS, é preciso interagir com ela para possibilitar que muitos prédios que estão sendo ocupados com atividades residenciais e comerciais, possam fazer o "retrofit".

Pensar em áreas de lazer condominiais.

Plano Regulador para o Centro: detalhes, afastamentos, volumetria, índices.

Como incentivo levar em consideração a possibilidade de tramitação expressa e prioritária dos projetos e empreendimentos que serão feitos na região.

Conselheiro Felisberto Seabra Luisi:

Muitos projetos mal feitos para a região central. Isso impossibilita a continuidade do que havia no Centro. O fechamento das ruas inviabilizaram a mobilidade dos moradores. Exemplo: no largo da ladeira (Rua Gal. Câmara) na esquina com a Rua dos Andradas até a área da Praça Dom Feliciano é uma área que praticamente só tem comércio; durante o dia tem pessoas que transitam, durante a noite é um abandono total.

O Centro tem em torno de 40.000 moradores, destes 27% moram em torno de praças, vivem, usufruem dos espaços. A recuperação, a preservação e a manutenção das praças no Centro é fundamental. Nós tivemos aqui no Centro grandes feiras: na Praça Brigadeiro Sampaio - feira da cidade antiga, era usufruída por moradores do entorno da Usina do Gasômetro.

A própria orla, como foi salientado, não deu nova vida, o Centro já tinha vida, a Usina do Gasômetro era utilizada, mas foi inviabilizada, não houve manutenção daquele espaço como um espaço cultural utilizado pela população.

A Praça da Alfândega, a Casa de Cultura Mário Quintana, a Igreja das Dores, a Praça da Matriz, a Praça Daltro Filho, priorizar praças e Patrimônio Cultural.

Universo de hotéis, restaurantes, bares, pequenos empreendedores: necessário levantamento e apresentação desses imóveis.

Para viabilizar um programa para o Centro é preciso detalhamento dos estudos, ouvir moradores. Quanto mais as pessoas se manifestarem, melhor, e levar em consideração as características de cada região do Centro. Não podemos criar um centro homogêneo.

Prédio da Confeitaria Rocco (abandonado). Eventos já acontecidos: Fórum Social Mundial, feira de artesanato, CasaCor nos armazéns do Cais Mauá (falta manutenção).

Falta ação mais ativa do poder público. A iniciativa privada não vai resolver o problema, vai em busca de dinheiro nos bancos públicos, no BNDES, para complementar seus projetos, porque a Prefeitura, o serviço público está sendo desmontado. Quem vai viabilizar a gestão desses projetos se não tivermos servidores públicos?Será privado? Terceirização?

Progresso não é só construção moderna. Progresso é priorizar sua história, seu patrimônio arquitetônico. Recuperar a beleza do Porto. Sugestão: rebaixar o Trensurb : para recuperar a Av. Mauá em toda a sua extensão. Inclusão da valorização histórica do Centro.

Conselheiro Adroaldo Venturini Barboza:

Questionamentos sobre o início do Programa,preocupação com a conclusão do projeto (prazo), geração de novos empregos e quantidade.

Dar atenção ao que já existe na cidade, começando por reorganizar o comércio atual, revitalizar prédios antigos para abrigar o comércio, as fachadas. A Rua Voluntários da Pátria, da Rua Cel. Vicente até a Praça XV de Novembro, prédios degradados estão sem condições de segurança, as calçadas sem condições para caminhar. A Rua Vigário José Inácio, da Av. Otávio Rocha até a Av. Júlio de Castilhos,a Rua Dr. Flores também, da forma como está não está tendo aproveitamento para o comerciante nem para o cliente.

O projeto é bom, mas é preciso humanizar o Centro a partir do que já existe. Definir os locais por onde começar o Programa.

Conselheiro Rafael Pavan dos Passos:

Foi enviada Nota Técnica da comissão das Cidades, por email.

Tempo muito curto para análise e contribuições, ou elaborar proposta mais consistente.

Faltam aspectos a serem levantados para um diagnóstico correto e adequado para um Programa dessa magnitude. Isso demanda mais tempo e mais estudos sob pena de não mensurar os impactos que o Programa pode gerar, sobretudo os negativos, e empurrar para o futuro, problemas ainda maiores para o Centro, se o Programa não vier a tratar de questões estruturadoras que precisam ser solucionadas. Da forma como está, nossa análise é que ele acaba sendo um plano de embelezamento.

Isso não é uma crítica à Equipe Técnica, no nosso documento está apontado 1º- a importância de ter um plano para o Centro, 2º- a importância de se utilizar de tudo que já foi estudado para o Centro, mas é uma crítica ao tempo político que está sendo dado. O tempo visa atender uma agenda política, ele não visa uma agenda adequada para os estudos técnicos necessários, muito menos para apropriação por parte da população da proposta do Programa.

Mais uma crítica: lançar de antemão, e antes de ser apresentado o Programa, um questionário consultando a população, nos parece bastante frágil, ele oportuniza a participação, mas uma participação desinformada, uma população que não sabe para que está sendo usado, para que será usado o que eu estou respondendo. Ainda no calendário, não vemos um momento deliberativo mais expressivo, a não ser esses momentos do CMDUA, os demais são momentos de consulta: geral à população-questionário, e consulta às entidades empresariais, entidades de classe e a própria região (RP1). Nos preocupa essa fragilidade do ponto de vista da participação.

Há uma certa descompensação entre uma série de estudos embrionários em comparação a um detalhamento já maior da finalidade em si do Programa e os conceitos de humanização e uma série de conceitos que são trazidos acabam por justificar algo que é a finalidade única do Programa (da forma como ele está posto até agora).

Com certeza o que pleiteamos é mais tempo para trabalharmos juntos. Da forma como está, ele já começa pelo fim. Exemplo: nossa intenção é estabelecer esses gabaritos, para que se possibilite tais e tais ações do mercado imobiliário, e essas ações vão gerar contrapartidas, mas as contrapartidas propostas até o momento são pontuais, expressas pela melhoria do espaço público, o entorno imediato daquele empreendimento específico, o que é muito pouco, e ele não resolve impactos que podem gerar o adensamento que está sendo

proposto por esse Programa. E se hoje o Centro já sofre com problema de densidade importante ainda que transitória, os usuários são em número muito maior dos que moram ali e por isso eles têm o stress do ponto de vista da estrutura de mobilidade, etc, essa estrutura não se resolve, o Programa não propõe solução pra isso. Então, estão nos empurrando para o futuro e nada mais insustentável do que empurrar problemas para o futuro.

A questão do Patrimônio: nos preocupa uma vez que temos uma Lei do Inventário que fragiliza não só os bens de estruturação, mas todos. Acabou com uma ideia de paisagem cultural que vinha do Plano Diretor. Então nesse Programa, ele precisa, no campo do Patrimônio, fazer um levantamento mais apurado e buscar formas de proteger, sobretudo edificações que não estão tombadas, e que outra formas de proteção serão estabelecidas para que essas edificações sejam protegidas, elas são representativas, elas são importantes, inclusive elas dialogam e muito com a missão proposta pelo Programa de potencial turístico. E ainda dentro do Patrimônio Cultural, outro aspecto é a questão do Museu do Percurso do Negro, que tem um potencial bastante importante de turismo local, que possa trazer a população para o Centro para conhecer as raízes da comunidade negra em Porto Alegre, é representativa no Museu do Percurso do Negro e no próprio Mercado Público.

Questão:Como esse plano vai levar em consideração o Cais Mauá.

Questão: Habitação de Interesse Social: Identificar as demandas sociais, sobretudo as ocupações e as demandas de movimentos sociais que vem pleiteando as edificações no Centro para cooperativas habitacionais, e a identificação de edifícios públicos que possam servir para uma política de habitação de interesse social, além de pensar junto com essas estratégias de incentivo, estratégias específicas de incentivo para que nessas reciclagens de uso, se possibilite habitação de interesse social no Centro.

Preocupação com habitabilidade e segurança: importante não agravar as questões de habitabilidade; o impacto pode ser negativo se não abordado corretamente.

Conselheiro Sérgio Saffer:

Potencial turístico. Melhorar a legislação na parte de incentivos para prédios tombados. Momento de se aprofundar em algumas legislações que estão em aberto e sempre houve solicitação de incentivos.

O Cais Mauá: fundamental ser tratado em paralelo à Reabilitação do Centro.

Fazer incentivos às atividades culturais. Exemplo: Noite dos Museus.

Existe uma cidade já consolidada, é difícil pensar em novas edificações. Para desenvolver regulamentação por parte dos prédios tombados, a questão da reciclagem de usos, tem que ser bem abordada e desenvolvida porque aí existe um maior potencial de desenvolver algum projeto nessas edificações.

Existem muitas edificações vazias, muitos prédios de garagem e comerciais vazios.

Dificuldade de reciclar edifícios comerciais em residenciais. Questões legais e jurídicas a resolver.

Questões e dúvidas sobre o plano regulador: índices, potencial construtivo. Dúvidas sobre como aplicar em edificações existentes.

Questões sobre habitabilidade - insolação e ventilação.

Conselheiro Rômulo Celso Krafta:

Diferenciar o Programa de Reabilitação do Centro de Plano Diretor do Centro.

Destaque:

1- que haja demonstração de onde, quanto e de que tipo de densificação se espera, quais as áreas que tem potencial e que padrão de densificação vai haver: para que tipo de população.

2- Demonstração de quanto de recursos será investido no Programa de Reabilitação. Esclarecer o lado financeiro.

3- Definir indicadores de desempenho do Programa, para que todos possamos acompanhar, se está dando certo, se está no tempo proposto, se os objetivos estão sendo alcançados, ter um controle estabelecido.

4- Recursos próprios: não faz sentido o uso de recursos do solo criado, há outras fontes de recursos possíveis, há vários mecanismos de melhoramento do ambiente urbano que não são envolvidos com transferência de recursos do privado para o público.

5- o Programa precisa de um horizonte temporal: é um programa para 1 ano, para 10 anos.. como está o panorama de planejamento e gestão da Prefeitura.

Conselheiro Rogério Dal Molin:

Plano de ação regional. Uma região residencial, região institucional /comercial. Para o Centro: ações estruturantes, pesquisa de mercado e um plano econômico para saber quem vai participar do Programa.

Conselheiro Fernando Martins Pereira da Silva:

Discussão mais ampla, não só questão urbanística, mas questões econômicas, pensar as atividades no Centro como sustentáveis nas diversas óticas que existem.

Estudo deve ter algumas atualizações: muro da Av. Mauá, Estação Rodoviária, etc. que devem ser acrescentados ao Plano master.

Orla do Guaíba: anos de projetos e discussões, conclusões de que era inviável. Hoje, o local se mostra bem diferente, a população aproveita toda a área de maneira salutar o tempo inteiro.

O importante é que além das críticas, se traga para esse fórum, soluções, perspectivas, assuntos e temáticas que se possa discutir de maneira mais técnica também. E técnico não é só sob o ponto de vista urbanístico, mas com pessoas sob diversas óticas.

Outros pontos de interesse para discussão: Cais Mauá, Estação Rodoviária, e isso vai influenciar no conceito dos modais de transporte e de acesso a essa nova área que se pretende.

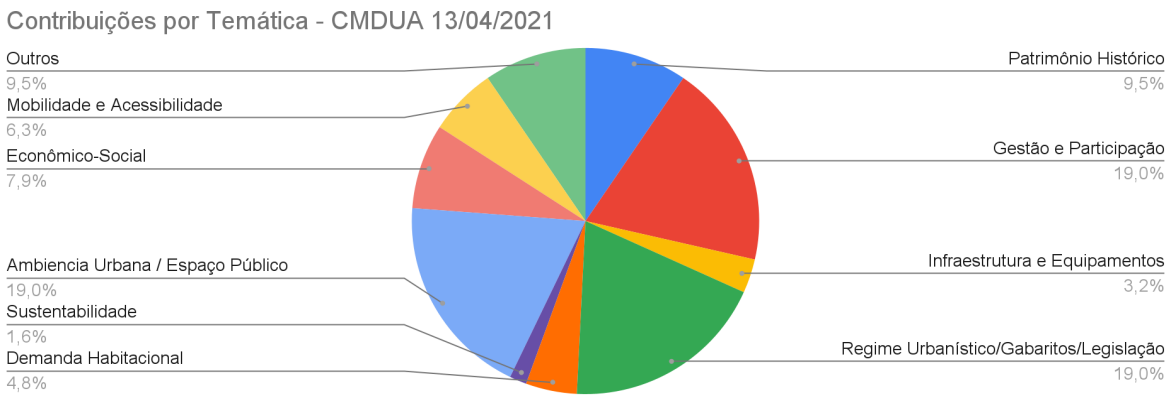


Figura 3. Contribuições por temática CMDUA

Foram recebidas por e-mail as considerações da Acesso Cidadania e Direitos Humanos em conjunto com RGP1, da RGP4, da UFRGS e do IAB-RS, as quais estão disponíveis nos anexos 1, 2, 3 e 4, respectivamente, do presente relatório.

2.3 AMACAIS - 16 de abril de 2021

Reunião com a Associação Amigos do Cais Mauá, às 18hs.

Participantes

1. Lisiane Rabello - Presidenta da Associação Chico Lisboa
2. Jacqueline Custódio - movimentos Cais Mauá Cultural e AMACAIS
3. Inês Martina Lersch - Departamento de Urbanismo e PROPUR/UFRGS -moradora do Centro Histórico
4. Felisberto Seabra Luisi - Conselheiro RGP1 Membro do Atuapoa.
5. Adriana Schonhofen Garcia - Arquiteta pela Florida International University e Engenheira Civil (UFRGS). Diretora Internacional da AMACAIS Mora em Miami Beach.
6. Cristiano Lindenmeyer Kunze - arquiteto, morador do Centro, AMACAIS
7. Alessandra Carvalho - do grupo Povo da Rua-teatrodegrupo
8. Marise Siqueira - advogada, produtora cultural, membro da Diretoria da Associação Cultural Articula Dança RS.
9. Marivane Rogério - Associação Comunitária do Centro Histórico.
10. Maribel Kauffmann - integrante do coletivo Cais Mauá Cultural, representando Economia Solidária, que compreende diversos setores produtivos e de serviços: artesanato, confecção, reciclagem, empresa recuperadas, agricultura familiar, alimentação urbana, bancos comunitários, serviços técnicos diversos. Fórum Municipal de Eco Sol de POA e Fórum Gaúcho de EPS
11. Mauricio Rosa - iluminador e técnico em espetáculos de diversões . Membro da diretoria do Sated RS e da Arte. Responsável técnico do Teatro Renascença/SMC.
12. Ana Maria Lenz
13. Rafael Brum Ferretti
14. Caio Vedovatto del Pino - integrante do movimento Cais Mauá Cultural, produtor cultural e representante do setor da dança no movimento.
15. Tania Farias - atuadora do Ói Nóis Aqui Traveiz - MOVE TEATRO - Movimento Cais Mauá Cultural! e moradora do Centro
16. Eder Verdum Guerra
17. Ricardo Sondermann

Contribuições:

Participante "A"

Prédios residenciais desocupados e convertidos - voltar à habitação de classe média. Estimular empreendimentos com reciclagens, levar habitação.

O centro não é tão grande, dá pra fazer um plano bem detalhado.

O viaduto precisa de segurança 24 hs. Resolver como tirar terminais, assim como vislumbrar para médio prazo, derrubar o camelódromo e reconstruir a praça.

Construções de má qualidade nos últimos anos; lei de utilização do potencial construtivo para o patrimônio; resgate da habitação em algumas áreas; olhar para o quarteirão como um todo. EVU de acordo com o entorno.

Temos exemplos de preservação, como o próprio Shopping Total.

Participante "B"

Metodologia de ouvidoria de cima para baixo; metodologia do Instituto de Arquitetos de Washington: democrático, efetivo e rápido; apoio de consultores de todas as áreas.

Evento, 3 meses, treinamento, feedback imediato, conversas em pequenos grupos, diálogo efetivo, 1 dia de ouvidoria, em 3 dias, consultores se reúnem para definir o plano de necessidades: como fazer, conseguir recursos, implementar.

Adensamento não é necessário para o sucesso de uma área central. Exemplo de revitalização: Miami Beach.

O problema de acesso a lojas nas ruas fechadas ao trânsito não é a questão de ter carro que pare na porta deixando o deficiente físico ou o idoso. O problema são as calçadas. New York e Miami Beach, as áreas que foram fechadas aumentaram a demanda. Por quê? Porque o acesso a pé aqui é perfeito. As calçadas em Porto Alegre são péssimas.

Refazer, reconstruir e padronizar as calçadas no Centro é fundamental, principalmente para idosos e deficientes.

Filme sobre Art Déco Rio-platense (Argentina e Uruguai): https://copperbridge.org/portfolio-posts/art-deco-rioplatense

Podemos criar um vínculo com a Art Déco Preservation League de Miami Beach e Porto Alegre.”

Participante "C"

Políticas públicas para viabilizar as ações, como Habitação Social e preservação do Património. Ruas compartilhadas. Considerar o Projeto Monumenta, abarcar políticas públicas.. Estação Rodoviária e Centro Administrativo precisam de projetos específicos, políticas públicas para pessoas em situação de rua e habitação.

Partir do princípio de que o Viva o Centro atende todas as demandas; não pode ser plano de governo; deve ser acordado entre moradores e sociedade.

Misturar grupos sociais; evitar gentrificação.

Recomendo levar o estudo/ trabalho da Arq. Adriana Sabadi em consideração: imóveis vazios, edifícios desocupados no Centro Histórico, cuidado com as praças, olhar para políticas públicas de médio e longo prazo, pensar no bem comum - “morar no Centro, viver na cidade: habitação, mistura social e funcional” http://hdl.handle.net/10183/174638

Considerar o Plano popular do IAB. Não faltam leis, o que falta é monitoramento, fiscalização e avaliação.

O processo de demolição de edifícios para transformar em estacionamento precisa ser freado.

O Programa precisa apresentar um planejamento (cronograma, fundos, financiamentos,etc.) e transparência no processo. O PNUD está sem transparência.

Gostaria de acentuar a noção de que o Programa não pode ser um processo de cima para baixo.

Participante "D"

Políticas públicas são a mola propulsora.

Participante "E"

Valorizar o Patrimônio Histórico. O plano deve levar em consideração todas as funções da cidade.

As vias fechadas para veículos (calçadões) mataram o Centro.

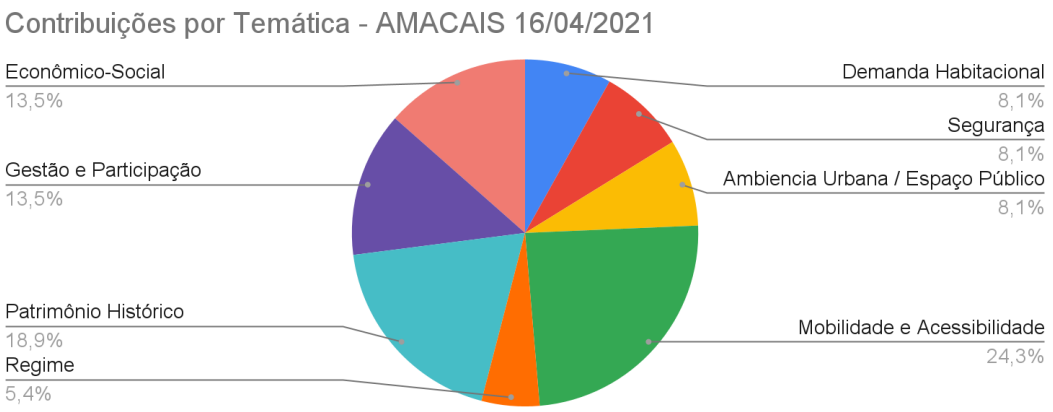


Figura 4. Contribuições por temática AMACAIS

2.4 ASBEA-RS - 19 de abril de 2021

Reunião com a Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura do RS, às 18h

Participantes:

1. Pryscilla Zamberlan
2. Sérgio Saffer
3. Cristiane de Lima Machado
4. Ricardo Ruschel
5. Luis Henrique Bueno Villanova
6. Fernando Maia
7. Anna Paula de Barros Lima
8. Rodolfo Fork
9. Raquel Hagen
10. Rodrigo Rocha

Contribuições:

Participante "A"

Referência ao material apresentado pela AMACAIS, com ressalvas.

Aprovação prioritária para o Centro. Necessário parâmetros mínimos para segurança jurídica.

Dúvida quanto à aplicação do índice de 30%. Plano de Revitalização Calle 20 - Punta del Este. Altura não significa maior densidade, assim como maior densidade não significa maior insalubridade. Concessão de mais índices para os imóveis do Patrimônio Histórico, que possam ser trocados.

Participante "B"

Existência de índice único, sem diferenciação de área adensável ou não adensável.

Participante "C"

Pode acrescer os 30% da área construída em caso de reciclagem de uso?

Participante "D"

Se a área existente for inferior, como fica? Para não ter perda teria que ser o adensável com não adensável mais os 30%. Referência: cidade murada, Cartagena, Colômbia. Calle 20, BsAs, Argentina.

Participante "E"

Considerar o gabarito como regra, sem índices, com alguns condicionantes. Exemplo: Pelotas não tem índices: trabalha com a altura base mais outorga onerosa. (Pesquisa alturas).

-Incentivar os terraços para contemplação.

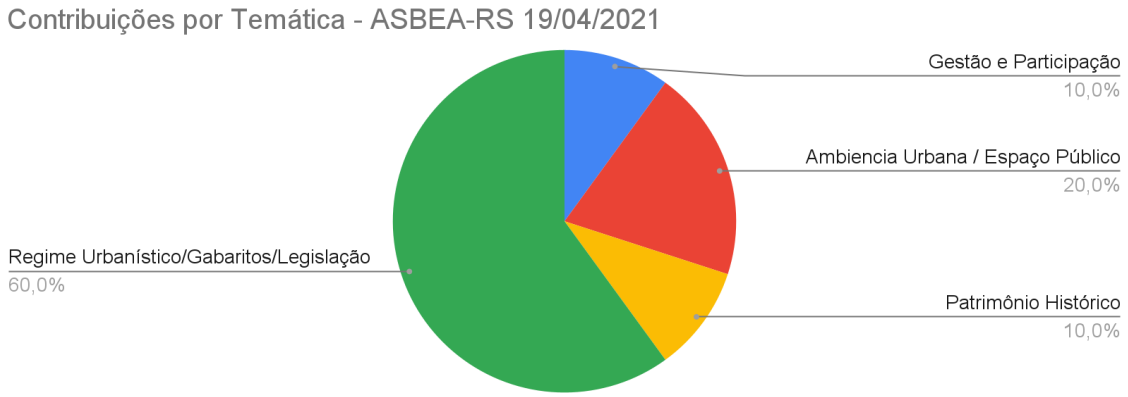


Figura 5. Contribuições por temática ASBEA-RS

Em 28 de junho de 2021, foi efetuada nova reunião com a ASBEA-RS, das 18hs às 19hs 30m, a qual teve por objetivo abrir espaço para que a Associação pudesse apresentar os seus estudos e simulações sobre volumetria e alturas no território do Centro Histórico. Os arquivos, em formato ".skp" foram encaminhados à SMAMUS, para o email da Diretoria de Planejamento Urbano.

2.5 SINDUSCON-RS - 20 de abril de 2021

Reunião com o Sindicato da Indústria da Construção Civil do RS, às 11hs.

Participantes:

1. Aquiles Dal Molin Jr. - Presidente SINDUSCON
2. Lisandra de Lucena Theil
3. Rafael Lonzetti
4. Roberto Sukster
5. Sérgio Bottini
6. Romeu Tomasetto
7. Ivan Stédile - CKS
8. Narciso Silva
9. Alessandro Pavei
10. Antônio Ulrich
11. Luiz Francisco
12. Gustavo Kosnitzer
13. Wikihaus Incorporação
14. André Petracco Marques
15. Julio Diniz
16. Sérgio
17. Bertuol
18. João Paulo Leal

19. Antônio Carlos Zago

20. Marcelo Peruffo

21. Ricardo Prada

22. Ivânio Sanguinetti

23. Breno Saute

24. Claudio Teitelbaum

25. Enio Pricladnitzki - Wikihaus

Contribuições:

Participante "A"

Quanto de incentivo seria dado? Gabaritos serão por nos quarteirões ou faces dos quarteirões? Os investimentos do solo criado serão feitos no entorno dos empreendimentos? Quais percentuais dos incentivos de solo criado?

Plano de atratividades e investimentos- contrapartida- empreendedor quer a melhoria do entorno para o seu empreendimento.

Participante "B"

Cartilha para edificações sustentáveis para subsidiar as pontuações: regulamentação, critérios, possibilidades.

Participante "C"

Experiência de SP - unidades MCMV: o maior foco para ser atrativo: aumento do potencial construtivo aliado à retirada das restrições. Baixando todos os custos possíveis para se investir em habitação de baixa renda.”

Participante "D"

Relação do código de edificações com as novas propostas? Acredito que inviabilizam algumas soluções.

Acesso à rede de gás natural, subterrâneo- sulgás tem muitas restrições.

Dúvidas sobre as extensões das galerias públicas. Cobertura das ruas? Calçadas?

Flexibilização do Código de Edificações (específico para o Centro) nos casos de reabilitação das edificações existentes. Exemplo: dormitórios para poços de luz, pátios de 1,50m.

Participante "E"

Preocupação com o Código de Edificações, Retrofit no Hotel Umbu, Central de gás, Lei de Incêndio também pode ser um empecilho incompatível com novos usos. Vocação Residencial (a favor da moradia no Centro) miscigenação. Exemplo: Para construir em edifícios garagem com 10 pavimentos, com edifícios vizinhos 18 pavimentos..poderia aumentar a altura até 18 pavimentos ou fica condicionado à pré-existência?

Participante "F"

Como seria o EVU para a avaliação do empreendimento?

Participante "G"

PPCI - Alinhamento com os bombeiros.

Participante "H"

Alteração urgentíssima do Código de Edificações para regularização. Como será a regularização de imóveis existentes sem carta de habitação?

Participante "H"

Considerar o parque urbanístico, considerar o comércio ambulante.

Ter tratamento fiscal (IPTU) para os imóveis da região (diferencial como um incentivo)".

Participante "I"

Criar um plantão para tirar dúvidas antes do investidor iniciar o empreendimento.

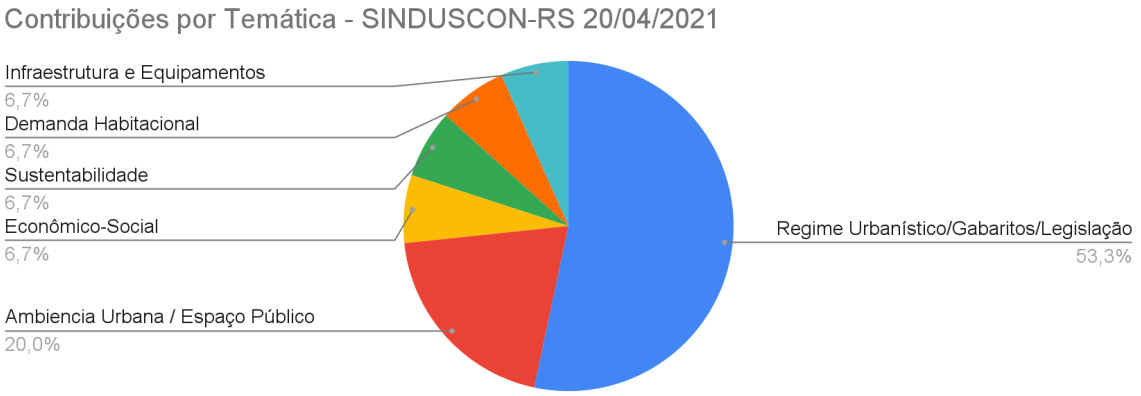


Figura 6. Contribuições por temática SINDUSCON-RS

2.6 Reunião com a ACCH - 22 de abril de 2021

Reunião com a Associação Comunitária do Centro Histórico, às 17hs.

Participantes:

1. Marivane Anhanha Rogério
2. Ayres Cerutti
3. Marcio Fumaco
4. Felisberto Seabra Luisi
5. Ana Maria Engers Lenz
6. André Bresolin Pinto
7. Paulo Gilberto Klein
8. Jociane Marchesan Oling
9. Lourdes Celia Marchesan Oling
10. José Brizola
11. Luiz Antônio Timm Grassi
12. Ricardo Sondermann

13. Catia Guimaraens

14. Clovis Garcez Magalhães

15. João Paulo Cardoso

16. Julio Quadros

17. Vania Abreu

18. Julio B.

Contribuições Chat: (por escrito)

Participante "A"

Centro como um todo: pintura dos prédios pichados, (residenciais fazer campanha com descontos, por ex.), iluminação, arrumar as calçadas, especialmente no comércio do centro, plantio e poda correta de árvores, locais como bancos para descanso, maior segurança e iluminação no centro e praças.

Seguem sugestões de moradores próximo à perimetral, enviados também à Marivane da Associação dos Moradores.

Participante "B"

Engenheiro da Secretaria de Mobilidade, fiscal do contrato das novas placas de rua. Contato com a empresa responsável pela implantação das placas para a necessidade do cuidado com as condições de acessibilidade. Está à disposição para receber informações dos locais onde as placas foram colocadas no meio do passeio para que a empresa faça o reposicionamento.

Participante "A"

Problemas urgentes pontuais para serem avaliados: - Rua Ofredy Strenge Torgo (rua sem saída localizada atrás do Senac) Problemas: infrações de trânsito (carga e descarga, mudanças, ponto de estacionamento de carros de aplicativos, etc), rua serve de banheiro público especialmente quando bares da Fernando Machado estão abertos (não fornecem banheiro para clientes), má iluminação, poste com risco de queda (já denunciamos à CEEE e não resolveu), insegurança: usam a rua para tráfico de drogas.

Participante "A"

Rua Lima e Silva entre Loureiro da Silva e Borges de Medeiros: sujeira dos catadores, banheiro público nas portas e grades, vandalismo e pichações nos prédios, especialmente na Rua Fernando Machado onde estão os bares, iluminação ruim, praça Sévigné abandonada e cheia de viciados (ponto de tráfico de drogas), podas urgentes e corretas de árvores (a CEEE estraga as árvores), replantio de árvores antigas que estão estragando as calçadas com raízes (solicitamos poda e replantio e não resolveu) . Estes são alguns registros de moradores próximo à perimetral.

Participante "C"

O problema do centro de POA não são os moradores de rua, são os frequentadores que vem ao centro e retornam , principalmente a vida noturna".

Contribuições Orais:

Participante "D"

Falta de escolas e creches.

Problemas de iluminação: postes foram retirados e nunca foram recolocados integralmente.

Degradação do calçadão da Rua dos Andradas e calçadas irregulares.

Placas indicativas foram recolocadas, mas o posicionamento ficou a desejar, pois estão no meio da calçada, desrespeito às ciclovias.

Orla: é preciso poda das árvores e manutenção.

Recuperação de um circuito que valorize as Igrejas e outras edificações históricas.

Não somos favoráveis à retirada do Muro da Av.Mauá, pois já tem problemas de drenagem graves no Centro Histórico, há alagamentos em partes baixas do Centro.

Incentivar o conhecimento do outro lado do Muro da Av.Mauá, permitir a passagem. Manutenção dos galpões históricos, o A7 deve ser considerado como Patrimônio Histórico, para uso de oficinas, teatros, cursos, etc. Distribuir os armazéns em eixos temáticos. Lembrar que o Centro é Histórico: valorizar isso.

Plano de incêndio para adequação do Centro Histórico.

Demanda de uma casa para tratamento exclusivo aos moradores de rua (já há uma solicitação perante a Prefeitura).

Participante "E"

Morador. Reparos nas calçadas, lajotas soltas, manutenção precária.

Arborização Praça XV: faltam proteções e as árvores não vingam porque há vandalismo e destruição pelo tempo. A cada 3 anos, plantam 15 mudas, é preciso flexibilizar as leis da SMAMUS. Sugestão: poda de formação, pois com a proibição da poda, as árvores ficam sem manutenção.

Oficinas para novos profissionais especialistas em elaboração de calçadas (pedra portuguesa, etc.) Nem tudo deve vir do poder público, os cidadãos devem fazer a sua parte.

Participante "F"

Atenção à acessibilidade de cadeirantes ou outras limitações de locomoção.

Em cada mudança de governo há preocupação diferente em relação às calçadas.

Regulamentação de colocação de placas de bares e restaurantes: são colocadas em locais que impedem locomoção.

Sinalização de obras para evitar quedas em buracos abertos.

Bicicletas: muitas andam pelas calçadas, questão de educação da população para usar.

Cuidados com os materiais que serão utilizados nas obras para que não seja necessária tanta manutenção.

Rebaixamento das calçadas.

Transportes como um todo: o transporte perdeu em lotações: estas não passam mais em ruas internas.

Participante "G":

Pauta pequena perto de todos os problemas, são necessários mais encontros. Turismo: havia um tour a pé pelo Centro “Viver o Centro a pé” - sugiro uma atualização.Praças que precisam de recuperação.

Participante "H":

Enfatizar a mobilidade, não no aspecto viário. Deve ter integração com o plano da cidade como um todo. Ter olhar de antropólogo para o Programa do Centro, para transformar em proposta os desejos e necessidades dos moradores.

Participante "I":

Casa abandonada no Centro Histórico para moradores de rua: enfatizar a situação dos moradores de rua.

Participante "J":

Preocupação com a exiguidade de tempo para o projeto.

Entende como necessária a participação dos moradores.

A proibição dos carros em algumas ruas descaracterizou a região.

Atenção com a identidade do local, das praças, etc. além de serem Patrimônio Cultural, são locais importantes para a vizinhança

Preocupação com o adensamento: 40 mil moradores atualmente.

Viaduto Otávio Rocha: relação com os moradores do Centro e da cidade com projeto ainda não viabilizado. O Centro tem que ser caracterizado e respeitado, A modernidade em frente ao Mercado Público descaracterizou-o. Resgate da identidade do Centro. Atenção às escadarias: ligação da cidade alta e da cidade baixa. Exemplos: 24 de maio, Rua João Manoel.

Participante "K":

Decadência do Centro, problema de mobilidade, sem acesso de automóveis a alguns locais , desvalorização dos imóveis que não tem acesso de veículos. Falta de planejamento dos elementos das calçadas, onde são colocados postes (emaranhados de fios) etc. Problema da gestão das calçadas serem objeto do proprietário. Modernização na recuperação do Patrimônio Histórico - rever a legislação, cuidado com regras inflexíveis. Temos que pensar num Centro para os futuros cidadãos com modernidade, preservando a história.”

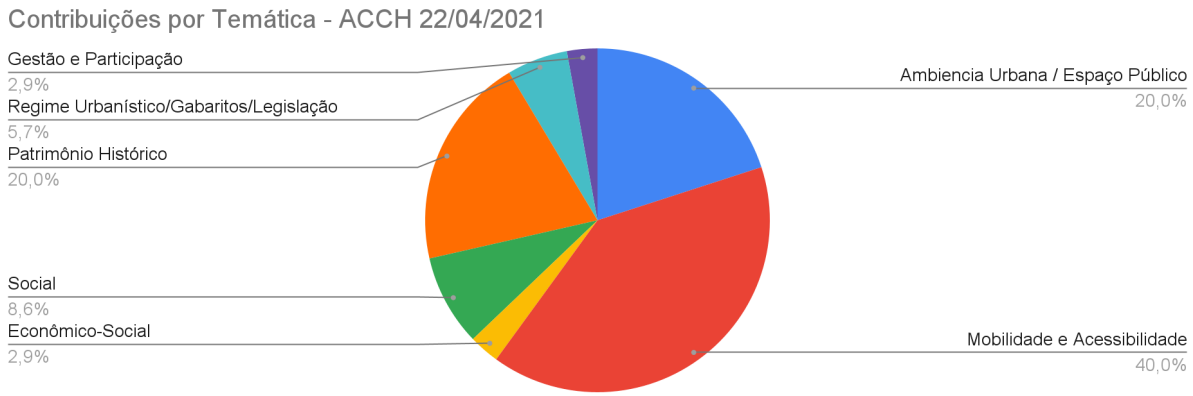


Figura 7. Contribuições por temática ACCH

2.7 COMAM - 29 de abril de 2021

Reunião com o Conselho Municipal do Meio Ambiente de Porto Alegre, às 15hs.

Link: https://www.youtube.com/watch?v=YPiOPiysNDk&t=5413s

Participantes:

1. Presidente: Angela Molin
2. Alessandra Nogueira Pires - DMLU
3. Samuel Viegas - SMDET
4. Andrea Pinto Loguercio - UFRGS
5. José Renato Barcelos - MUDH
6. Thiago Gimenez Fontoura - ONG Todavida
7. Eleandra Raquel da Silva Koch - CUT-RS
8. Kelly Souza
9. Adv. José Renato de Oliveira Barcelos
10. Cíntia Schmidt - IAC
11. Dannyele Ribeiro Fagundes - SMSURB
12. Eliete Costa

13. Fabiana da Silva Figueiro - FIERGS
14. Matheus Stapassoli Piato - CREA/RS
15. João Eduardo Reymunde - SMS
16. José Paulo de Oliveira Barros - UAMPA
17. José Truda Palazzo Jr. - IAC
18. Liliane dos Santos Conca - DMAE
19. Luciane Martins Pinheiro - GP
20. Marília Longo do Nascimento - OAB-RS
21. MCaravagio
22. Odilon Francisco Pavón Duarte - PUC/RS
23. Paulo Renato Menezes - AGAPAN
24. Simone Portela de Azambuja - AGAPAN
25. Simone Steigleder Botelho - AMA
26. Mariusa Cristiana Reuter Colombo - DMAE

Contribuições:

Participante "A":

É relevante que os incentivos fiscais e de extrafiscalidade, como IPTU verde, sejam inseridos para que o projeto saia do papel.

Participante "B":

Este projeto realmente mudará a “cara” de Porto Alegre. Sugestão: proporcionar às pessoas que transitam diariamente e aos turistas a possibilidade de ter um banheiro na área central, com condições sanitárias de atender a demanda que já é grande e tenderá a aumentar.

O centro de Porto Alegre tem um problema crônico de vagas de estacionamento: rever a ocupação de ruas inteiras por parte de instituições de segurança nas redondezas dos quartéis existentes na abrangência do Centro Histórico. Os preços de estacionamento nas garagens são exorbitantes, inviável para a maioria das pessoas.

Participante "C":

Há muitas garagens no centro, edifícios-garagem. É um abuso o estacionamento privado dos militares junto aos quartéis.

Temos que priorizar o transporte coletivo de qualidade. Os automóveis prejudicam o clima e o ar. Exemplo: Medellin, na Colômbia, é a inspiração do Poa Inquieta.

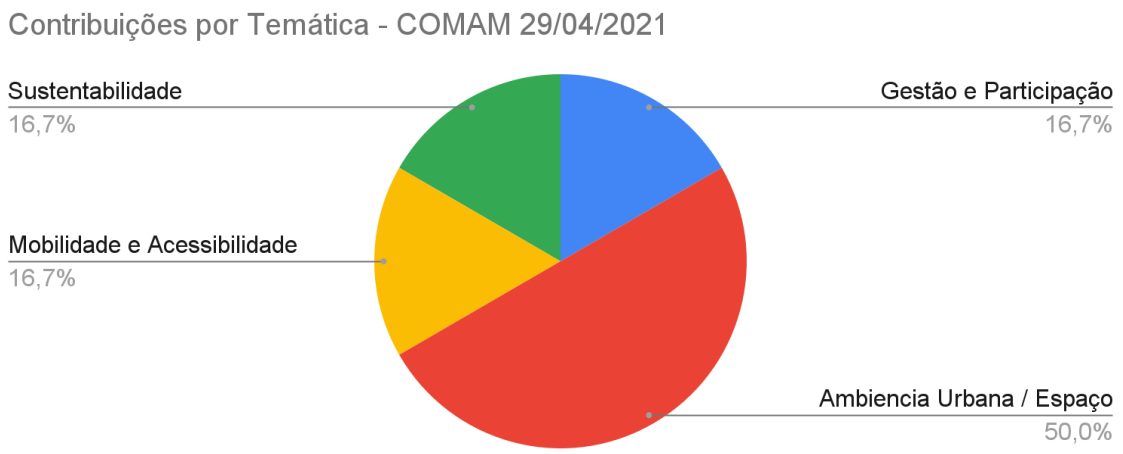


Figura 8. Contribuições por temática COMAM

2.8 Associação Comercial de Porto Alegre - 30 de abril de 2021

Reunião com a Associação Comercial de Porto Alegre, às 14:00 hs.

Participantes:

1. Paulo Afonso Pereira
2. Claudio Luiz Zaffari
3. Mario Espíndola
4. Rosane Tomazi
5. Clovis Garcez Magalhães
6. Ricardo Sondermann

Contribuições:

Participante "A":

Modelo de mobilidade atuação "top down". Conjunto de ações para promover o engajamento delas na constituição do plano. Algumas diretrizes para o Plano de Mobilidade: redução do tráfego de passagem no centro de Porto Alegre. A avenida Mauá se torna uma via fora de um contexto de urbanização mais voltada à circulação de passageiros ou mesmo uma circulação com outros modais.

Intenção : produzir no eixo Av. Mauá- Av.Siqueira Campos - Av.Júlio de Castilhos a "Zona 30" : é a regulação "com "traffic calming" para que sejam reduzidas as velocidades para uma velocidade de parâmetro mais amigável para que exista uma melhor relação entre a zona portuária e a zona urbanizada. A Av. Mauá é uma faixa de desaceleração da freeway, a velocidade de percurso da freeway e tendo como a perspectiva do muro ou mesmo da trensurb, segue naquela projeção, com velocidade mais acentuada. Baixando essa velocidade é possível humanizar melhor aquele eixo.

Uma segunda diretriz importante: a redução das linhas ao centro de Porto Alegre. O desenho das linhas (olhando para o transporte coletivo) data de 1970 quando se fez o Projeto Plamet, e hoje há um volume muito grande de veículos pesados dentro do transporte coletivo, entrando pelo Centro com demandas bastante reduzidas e com um interesse cada vez menor nesse tipo de deslocamento, de mobilidade, de acessibilidade, ou seja, esse plano que gerou os terminais no Centro.

Outra intenção: acabar com os terminais do Centro.

A outra diretriz: a redução da quantidade de linhas que chegam ao Centro e a qualificação da acessibilidade ao transporte coletivo, o redesenho de parada para a pessoa ter informação: qual o tempo que falta para a chegada do ônibus. Propor um desenho de paradas e não mais de terminais ao Centro. Ter um regime de pluralização do transporte coletivo com faixas (algumas já implantadas) outras a implantar.

Redefinir a questão do transporte coletivo na Av.Salgado Filho e na Av.Borges de Medeiros e provavelmente ter a redução significativa daquele fluxo de veículos.

Aumentar a acessibilidade de pedestres. A ênfase do plano é dar uma melhor qualificação do Centro ao pedestre e a intenção está no Projeto Quadrilátero: a eliminação de ruas exclusivamente peatonais, redesenho de vias, basicamente da Rua da Praia, com outra característica, permitindo que a Rua da Praia retome um pouco de uma circulação moderada chamada de "Zona 10" que são modelos de "traffic calming" onde a circulação não vai se dar acima de 10 km/h, uma velocidade muito lenta, mas uma circulação que dá

acesso aos lotes (principalmente os lotes que estão localizados com a testada na Rua da Praia).

Participante "B":

(morador do CH) As propostas deverão ser mais aprofundadas, mais discutidas e saber como serão realizadas. A Avenida Mauá para humanizar: ver a questão de estacionamento, questão da pista de rolamento, ônibus, o muro, etc..

Na Av. Siqueira Campos, também fazer uma pista de rolamento com menos velocidade, mais pedestres, ou seja outros tipos de condução, bicicletas, etc..são as duas vias principais de entrada e saída da cidade. A principal entrada da cidade é a Av. Mauá, o fluxo pode ser pela Av. Farrapos, que não é usada com frequência, e a saída de quem vai é o mesmo pela Av. Siqueira Campos e Av. Júlio de Castilhos.

Uma contribuição: do fundo de fomento (um dinheiro que começou lá atrás e não foi dado andamento) o curto espaço de tempo para gastar essa verba, é preciso estar atentos, pois aconteceu a mesma coisa com a verba para construção do Centro de Eventos, ficou parada tanto tempo, que por indefinição do governo acabou , e será preciso fazer todo o trabalho de novo.

O prazo para o Plano de Mobilidade é fevereiro de 2022.

O centro da cidade certamente está no visor de todos: a questão dos ambulantes expulsando os pedestres das calçadas (aumentou o número de ambulantes com a pandemia) isso é um problema social que tem que ser resolvido evidentemente, a cidade é de todos e a calçada é de todos, tem que haver uma solução; foi criado 'camelódromo' que não resolveu a questão, foi mais um shopping. Uma ideia é fazer uma rua exclusiva para ambulantes.

Sobre os decks na Rua, decidir de quem é a manutenção.

As projeções das ruas bem elaboradas: como serão tratadas as questões dos postes, dessa fiação toda que nós temos na cidade?

Muro da Av. Mauá: Há uma questão técnica, o motivo da construção do muro foi para evitar enchentes, e nunca mais ocorreu. Isso pode ser revisto de várias formas, vamos colaborar muito e sugerir soluções, evitando criar o máximo de problemas. Ser agente de mudança é difícil e ser agente de mudança nesse país é mais difícil ainda..mas vamos fazer isso.

Participante "C":

O Centro funciona de segunda a sábado ao meio-dia. Sábado ao meio-dia ele para porque as pessoas deixam de descer dos ônibus.. o centro existe porque tem ônibus. Porto Alegre tem um Centro "excêntrico", o nosso Centro é fora do Centro, não é central, então quando se fala na Av. Mauá com Zona 30 (é a ligação da freeway com a zona sul)os veículos irão pelo Viaduto da Conceição, já sobrecarregado e irão fazer a saída pelo Viaduto da Borges de Medeiros para ir à zona sul (também sobrecarregada).

No momento em que Porto Alegre, por várias razões (e acho que na época eram adequadas, hoje não), fechou a Rua dos Andradas, Av. Borges de Medeiros, Gal. Câmara, a classe média literalmente saiu do Centro. Um bairro não volta à normalidade com um milionário ou um desprotegido, sim com a classe média. Quando se tira o comércio do Centro, ou seja, sábados à tarde e domingos, o Centro fica vazio. Temos que ter comércio e para ter comércio precisamos ter ônibus chegando, precisamos ter a Rua dos Andradas aberta, a Rua Caldas Júnior, a Rua Sr dos Passos, ter a Av. Borges de Medeiros aberta em toda a sua extensão e chegando na Prefeitura.

Participante "A":

As pessoas precisam chegar ao Centro, não obrigatoriamente ter o volume de ônibus chegando porque eles desumanizam o Centro. É nessa perspectiva que se quer dar solução, não diminuindo o volume ou o interesse das pessoas que por via de transporte coletivo ou outros modais, estejam chegando no Centro. Queremos humanizar o Centro na perspectiva de diminuir um veículo que é impactante na circulação e pode gerar consequências.

Participante "C":

Nossa realidade: a classe média usa carro. A Rua Gal. Câmara tem 1 garagem, e na Rua Andrade Neves, 5 garagens, 900 vagas de estacionamento. Na Rua Gal. Câmara tem "mão inglesa". Na saída da Rua Andrade Neves, para a Av. Borges foram colocadas 2 bancas de revistas em cada esquina, estreitando a passagem, passando um carro por vez. Não há comunicação com a Av. Salgado Filho. Uma rua que teria que ter 2 mãos, zero estacionamento, entradas para as garagens preferencial; a Rua Gal. Câmara aberta da Av. Mauá até a Praça da Matriz. As pessoas tem que vir passear de carro no Centro e desmistificar o medo.

O camelô significa o imposto zero de ICMS para a prefeitura. A Prefeitura prestigia quem não lhe paga. O comerciante que não consegue mostrar sua vitrine, paga ICMS e o camelô não paga. E nós permitimos o camelô. O camelódromo está metade vazio porque a

rua é grátis, não tem fiscalização. O camelódromo tende a quebrar. São paradoxos que teremos que enfrentar.

Participante "D":

Projeto bem complexo. É necessário ter um alinhamento de informações.

Primeira contribuição: esse rol de ideias, alternativas, projetos, estudos, possibilidades de serem implantados, terão que ser completados e em 2º lugar, ter uma matriz de tempo: tempo de projeto e tempo de entrega. Precisamos saber mais sobre tempos e movimentos. Temos que olhar as origens de recursos, o que gera recurso, o que não gera nenhum recurso. Isso também tem que entrar no olhar de tempo, senão ficamos sem energia, sem tempo e gastando energia no que não vamos resolver, que não vamos conseguir botar na nossa pauta de execução. Em toda nossa conversa e na planta inicial sobre a cidade e o uso do Centro, do início da apresentação, estamos discutindo: o que é o Centro da cidade, para que ele serve e como dar uma transformada nele no aspecto "densidade de pessoas". Pessoas que já foram embora do Centro, não querem nem chegar perto: como eu retomo a densidade? Como a gente mistura mais? Como que a miscigenação acontece? Como que a gente vai tornar residencial o Centro? Que atrações nós temos que ter pra que isso aconteça? Se temos menos população flutuante e mais população contínua, tende a haver uma melhoria ao longo do tempo, porque o Centro, por mais que ele seja e ele sempre será importante, ele está sofrendo concorrências naturais , descentralização em outros centros, isso vai acontecer e vai continuar acontecendo. Então, qual é a vocação do Centro? é aquela que ele tinha quando começou ou é a nova que está tendo agora? Quantas salas de escritório vamos ter no Centro? Quantos prédios só de escritórios vamos ter no Centro? O que fazer para transformá-los em prédios também residenciais? Quando entramos na questão da densidade e do vértice imobiliário, o tempo imobiliário é muito longo em relação às pequenas intenções e ações que já se pode tomar, porque temos que separar um pouco mais essa lista, aquilo que é verdade a curto prazo e aquilo que não é verdade a curto prazo; porque o mercado imobiliário pode nos dar recursos, mas ele não entrega rapidamente as questões dele. Até nós dominarmos cada prédio, cada proprietário, cada potencial, e a transformação dos prédios e as questões legais, até isso sair dessa casca de proteção, vai 4 anos, 5,6,7 anos..e não acontece antes.

Veja a 3ª perimetral, já tem um quarto de século e estamos aqui fazendo obras em cima dos resquícios da 3ª perimetral e transformando-a , isso que é uma zona livre, nova e gerava condições, mas não acontece da noite pro dia. No centro tem 500 pavilhões naquela zona que está marcada como zona comercial de recuperação com 50 garagens ocupando espaço. Para chegar lá e falar: agora tu vai construir uma torre e a torre vai ser um bom negócio e tu vai ganhar dinheiro.

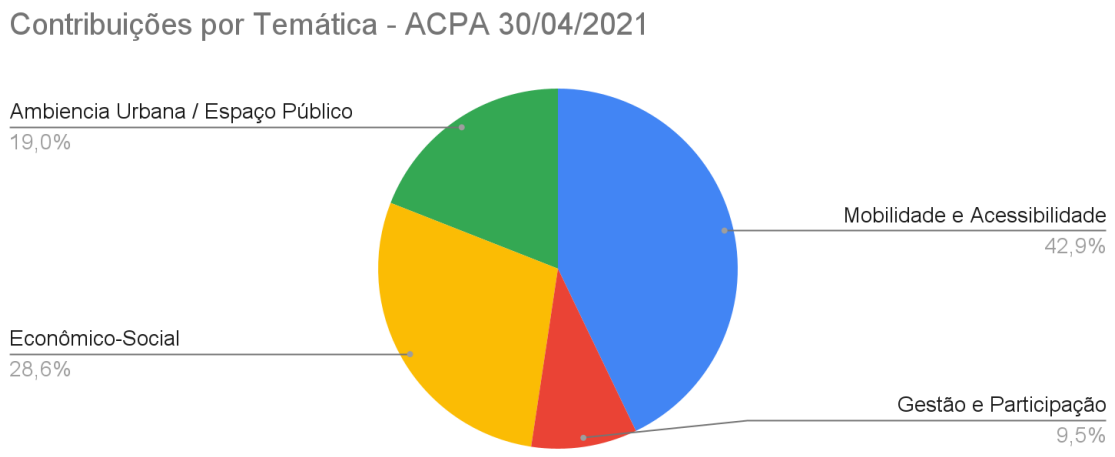


Figura 9. Contribuições por temática ACPA

2.9 CAU/RS - 11 de maio de 2021

Reunião com o CAU/RS - Contribuições do Arq. Emilio Merino, às 14h.

Participantes:

1. Arq. Emílio Merino - CAU -RS
2. Arq. Marisa Potter - CAU - RS (Pelotas)

Principais sugestões/contribuições:

- Criação de GTs - grupos de trabalho com vários atores, pessoas com diferentes óticas para contribuir com os projetos.
- Tem que haver um projeto comum, juntar todos os projetos de todas as secretarias para ficar com a mesma unidade.
- Reunião com as outras Secretarias
- Programa tem 2 questões: investimento e o tempo de duração. Investimentos: custos públicos? privados?
- Gestão: como gerenciar o programa, projetos de ações, maiores análises, mais definições técnicas. Eixos, financiamento, como monitorar, como controlar - discussão específica - gestão compartilhada.
- Até que ponto Habitação de Interesse Social no Centro? (definição de faixas)

- Conotação social no entorno da Estação Rodoviária
- Articulação de toda a Prefeitura

2.10 SMC - 19 de maio de 2021

Reunião presencial com a Secretaria Municipal da Cultura

Arq. Diretora Planejamento Urbano Patrícia Tschoepke

Arq. Coord. Planejamento Urbano Vaneska Paiva Henrique

Participantes:

1. Secretário da Cultura Gunter Axt
2. Diretor de Patrimônio e Memória Nelson Boeira
3. Arq. Coord. Memória Cultural Ronice Giacomet Borges
4. Arq. Coord. EPAHC Débora Regina Magalhães da Costa

Contribuições:

- Perímetro de Interface: incluir a Cidade Baixa, o Viaduto da Conceição (Esquina Maldita), Independência, João Alfredo e outros espaços hoje desconectados por barreiras. Barreiras que essas que representam “chagas” (obras viadutos, etc, muro da Mauá, rodoviária, viaduto Conceição) estabelecidas na cidade no período da Ditadura em que se quis desestruturar o Centro Histórico e desconstruir a identidade e a memória da cidade. Importante resgatar essa articulação do centro com seu entorno imediato para reconstruir essas pontes e aproveitar a oportunidade do Programa para reparar esse erro histórico.
- Montar um mapa com os pontos da rede de possíveis parceiros culturais, demarcando elementos e espaços de interesse cultural para a reabilitação do centro.
- Além da relação Cidade Alta x Cidade Baixa, coordenar o Projeto com a área do 4º Distrito.
- Sobre o zoneamento do Viva o Centro, retificam que a área em vermelho realmente é a mais deteriorada.

- Ainda sobre o zoneamento do Viva o Centro, destacaram que a área em azul é onde entendem que devam ser incluídas as áreas da Independência e da Cidade Baixa.
- Em Amarelo, onde se destaca a intervenção patrimonial cultural, incluir o conjunto de escadarias do Centro como espaços de fluxo vital e a Duque, está recheada de elementos culturais: Altos da Bronze, Rubem Berta, Solar dos Câmara, Memorial da Assembléia, dentre outros.
- Prédios da Rua da Ladeira como exemplo de potencial investimento na construção de terraços, destacam também a importância de incentivos para a implantação/qualificação de terraços nas edificações na área;
- Destacaram o enquadramento da reabilitação do Centro Histórico como parte da estratégia de inovação e competitividade da cidade de porto alegre;
- Desenho original da Borges como um Boulevard que levaria até a orla: necessidade de resgatar essas intenções projetuais de planos anteriores;
- Largo dos Medeiros como coração da Cidade;
- O Programa de Reabilitação deve ter como estratégia reabrir o Centro novamente para a cidade;
- Estação do centro coloca passageiros no centro que eventualmente não tem como destino o centro;
- Repensar a altura do Muro da Mauá para permitir maior contato dos transeuntes com a Orla, aumentando a integração (nas simulações do impacto financeiro de uma enchente, entendem que não se mensura o que se perde com a presença do muro e que utilizam como base o cenário de Porto Alegre na década de 40 com metade da população morando no centro);
- Exemplo de revitalização: casa dos leões dos andradas a ser firmada com o instituto zoraia bertuol com entrave pois queriam construir mais e os índices impedem, nisso destacaram também o instrumento do TPU em que uma vez que uma entidade se responsabiliza o público não pode investir - entendem que deve ser revisado pois o TPU não pode ser uma barreira para investimento público privado;
- Entendem que deve ser revista a compatibilização de imóveis com o entorno para se reduzir e selecionar estrategicamente os lotes de interesse e que a estrutura do EPAHC deve ser revista para esta ação;

- Destacaram a possibilidade de recursos internacionais para os Projetos (aqui citaram o nome de João Carlos Bruno Torres como um agente estratégico que trabalhou nos recursos para a revitalização do Cais e outros);

- Praças e entorno da praças como pontos prioritários para a reabilitação: em frente a confeitaria Rocco, olhar especial para as praças, possibilidade de adoção das praças e investimento das fachadas no entorno (quanto mais prédios degradados na interface das praças potencializa a degradação do espaço público), praças como pontos estratégicos e condições para revitalização dos prédios no entorno, praça conde de Porto Alegre, prédio água na boca;

- Para avançar na estratégia dos gabaritos, pensar em seminários técnicos com agentes específicos (ex. Marcelo Ferraz para falar sobre intervenções em SP, inclusive uma que colocamos como exemplo);

- Casa dos Leões, fachada preserva o restante não seria necessário, possibilita construir em altura no terreno e viabiliza articulação de instituições com incorporadoras para viabilizar o restauro;

- Se os empresários souberem que faz parte de um projeto maior, vão investir;

- Necessário prever para o projeto uma assessoria de imprensa profissional, rubrica para contratação de um serviço de comunicação, criar uma narrativa global para atração de investidores (neste caso deram o exemplo do Fronteiras do Pensamento em que veículos de comunicação como a Folha de SP retornaram a POA depois de muito tempo).

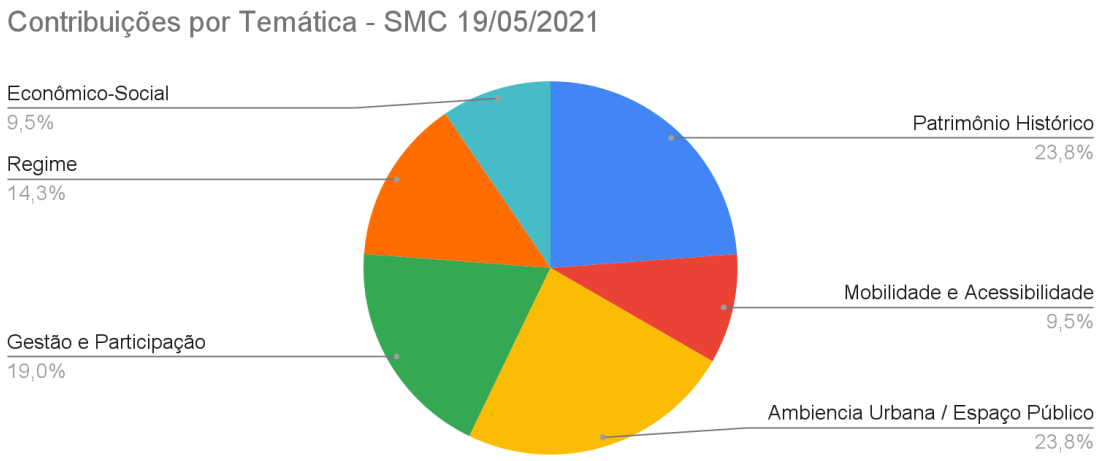


Figura 10. Contribuições por temática SMC

2.11 COMPAHC - 24 de maio de 2021

Reunião com o Conselho do Patrimônio Histórico Cultural, às 14h45

Participantes:

1. Ronice Giacomet Borges
2. Fabiane Cidade
3. Nestor Torelly Martins
4. Geraldo Collares de Faria
5. Francielle
6. Letícia Oliveira
7. Eduardo Becker
8. Jennifer Machado
9. José Daniel Simões
10. Débora da Costa
11. Verônica Medina
12. Verdi Faccini
13. Rafael Bernardi
14. Marisa Nonoai

Contribuições:

Eduardo Becker:

Área gigantesca, necessita de esforço financeiro.

- Para estimular crescimento tem base de cálculo para aumentar a área em m2? em população?

- Área construída x dinheiro (finanças)?

- Se estimula o Centro Histórico: haverá conflito entre CH e 4º distrito?

- Qual o impacto financeiro: Centro Histórico x Bairros?

- Área acrescida x população?

- Pensar na revolução energética: (2050-carros elétricos) - a estrutura elétrica precisa ser revista.

José Daniel Simões:

A forma de aperfeiçoar o programa é importante; É temerário partir da ideia de densificação,

- O Centro foi moldado com outro Plano Diretor; Reuso de edificações históricas; Grande questão é como fazer esse estímulo, como requalificar.

Nestor Torelly Martins:

Bonde para circulação interna no CH; Praça Parobé: é muito importante banir o terminal.

Marisa Nonoai:

Terminais fora do Centro Histórico, sem circulação de ônibus.

Francielle:

Teve estudo do BLT? Custos?

José Daniel Simões:

Ampliação de construções acarretam falta de ar, insolação, ventilação e iluminação. Sugestão: reordenar isso, o projeto parece partir desse item: densificação.

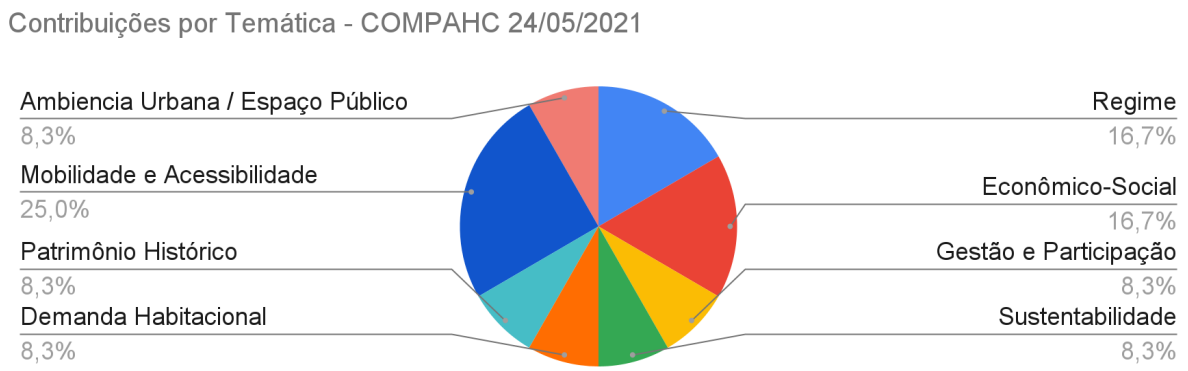


Figura 11. Contribuições por temática COMPAHC

2.12 CAU/RS - 31 de maio de 2021

Reunião com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do RS, às 9h.

Participantes:

1. Arq. Emílio Merino
2. Arq.Flavio Salamoni Barros Silva
3. Arq.Karla Ronsoni Riet
4. Arq.Maria Silva
5. Arq.Orildes Tres
6. Arq.Paulo Henrique Cesarino Cardoso
7. Arq.Pedro Xavier de Araújo
8. Arq.Sabrina Lopes Ourique
9. Arq.Valdir Bandeira Fiorentin

Contribuições:

Participante "A":

(Arquiteta de Caxias do Sul)

- O trabalho foi pensado em cima de sítios? Formas pontuais?

- Dúvida com os patrimônios tombados, inventariados (estruturação e compatibilização). Foram pensados incentivos para lotes com edificações de estruturação e compatibilização?

- Os bens estruturados podem aumentar os índices e importância para benesses para o proprietário. Dar benefícios para o proprietário é um estímulo. Acredito que incentivar o uso do lote com possibilidade de construção é mais vantajoso que redução dos impostos.

- Vinculação de incentivos com a preservação a longo prazo.

Participante "B":

(morador do CH)

- Mostrar a segurança do CH.

- Conexão do Centro com o Cais Mauá: há estudos? Como está sendo pensado?

- Questão educacional: asfalto na pavimentação de paralelepípedo.

- Existe trabalho de sensibilização sobre a preservação do patrimônio?

- Como está sendo tratado o diagnóstico de infraestrutura: transporte, saneamento, instalações gás, fibra óptica,...

- Sentido da modelagem financeira: programa calcado na estratégia do setor privado.

- Programa de diretrizes: importante entrar consultoria de modelagem de recursos (de onde vem?)

- Estratégia de fundos/financiamento. Criar e pensar em diretrizes para esse fundo.

Participante "C":

- Algo necessário para a cidade

- Adesão ao Programa são 9 itens, 5 seria suficiente, algum desses é 100% obrigatório?

- Existe previsão de tempo para quem aderir ao Programa? e prazo para execução?

- Qual seria o eixo visual do Guaíba?

- Equipamentos?

Participante "D":

É gratificante discutir o trabalho do CH.

- Ministério Público cancelou o Plano Diretor: como lidar com o Programa, parece incorreto no atual momento?

- Arranjo financeiro público-privado. Usar recursos privados e colocar a função de promover habitação pelo poder público, ao invés de obrigar o privado a fazer HIS.

- No Brasil é um costume: setor privado burla as regras, setor público abandona as obras.

- É necessário amadurecer melhor: quais objetivos, quais recursos para implementar habitação social? Quem são os investidores?

- Pensar em espaços para públicos de baixa renda - implementação de equipamentos sociais para atender a população carente

- Conscientização dos problemas sociais

- Grande dificuldade de reuniões na pandemia

- Na visão do programa: turismo, paisagens, o "social" não aparece

- Participação dos moradores das áreas onde há conflito social não consegue ser efetivado nesse modelo de participação.

- Cronograma de trabalho: haverá devolutiva com a sociedade?

- Importância do monitoramento, quem participará do comitê?

Participante "E":

- Questão de patrimônio: pequenos lotes na Cidade Baixa, diferentes de muitos lotes do CH. Importante criar regras para lotes pequenos.

- Criar um dispositivo no PD para cada 10 anos ser beneficiado com incentivos, renovar índices.

- Quanto ao plano: projeto muito rápido, tem que ser mais discutido, alongar os prazos.

- Fundamental o município aportar recursos: questões das praças, pavimentação, só da iniciativa privada? O município vai investir pontualmente nos espaços? O centro vai continuar inóspito? O orçamento público municipal vai entrar?

- Violência urbana em todos os lugares

- Questão da participação: queremos mais amplificada

- Espaço de tempo pequeno

- Questão social: conflito de território

- Comitê: como é, como será gerenciado? Detalhar funcionamento

Participante "F":

- Importante a mudança para diretrizes

- Especificar diretrizes

- Qual a visão da administração municipal sobre o Centro?

- Pode ser complementado: eixos específicos, paisagem visual, percepção do espaço, mobiliário urbano, financiamento, tempo,

- Programas com regras participativas?

- Quais mecanismos para evitar a "gentrificação"?

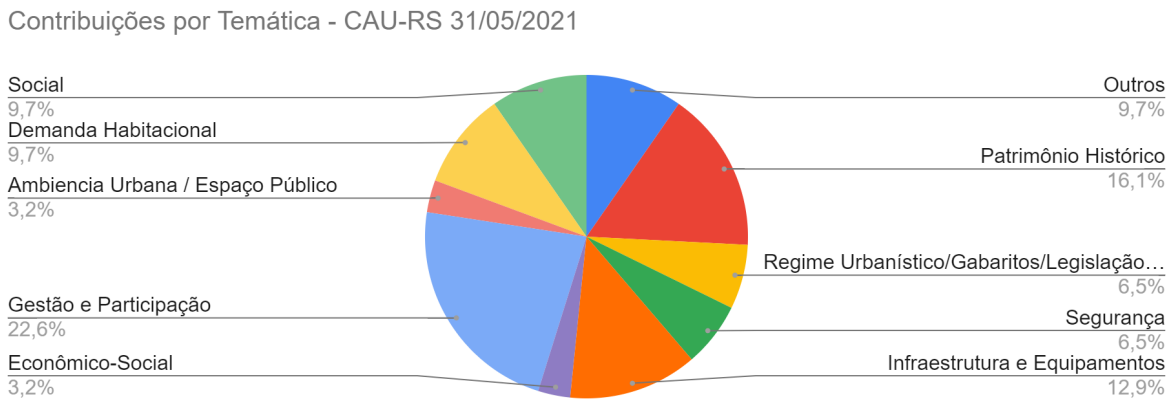


Figura 12. Contribuições por temática CAU-RS

2.13 IAB/RS - 02 de junho de 2021

Reunião com o Instituto dos Arquitetos do Brasil, às 18h30

Participantes:

1. Arq. Maria Tereza Albano
2. Arq. Fabian Domingues
3. Arq. Renata Carrero
4. Arq. Rafael Passos
5. Arq. Clarice Oliveira
6. Arq. Maria Dalila Bohrer

Contribuições:

Participante "A":

Qual a capacidade ociosa do CH?

- Levantamento de prédios vazios e/ou desocupados, tem estoque grande para ser usado, com taxa de ocupação baixa. Em particular os prédios-garagem -oportunidade enorme, ação específica para esses prédios.

- Detalhamento para realocação das linhas de ônibus, pensar numa reprogramação de linhas - estão subutilizadas. Com os aplicativos, houve diminuição do nº de passageiros que utilizam o transporte público.

- Cais: um ou dois galpões que gerem tráfego, usar como paradas cobertas.

- Porto Alegre tem um dos maiores eixos culturais da América do Sul, o Programa poderia fortalecer a indústria criativa e cultural que já existe: pensar em roteiros - do Mercado Público até o Gasômetro, Museus, Cinemas...ação integrada valorizando polo de atração turística, turismo de massa movimenta a economia.

- Área com prédios públicos: concentração de alta renda dos servidores e podem ter serviços compatíveis com essa demanda, pessoas que trabalham e circulam podem ter espaços para valorizar.

- Ruas com comércio e varejo especializados - eletrônicos, produtos médicos, dentários,etc..- atraem mesmo em tempo de compras on-line.

- Relacionar usos/atividades com grandes clusters - eixo do Trensurb (maior eixo estudantil da América Latina). Ponto de vista de emprego: renda e atração de estudantes em Porto Alegre (vocação estudantil)

- Pensar em moradia estudantil : ações, cultura e lazer

- Porto Alegre é um polo de saúde: complexos hospitalares, grande número de hospitais, 75% dos funcionários são mulheres: pensar na questão de moradia / gênero. Pensar também na política de hospedagem para pacientes.

Participante "B":

Olhar de moradora do CH. Trabalha como professora na disciplina de Mobilidade Urbana, já orientou muitos TCC 's sobre os espaços do CH.

- Definição do que está sendo feito: Programa? Projeto? Plano?

- As intervenções são factíveis? Temos recursos? Qual a possibilidade de sair do papel? Exemplo: o VLT, em 15 quadras, é interessante? quais recursos?

- Região Metropolitana: entraves, transformação enorme, várias escalas..

- Questões de índices e parâmetros urbanísticos não seriam objeto de revisão do Plano Diretor?

- Preocupação com a habitabilidade das edificações quando são falados em gabaritos. Envelopar no último andar?

- Questões fundamentais no plano popular: problemas de habitação, muita gente quer morar no Centro.

- Quem vai promover a Habitação de Interesse Social? Setor privado? Proposta desejável, mas não faz sentido, muito caro.

- Incômodo: discurso elitista de trazer outros públicos para o centro, melhorar a infraestrutura, quando tem muita gente precisando de casa.

Participante "C":

A revisão do Plano Diretor está suspensa e muitas questões tem a ver com a revisão do PD. Como fazer contribuições nesse momento? Como isso está acontecendo?

- Questões dos prazos: sem condições, como será feito?

- Enviaram documentação com contribuições para o Projeto de Lei e ficaram em dúvida em relação à separação da Lei com a Regulamentação.

- Os estudos: como é a reciclagem de prédios, política de habitação, preservação do Patrimônio? Onde está a espacialização de todas as coisas? Há pouco detalhamento de tudo.

- Questão de gestão: qual estratégia de gestão? longo, médio ou curto prazo? Para ser planejamento ou Programa tem que ter previsão orçamentária.

- É Programa? Projeto? Definição mais clara. Muito indefinido para virar Projeto de Lei.

- Conteúdo: Tem identificação de prédios potenciais para uso de Habitação de Interesse Social? Quais as identificações de prédios potenciais que temos? não vimos os estudos, precisa detalhamento, o solo criado, o regime urbanístico, montar oficinas de trabalho, como conversa com o Plano Diretor?

Participante "D":

Preocupação no sentido de viés político, o governo atual não vem no sentido de mediar conflitos e mediar interesses, não vem construir algo em conjunto, O nosso papel como técnico é tentar desconstruir isso e buscar outros caminhos.

- O que está mais detalhado é o que está relacionado a um Plano do que ao que se refere a um Programa.

- Questão de testes e estudos: testar o que tem sido trazido.

- Discordo de regulamentar depois os gabaritos: pode trazer danos ao Programa. Não pode ser regulamentado depois, o Programa vai estar suscetível, não vai resolver o adensamento.

- Tem que ter um fundo para responder à reestruturação, tem que ter um limite.

- Limite para contrapartidas: fora do que é estruturador, um adensamento, o plano tem um limite. Uma parte deveria ir para um fundo, para grandes obras, para que seja coordenado pelo poder público.

- Transporte público leve: pensar em formas de tirar o carro do Centro.

- Patrimônio: o patrimônio histórico público me parece que está resolvido, mas parece frágil para o que é Patrimônio Histórico de propriedade privada; não parece ter nenhum incentivo importante e potente nessas ações que possa garantir isso.

- Harmonizar com volumetrias: o plano ficou à parte, o Centro estava fora.

- Fundamental testagem dos modelos nas quadras mais complexas antes de aprovar o Projeto de Lei, não deixar para a regulamentação.

- Questão das reconversões: converter o que é isento (garagens) para o IA+30. A edificação não precisa necessariamente de mais adensamento. E as regras de reconversão não virem padrão para o novo, não transformar a exceção em regra.

- Estratégia de sustentabilidade nas edificações: de eficiência , que é um dos elementos da sustentabilidade - Sustentabilidade tem que ser um conceito para o todo, não só para as edificações.

- Preocupa a habitabilidade do espaço privado: pode afastar quem mora lá e ter esvaziamento da população.

Participante "E":

O Centro não necessita de um Programa de Reabilitação, porque o Centro já tem vida, questiono o termo. Parte da definição de um novo regime urbanístico, requer olhares específicos, a questão das garagens exige modificação de usos: habitação.

- Retrofit: reconheço a obra da Plazinha como transformadora, concordo que o Plano tem que ser modificado.

- Questões globais: analisam o Centro, questões básicas:, retrofit, mais vida no térreo. O que tem que ser mexido: a mobilidade metropolitana e a mobilidade na cidade. Problemas precisam ser resolvidos, a chegada de muitos ônibus que tumultuam o Centro.

- Transparece no governo uma atuação por projetos pilotos, o projeto não parte das necessidades e vivências de Porto Alegre.

- Entender que existem necessidades de articulações longitudinais e transversais no Centro. A grande linha é a que tem o Cais Mauá, a Usina do Gasômetro, o Parque da Orla, isso tem que se alimentar por eixos importantes. Sem estudar o Cais Mauá não dá para fazer um plano. Os armazéns têm que ser apropriados pela Cultura

- Moradia estudantil: fundamental

- Esse plano transpira um conceito de regime urbanístico que vai favorecer a iniciativa privada. Mas ele tem muitas coisas boas.

- Conceituação: melhorar com questões maiores da cidade.

- Olhares diferenciados: Av. Mauá, orla, não colocar regime. Tem que colocar mais habitação, estudo das quadras.

- Enxergo o Centro como um todo e muitos projetos pilotos para vender Porto Alegre.

- Incorporar as questões antes da Lei.

- O Centro tem que ter olhares diferenciados: o da Mauá é um, a borda do CH com o Parque da Orla, a Av. Washington Luís tem que ter um regime diferente, colocar mais habitação ali.

Participante "B":

Importante vinculação: objetivos-ações/projetos-recursos.

- Ver a experiência do Porto Maravilha: um comitê gestor pode ser muito tendencioso.

- O Programa tem que ter bases bem definidas, critérios para que depois o comitê gestor tenha base para decidir.

- Áreas Urbanas de Ocupação Prioritária: podemos definir essas áreas, é um instrumento que está posto para ser utilizado e para isso precisamos definir prioridades.

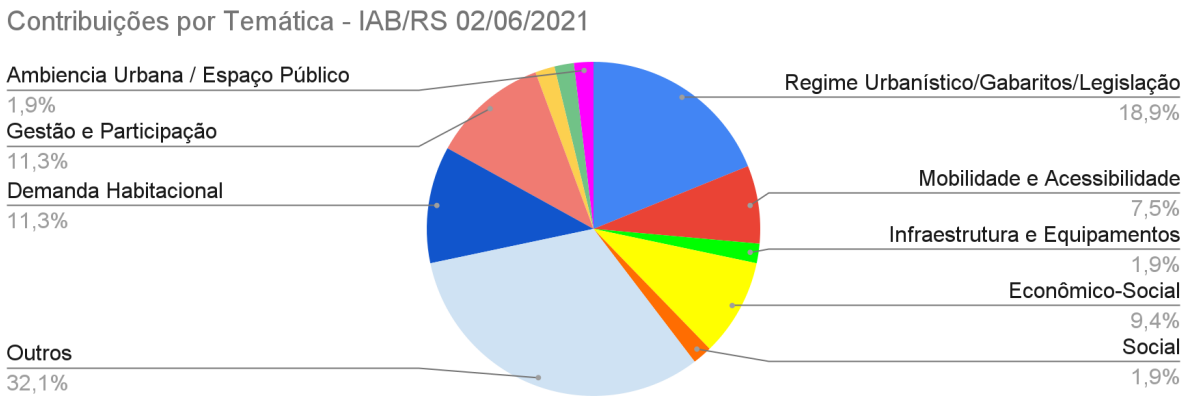


Figura 13. Contribuições por temática IAB-RS

2.14 POA Inquieta - 09 de junho de 2021

Roda de Conversa Online - "Qual Centro Histórico que queremos?" com o Coletivo POA Inquieta, às 18 hs.

Convidados/Participantes:

1. Paulo Renato Menezes - ex-diretor do Sindiágua - Trabalhadores
2. Nilson Lira Lopes - Movimento Nacional do Povo de Rua - Pessoas em situação de rua
3. Babá Diba de Iyemonja (Valmir Ferreira Martins) Integrante do Movimento Social Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde (RENAFRO)
4. Ana C - Produtora cultural do Somos e Coordenadora PluralLab+ - LGBTQI - ONG SOMOS
5. Nelson Khalil - Presidente do COMDEPA, membro do comitê organizador do Fórum Social Mundial da População Idosa, Pessoas com Deficiência, com Doenças Raras e Diversidades
6. Ten. Cel. Alex Severo - Comandante do 9º BPM - Batalhão responsável pelo Policiamento Ostensivo na área central de Porto Alegre

7. Paulo Kruse - Presidente do Sindilojas
8. Jaqueline Custódio - Advogada especialista em Direito Público. Coordenadora do Fórum Estadual RS de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro - Patrimônio
9. Felisberto Luisi - Conselheiro do CMDUA RGP1 - Moradores do Centro
10. Tânia Farias - Articulação dos Trabalhadores das Artes da Cena - Teatro, música.
11. Rafael Passos - Arquiteto e Urbanista Presidente do IAB/RS-Arquitetura e Urbanismo
12. Mediadora: Karen Garcia de Farias - Articuladora do Coletivo Porto Alegre Inquieta

Participantes:

1. Alexandre Pereira Santos
2. Alexandre Peixoto
3. André Huyer
4. Bia Soares
5. Bruna Hess Prisco
6. Carolina Falcão
7. Cesar Paz
8. Claudete Simas
9. Consuelo Vallandro
10. Cristiane Löff
11. Edna Silva
12. Edson Matsuo
13. Eduardo Bohn
14. Ericson Gonçalves dos Santos
15. Ewelin Canizares
16. Fernanda Sequeira

17. Giulia Geremia
18. Haifuch
19. Isabel Kristin
20. Jacqueline Custódio
21. João Pedro Maffessoni
22. Juliane Löff
23. Letícia Fagundes
24. Luciana Bettoni
25. Marcio
26. Maria Hordália Cardoso
27. Maria Inês Möllmann
28. Maria Osmari
29. Marivane Rogerio
30. Miguel Rossetto
31. Milton Cruz
32. Paulo Kendzerski
33. Marcelo Allet
34. Ricardo Sondermann
35. Rita Carnevale
36. Rotechild Prestes
37. Silvia Marcuzzo
38. Simone Mollerke
39. Isabel Carvalho
40. Terezinha Carvalho da Silva

Contribuições

Participante "A":

Alerta para as mudanças do Centro em decorrência da pandemia.

- Exemplos de alterações: menor circulação de ônibus e menos trabalhadores frequentando o Centro, foi feito levantamento?

- Outros projetos de mobilidade, queremos mais detalhes.

- Calçadões formam barreiras à noite, porque ficam sem vida durante esse período.

- Exemplo de eventos que movimentam o Centro: Congresso Brasileiro de Arquitetos, Noite dos Museus, os dois no entorno da Praça da Alfândega

- Identidade negra no Centro, deve ser preservada, assim como outros elementos do Patrimônio Histórico.

- Cidade inclusiva não excludente. espaços públicos públicos , diálogo com construção coletiva.

- A RGP1 fez um plano popular de ação regional não só do Centro mas para os 17 bairros juntamente com os delegados e pessoas interessadas.

- Centro Histórico democrático, inclusivo, humanizado, acessível e com respeito à nossa história e cultura.

- Ocupação cultural do Cais.

- Incluir os ambulantes nessa discussão.

- Não à densificação do Centro.

- Já existem dinâmicas de habitação de interesse social.

Participante "B":

População idosa, com deficiência e necessidades especiais.

- Qual Centro que queremos? Um Centro que os cadeirantes podem circular sem medo de causar alguma avaria na cadeira de rodas.

- Faltou na apresentação falarem sobre o assunto Acessibilidade

- Diversos exemplos de ruas e locais onde não há preocupação com a acessibilidade, como Prefeitura de Porto Alegre, algumas lojas do Mercado Público

- O comércio informal também prejudica principalmente portadores de deficiência visual

- Não queremos que se resolva a acessibilidade de uma hora para outra, queremos ser lembrados e consultados.

- Entendem que não é imediata, mas querem que seja cumprida a Lei da Acessibilidade às lojas e outros lugares privados.

- "As pessoas não vão onde querem, vão onde podem".

Participante "C":

Rede Nacional das religiões afro-brasileiras

- Centro de Tradição Baba do Mercado - um atrativo turístico - perto do Areal da Baronesa;

- Mercado Público teve origem no Movimento Negro;

- Datas religiosas afro-brasileiras que também movimentam muito o Mercado Público;

- Importância dos Territórios Negros e da matriz civilizatória africana para poderem acessar a cidade e se sentirem parte da população da cidade;

- Cais do Porto: doca do pescador (bombeiro) onde é feita a saudação das águas e hoje em dia são barrados pelas autoridades;

- Respeito às diferentes culturas, raças e humanidades é fundamental para uma cidade inclusiva.

Participante "D":

Saudações a esse debate onde haja participação da pluralidade. Acredito que o Programa tem que contemplar todos.

- Calçadas organizadas, segurança, boa arquitetura das lojas, melhorar a comunicação visual das lojas;

- o Centro deve ser visto como uma comunidade onde todos devem tratar como se fosse a nossa casa;

- Educação para todos respeitarem o espaço do outro, assim como uma campanha de pertencimento e limpeza do Centro e da cidade como um todo;

- Divergências devem ser dirimidas em debates como esse promovido hoje;

- Comércio aberto 7 dias por semana.

Participante "E":

Fui morador e, agora, trabalhador no Centro.

- Há muitas opções de acesso e locais para alimentação;

- Cais do Porto, área nobre, que hoje está inacessível ou espaços pouco convidativos e caros, preocupação com acesso elitizado;

- Problemas de calçadas muito estreitas que dificultam o deslocamento a pé, além dos buracos e outros elementos;

- Temos que "libertar" o Cais do Porto. O Cais está sob responsabilidade do Estado, mas deve ser integrado à cidade, o Governador já anunciou a privatização, inclusive com possibilidade de alienar parte do terreno;

- Cais acessível à população e calçadas largas;

- Precisamos retomar um grande Plano de Arborização em Porto Alegre - nos últimos anos vimos mais podas mutilantes e supressões desnecessárias do que plantio de novas árvores;

- Há o "vazio urbano" : unidades desocupadas no Centro.

Participante "F":

4 Companhias de policiamento, uma fica na Praça XV

- Atendimento aos eixos comerciais com o objetivo de facilitar o trânsito de pessoas e sensação de segurança pública

- Tem problemas de efetivo mas procuram atender todos

- Atendimentos dos eventos - manifestações sociais, eventos culturais, caminhadas, etc..- principalmente na esquina democrática e Prefeitura

- Parabéns pelo evento! Gostei muito de participar! A Brigada Militar através do 9ºBPM está à disposição de todos. Grande abraço e boa noite.

Participante "G":

Uma Porto Alegre mais inclusiva, principalmente em relação ao déficit habitacional, buscando inclusão social e humanização

- Esse Programa é necessário para os porto-alegrenses, turistas, etc...para tornar Porto Alegre mais acolhedora e atrativa, mas chamar atenção pelas pessoas em situação de rua

- Escola EPA - frequentada pela população de rua, jornal Boca de Rua que se reúne no Centro para produção desse jornal

- A Pandemia aumentou muito o número de moradores de rua. Há um planejamento previsto para esse público?

- Quando houve o Projeto da Orla houve uma higienização relativa dos moradores de rua.

- O movimento pelos moradores de rua está incluído no Programa?

- Continuação de programas de moradia e inclusão social.

Participante "H":

O Centro Histórico concentra a maior quantidade de Patrimônio Cultural e não falamos somente de edifícios.

- Exemplo do Mercado Público: ainda que o Patrimônio edificado não fosse sofrer, o Patrimônio imaterial poderia ser descaracterizado como foi citado pelo Baba Diba.

- Exemplo do Cais do Porto: Patrimônio Paisagístico, Cultural que tem um grande número de pessoas que são atingidas nos processos de revitalização. Acesso democrático a todos no Cais.

- Os bens culturais não podem ser apenas ativos econômicos, devem ser também ativos sociais.

- Preocupação de um desenvolvimento sustentável, não só econômico, há exemplos de políticas de inclusão social e desenvolvimento social.

- O que não pode faltar em Patrimônio Cultural: preservação e manutenção levando em conta também os aspectos imateriais, sua integração com o tecido urbano (especialmente o cuidado com o entorno) manutenção dos espaços públicos e recuperação do Cais do Porto, com acesso democrático à população.

Participante "I":

Ocupação do Centro com Teatro, há muitos anos onde as diversidades se encontram.

- Quero um Centro não elitizado, não privatizado e sim devolver para uma parte da cidade que não se sente mais contemplado, como por exemplo a acessibilidade universal.

- Cultura é a arma mais forte contra a violência, acredito que pode ser uma ferramenta para trazer mais segurança e menos violência.

- Qual a ideia para o Cais Mauá? Não consegui perceber na apresentação qual a proposta para o Cais Mauá. Vão conversar com a comunidade para sua construção?

- Uma reabilitação do Centro Histórico deve preocupar-se em garantir um Centro para todos e todas e compreender a importância da Arte e Cultura para a humanização e combate à violência. Garantir que o Cais seja revitalizado e acessível.

- É importante que se pense em preservar o tesouro patrimonial que é o Centro e garantir sua singularidade. Centro como LUGAR.

Participante "J":

Traz dados de mortes da população LGBT, tanto do apagamento, invisibilidade, etc..

- Inclusão de ações anti-homofobia, principalmente em espaços de convivência

- Vem trazer reflexões, onde estão os espaços de consumo e arte LGBT, lembra da Exposição Queer que foi fechada.

- Traz também a não aceitação da família e das violências sofridas e que poderiam ser acolhidas

- O que não pode faltar para a população LGBTI na Revitalização do Centro Histórico são espaços de convivência seguros e estabelecimentos comprometidos com ações anti-homofobia, além de espaço de produção e fomento aos artistas.

Participante "K":

O IAB entende que há uma demanda no Centro e já nos reunimos, mas vou colocar novamente as contribuições.

- Entendo que há intenção de criação de novo estoque construtivo, maior volume de construção e maior adensamento.

- Quais impactos essas novas construções podem gerar? Mudanças de perfis de população podem gerar problemas sociais.

- Precisa ter atenção a esses problemas sociais que existem ou serão gerados.

- Como essas novas construções podem impactar as questões de habitabilidade com as propostas dos gabaritos e novas construções?

- Contrapartidas em mobilidade, preservação de patrimônio, entre outros,..

- Devem haver áreas em que a entrada do Programa é compulsória, para que haja um fundo para ações estruturadoras do Programa.

- Entendo que é necessário mais tempo para debate desse Programa.

Participante "L":

Abertura do Centro ao trânsito para permitir que pessoas com dificuldades de locomoção possam acessar regiões hoje inacessíveis.

Participante "M":

Sente falta de sinaleiras com som para auxiliar no atravessamento das ruas. Acho que há muitos problemas de acessibilidade aos equipamentos de saúde.

- Unidade de Saúde Santa Marta também precisa melhorar os acessos

- Um Centro de Porto Alegre, que pessoas que usam muletas, possam transitar nele, sem cair em buracos, e que as pessoas com deficiência visual tenham o direito de atravessar as ruas sem morrer atropelada.

- É uma cidade inacessível

- Somos todos deixados de fora

- O Patrimônio Natural é importantíssimo

- Acessibilidade, piso podotátil, rampas, sinaleiras sonoras, o aumento da largura das calçadas, pois é impossível que as pessoas com deficiência tenham acessibilidade para andarem com bengalas, muletas, cadeiras de rodas, com essas calçadas estreitas.

- E que a acessibilidade seja universal.

Participante "N":

Sugestão: que cada pessoa deixasse no site uma frase com o que é mais relevante para a Reabilitação do Centro Histórico.

- Cais aberto ao público não apenas para consumir; acolhimento aos moradores de rua; apoiar lojistas para que não tenham ambulantes nas portas de seus estabelecimentos; apoiar ambulantes para que organizem-se para melhor seguir no Centro; que a Cultura e a Arte seja o hub do Centro.

Participante "O":

Quais as inovações que esse Programa traz?

Participante "P":

Gostaria de saber como está sendo atendida a população de rua pela PMPA, não só do Centro Histórico, como em geral, em termos de alimentação, saúde, moradia e possibilidades futuras?

- Sugestão: que as praças pudessem estar interligadas por ciclovias

- Como fazer para aumentar o espaço viável para arborização e manutenção das árvores

Participante "Q":

Queremos uma Porto Alegre para todos.

- Na minha opinião quero um Centro Histórico para todos, inclusão e acessibilidade a todos.

Participante "R":

Não pode faltar (ao Projeto de Revitalização do CH) a valorização das pessoas que usufruem o espaço sendo moradores, trabalhadores e investidores. E um olhar direcionado aos moradores que pagam muito bem seus impostos. Hoje falta muita coisa.

Participante "S":

Organização de caminhos para pedestres entre as diferentes praças do Centro com sinalização e mobiliário específico.

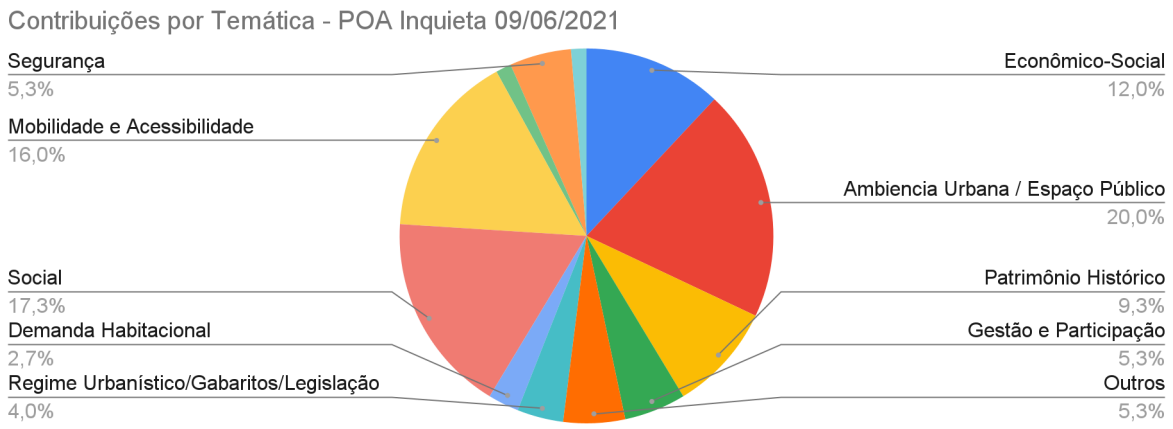


Figura 14. Contribuições por temática POA Inquieta

2.15 FECOMÉRCIO - 14 de junho de 2021

Reunião com a Federação do Comércio de Bens e de Serviços do RS, às 10h30.

Participantes:

1. Arcione Piva
2. Carlos Frederico Schmaedecke
3. Paulo Pancinha
4. Paulo Penna Rey
5. Paulo Roberto Diehl Kruse
6. Ana Claudia Bestetti

Contribuições:

Participante "A":

O Centro deve ter vida. Está muito degradado.

- O planejamento está fazendo o projeto geral. Queremos fazer uma reunião e mandar as demandas para vocês.

- Pedimos para receber o Programa por email.

- Temos uma Lei para publicidade para as frentes das lojas, mandaremos junto com nossas propostas.

- Temos mapeado os problemas

- Porto Alegre precisa de se modernizar em termos de negócios.

Participante "B":

Onde está nesses objetivos o trabalho para resolver a informalidade do comércio?

- No meu ponto de vista, o objetivo é atacar esse problema como objetivo específico

- Feira ao lado do Mercado, ocupação das calçadas com produtos pirateados / comércio de produtos ilegais, prejudicam os que têm comércio regular : eliminação ou CPC - Centro Popular de Compras

- A Lei já existe e não é respeitada: Guarda Municipal e PM para fazer cumprir

- Tive uma experiência com parklet. Se o produto não é bem especificado, não funciona, usam produto de baixa qualidade, não tem duração. Na licitação, ganha o produto por preço.

Participante "C":

O pessoal que vende frutas na frente do mercado não é legalizado. Os de dentro são desprestigiados.

- Os parklets não estão funcionando na cidade. O que funciona é quando os empresários ocupam a sua calçada. O lugar que fica bonito é o lugar onde fica o comércio legal.

- Moradia social no CH não é boa ideia. Se quisermos qualificar, tem que trazer um público bom para a cidade. Ocupação por brigadianos. Dar uma sustentação melhor.

- Precisa descomplicar as regras do Patrimônio Histórico; para construir é impossível. Tombamento: quando existe é declaração de abandono, vira encrenca. Exemplo: Casarão da Riachuelo. Algo na legislação tem que ser revisto. Tombamento não pode ser punição, tem que haver incentivo.

Participante "D":

O planejamento tem um limite de atuação . Já houve planejamento para essas áreas.

- Os vazios da cidade são preenchidos pela informalidade

- Como manter os espaços como foram planejados?

- O que fazer com essas pessoas que estão ali, que saem quando vem fiscalização e depois voltam aos mesmos lugares?

- Pediu o Programa por email.

Participante "E":

Tem que dar sequência e começar ações; não deixar no papel. Não apenas no CH, mas em toda a cidade. O polo central puxa para a modernidade.

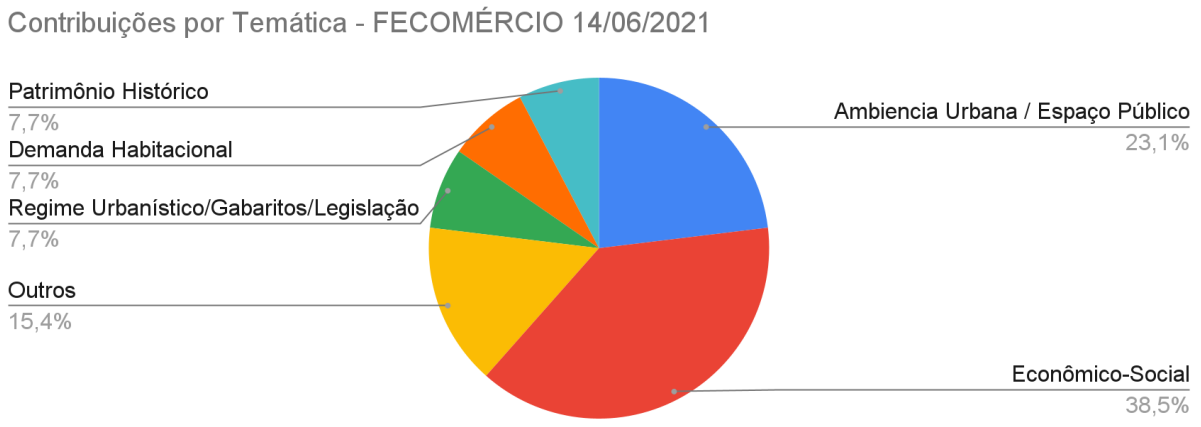


Figura 15. Contribuições por temática FECOMÉRCIO

2.16 DMAE - 15 de junho de 2021

Reunião com o Departamento Municipal de Água e Esgoto, às 14h.

Participantes:

1. Claudia Lima
2. Airana Canto
3. Camila Rocha

Reunião destinada à solicitação de dados sobre abastecimento de água, captação, bombeamento, reservatórios, rede do Centro Histórico. Tais dados foram solicitados através de processo **SEI 21.0.000058009-8**.

Airana Canto:

Não há problema para aumento da demanda de abastecimento de água no Centro Histórico. É preciso uma análise pontual, caso a caso, análise da tubulação da rede da quadra.

- Há rede de esgoto sanitário ligado ao esgoto pluvial: “língua negra”. Há uma grande rede de separador absoluto no Centro.

- Não é preciso nova ETA (estação de tratamento da água). Para o centro: ETA Moinhos de Vento.

2.17 SMHARF - 21 de junho de 2021

Reunião com a Secretaria Municipal de Habitação e Regularização Fundiária, às 14h

Participantes:

1. André Machado (Secretário)
2. Lucas Schmitt
3. Simone Somensi
4. Denise Pacheco Till Campos
5. Luciano Gasparin

Reunião destinada à solicitação de dados sobre problemas habitacionais, incentivos para revitalização de imóveis, ocupação informal, linhas de financiamento (federal) e mapeamento para DHP no Centro Histórico.

- Imóveis que estão desocupados e que poderão ser transformados em Habitação Popular;
- Aluguel Social: recurso assistencial mensal destinado a atender famílias sem moradia, em caráter de urgência.
- Tais dados foram solicitados através de processo **SEI 21.0.000059935-0**
- Alguns imóveis citados que podem ser avaliados para habitação no Centro Histórico:
    - Prédio do IPÊ - Av. Borges de Medeiros, nºs 980, 984, 992
    - Ocupação Saraí - Rua Caldas Jr. nºs 11 e 21 e Av. Mauá, nº 899

- Assentamento 20 de Novembro - Rua Barros Cassal, nº 161
- Edifício Lanceiros Negros - Rua Andrade Neves, nº 9 esquina Rua Gal. Câmara, nº 352.
- Prédio INSS - Travessa Mario Cinco Paus, nº 931 - (fundos da PMPA, Siqueira Campos)
- Associação Comunitária Mocambo - Av. Perimetral esq. Rua José do Patrocínio. (sugestão Concurso para Habitação de Interesse Social).

2.18 SMDS - 24 de junho de 2021

Reunião com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social - Diretrizes de Acessibilidade, às 10h30.

Participantes:

1. Secretário SMDS Léo Voigt
2. Luciana Martinez
3. Leonardo
4. Adilso Corlassoli
5. Maria Portella
6. Carolina Burlamarque

Reunião para solicitação Diretrizes de Acessibilidade.

- Auxílio nas questões de obras: rebaixo de calçadas, piso podotátil, acesso à pedestres, paradas de ônibus, adequação aos idosos, deficientes visuais, gestantes. (Secretaria de Obras e Secretaria de Serviços Urbanos)

- Queixa geral: Centro intransitável, comércio informal, ambulantes. Como tratar a questão dos moradores de rua e comércio ambulante. Pensar em local - Mercado Público - para os ambulantes que ficam em frente ao prédio.

- Articulação com Conselho dos Deficientes.

- Cada obra deve ter acessibilidade, rampas, fiscalização. Seguir NBR 9050.

- A SMDS se coloca à disposição para contribuições, esclarecimentos de dúvidas, definições, reuniões de alinhamento. As dúvidas poderão ser tiradas entre os técnicos.

3. SEÇÃO 2: RELATÓRIO | QUESTIONÁRIO

No dia 01 de abril de 2021, foi apresentada na reunião virtual do Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano e Ambiental a primeira versão do Programa de Reabilitação do Centro Histórico de Porto Alegre, elaborado pela Diretoria de Planejamento Urbano da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade.

Nesta apresentação foram expostos os objetivos do Programa e intenções de obras e projetos para a Reabilitação do perímetro delimitado para o Programa. Além disso, foi divulgado o primeiro Questionário do projeto para recolhimento de contribuições da sociedade.

O questionário apresentou 39 perguntas, sendo 30 perguntas objetivas (de múltipla escolha) e 9 perguntas discursivas (de campo aberto). Ele ficou disponível para preenchimento do dia 01 de abril ao dia 10 de maio de 2021 e foi respondido 779 vezes. Através da análise dos dados, foram constatadas respostas duplicadas, totalizando em 746 respostas válidas.

Esta seção visa expor os resultados obtidos e as análises técnicas da Diretoria de Planejamento Urbano sobre esses indicadores.

3.1 Dados Demográficos do Grupo de Participantes

Questão 1:

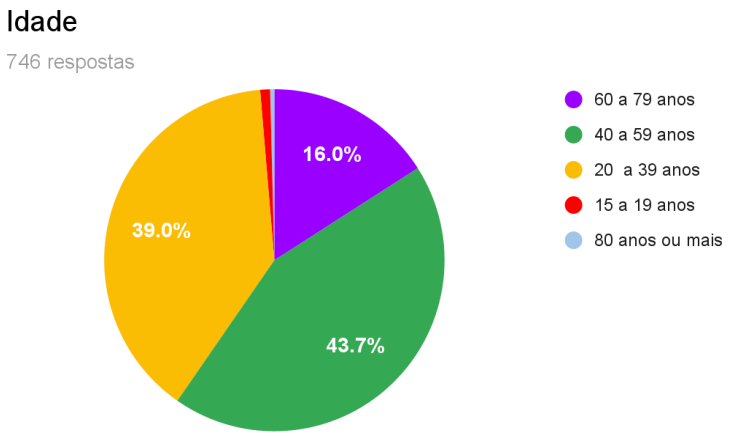


Figura 16. Questão 1: Idade

Questão 2:

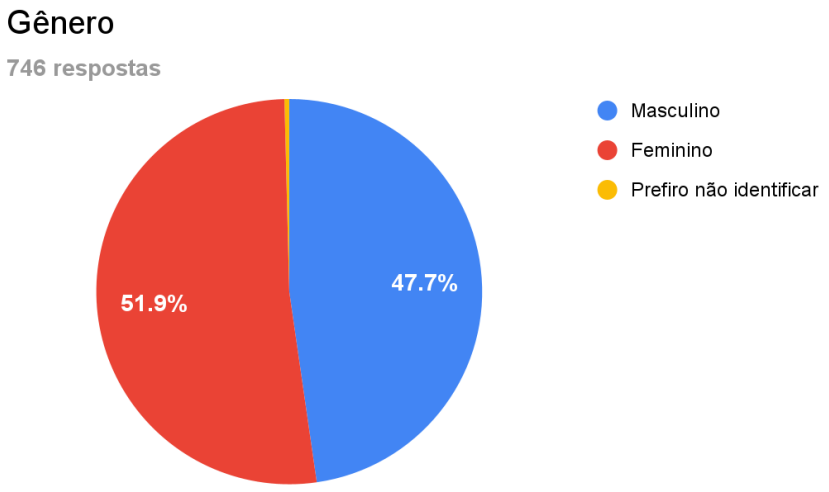


Figura 17. Questão 2: Gênero

3.2 Relação com o Centro Histórico

Questão 3:

Figura 18. Questão 3: Você é morador do Centro Histórico?

Questão 4:

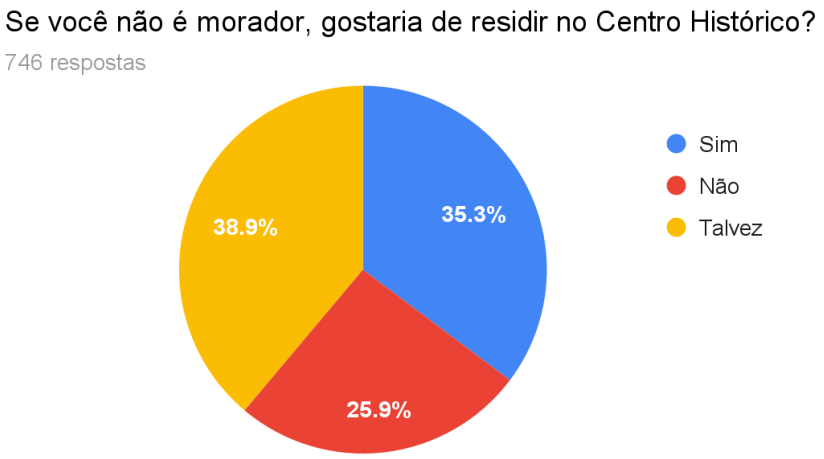


Figura 19. Questão 4: Se você não é morador, gostaria de residir no Centro Histórico?

Questão 5:

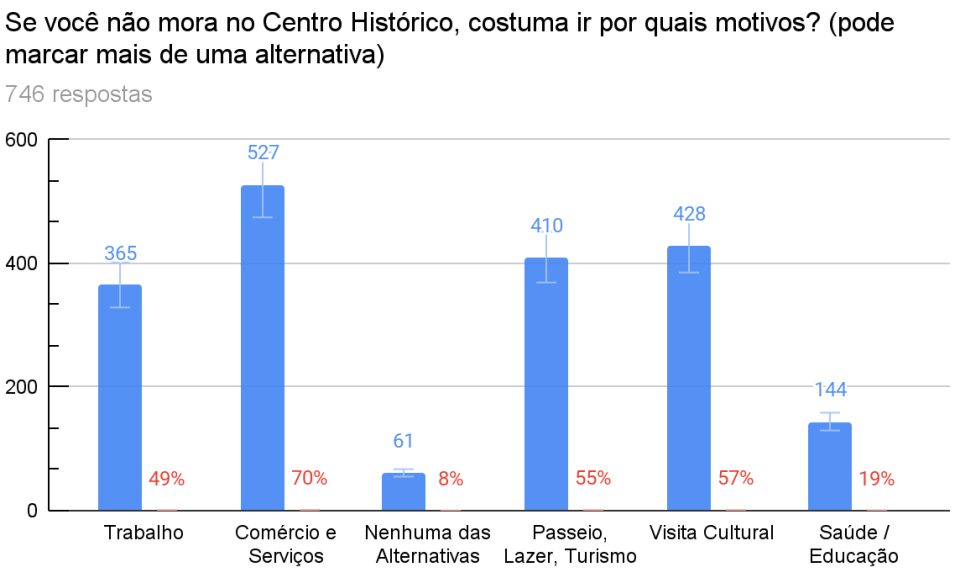


Figura 20. Questão 5: Se você não mora no Centro Histórico, costuma ir por quais motivos?

O Centro Histórico é reconhecido como um bairro que concentra grande atividade relacionada ao comércio e serviços, além de ser o pólo cultural da cidade. Para além disso, corrobora com a estratégia apresentada pelo Programa de aumento da oferta residencial no bairro, a fim de promover o uso misto, aumentando a vitalidade da região nos diversos

horários do dia e da noite, e de reduzir a quantidade de deslocamentos entre bairros, permitindo que as pessoas morem mais próximas ao seus trabalhos.

Questão 6:

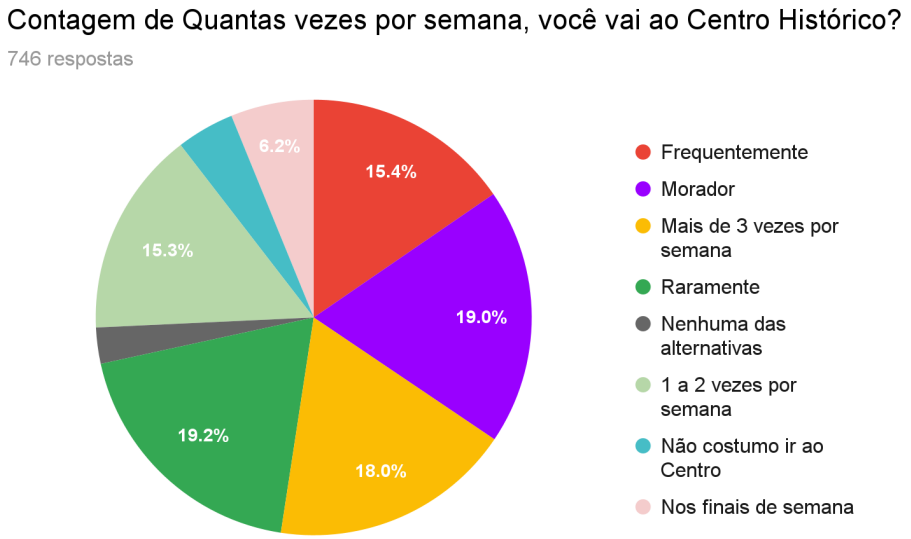


Figura 21. Questão 6: Quantas vezes por semana você vai ao Centro Histórico?

Questão 7:

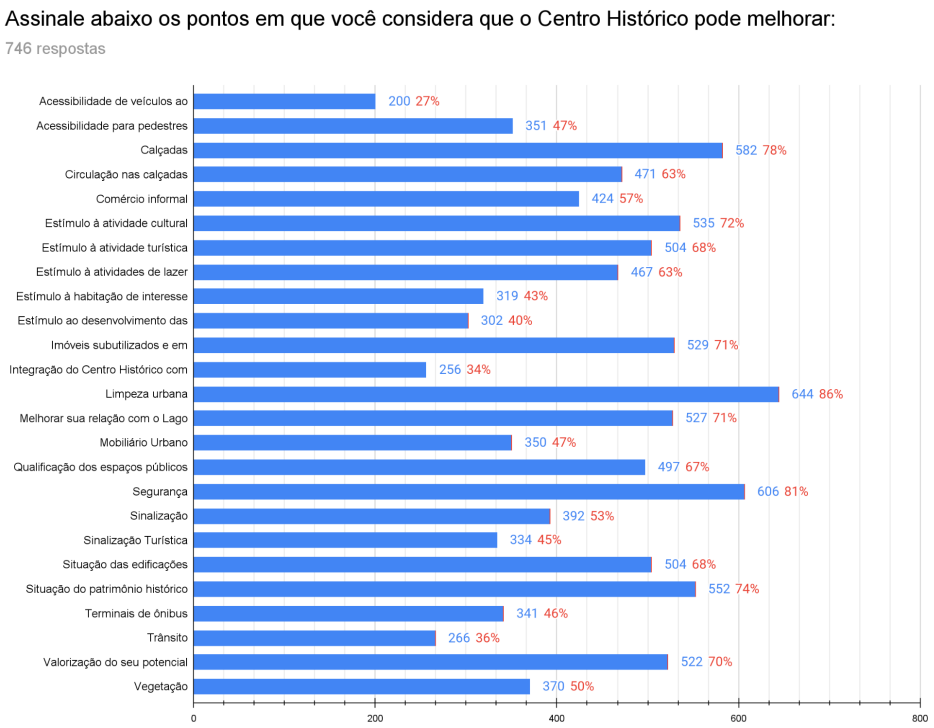


Figura 22. Questão 7: Assinale abaixo os pontos em que você considera que o Centro Histórico pode melhorar

As principais respostas foram:

- Limpeza Urbana 86%
- Segurança 81%
- Situação do patrimônio histórico 74%
- Estímulo à atividade cultural 72%
- Imóveis subutilizados e em condições precárias 71%

Questão 8:

Figura 23. Questão 8: Qual(is) fator(es) você considera importante(s) para promover a qualidade de vida urbana no Centro Histórico?

As principais respostas foram:

- Requalificar o Patrimônio Histórico 79%
- Qualificar equipamentos de lazer em largos, praças e parques 72%
- Promover atividades culturais 72%

Questão 9:

Figura 24. Questão 9: Você acha o Centro Histórico um bairro diferente dos outros bairros da cidade?

Questão 10:

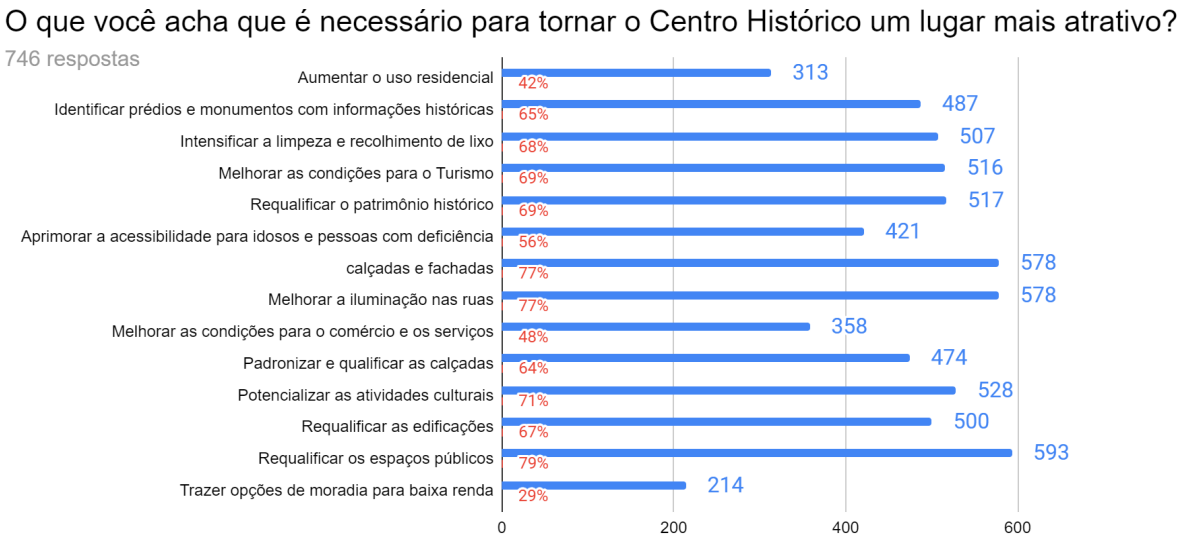


Figura 25. Questão 10: O que você acha que é necessário para tornar o Centro Histórico um lugar mais atrativo?

As principais respostas foram:

- Requalificar espaços públicos 79%
- Melhorar a iluminação nas ruas, calçadas e fachadas 77%
- Potencializar as atividades culturais 71%

- Requalificar o patrimônio histórico 69%
- Melhorar as condições para o turismo 69%

Questão 11:

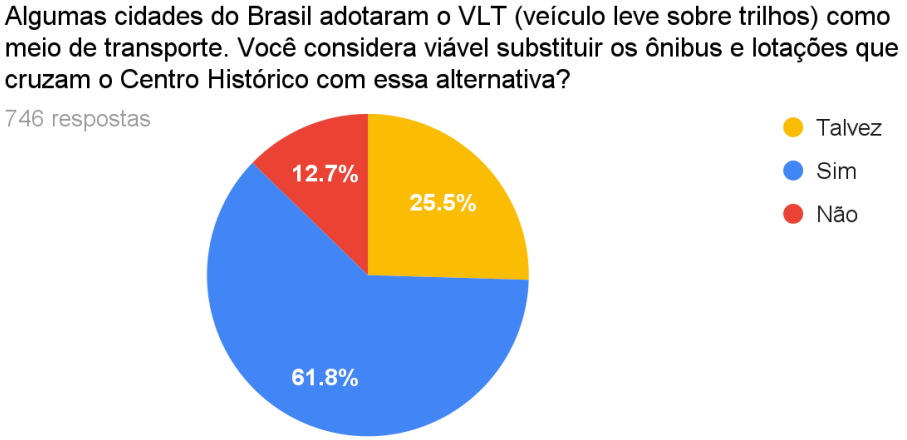


Figura 26. Questão 11: Algumas cidades do Brasil adotaram o VLT (veículo leve sobre trilhos) como meio de transporte. Você considera viável substituir os ônibus e lotações que cruzam o Centro Histórico com essa alternativa?

Questão 12 (discursiva):

Na sua opinião O QUE caracteriza o Centro Histórico? (ou o que identifica o Centro Histórico de Porto Alegre)?

666 respostas

Os gráficos de análise para perguntas discursivas foram elaborados a partir de um exame prévio das respostas. Cada resposta foi categorizada por temáticas e, a partir dessa classificação, o gráfico foi gerado. Ver planilha das respostas qualitativas no Anexo 5.

Figura 27. Questão 12: Na sua opinião O QUE caracteriza o Centro Histórico? (ou o que identifica o Centro Histórico de Porto Alegre)?

Para a pergunta sobre “o que caracteriza o Centro Histórico na sua opinião”, o Patrimônio Histórico sobressaiu-se como o principal atributo do bairro, tendo sido citado em mais de 57% das respostas. Em boa parte dessas, o Patrimônio foi inclusive especificado nas figuras do Mercado Público, dos prédios históricos, dos museus, da Usina do Gasômetro, das Praças Matriz e Alfândega, entre outros. Abaixo, segue o gráfico da nuvem de palavras, indicando os *locais específicos* mais citados nas respostas à questão 12.

Figura 28. Questão 12: Nuvem de Palavras: Locais mais citados relacionados ao Patrimônio Histórico e Cultural

Ainda sobre a questão 12, é possível afirmar que o Centro Histórico é reconhecido por ser um local de comércio diversificado e grande variedade de serviços, pela intensa circulação de pessoas e por ser um espaço democrático e de fácil acesso a pessoas e veículos, inclusive advindos da região metropolitana.

Nas referências ao ambiente urbano, são citadas suas edificações - oriundas de diferentes épocas -, os monumentos, as praças e calçadas, que fazem com que o Centro Histórico seja considerado tão singular frente a outros bairros da cidade. A ambiência urbana transparece a história do bairro, o qual deu início à cidade de Porto Alegre.

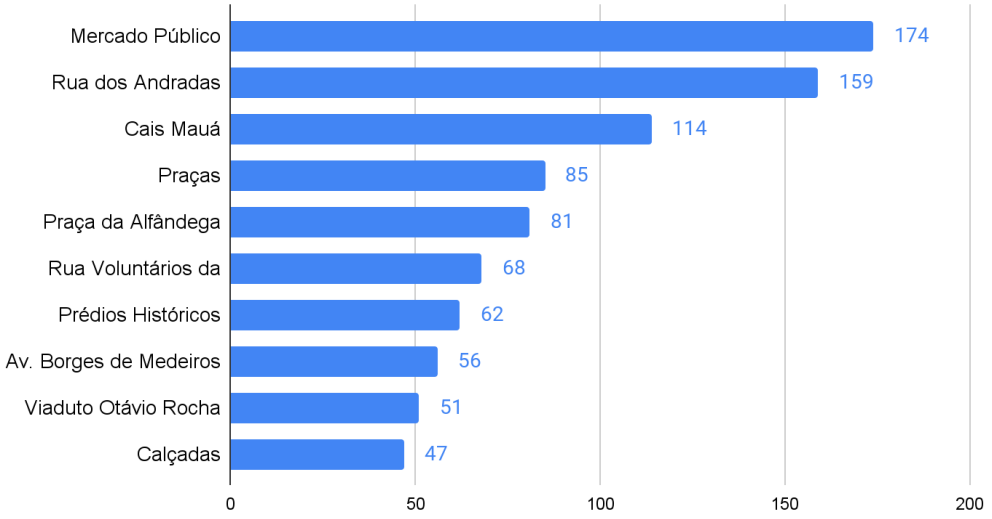
Também foi identificada, na análise das opiniões, a preocupação com a desorganização dos espaços, a falta de limpeza, a insegurança, o abandono e a degradação, demonstrando a clara necessidade de um resgate ao planejamento dos espaços e de tomada de ações conjuntas com outras secretarias e departamentos da Prefeitura, para que o Centro Histórico se torne um local aprazível, atrativo e de importante valor quanto à memória preservada.

Questão 13 (discursiva):

Na sua opinião QUAL(IS) LOCAL(IS) do Centro Histórico merecem um olhar especial em relação às medidas a serem tomadas pela Prefeitura?

677 respostas

As respostas discursivas foram analisadas e, para fins de classificação dos principais locais do Centro Histórico mais citados, foram planilhadas as respostas que resultaram no gráfico a seguir, com os 10 principais locais identificados:



Os gráficos de análise para perguntas discursivas foram elaborados a partir de um exame prévio das respostas. Cada resposta foi categorizada por temáticas e, a partir dessa classificação, o gráfico foi gerado. Ver planilha das respostas qualitativas no Anexo 6.

Figura 29. Questão 13: Na sua opinião QUAL(IS) LOCAL(IS) do Centro Histórico merecem um olhar especial em relação às medidas a serem tomadas pela Prefeitura?

Em muitas respostas, principalmente naquelas em que foram mencionados edifícios e espaços como Mercado Público e Cais Mauá, as contribuições também abordaram o seu entorno. A Rua dos Andradas foi muito citada, recebendo propostas de naturezas diversas, visto que a rua tem trechos com características e usos muito distintos entre si.

Identificou-se também a preocupação com o espaço público, ao constatar que muitas das respostas envolvem as praças em geral e as calçadas como importantes pontos de atenção para intervenções.

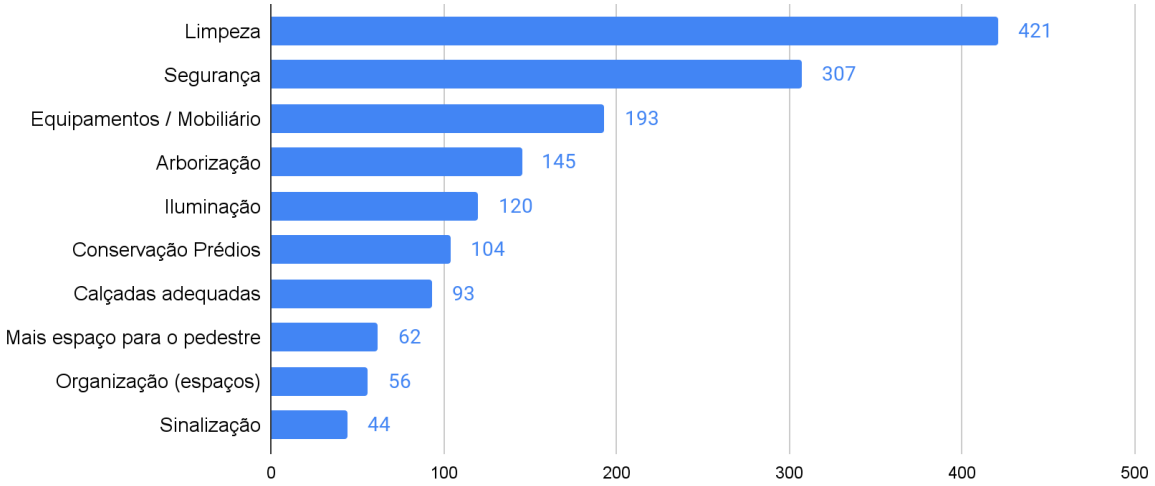
A partir desta categorização também foram reconhecidas respostas que citaram situações ou sentimentos em relação a locais do Centro Histórico e que não foram contabilizadas para esta pergunta. Essas respostas serão levadas em consideração no desenvolvimento dos trabalhos, na Minuta de Lei que será apresentada à Câmara Municipal e nas ações que serão indicadas pela equipe da Diretoria de Planejamento Urbano para outros órgãos municipais.

Questão 14 (discursiva):

Na sua opinião, O QUE torna o espaço público mais agradável aos olhos dos moradores do bairro, da cidade e também dos turistas?

689 respostas

As respostas discursivas foram analisadas e, para fins de classificação das principais temáticas que precisam ser observadas para que o espaço público do Centro Histórico se torne mais agradável, foram planilhadas as respostas que resultaram na classificação a seguir:



Os gráficos de análise para perguntas discursivas foram elaborados a partir de um exame prévio das respostas. Cada resposta foi categorizada por temáticas e, a partir dessa classificação, o gráfico foi gerado. Ver planilha das respostas qualitativas no Anexo 7.

Figura 30. Questão 14: Na sua opinião, O QUE torna o espaço público mais agradável aos olhos dos moradores do bairro, da cidade e também de turistas?

As temáticas relativas à **limpeza** e **segurança** foram as mais mencionadas nas respostas, o que fornece indicativos de que será necessário estabelecer ações em conjunto com as Secretarias de Serviços Urbanos e Segurança como: serviços de zeladoria, manutenção da iluminação pública, conservação de áreas verdes, praças, manejo e poda de vegetação; manutenção e conservação de vias urbanas, passeios públicos; fiscalização/supervisão dos serviços do DMLU.

3.3 Percepção dos OBJETIVOS do Programa

Questão 15:

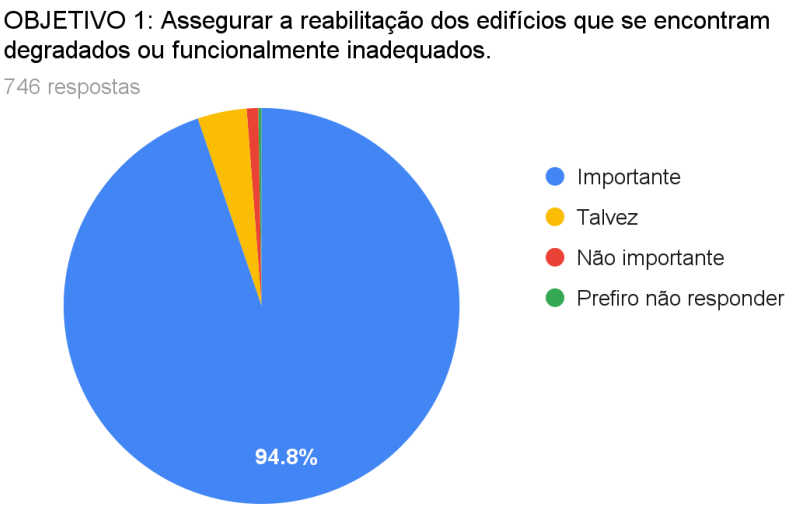


Figura 31. Questão 15: OBJETIVO 1: Assegurar a reabilitação dos edifícios que se encontram degradados ou funcionalmente inadequados.

Questão 16:

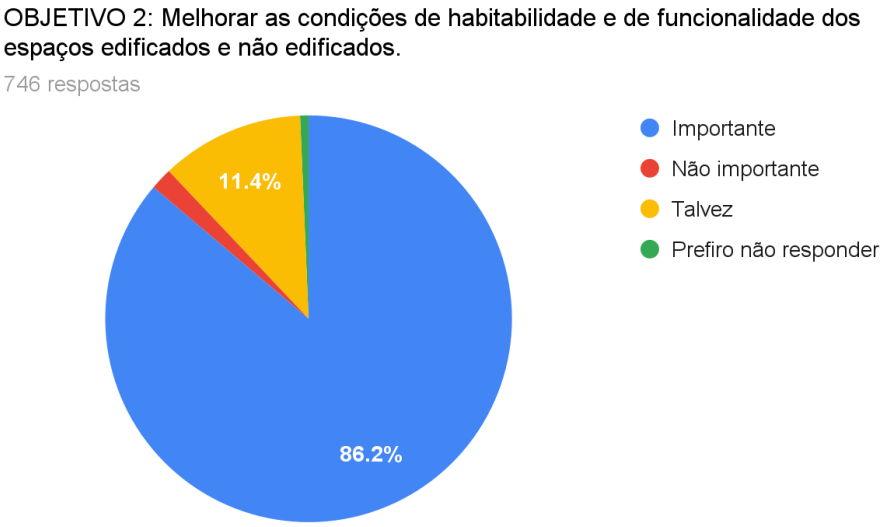


Figura 32. Questão 16: OBJETIVO 2: Melhorar as condições de habitabilidade e de funcionalidade dos espaços edificados e não edificados.

Questão 17:

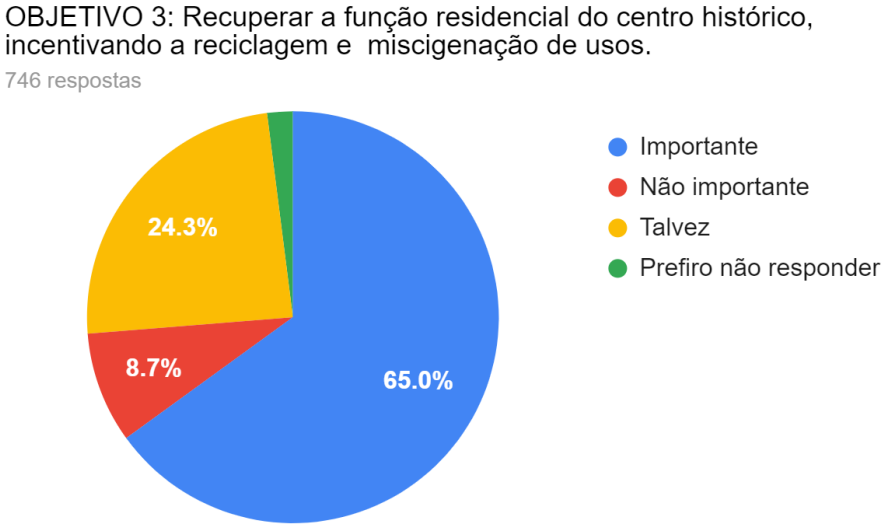


Figura 33. Questão 17: OBJETIVO 3: Recuperar a função residencial do centro histórico, incentivando a reciclagem e miscigenação de usos.

Questão 18:

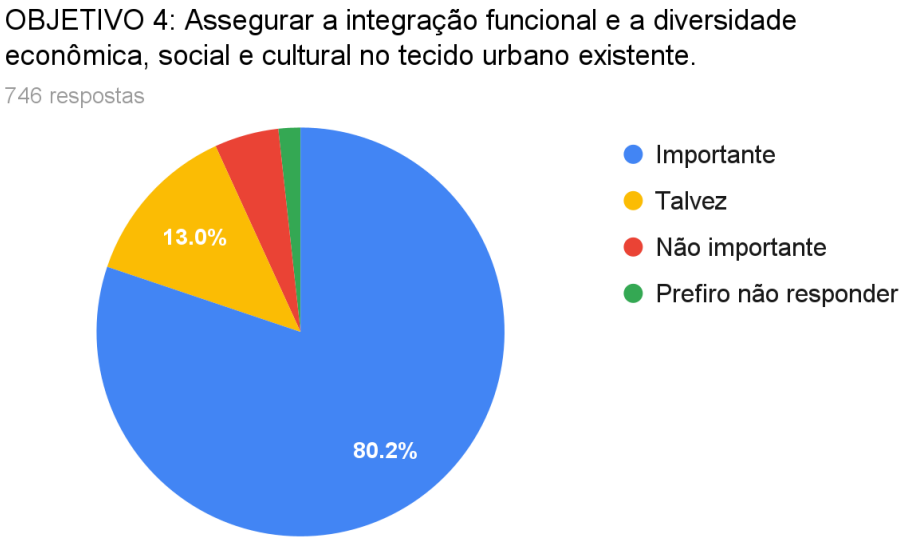


Figura 34. Questão 18: OBJETIVO 4: Assegurar a integração funcional e a diversidade econômica, social e cultural no tecido urbano existente.

Questão 19:

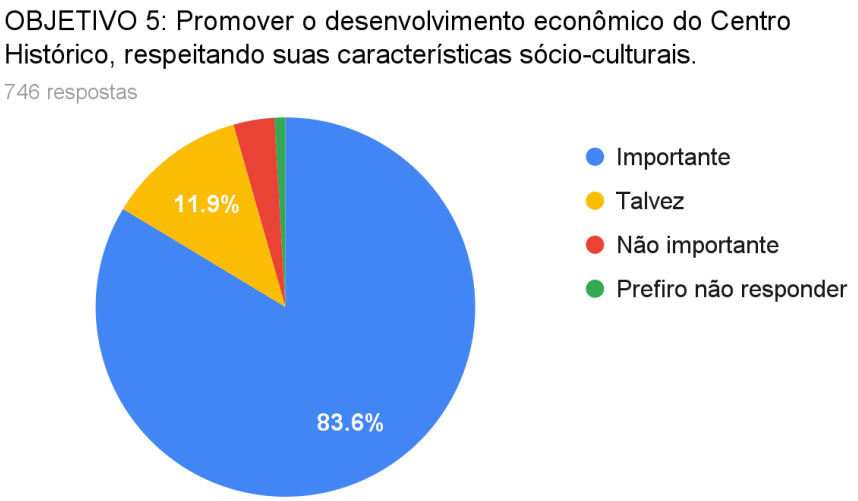


Figura 35. Questão 19: OBJETIVO 5: Promover o desenvolvimento econômico do Centro Histórico, respeitando suas características sócio-culturais.

Questão 20:

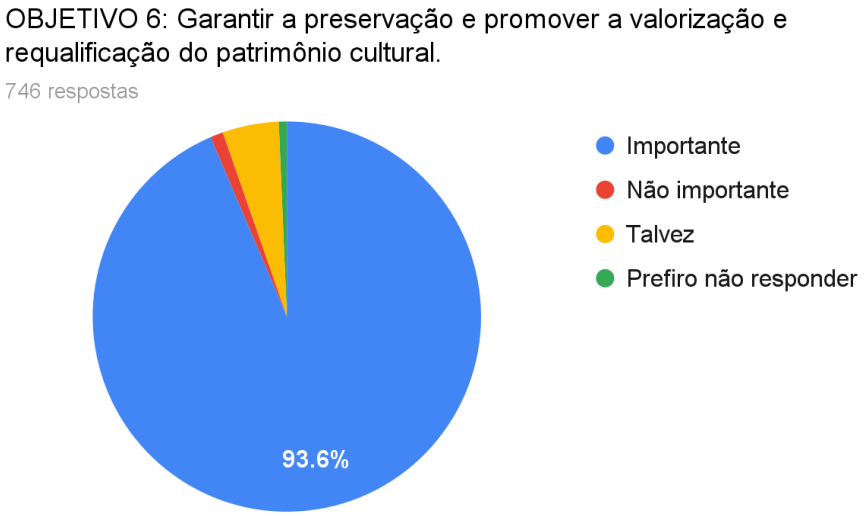


Figura 36. Questão 20: OBJETIVO 6: Garantir a preservação e promover a valorização e requalificação do patrimônio cultural.

Questão 21:

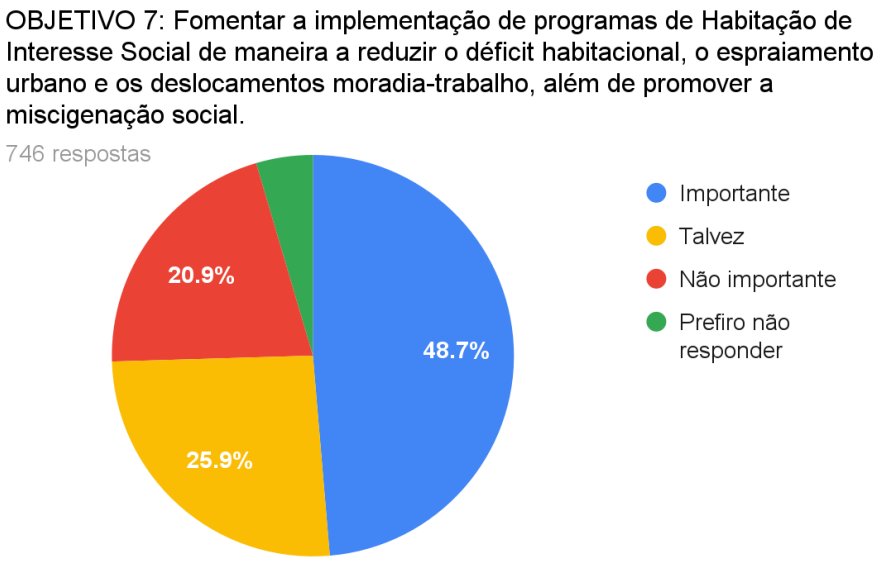


Figura 37. Questão 21: OBJETIVO 7: Fomentar a implementação de programas de Habitação de Interesse Social de maneira a reduzir o déficit habitacional, o espraiamento urbano e os deslocamentos moradia-trabalho, além de promover a miscigenação social.

Questão 22:

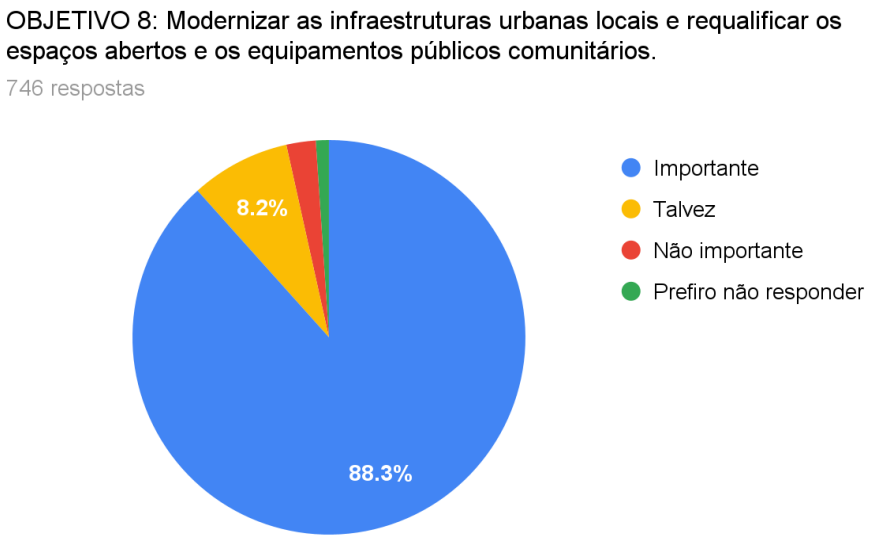


Figura 38. Questão 22: OBJETIVO 8: Modernizar as infraestruturas urbanas locais e requalificar os espaços abertos e os equipamentos públicos comunitários.

Questão 23:

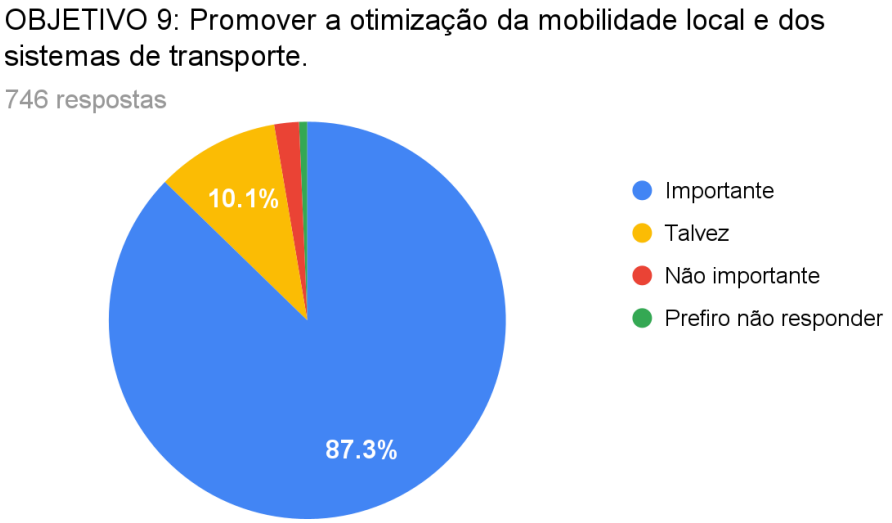


Figura 39. Questão 23: OBJETIVO 9: Promover a otimização da mobilidade local e dos sistemas de transporte.

Questão 24:

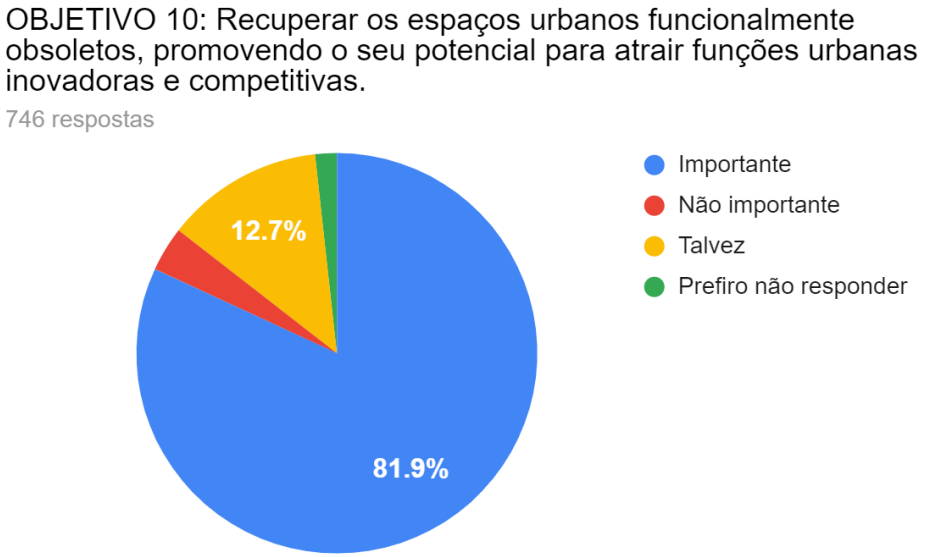


Figura 40. Questão 24: OBJETIVO 10: Recuperar os espaços urbanos funcionalmente obsoletos, promovendo o seu potencial para atrair funções urbanas inovadoras e competitivas.

Questão 25:

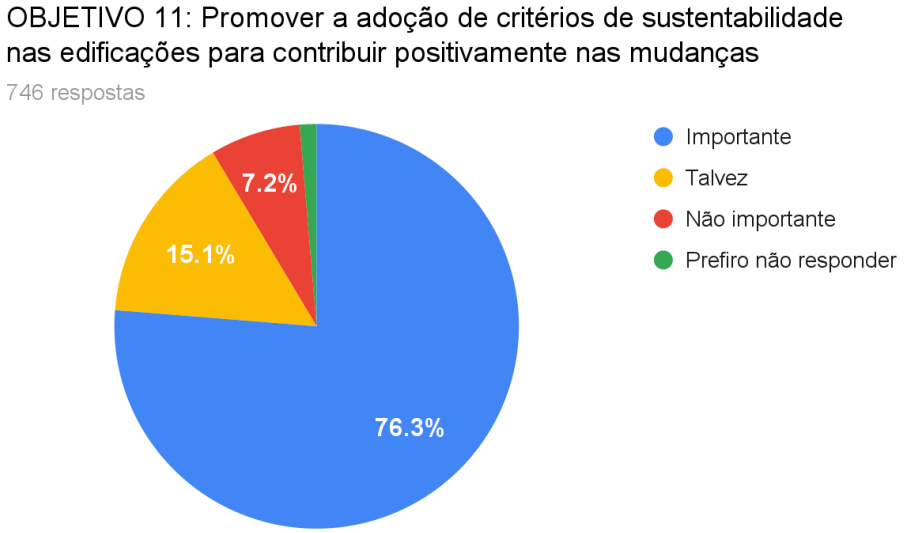


Figura 41. Questão 25: OBJETIVO 11: Promover a adoção de critérios de sustentabilidade nas edificações para contribuir positivamente nas mudanças climáticas.

Em relação aos objetivos propostos para o programa, as respostas foram, para a maioria, positivas. Dos 11 (onze) objetivos propostos, 9 (nove) deles foram avaliados como importantes para mais de 75% do público que respondeu ao questionário.

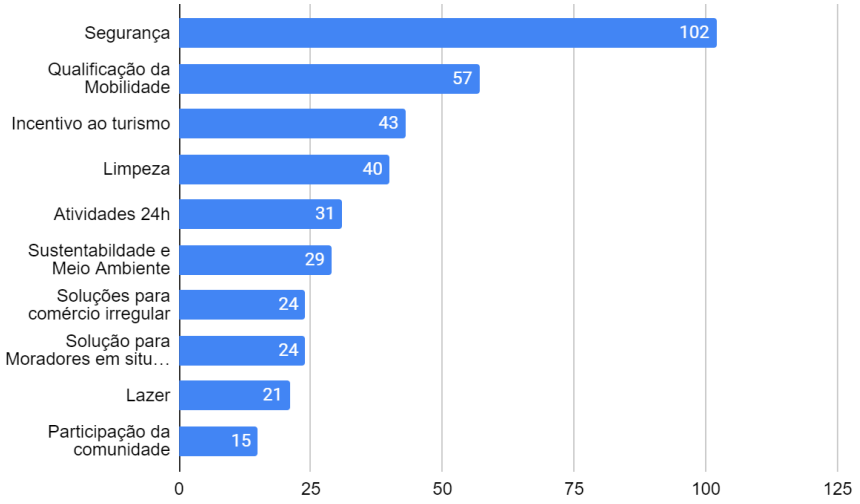
Os objetivos 3 e 7 são os que obtiveram maior discordância de pontos de vista entre os participantes. Esses objetivos referem-se à recuperação da função residencial no Centro e ao fomento à implementação de programas de Habitação de Interesse Social, tendo este segundo grande divergências de opiniões. Enquanto algumas opiniões, contrárias a esse objetivo, justificam sua posição alegando que a oferta de "moradia de baixa renda" só aumentaria o risco de degradação e exploração dos espaços para atividade ilícitas, outras, favoráveis, apontam que a oferta de habitação social, mesclada a moradias para população de renda mais alta, promoveria uma sociedade mais igualitária e poderia evitar futuros processos de gentrificação.

Questão 26 (discursiva):

Qual outro objetivo você acha importante de ser considerado para o Programa de Reabilitação do Centro Histórico e por quê?

458 respostas

As respostas para esta pergunta foram discursivas, sendo assim, foram analisadas e planilhadas, a fim de obter-se resultados pragmáticos em relação a quais outros objetivos são considerados importantes para o Programa de Reabilitação do Centro Histórico. Seguem os principais 10 pontos citados:



Os gráficos de análise para perguntas discursivas foram elaborados a partir de um exame prévio das respostas. Cada resposta foi categorizada por temáticas e, a partir dessa classificação, o gráfico foi gerado. Ver planilha das respostas qualitativas no Anexo 8.

Figura 42. Questão 26: Qual outro objetivo você acha importante de ser considerado para o Programa de Reabilitação do Centro Histórico e porquê?

A SEGURANÇA foi o objetivo mais citado nas respostas e não consta nos objetivos que haviam sido propostos pelo Programa de forma explícita. Isso se deve ao entendimento de que os objetivos e ações propostos no Programa tem como consequência a melhoria dessa questão. Todavia, é um tema que não é influenciado apenas pelas ações relacionadas ao Planejamento Urbano, sendo necessárias providências conjuntas com outros órgãos municipais, assim como a LIMPEZA, ILUMINAÇÃO PÚBLICA, POLICIAMENTO, as SOLUÇÕES PARA COMÉRCIO IRREGULAR e as SOLUÇÕES PARA MORADORES EM SITUAÇÃO DE RUA.

Já os itens QUALIFICAÇÃO DA MOBILIDADE URBANA (segundo mais citado, através de queixas relacionadas ao trânsito de grande quantidade de ônibus e veículos de carga e de passeio, e necessidades de otimização do transporte público), ATIVIDADES 24HS, SUSTENTABILIDADE E MEIO AMBIENTE e LAZER são relacionados a questões já abordadas nos objetivos propostos.

O INCENTIVO AO TURISMO e PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE são objetivos sugeridos e entendidos como importantes, que podem ser integrados ao Programa de Reabilitação.

3.4 Características do Centro Histórico

Questão 27:

Em relação à área identificada como Institucional e Cultural, Lazer e Turismo, é verdade afirmar:

746 respostas

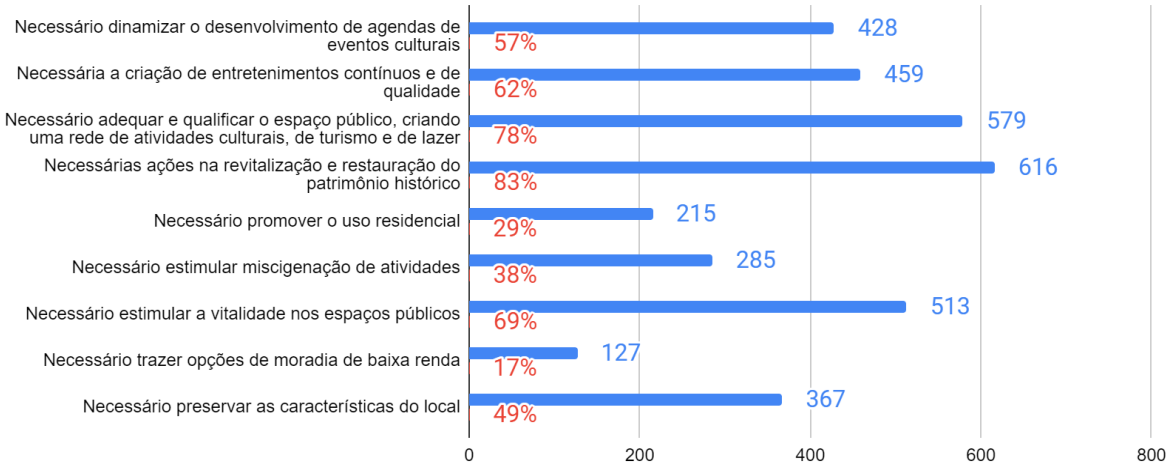
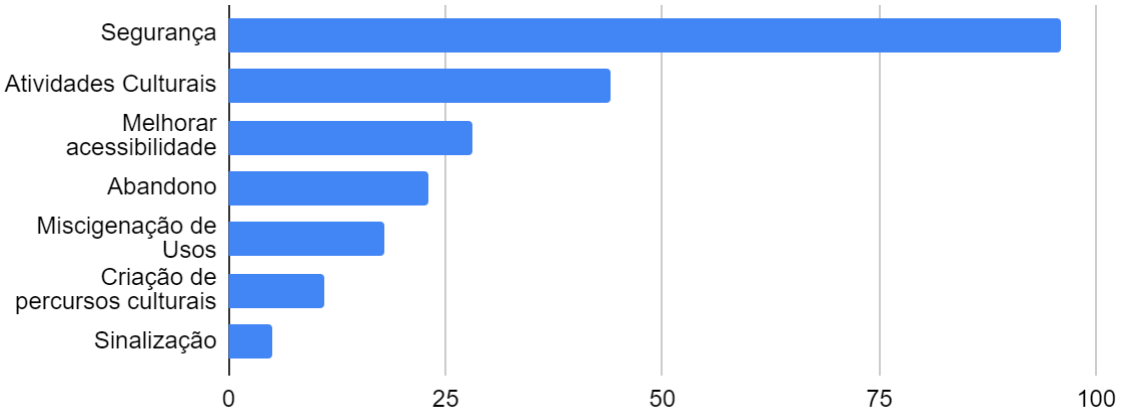


Figura 43. Questão 27: Em relação à área identificada como Institucional e Cultural, Lazer e Turismo, é verdade afirmar:

Questão 28 (discursiva):

Em relação à área identificada como Institucional e Cultural, Lazer e Turismo, gostaríamos de saber, se possível, sua opinião em relação aos problemas e potencialidades neste local, em especial considerando se sua opção não foi contemplada na pergunta anterior.

325 respostas



Os gráficos de análise para perguntas discursivas foram elaborados a partir de um exame prévio das respostas. Cada resposta foi categorizada por temáticas e, a partir dessa classificação, o gráfico foi gerado. Ver planilha das respostas qualitativas no Anexo 9.

Figura 44. Questão 28: Em relação à área identificada como Institucional e Cultural, Lazer e Turismo, gostaríamos de saber, se possível, sua opinião em relação aos problemas e potencialidades neste local, em especial considerando se sua opção não foi contemplada na pergunta anterior.

Analisando as respostas da questão acima, sobre PROBLEMAS e POTENCIALIDADES nas áreas INSTITUCIONAL e CULTURAL, LAZER e TURISMO, novamente a SEGURANÇA foi o item mais citado.

Em uma escala menor, sugerem ATIVIDADES CULTURAIS PARA TODOS e MELHORAR A ACESSIBILIDADE, o que indica a necessidade de democratizar o acesso e da população a esse espaço. Constou ainda a preocupação com o ABANDONO, quer seja do espaço público, quer seja das edificações privadas lá existentes, trazendo a sensação de insegurança e insalubridade.

A MISCIGENAÇÃO DE USOS, a CRIAÇÃO DE PERCURSOS CULTURAIS e a SINALIZAÇÃO também constam como objetivos apontados a serem considerados no Programa, os quais trariam qualificação e dinamização dos espaços públicos na região.

Questão 29:

Em relação à área identificada como Residencial, é verdade afirmar:

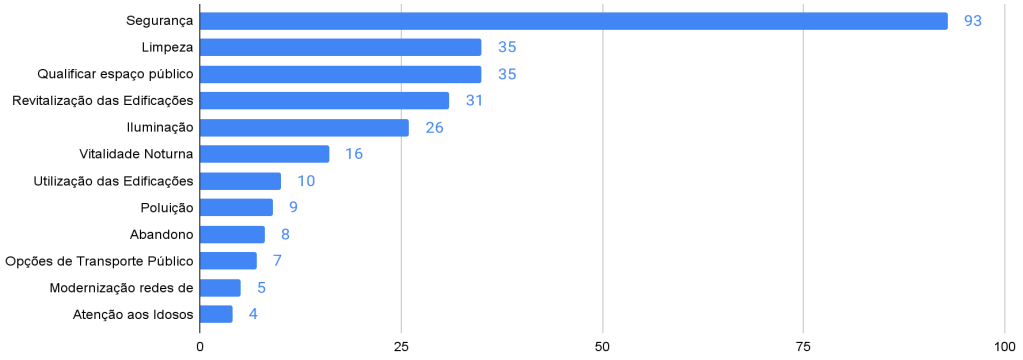
746 respostas

Figura 45. Questão 29: Em relação à área identificada como Residencial, é verdade afirmar:

Questão 30 (discursiva):

Em relação à área identificada como Residencial, gostaríamos de saber, se possível, sua opinião em relação aos problemas e potencialidades neste local, em especial considerando se sua opção não foi contemplada na pergunta anterior.

262 respostas



Os gráficos de análise para perguntas discursivas foram elaborados a partir de um exame prévio das respostas. Cada resposta foi categorizada por temáticas e, a partir dessa classificação, o gráfico foi gerado. Ver planilha das respostas qualitativas no Anexo 10.

Figura 46. Questão 30: Em relação à área identificada como Residencial, gostaríamos de saber, se possível, sua opinião em relação aos problemas e potencialidades neste local, em especial considerando se sua opção não foi contemplada na pergunta anterior.

Na questão que se refere à área identificada como RESIDENCIAL, o item SEGURANÇA é o mais citado, seguido de LIMPEZA, QUALIFICAÇÃO DO ESPAÇO PÚBLICO, REVITALIZAÇÃO DAS EDIFICAÇÕES PARA USO RESIDENCIAL e ILUMINAÇÃO.

As respostas relacionadas à temática VITALIDADE NOTURNA podem ser relacionadas também à qualificação dos espaços públicos e à miscigenação dos usos. A vitalidade noturna de uma região também está diretamente ligada à sensação de segurança que aquela proporciona.

Já o USO DAS EDIFICAÇÕES DESOCUPADAS OU SUBUTILIZADAS deve ser antecedido por estudos e análises de infraestrutura para contemplar as demandas de habitação e reciclagem de usos. Em muitos comentários, observou-se a contrariedade à implantação de habitação de interesse social, alegando que essa ação promoveria a desqualificação do entorno e iria na contramão da expectativa dos moradores do Centro Histórico. Como sugestão para a utilização dessas edificações ociosas, foram listadas moradias estudantis e residenciais do tipo loft ou com apartamentos mais modernos e compactos, visando atrair um público mais jovem para o Centro.

Na temática OPÇÕES DE TRANSPORTE PÚBLICO, destacam-se comentários que expõem a dificuldade de mobilidade nessa região do bairro, argumentando que os moradores e demais cidadãos precisam caminhar um longo percurso até as paradas de

ônibus disponíveis. Há ainda a reivindicação de ampliação de oferta de estacionamentos e o pedido de desincentivo de estacionamento nas vias públicas.

A ATENÇÃO AOS IDOSOS é item importante a ser levado em consideração nas ações de acessibilidade e percursos de deslocamento. São citadas ainda, dentro dessa temática, a necessidade de respeito ao "horário de silêncio" e de áreas aptas à utilização de pessoas idosas e também, crianças.

Questão 31:

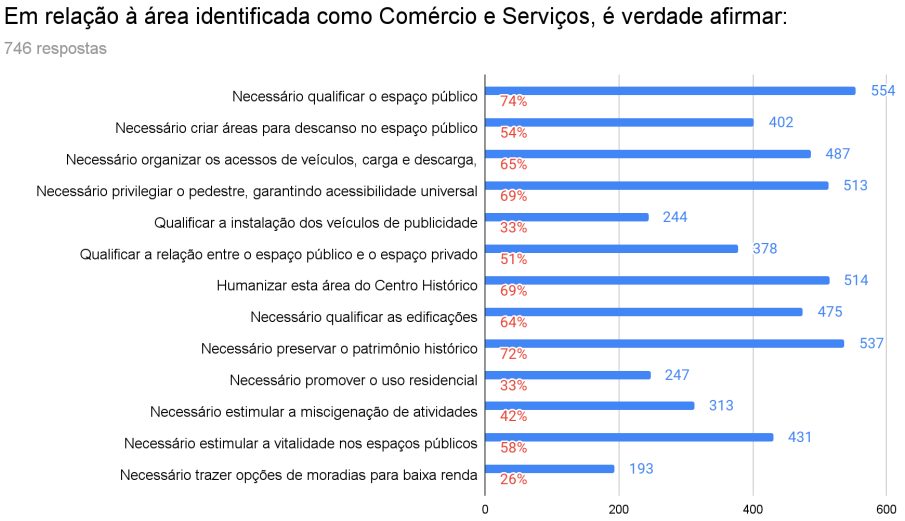
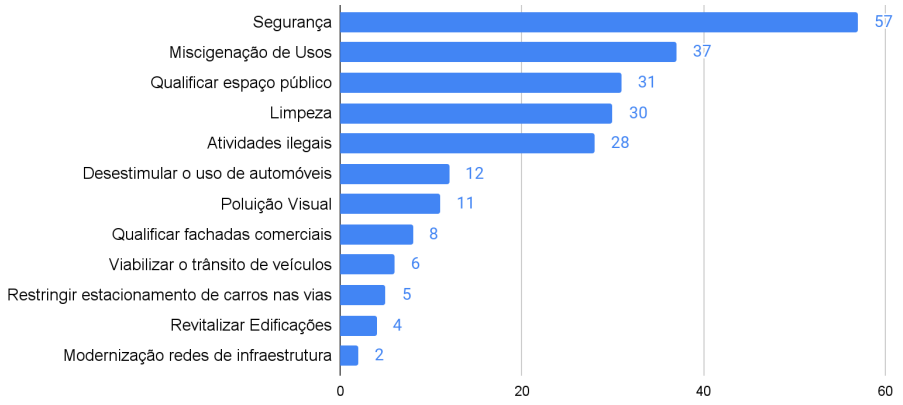


Figura 47. Questão 31: Em relação à área identificada como Comércio e Serviços, é verdade afirmar:

Questão 32 (discursiva):

Em relação à área identificada como Comércio e serviços, gostaríamos de saber, se possível, sua opinião em relação aos problemas e potencialidades neste local, em especial considerando se sua opção não foi contemplada na pergunta anterior.

224 respostas



Os gráficos de análise para perguntas discursivas foram elaborados a partir de um exame prévio das respostas. Cada resposta foi categorizada por temáticas e, a partir dessa classificação, o gráfico foi gerado. Ver planilha das respostas qualitativas no Anexo 11.

Figura 48. Questão 32: Em relação à área identificada como Comércio e serviços, gostaríamos de saber, se possível, sua opinião em relação aos problemas e potencialidades neste local, em especial considerando se sua opção não foi contemplada na pergunta anterior.

Na questão relacionada a COMÉRCIO E SERVIÇOS, o item mais citado novamente é a SEGURANÇA.

Aparecem em 2º lugar as temáticas MISCIGENAÇÃO DE USOS, QUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS, LIMPEZA e ATIVIDADES ILEGAIS. A Miscigenação de usos na área identificada como de "Comércios e Serviços" indica a importância de incentivo à atividade habitacional nessa região, que costuma esvaziar-se após o horário comercial, tornando-a ainda mais insegura. Nessa temática também encaixam-se os comentários favoráveis à implantação de atividades e serviços noturnos, de maneira a manter constante a vivacidade urbana.

Na temática QUALIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS, constaram observações acerca da necessidade de criar/recuperar praças e calçadas; manter a LIMPEZA; prever calçadas mais largas; revisar o número de placas hoje existentes, criando um regramento, de maneira que esse equipamento não atrapalhe o fluxo dos pedestres; retirada do comércio informal/ilegal das calçadas; criação de calçadões e vias compartilhadas. Nessa temática, fica clara a dificuldade de locomoção encontrada na região, onde o fluxo intenso de pedestres é uma das características mais marcantes.

A temática "ATIVIDADES ILEGAIS" foi abordada de maneira crítica, indicando que essas atividades desqualificam o ambiente urbano e colocam o comércio legal em desvantagem, pois os comerciantes ilegais - ao ocupar as calçadas e vias públicas - atrapalham as vitrines e se colocam entre o possível consumidor e o comércio formal. Além disso, foi exposto que esses comerciantes se apropriam das calçadas, disputando o espaço, já restrito, com os pedestres. Há ainda comentários que destacam a necessidade de se resolver esse problema social. Seria preciso estudar e propor alternativas para essas pessoas que hoje estão marginalizadas e dependem do trabalho informal/ilegal para sua subsistência. Tais ações exigem a participação ativa de outras secretarias e fundações do Município, relacionadas às questões sociais.

Dentro da temática DESESTIMULAR O USO DE AUTOMÓVEIS para acessar o Centro Histórico, surgiram críticas quanto ao excesso de veículos transitando nesta região, o que atrapalharia a circulação de pessoas, deixando as ruas mais inseguras, e afugentaria potenciais consumidores e turistas.

A temática POLUIÇÃO VISUAL demonstra a preocupação com a preservação de fachadas de prédios históricos e um desconforto com o ambiente urbano de visuais confusos promovidos pelas fachadas comerciais. Essa temática relaciona-se diretamente, portanto, a outra temática, definida como QUALIFICAÇÃO DE FACHADAS COMERCIAIS.

Já a temática VIABILIZAR O TRÂNSITO DE VEÍCULOS relaciona-se à necessidade de acesso a edificações localizadas em vias onde hoje não transitam veículos. As vias de caráter compartilhado são uma proposta do Programa e objetivam resolver a equação de acessibilidade de veículos mantendo a priorização do pedestre.

No item RESTRINGIR ESTACIONAMENTOS DE CARROS NAS VIAS, como meio de qualificar o ambiente urbano e melhorar a acessibilidade, constam sugestões como o fornecimento de estacionamentos públicos e indicação para que os prédios de estacionamento localizem-se nos limites da área central, de maneira que as linhas de transporte público se conectem a eles e, através delas, irriguem o Centro Histórico.

REVITALIZAR EDIFICAÇÕES E MODERNIZAR REDES DE INFRAESTRUTURA fazem parte do objetivo específico, que trata da "Promoção do Desenvolvimento Econômico do Centro Histórico", e demonstra a preocupação do público com os imóveis abandonados ou subutilizados e seu impacto negativo no ambiente na vida urbana, que carece de humanização.

3.5 Ações e Intervenções

Questão 33:

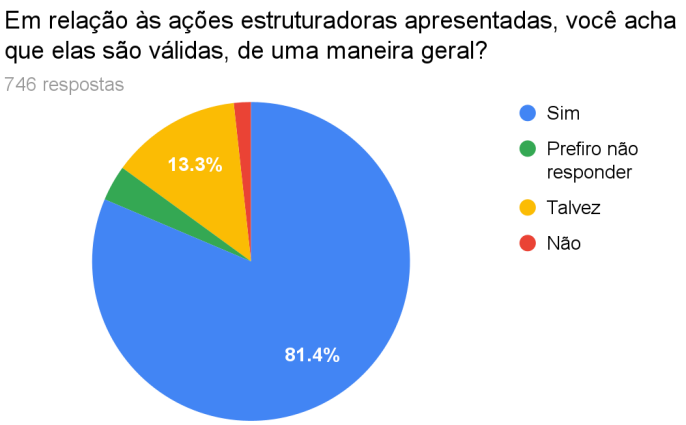


Figura 49. Questão 33: Em relação às ações estruturadoras apresentadas, você acha que elas são válidas, de uma maneira geral?

Questão 34:

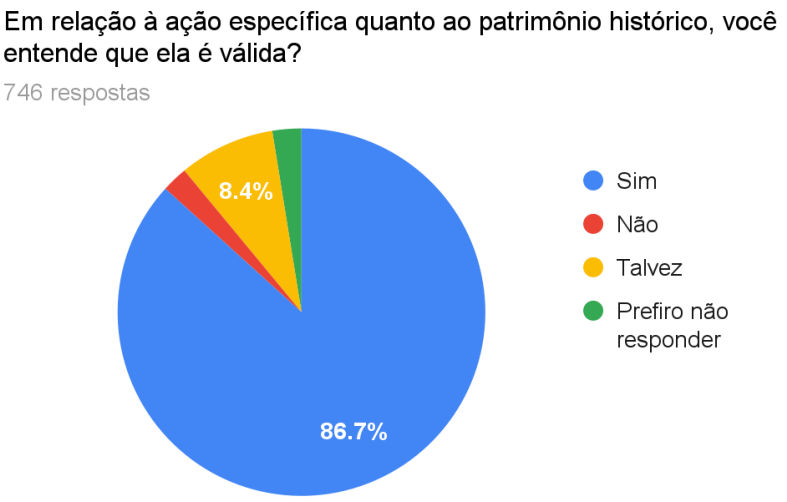


Figura 50. Questão 34: Em relação à ação específica quanto ao patrimônio histórico, você entende que ela é válida?

Questão 35:

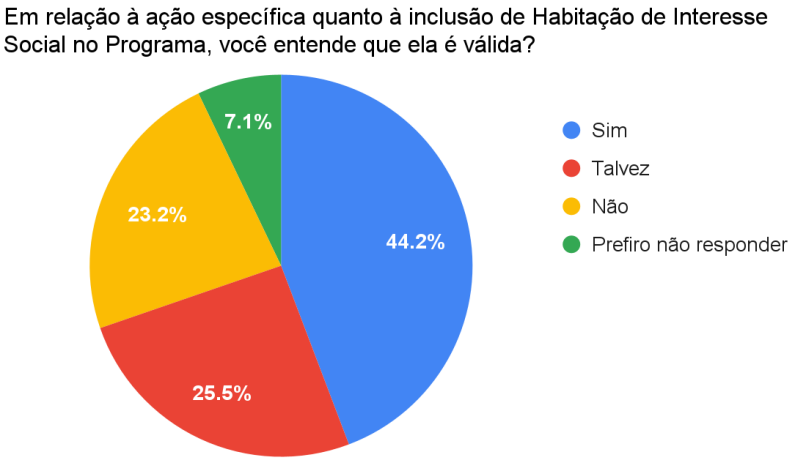


Figura 51. Questão 35: Em relação à ação específica quanto à inclusão de Habitação de Interesse Social no Programa, você entende que ela é válida?

Assim como o resultado exposto para a questão 21, que trata do objetivo "Fomento à Implementação de Programas de Habitação de Interesse Social", a ação relacionada a esse objetivo também obteve respostas com pontos de vista contrários entre si.

Em uma das respostas discursivas, foi indicada a necessidade de se criar um programa compartilhado de gestão e manutenção dos espaços coletivos, sejam eles condominiais ou públicos, sugerindo que essa ação seria determinante no sucesso de empreendimentos de caráter social.

Pode-se depreender, dessa abordagem em específico, que a inserção de edificações de caráter social devem evitar impactar o ambiente urbano de maneira a desqualificá-lo, sendo necessário manter suas áreas de interface com o espaço público condizentes com o entorno.

Outras respostas também apontam para a questão da falta de conservação, o que sugere que a percepção da habitação de interesse social passa por esses paradigmas.

3.6 Adesão ao Programa

Questão 36:

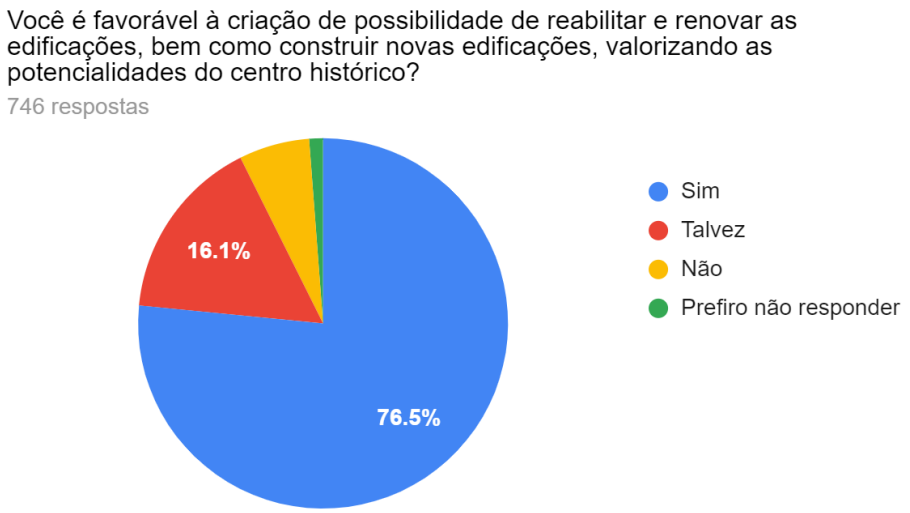


Figura 52. Questão 36: Você é favorável à criação de possibilidade de reabilitar e renovar as edificações, bem como construir novas edificações, valorizando as potencialidades do centro histórico?

Questão 37:

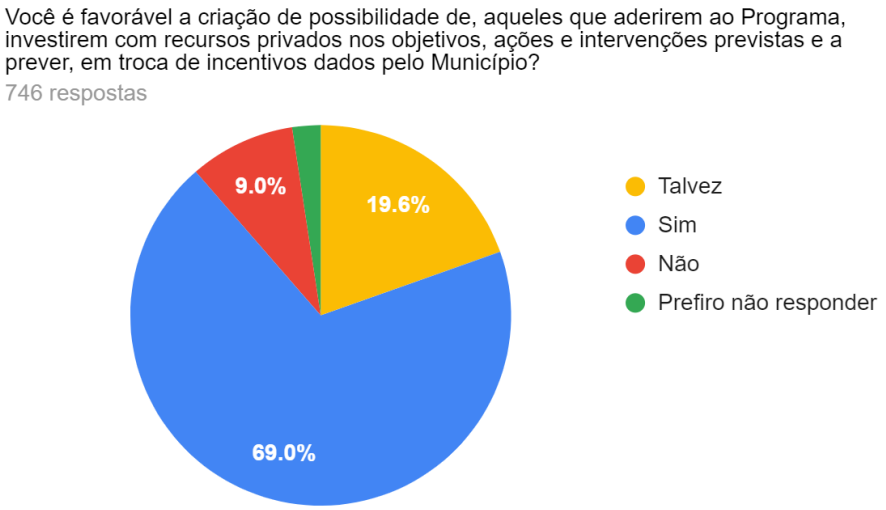


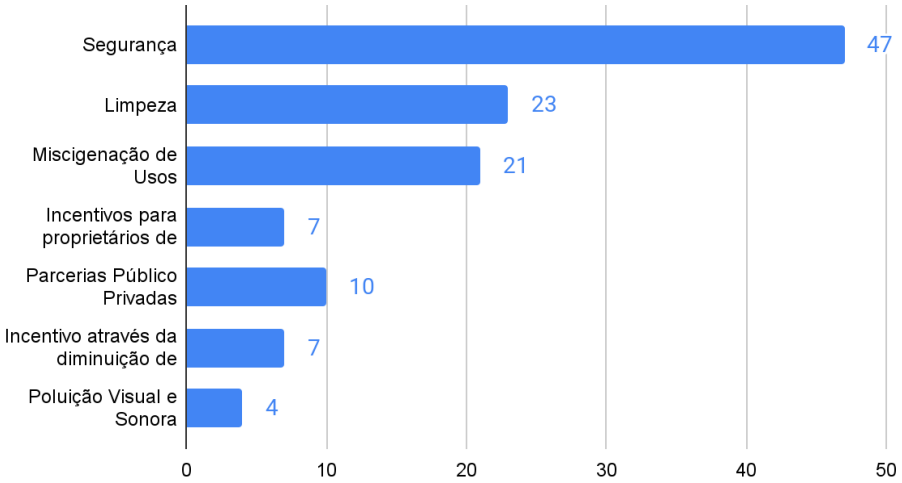
Figura 53. Questão 37: Você é favorável a criação de possibilidade de, aqueles que aderirem ao Programa, investirem com recursos privados nos objetivos, ações e intervenções previstas e a prever, em troca de incentivos dados pelo Município?

3.7 Contribuições

Questão 38 (discursiva):

Existem questões que não foram abordadas e são consideradas importantes de serem contempladas para você?

339 respostas



Os gráficos de análise para perguntas discursivas foram elaborados a partir de um exame prévio das respostas. Cada resposta foi categorizada por temáticas e, a partir dessa classificação, o gráfico foi gerado. Ver planilha das respostas qualitativas no Anexo 12.

Figura 54. Questão 38: Nesta seção, solicitamos, se for do seu interesse, que sejam feitas contribuições em relações a itens que se entenda não terem sido abordados e são considerados importantes para você.

O item SEGURANÇA aparece novamente em primeiro lugar, como o atributo mais importante a ser considerado. A segurança, de fato, é objeto de múltiplas facetas, e pode ser influenciada por diversos tipos de ações e elementos, interligados - ou não - entre si. Ações concretas como incremento da rede de infraestrutura - como iluminação pública e câmeras de vigilância - e policiamento mais ostensivo trazem uma imediata sensação de maior segurança. No entanto, ações indiretas, como às relacionadas à miscigenação de usos - com incentivo de comércios e serviços em horários noturnos, e com incremento da atividade habitacional -, trazem a vitalidade adequada para o ambiente urbano, que passa a ser ocupado mais ativamente pelos seus cidadãos, tornando também a região mais segura. Já os serviços públicos de limpeza urbana, coleta de lixo e podas de árvores, se executados com a frequência adequada, tornam o espaço público aprazível e acaba por traduzir-se em um espaço bem cuidado, que pertencente a todos. Já quando os espaços públicos encontram-se degradados e sem manutenção, passam a ideia de abandono - sugerindo ser "terra de ninguém".

Questão 39:

Este espaço é destinado a livre contribuição relacionada ao tema, caso seja do seu interesse:

275 respostas

Ver planilha das respostas qualitativas no Anexo 13.

Nos campos de livre contribuição, destacaram-se algumas observações e contribuições importantes, apresentadas a seguir:

Sustentabilidade

No âmbito da sustentabilidade, foi sugerido estudar a localização das paradas e dos terminais de ônibus onde os veículos permanecem parados e ligados, de maneira que fiquem distantes de áreas residenciais, evitando assim a poluição direta e frequente do ar que entra em contato direto com as moradias. Além dessa sugestão, ocorreram diversos alertas acerca da diminuição crescente do número de vegetais no bairro, o que contribuiria para o aumento da poluição atmosférica e do calor para a diminuição da qualidade de vida. Sugere-se também a utilização dos Estudos de Impacto de Vizinhança quando houver propostas de novas edificações ou reciclagem de usos.

Serviços Públicos

Quanto aos serviços públicos, destacou-se a necessidade de campanhas de conscientização do público que frequenta o Centro para a manutenção da limpeza, e de se estabelecer um serviço de fiscalização eficaz, utilizando-se inclusive de notificações aos comerciantes e público em geral, para que cumpram as regras. Quanto aos equipamentos, algumas contribuições reforçam que o serviço de saúde hoje oferecido no bairro não atende de maneira satisfatória a demanda atual. Uma das sugestões dadas aposta na instalação de uma UPA ou a transferência do Centro de Saúde Santa Marta para um prédio com melhor estrutura e acessibilidade, onde possa contar inclusive com um número maior de profissionais de saúde. Outra sugestão incluiu a ideia de criação de um "corredor de saúde" preventiva e curativa. Sugeriu, ainda, que a criação de um novo hospital de pronto socorro no Centro Histórico poderia ser um bom investimento. Quanto à segurança pública, foi sugerida a criação de postos de atendimento da Guarda Municipal em pontos estratégicos, como no Viaduto Otávio Rocha, no Mercado Público e na Orla do Gasômetro. E, para a gestão do território, foi sugerida a criação de uma administração autônoma do bairro.

Mobilidade e Acessibilidade

No que diz respeito à mobilidade e acessibilidade, destacam-se comentários sobre a localização da rodoviária, e o entendimento de que ela deveria estar um pouco mais afastada do Centro Histórico e, talvez, mais próxima ao 4º Distrito. Outra sugestão relacionada, é transformar a rodoviária em um terminal de chegada e saída de ônibus municipais e metropolitanos, fazendo com que eles deixem de transitar no Centro. Sobre os modais de transporte, indicam que os ônibus hoje utilizados nas frotas do transporte público de Porto Alegre são inadequados, com degraus, e com sistema que dificulta o acesso de idosos e cadeirantes. Sugerem a substituição por VLTs e a implantação de um metrô que interligue o Centro com o restante da cidade. Outra sugestão apontada foi a cobrança de taxa de congestionamento na região. No que diz respeito aos ciclistas, foi sugerida a ideia de instalação de estacionamentos permanentes para as bicicletas, com patrulhamento do poder público. Relacionando a mobilidade com o Patrimônio Histórico, foi exposta a ideia de uma linha de bonde que ligasse o Mercado Público ao Largo dos Açorianos e outra linha que ligasse o Mercado à Orla do Guaíba. Quanto à estrutura do Aeromóvel, foi sugerida a sua reabilitação, de maneira a fazer o translado da região próxima à Receita Federal até o Mercado Público, criando também uma integração com as passagens de ônibus. Há ainda a sugestão de se desenvolver uma rede de mobilidade com uso de energia limpa para o transporte de massas, como o bonde elétrico, por exemplo, e que essa proposta poderia contribuir para a retirada dos terminais centrais e sua transferência para regiões circundantes, deixando assim o Centro mais atraente para os

pedestres. Outra observação, no entanto, apontou que a proposta de mudança de local dos terminais de ônibus poderia contribuir para o processo de gentrificação e com a especulação imobiliária. Quanto à estrutura das paradas de ônibus, foi sugerida a sua padronização, utilizando-se, inclusive, de intervenções artísticas e paisagísticas, buscando proteger melhor os usuários das chuvas e demais intempéries.

Usos e Atividades

Quanto aos usos e atividades, uma das observações salienta que, com o incremento do uso residencial, a demanda por equipamentos e serviços públicos irá aumentar, e é necessário já prever a demanda por mais escolas, creches e postos de saúde, por exemplo. Outra sugestão relacionada a usos é a de incentivar a instalação no bairro de empresas de tecnologia (produção de games, softwares), que "geram empregos, ocupam pouco espaço e não geram poluição". Já para o Cais Mauá, foi sugerida a promoção de prática de esportes aquáticos. Para os espaços públicos em geral, foi proposta a ideia de se criar uma agenda anual de eventos públicos como, por exemplo, Noite dos Museus, Feira do Livro, festas de rua, de maneira a estimular a ocupação dos espaços pela população. Para o estímulo ao turismo, houve sugestão de que as ações devem ser ousadas, com a implantação de uma roda gigante e outros atrativos. Algumas contribuições ressaltaram a importância do incentivo às lojas de rua e do desestímulo à construção de mais shoppings.

Ambiência Urbana e Espaços Públicos

Na temática que envolve os espaços públicos e a ambiência urbana, foi elencada a possibilidade de tratamento paisagístico para o muro da Mauá. Nos trechos em que sua altura não fosse reduzida, poderia ser produzido um mural com a linha do tempo da história de Porto Alegre. Já para as partes rebaixadas, se assim for, utilizar-se de tratamento paisagístico com vegetais. Foi salientado também o impacto negativo que a estrutura do Trensurb tem na paisagem urbana. Há também a sugestão de efetuar concursos nacionais de ideias e projetos voltados para o Centro Histórico. No que diz respeito às vias, foi sugerido o seu redesenho, de modo a retirar o estacionamento de um dos lados e cobrar preço de mercado na área azul remanescente. Salientou-se, quanto ao bem estar nas ruas do Centro, a inconveniência das goteiras geradas pelos ares condicionados, que pingam nas calçadas gerando incômodo aos transeuntes. Quanto às pichações, sugeriu-se adotar, nos casos possíveis, o uso de trepadeiras - as quais escondem e evitariam novas pichações e tem boa aparência. Para a entrada da cidade, sugeriu-se a construção de pórticos temáticos, dando visibilidade e boas vindas a quem chega.

Socioeconômico

Quanto à temática sócio econômica, constou a sugestão de criação de programas de emprego e renda, com a utilização dos armazéns do Cais do Porto para cursos e oficinas, voltadas às pessoas em situação de rua e de baixa renda. Outra sugestão indicou a ideia de que esses armazéns abrigassem escolas do tipo SENAI, SENAC, SESI e também universidades. No que se refere à habitação de interesse social, foi proposto que essas fossem direcionadas aos servidores da segurança pública, dos três níveis governamentais, e também aos trabalhadores do comércio local.

4. CONCLUSÃO

A metodologia adotada para o processo de participação objetivou uma construção conjunta de soluções e de criação de oportunidades para buscar a viabilidade de reabilitação do território do Centro Histórico da forma mais qualificada possível.

Conforme se observa nos dados expostos na Seção I, cada reunião teve uma abordagem e levantamento de temáticas que variou conforme o público participante. As contribuições foram tabeladas e classificadas pela equipe técnica nas seguintes temáticas: (1) Patrimônio Histórico; (2) Infraestrutura e Equipamentos; (3) Segurança; (4) Limpeza; (5) Mobilidade e Acessibilidade; (6) Sustentabilidade; (7) Ambiência Urbana / Espaço Público; (8) Econômico-Social; (9) Demanda Habitacional; (10) Regime Urbanístico/Gabaritos/Legislação Relacionada; (11) Social; (12) Gestão e Participação; (13) Outros. As contribuições que poderiam ser incorporadas de alguma maneira na regulamentação do Programa de Reabilitação foram absorvidas pela equipe técnica da DPU/SMAMUS responsável pela produção dos estudos, dos relatórios e da minuta. As demais contribuições, que não poderiam ser atendidas de forma direta no Programa de Reabilitação, foram classificadas por competências e serão encaminhadas às secretarias e departamentos responsáveis.

A Seção II, que tratou dos resultados obtidos no questionário online, por sua vez, demonstrou que o público em geral participante da pesquisa foi composto majoritariamente pela população considerada economicamente ativa, ou seja, 82,4% dos participantes tinham entre 20 e 59 anos. Os idosos de 60 a 79 anos corresponderam a 16% dos participantes. As demais faixas etárias, juntas, corresponderam a apenas 1,6% dos participantes. A maioria do público que participou da pesquisa - cerca de 76,9% - não é morador do Centro Histórico, sendo que, dentre esses, 35,6% afirmaram que gostariam de residir no bairro.

Do ponto de vista da mobilidade, os resultados do questionário apontaram que os deslocamentos ao Centro Histórico são motivados principalmente pela busca do comércio e serviços, para visita cultural, passeio e trabalho. Sobre a questão do VLT (Veículo Leve sobre Trilhos), a maioria - 62,4% - dos participantes entende ser viável a substituição de ônibus e lotações que cruzam o Centro Histórico por esse modal.

Ao ser perguntado sobre os pontos em que o Centro Histórico poderia melhorar, o público manifestou-se de maneira favorável principalmente ao aumento da limpeza urbana e da segurança e à melhoria das condições do patrimônio histórico. A requalificação do patrimônio histórico também teve lugar de destaque nas respostas relativas à promoção da qualidade de vida urbana, juntamente com a qualificação de equipamentos de lazer e a promoção de atividades culturais. Na questão sobre o que caracterizaria o Centro Histórico, o

Patrimônio Histórico foi abordado em mais de 57% das respostas dadas, sendo que a edificação mais citada foi o Mercado Público.

Em muitas questões com respostas discursivas, observou-se a menção da necessidade de se intensificar a limpeza e a segurança. Essas duas matérias se entrelaçam com diversas outras (falta de zelo com o espaço público, degradação do patrimônio histórico e de edificações antigas, falta de iluminação, edificações abandonadas ou subutilizadas, entre outros) por serem identificadas, às vezes, como sua causa e, às vezes, como sua consequência.

Em relação aos objetivos propostos para o programa, as respostas foram, em grande parte, positivas, ou seja, para mais de 75% do público que respondeu o questionário, os objetivos foram classificados como importantes. O objetivo que trata da recuperação da função residencial no Centro foi considerado importante por 65% dos participantes, e apenas 8% deles o consideraram não importante. No entanto, o objetivo relacionado ao fomento à implementação de programas de Habitação de Interesse Social apresentou grande divergência de opiniões. Dentre os participantes, 48,4% consideraram esse objetivo importante, o que indica a clara necessidade de ampliar e aprofundar os estudos relacionados ao tema, aplicando-os à realidade porto-alegrense.

Por fim, verificou-se que, tanto nas reuniões online como nas respostas ao questionário, os participantes destacaram seu apreço ao patrimônio histórico, à diversidade e vitalidade e à grande oferta de cultura, comércio e serviços - características que, somadas, formam a personalidade singular do Centro Histórico, sendo ele próprio uma referência incontestável para cidadãos de Porto Alegre e para a população do Estado do Rio Grande do Sul.

5. ANEXOS

acesso
cidadania e direitos humanos

Comentários ao Programa de Reabilitação do Centro Histórico apresentado

Face a exiguidade de tempo conferido aos Conselheiros para análise da proposta apresentada, diante da ausência de um espaço efetivamente democrático para realização de um debate sério e efetivo, uma vez que temos apenas 2, 3 minutos para perguntas e/ou contribuições, sem a existência de um real espaço de debate e construção participativa, tecemos abaixo algumas poucas considerações a respeito da proposta apresentada.

Há vários governos ouvimos a referência à necessidade de revitalizar, requalificar, reabilitar o centro da cidade com promessas de garantia à cultura, ao direito de morar, ao turismo, ao trabalho e ao lazer, através de planos urbanísticos apresentados por programas/projetos propostos pelo Poder público, orientado muitas vezes pelo setor imobiliário.

Na outra ponta, temos a população, especialmente a de baixa renda, que almeja a fixação de residência na área central por ser onde encontram-se as principais virtudes da cidade: transporte público, empregos, trabalho, serviços públicos, estruturas de comércio, equipamentos culturais etc.

Um plano de reabilitação deve ser o espelho das diretrizes do plano diretor existente. Assim, como encarar a apresentação da presente proposta quando se está no curso de um processo de revisão do próprio Plano Diretor?! Além de estar integrado com o Plano Diretor, deve estar a reabilitação também integrada aos planos setoriais de habitação, mobilidade, saneamento.

Ademais, toda e qualquer proposta ou programa que se queira implementar deve ser precedida de uma avaliação e debates intersetoriais, uma vez que um plano de reabilitação elaborado de forma desarticulada pode impactar outras ações que a ele se sobreponham.

Outra indagação seria qual a relação da presente proposta com o programa de metas recentemente apresentado pelo governo, sob pena de termos políticas totalmente descasadas e aleatórias...

Além disso, é necessário também que seja apresentado e melhor delineado os reflexos e resultados de ações e intervenções já efetuadas, tais como, aquelas citadas Projeto Monumenta, Quadrilátero, dentre outras, bem como aquelas que estejam em andamento, seja revitalização de ruas, parques e praças centrais visto que pressuposto necessário para a utilização eficiente dos escassos recursos na execução das políticas públicas.

Outrossim, não olvidemos que o sucesso de qualquer plano de reabilitação está na participação social, assim, antes de tudo deve-se buscar com muita paciência e atenção conhecer a realidade existente.

Não é factível, portanto, o calendário estimado de 40 dias para apresentação de projeto junto ao legislativo, ainda mais quando, inexistentes estudos econômicos, bem como, não finalizados os estudos técnicos, e os que existem encontram-se defasados e são anteriores a pandemia atualmente vivenciada a qual deve ser também considerada e comtemplada na leitura a ser realizada.

De mesmo modo, como falar em adesões e prazos, subvertendo os valores e a ordem necessária, vez que a motivação e fundamentos devem priorizar o indivíduo, usuário ou morador, as populações residentes, e não partir, ter como precedente, os investidores interessados...

Repise-se, nenhuma intervenção é bem-sucedida sem o apoio da população. O sucesso da reabilitação de qualquer área urbana central depende da participação real, e não simulada, dos mais diversos atores da sociedade, sejam moradores, usuários, proprietários, comerciantes, investidores... A participação, portanto, não pode ser tratada como simples legitimação de planos ou propostas pré-concebidas devendo estar fundada em leituras técnicas integradas à realidade. Ou seja, o plano, programa ou projeto deve ser construído com a população que deve participar ativamente desde a elaboração até a implementação das ações de reabilitação urbana.

Nesse sentido, a ausência de apresentação prévia de estudos técnicos, bem como a assimetria no acesso as informações aos conselheiros revelam de certa forma a fragilidade da participação social e do controle social a ser exercido. A par de nossa insistência a ter acesso a tais informações, não obtivemos vista de nenhum estudo efetuado, sendo que o sigilo da informação, usualmente, só interessa a quem quer esconder alguma relação não democrática.

Nessa leitura da cidade, a ser realizada, devem ser considerados também os efeitos injustos "do abuso de direitos econômicos e políticos que desrespeitam a natureza da terra como fonte indispensável de vida para todas as pessoas, e não só para quem tem dinheiro para comprá-la e que privilegiam apenas um setor econômico", o que faz com que a função social da cidade praticamente desapareça, uma vez que reduz a terra à condição de mercadoria.

Um bom plano de reabilitação, então, pode ser considerado como aquele que corrige as distorções que sustentam a desigualdade e a injustiça social.

Um Plano de Reabilitação deve fazer a transição das diretrizes gerais do Plano Diretor para a escala do centro por meio de proposições palpáveis. Contudo, o programa delineado, em que pese ainda incipiente, revela-se carreado de ações abstratas e de ralo efeito prático, cujas estratégias e objetivos, parecem estar reduzidos a um rol de "boas intenções", cujos objetivos não refletem, nem estão traduzidos nas ações propostas.

Se a área central é o lugar da diversidade sociocultural, o projeto deve abarcar também a diversidade das formas de morar existentes na atualidade. De modo que para além dos dados simplórios apresentados como número de habitantes por Km² é preciso conhecer outros índices, tais como, habitantes por domicílio, habitantes por m2 de área construída dentre outros de modo a enriquecer as contribuições, estudos, projeções, alternativas de adensamento populacional e fontes de financiamento.

Para além da densidade construtiva é imperativo que se defina também quais os perfis populacionais almejados, quais são as inadequações existentes, as necessidades habitacionais, quais as áreas efetivamente degradadas e qual tipo de degradação, ou ainda, quais as ações concretas pensadas por exemplo para pessoas em situação de rua ou de baixa renda face ao patrimônio edificado já existente vazio ou subutilizado.

É totalmente inútil, insuficiente e ineficaz, todavia, simplesmente elencar como uma condicionante de projeto a demanda habitacional prioritária, sem qualquer qualificadora ou ação, e ainda, em carácter meramente facultativo a escolha do proponente.

Além disso, a reabilitação de centros históricos deve ser concebida e realizada, tanto quanto possível, sem modificação importante da composição social dos seus habitantes, uma vez que é preciso manter a identidade do local, valorizando as potencialidades sociais, econômicas e funcionais, melhorando a qualidade de vida da população residente ou usuária de maneira que todas as camadas da sociedade, e não apenas um setor, beneficiado por proposta financiada por fundos públicos como é a outorga onerosa do direito de construir.

É necessário também pressupor o estabelecimento de relações harmônicas entre usos existentes e novos, assegurando, ao mesmo tempo, e de maneira durável, além da manutenção da estrutura urbana, a conservação das principais características arquitetônicas dos edifícios.

Não olvidemos que espaços verdes, paredes ou fachadas verdes, como mencionado, sejam importantes para as cidades e tenham seu reconhecido papel regulador sobre a temperatura das cidades. Contudo, paredes verdes, por exemplo, demandam de tecnologias de suporte, nutrição e irrigação, além de cuidadosa manutenção, altos gastos de implementação e manutenção e trazem poucos benefícios ambientais, fazendo delas um mau investimento econômico ou sustentável.

Conforme já comprovado em estudos, contudo, é fato que a temperatura fica mais baixa dentro dos edifícios envoltos por paredes verdes, fazendo com que se evite que energia elétrica seja gasta para refrigerar artificialmente ambientes internos, no entanto, o benefício para o conforto térmico em áreas externas tem se revelado insignificante. Além disso, deve ser ponderado e estudado, no caso, qual o reflexo da aplicação destas fachadas ou paredes verdes no centro histórico, área sabidamente de pouca luz solar e de muita umidade.

Uma estratégia eficiente para incrementar infraestruturas verdes na área urbana seria manter a vegetação arbórea conectada entre pequenas praças e parques, com arborização nas vias - lembrando que o centro possui 27 praças em seu entorno - que poderiam formar uma rede de infraestrutura verde e densa criando oportunidades de adaptação, contudo, não se vislumbra nenhuma referência nesse sentido no programa apresentado.

Ou vamos continuar a tratar o espaço público como bem destinado a parcerias públicas privadas que não dialogam com planos, programas e necessidades da cidade e cuja orientação é voltada a atuação basicamente em objetivos meramente econômicos?!

Um programa de requalificação vai muito além de um plano de embelezamento para cidade, de adensamento construtivo ou de valorização imobiliária para os investidores.

Como falar em reabilitação ou revitalização sem falar na economia informal, nos catadores, nos pequenos empreendedores? Como falar em turismo e patrimônio histórico, sem falar em museus, artesãos, feiras, sem falar nos bens culturais de natureza imaterial dos habitantes, transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua história, de sua interação com a natureza e que contribuem para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana...

Somente através de uma vontade política pública muito corajosa e fiel às prioridades e princípios do plano diretor, da Lei Orgânica do Município, do Estatuto da Cidade, da Constituição Federal que priorizam à função social, a promoção da qualidade de vida e do ambiente, com vista a redução das desigualdades e a exclusão social é capaz de manter ativa a esperança de um centro mais humano e mais justo, com a efetiva distribuição dos benefícios e encargos do processo de desenvolvimento e a inibição da especulação imobiliária de modo a atender à função social da cidade.

Conselheira Claudete Aires Simas
Acesso Cidadania e Direitos Humanos

Conselheiro Felisberto Seabra Luisi
Região de Planejamento 1

Plano de Reabilitação do Centro Histórico

Tânia Silveira [taniasilveira.iper@gmail.com]

Você respondeu em 14/04/2021 9:12.

Enviado: terça-feira, 13 de abril de 2021 18:53
Para: Camila Maders Fonseca Coelho; Patricia da Silva Tschoepke

Porto Alegre, 13 de Abril de 2021.

PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO CENTRO DE PORTO ALEGRE RP4

Como iremos falar da revitalização do Centro de Porto Alegre, sem antes e acima de tudo tratarmos da Recuperação do Centro Histórico que é o Patrimônio e a história da cidade.
Nâo podemos nos ater apenas a alguns monumentos tombados, mas a todo o conjunto aquitetônico da cidade, como os casarios da Voluntários da Pátria, da rua Andrade Neves , aos prédios da rua dos Andradas , da Confeitaria Rocco e tantos outros que permeiam a cidade e contam a sua história . História esta que não foi somente Açoriana como todos bem sabem.
Falando em História não podemos deixar de citar o Cais do Porto , que em 1850 deu início a sua construção, juntamente como Mercado Pùblico, Cais este por onde já passaram muitas embarcações Nacionais e Internacionais, Cais que tem que ser preservada , pois a História é a memória de um povo.
Temos que ter um espaço no Cais para a cultura, pois sabemos que a Cultura fomenta o turismo, um espaço onde haverá intervenções artísticas, com um museu onde serão expostas e contadas as história da cidade e do Cais do Porto. Poderia ser feito um tour saindo do Cais, que passaria pela cidade contando um pouco da sua história.
Não somos contra o desenvolvimento e a expansão da cidade, mas temos que nos ater a importância que a cidade tem aos Porto Alegrenses e como se dará essa expansão.
A maioria dos Porto Alegrenses precisam ser ouvidas , sugestões, chamada na tv para esse debate, totens espalhados na cidade, onde as pessoas deixariam suas sugestões,pois Porto Alegre tem uma população de aproximadamente 1.488.252 mil pessoas e até agora men
Precisamos pensar no todo, não apenas nos interesses do Mercado Imobiliário e das Elites.
Pois quando transformamos áreas Pùblicas em Privadas, estamos assinando um termo de incapacidade de Gestão Pùblica. Passando as responsabilidades do setor público ,para a iniciativa privada.
Não podemos nos ater apenas a mobilidade e os interesses financeiros como o aumento do índice construtivo e a especulação imobiliária . Nossa preocupação também se atém a infraestrutura, pois com o aumento da altura dos prédios e o aumento da população nessa área central, como se dará o escoamento da água da chuva e a permeabilidade, já que nessa e em várias regiões da cidade há inúmeros alagamentos.
Como será feita a ampliação da rede de água e esgoto? Pensemos em primeiro plano na cidade que é dos Porto Alegrenses.
Tânia Silveira
Conselheira RP4

--
This message has been scanned for viruses and dangerous content by
E.F.A. Project, and is believed to be clean.

NOTA TÉCNICA

ANÁLISE DO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO

O IAB–RS, em reunião da sua Comissão Cidades realizada em 7 de abril de 2021, analisou o PROGRAMA DE REABILITAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE PORTO ALEGRE a partir de apresentação realizada pela equipe técnica da PMPA - SMAMUS, no CMDUA no dia 1º de abril.

Destacamos a importância de olhar de forma especial para um setor urbano. Especialmente o centro, que produz e recebe impactos na vida dos porto-alegrenses, moradores ou não deste pedaço de cidade. Na dinâmica deste centro, interagem visitantes, trabalhadores, turistas, pessoas que buscam serviços de saúde ou lazer na capital representando diversas categorias de interesses. No cotidiano do CH, uma mobilidade quase sempre intensa de pessoas, transportes, carros privados e veículos que distribuem mercadorias, representam fluxos originados de todos os bairros de Porto Alegre, da Região Metropolitana, do estado e até de locais mais longínquos do país ou de outros países.

Muito importante avançar para ações típicas de um programa de escala local ou mesolocal que deve dialogar com as previsões do plano diretor mais global. Nesta sinergia, plano global, programa especial, seus subprogramas, projetos e ações devem ter a condição de integrar, por pressuposto, as atividades de planejamento com as perspectivas de viabilização de propostas no tempo a partir de uma discussão com a sociedade.

Cabe salientar a relevância do resgate do PROGRAMA VIVA O CENTRO, concluído em 2009, que ofereceu um diagnóstico bastante comprometido com as características e condicionantes do CH, estabelecendo diretrizes compatíveis com sua paisagem ambiental e dinâmicas econômicas, sociais e culturais.

O intuito deste documento é, portanto, trazer considerações que abordam principalmente dois grupos de questões envolvendo “processo e conteúdo”, no sentido de contribuir para o necessário debate que há de se estruturar a partir da apresentação feita ao CMDUA com vistas à previsão do disposto nos Artigos 82 e 83 do PDDUA que indica o CH como uma Área de Revitalização a ser instituída por uma lei específica.

1. CONSIDERAÇÕES SOBRE PROCESSO

1.1 REVISÃO DO PDDUA SUSPENSA POR DETERMINAÇÃO MINISTÉRIO PÚBLICO

1.2 AS INTENÇÕES DO PROGRAMA NÃO CONVERSAM COM PRAZOS ADEQUADOS

1.3 PROGRAMA CARECE DE ESTRUTURA DE GESTÃO E COORDENAÇÃO PÚBLICA

1.1 REVISÃO DO PDDUA SUSPENSA POR DETERMINAÇÃO DO MINISTÉRIO PÚBLICO

Considerando recomendação do MP que suspende a revisão do PDDUA enquanto durar a pandemia, cabe reforçar que a elaboração de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano devem ocorrer numa lógica de gestão democrática com base nos instrumentos explicitados no Estatuto da Cidade, Constituição Estadual, Lei Orgânica Municipal e na proposta de Sistema de Planejamento do PDDUA prevendo a participação da sociedade ao longo de todo o processo – na formulação, implementação e monitoramento de planos diretores.

Ao avançar para a proposição de padrões que alteram o Regime Urbanístico vigente para o CH, o PROGRAMA contraria a determinação do MP e se encaminha para propor Legislação específica, aparentemente do tipo plano diretor de setor urbano, de escala intermediária, ou de Operação Urbana Consorciada que caracterizam revisão do PDDUA, em suspensão até segunda ordem. Ainda que não seja considerada uma revisão do PDDUA, ao propor alterações significativas nas regras edilícias, entre outros instrumentos, o plano assume papel correlato a uma revisão, e portanto, suscetível às mesmas fragilidades e limitações para o adequado debate público que embasam a recomendação do MP em relação à revisão.

A utilização de questionário como fase inicial de consulta nos parece insuficiente para abarcar um processo democrático. Além disso, tais questionários não foram objeto de análise prévia junto ao Fórum da RP-1 - com vistas a receber contribuições e fazer testagem. O questionário apresenta estrutura da pesquisa semelhante a uma pesquisa de mercado, demonstra falta de clareza quanto aos seus objetivos, e dificulta a expressão da opinião. Este aspecto acaba por expor fragilidades da metodologia escolhida para uma gestão democrática eficaz. Deste modo, os resultados a serem obtidos tendem a não apresentar as condições mínimas para a construção de compromissos e prioridades que considerem os desejos da comunidade porto-alegrense.

Questiona-se a efetividade da participação da comunidade na elaboração da proposta, e também a efetividade dessa participação, para além do caráter meramente consultivo dos diferentes órgãos da PMPA, uma vez que durante a apresentação apenas foi mencionado material produzido pela SMAMUS.

1.2 AS INTENÇÕES DO PROGRAMA NÃO CONVERSAM COM PRAZOS ADEQUADOS

O conteúdo apresentado até aqui apresenta intenções, e estudos incompletos e mesmo defasados - os quais exigem complementação e atualização. Um plano ou programa de tamanho impacto no adensamento de área já bastante densa não pode prescindir de adequados diagnósticos e mesmo de estudos de cenários e seus impactos.

O cronograma apresentado é certamente insuficiente até mesmo para o trabalho técnico necessário, quanto mais para uma adequada apropriação do conjunto de ideias apresentadas, por parte da sociedade, o que é fundamental para uma participação efetiva e consequente. Há necessidade de redimensionar este prazo, tanto para o necessário desenvolvimento técnico quanto para o adequado processo de participação bem informada.

Destaca-se, como é de conhecimento da PMPA e do CMDUA, que o Fórum Regional de Planejamento 01, em parceria com o IAB-RS, realizou o Plano Popular de Ação Regional, para a região do CH trazendo um conjunto de propostas que parecem não ter sido consideradas até o presente momento. O Plano foi entregue formalmente à Equipe da do Plano Diretor pela Região. Além disso, uma rodada de oficinas comunitárias foi realizada no âmbito da revisão do PDDUA. De que forma seus resultados vêm sendo incorporados a este programa?

Entende-se que o programa ou plano deverá ser alimentado por informações de estudos, pesquisas e contagens atualizadas, que estão hoje prejudicados em função da pandemia, podendo gerar dados equivocados sobre a fruição da área central. A exemplo, a própria atualização dos dados resgatados do Programa Viva o Centro foi realizada de forma remota, com análise visual através de Google Street View, portanto de forma superficial e incompleta, sem averiguar os usos atuais dos imóveis.

Além disso, é recomendável que se utilize as bases oficiais da PMPA, as quais devem também ser atualizadas e complementadas. Lembramos também que as bases cartográficas extraídas de outras fontes, que não as de elaboração própria da PMPA e utilizados para justificar as propostas do programa, sejam devidamente referenciadas com indicação de fonte e autor.

1.3 PROGRAMA CARECE DE ESTRUTURA DE GESTÃO E COORDENAÇÃO PÚBLICA

O programa define uma data de adesão de interessados, 16 de abril, que é anterior ao envio do PL à CMPA. Apenas indica um momento de adesão por interesse, sem informar a que exatamente uma empresa ou profissional estará aderindo.

O programa não propõe estrutura de gestão específica e deixa as necessárias regulamentações e definições de procedimentos para após a aprovação da lei na CMPA. Da maneira como está proposto corre o risco de ter baixa adesão ou mesmo falta de adesão. O plano de ações de revitalização ou de reabilitação, para usar a expressão adotada no documento da PMPA, precisa estar baseado na busca ativa dos interessados, mas também no estabelecimento de compromissos a serem assumidos pelas partes e no acompanhamento sistemático das ações pelos envolvidos no processo.

A necessidade de uma estrutura de gestão coordenada pelo poder público é o que garante a integração de todos os aspectos multissetoriais envolvidos em programas urbanísticos tais como as avaliações sobre orçamento e viabilização das propostas, bem como a gestão democrática do programa durante sua operação, evitando que seja absorvido pela lógica clientelista bastante comum das análises caso a caso. A ausência desta coordenação é questão central entre outros aspectos inexistentes na proposta inicial do PROGRAMA.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE CONTEÚDO

2.1 PROPOSTAS NÃO SE RELACIONAM COM AS DIRETRIZES E INTENÇÕES DO PROGRAMA

2.2 PROGRAMA NÃO APRESENTA PROPOSTAS INTEGRADAS

2.3 PROMOÇÃO DA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

2.4 INSTRUMENTOS E INCENTIVOS UTILIZADOS

Primeiramente, questionamos duas premissas centrais do programa:

a) A premissa fundamental do programa trata o centro como "área degradada". Ora, o Centro Histórico de Porto Alegre é um centro bastante ativo, diverso, e não apresenta maior degradação em seu conjunto que outras áreas com características urbanas semelhantes na cidade. Se há pontos de maior degradação, tampouco estas se diferem tanto dessas áreas. Quais aspectos embasam tal premissa? Para quem o Centro é considerado área degradada?

b) A premissa/missão para o programa, de tornar o centro um local de atratividade turística foi definida de que forma? Houve algum momento de participação da população na definição de tal missão?

2.1 PROPOSTAS NÃO SE RELACIONAM COM AS DIRETRIZES E INTENÇÕES DO PROGRAMA

Na proposta apresentada prevalece uma visão setorial com enfoque específico na criação de um novo regime urbanístico que incentive a iniciativa privada. A centralidade do processo conduzido pela PMPA é a do aumento de área construída e de alturas dos prédios, o que não se mostra compatível com a proposta de "humanização" do centro, uma vez que não foram apresentados estudos que demonstrem relação causal entre esta oferta de maior potencial construtivo com a "humanização". Deste modo, parece que a utilização de ideias e conceitos como "humanização", segurança, multimodalidade e preservação do patrimônio vem apenas no sentido de conquistar a opinião pública, tal qual numa peça de publicidade. As ideias apresentadas são pouco detalhadas, apesar de objetivos específicos abrangentes e válidos.

A proposta de sustentabilidade a partir da sugestão de fachadas verdes é um reducionismo do conceito de sustentabilidade. Além disso, não se aplica a determinados contextos do CH, sobretudo nas vias estreitas e com isenção de recuo de jardim, como é o caso da maioria dos logradouros deste setor da cidade.

Destacamos que entendemos o PROGRAMA apresentado meramente como um conjunto de intenções, que carece de desenvolvimento técnico multisetorial e amplo debate público para que possa ser levado adiante como projeto legislativo. Fundamental a atuação ativa de outros setores da Administração Pública envolvidos em trabalhos na região central, assegurando assim o caráter multisetorial e integrador do planejamento urbano.

Apresentamos a seguir algumas considerações sobre os elementos de regulação vigentes no PDDUA para contribuir com o debate:

Alturas. O Centro Histórico já conta com sua estrutura urbana e construída consolidada. Ou seja, as alturas preexistentes, bastante expressivas em comparação com o restante da cidade, têm as garantias de serem preservadas e, nos casos eventuais de terrenos vazios, também a eles está previsto adotar a altura das edificações adjacentes. Os mais altos prédios da cidade se localizam exatamente no CH. Mesmo construindo padrões de envelopamento por quarteirão, as alturas e taxas preexistentes nas edificações consolidadas já são aplicadas como parâmetros de projeto, de acordo com os dispositivos de controle disponíveis no atual PDDUA, destacadamente no seu Art. 113, que aborda a aplicação do regime volumétrico.

Recuo de Jardim. Em quase a totalidade do Centro Histórico de Porto Alegre não se prevê recuo para ajardinamento em suas vias, predominando o padrão de isenção ao afastamento frontal de 4m. Logo, não há que se tratar de flexibilização desse padrão.

Recuos de Altura - afastamentos frontal, lateral e de fundos. O CH já apresenta regras diferenciadas. O recuo de altura obrigatório é um percentual do total da altura adotada. Os padrões de afastamentos previstos no PDDUA são considerados mínimos, a fim de preservar a habitabilidade básica das edificações. Além de questões de privacidade, é preocupante ampliar padrões de sombreamento tanto sobre as vias públicas quanto no interior dos quarteirões, sem garantir iluminação e ventilação minimamente aceitáveis. Há que se destacar que as edificações mais antigas do centro, quando os afastamentos desconsideravam a saúde e conforto dos ambientes públicos e privados, já sofrem de alta insalubridade, especialmente nas unidades internas no quarteirão e nos seus pavimentos inferiores. O padrão fundiário do centro de Porto Alegre também se revela um fator de impedimento de adoção de pátios internos - públicos ou privados - e outros modelos que permitam preservar conforto, ergonomia, segurança e salubridade no interior desses quarteirões, tal como os modelos apresentados para Barcelona.

Garagens e prédios vazios. Tanto as garagens, como os prédios desocupados ou subutilizados do CH contam com todo o potencial construtivo de seus terrenos. As garagens não computam índices de aproveitamento e as edificações vazias, muitas vezes inventariadas, têm preservadas todas as suas áreas já construídas, consideradas isentas, mantendo assim disponível o potencial construtivo básico do terreno, podendo ainda agregar solo criado. Logo, também é falacioso supor que um programa que "oferte" ou "amplie" índices para aproveitamento, por meio de Solo Criado, venha a induzir a recuperação dessas edificações ou terrenos subutilizados. De forma similar às alturas, os prédios com maior utilização do potencial construtivo se localizam exatamente no bairro CH. Portanto, sugerir que a ampliação de índices induziria a renovação dessa região também se mostra contraditório.

Um adensamento aumentando alturas e flexibilizando recuos, sem um estudo detalhado - deixando *a posteriori* e caso a caso - poderá produzir justamente o efeito contrário do que se pretende com o programa, ou seja, o abandono de unidades existentes, principalmente residenciais, em função do agravamento das condições de insalubridade já apresentadas.

Para concluir este tópico, destaca-se que o PROGRAMA traz uma perspectiva de reabilitação sem considerar a diversidade do CH, que na maior parte do seu território tem uma adequada vitalidade urbana. O argumento do centro degradado não condiz com a realidade da maior parte do bairro. No entanto, concordamos que em algumas áreas existem quarteirões e imóveis subutilizados. Logo, para não incorrer em equívocos de planejamento, é necessário identificar os perímetros dos pontos subutilizados e definir propostas de ação adequadas para cada caso.

2.2 PROGRAMA NÃO APRESENTA PROPOSTAS INTEGRADAS

Embora os objetivos do PROGRAMA apontem para um planejamento integrado de escala intermediária, ao se falar em "adesão ao programa", seu foco real recai no lote privado e no que a intervenção privada pode realizar em seu entorno. Desta forma, pode-se dizer que não se trata efetivamente de um programa de reabilitação, mas de um conjunto de incentivos à iniciativa privada. O PROGRAMA propõe melhorias pontuais, por empreendimento, sem uma estratégia global de qualificação do espaço público do CH.

É importante identificar territórios prioritários para ações no tempo e pensar na sustentabilidade de todo o CH considerando, entre outros aspectos, a valorização do patrimônio arquitetônico e cultural, a compreensão do espaço público de forma integrada, a mobilidade urbana, as condições de habitabilidade dos prédios e as redes de infraestrutura, considerando sua rede de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana, lógica, elétrica, que não podem ser vistas como facilmente substituíveis, devido à complexidade de escavação na área e aos poucos registros fiéis das redes aéreas e subterrâneas. Destaca-se também a importância da realização de estudos hídricos, bastante complexos, a fim de assegurar que as alterações propostas para o muro da Mauá, parte do sistema de contenção de cheias da cidade, não trarão insegurança ao CH.

2.3 HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

A Habitação de Interesse Social (HIS) em áreas centrais é um dos instrumentos mais eficazes para promoção da justiça social nas cidades, combatendo a segregação urbana a qual assola as cidades brasileiras e tem avançado em Porto Alegre, a ponto de torná-la uma das cidades mais segregadas entre todas as capitais brasileiras. Além disso, a promoção da HIS no Centro Histórico tem grande potencial para realizar as intenções do programa, dentre as quais figura com destaque a maior atratividade dos imóveis existentes, frente ao abandono do centro por parte de usuários e atividades consagradas na área.

A apresentação feita no CMDUA aponta a HIS como instrumento, porém nos parece novamente mais uma intenção acessória, discursiva, sem que se coloque a política habitacional entre as prioridades do programa, o que, entendemos, traria imensos benefícios não só ao programa como também ao caráter distributivo que um plano diretor deve atender, conforme as premissas mesmas do PDDUA.

Neste sentido, é fundamental que o programa integre estudos e propostas que incentivem a HIS tanto para edifícios privados quanto públicos. Do ponto de vista dos edifícios privados, propor instrumentos de incentivo à reciclagem de uso de edifícios comerciais para HIS. Já para os edifícios públicos, é necessário um levantamento do seu potencial para a implementação de HIS, especialmente aqueles que já são objeto de reivindicação por movimentos e cooperativas de moradia.

2.4 INSTRUMENTOS E INCENTIVOS UTILIZADOS

São quatro os conteúdos que se destacam neste item do PROGRAMA:

Adoção de gabaritos diferenciados. São propostos, segundo padrões volumétricos ainda não definidos, nem espacializados e, portanto, carentes de simulações que possam mostrar suas viabilidades face às peculiaridades de cada setor urbano.

Os gabaritos podem representar soluções adequadas desde que considerem aspectos tais como: I) a concentração de patrimônio histórico, II) a demanda potencial por HIS, III) as pré-existências, IV) as áreas a renovar, V) a funcionalidade de cada setor urbano, incluindo habitação, comércio e serviços, VI) a qualidade da infra-estrutura instalada e VII) os custos de instalação de novas redes e serviços.

Importante olhar de forma especial para as características de estrutura urbana do centro - tanto o tecido viário quanto a estrutura fundiária - que em sua maioria não promovem boas condições de habitabilidade para o adensamento a partir de alguns critérios elencados - construções no alinhamento aumentando a relação do imóvel com o espaço público, preferência a isenção do recuo lateral, estabelecendo continuidade na fachada e recuo de fundos definido pelo gabarito.

Regimes urbanísticos diferenciados. Independente da diversidade espacial e da vitalidade do CH, os regimes objetos de proposição já indicam um aumento generalizado de 30% para o que seria um novo Índice de Aproveitamento Básico, aparentemente, para todo o território. Há, portanto, um objetivo prévio de aumentar a capacidade construtiva, a despeito de uma avaliação sobre as possibilidades potenciais do CH.

Incentivos relativos ao Solo Criado. Na proposta apresentada já são sugeridos descontos para diversas situações entre as quais está a da produção de prédios com fachadas verdes conforme pode ser observado nas referências apresentadas. A proposta carece de detalhamento, principalmente considerando o quanto Porto Alegre tem construído ultimamente, o quanto tem de construído em outras épocas e o quanto a Transferência de Potencial Construtivo (TPC) pode interferir nas propostas de volumetria.

Como grande parte do CH é constituído por Áreas de Interesse Cultural, que, por sua natureza, carecem da manutenção de suas peculiaridades ambientais mediante regimes urbanísticos de adequação às pré-existências, é importante, também neste aspecto, trabalhar com as simulações para avaliar possibilidades. Registra-se, a título de curiosidade, que embora

estudos da área de patrimônio cultural da PMPA realizados em função da aprovação do PDDUA de 1999, não recomendassem SC em Áreas de Interesse Cultural, ao longo destes últimos 20 anos não só o SC, mas também a TPC já são admitidas em quase todas as áreas com esta denominação, a partir de múltiplas revisões incorporadas ao plano diretor, especialmente em 2010.

Recomenda-se, portanto, uma avaliação bem aprofundada sobre a potencialidade da utilização deste instrumento e de seus estoques construtivos potenciais, e seus impactos sobre os mais diversos aspectos, especialmente o agravamento das condições de baixa habitabilidade e salubridade (do espaço público e do espaço privado), da drenagem, da mobilidade, e considerando também a capacidade de adensamento existente ou projetada, não realizada pelo PROGRAMA.

Conversão dos valores arrecadados nos termos da LC 850/19. Esta lei encontra-se em vigor e poderá ser questionada em momento oportuno do PROGRAMA. A participação do setor privado deve estar associada a um plano de ações fruto de uma coordenação pública que defina prioridades de implementação a partir de uma estratégia que contemple uma estruturação do CH, e não somente qualificações pontuais na frente de cada empreendimento.

Conclui-se o presente tópico destacando que apesar da amplitude do documento apresentado que entusiasma pela definição de objetivos e referências como indicativos de um CENTRO MAIS VIVO, MAIS HUMANO e CAPAZ DE REPRESENTAR ATRATIVIDADE SEGUNDO MÚLTIPLOS ASPECTOS, apresenta na sua globalidade, prioritariamente propostas relativas à regulação que interessa ao setor da construção civil. Deste modo, tais preceitos parecem ser mais um modo de justificar a simples oferta de maior potencial construtivo ao mercado. Além disso, as ações parecem se ater a ações pontuais promovidas no caso a caso, prescindindo assim das fundamentais ações de estruturação do Centro Histórico para a absorção de um maior adensamento.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um programa de reabilitação do Centro Histórico de Porto Alegre é relevante, e sempre bem-vindo, especialmente ao buscar resgatar estudos anteriores e, desse modo, manter a memória dos esforços de planejamento já empreendidos para valorização desta área fundamental e estratégica da cidade. Também é oportuno saudar a busca por melhores práticas, não apenas no Brasil, como também no mundo, que possam contribuir para um programa integrado de reabilitação.

Encontra-se de imediato uma questão de desequilíbrio em sua estrutura e apresentação. A menção ao instrumento “programa” buscar estabelecer um conjunto articulado de ações, tanto físicas quanto financeiras, com razoável grau de homogeneidade entre os diferentes eixos que o articulam, de modo que permita tratar a diversidade de problemas encontrados e apresentados no CH de forma suficientemente coesa para que as ações integradas tenham o resultado desejado.

Neste particular, chama atenção que a área escolhida para o PROGRAMA desconsidera totalmente projetos de grande impacto que despontam no cenário de curto prazo, como o Cais Mauá, bem como o próprio plano de mobilidade para o centro - atividade em execução por

empresa contratada pelo Município. É pobre o tratamento dispensado à vital questão do transporte público urbano e metropolitano para os quais são feitas poucas e pontuais menções na apresentação. Sobre o grande número de "paradas" e a inadequação dos pontos de embarque e desembarque da maioria dos coletivos no Centro Histórico, nenhuma medida efetiva foi sugerida, a não ser a intenção de fechamento do terminal da Praça Parobé. Não se vê, contudo, como o programa irá financiar a reestruturação da mobilidade do centro, que já é uma exigência ante a situação atual e se tornará mais necessária à medida em que o adensamento desejado se concretize.

A apresentação é claramente dividida em dois grandes momentos. Um primeiro, com diversas proposições gerais sobre urbanismo e boas práticas no Brasil e no mundo e um segundo momento com propostas muito específicas e detalhadas sobre alterações de gabaritos, criação de um regime urbanístico diferenciado, incentivos relativos a Solo Criado e conversão de valores.

Nenhuma menção é feita às atividades econômicas a serem desempenhadas, tratando-se de questões relacionadas apenas ao potencial construtivo, ambos sem espacialização indicada. Dada a escassa referência aos locais onde a proposta específica pode ser aplicada é temerário caracterizar o documento como um "programa", uma vez que tem apenas detalhado os instrumentos geradores de oportunidades ao setor da construção civil em detrimento de outros setores representativos da diversidade do CH ressaltada no início do documento.

A miscigenação de atividades é princípio central do PDDUA, contudo não se efetiva na prática do mercado imobiliário, o qual opta massivamente por empreendimentos sem comércio no térreo. Tal comportamento do mercado deve ser considerado, pois demonstra a fragilidade dos instrumentos para a efetivação dos princípios e objetivos do PDDUA. O programa proposto deve se atentar a esta realidade, a fim de definir instrumentos eficazes.

Quanto ao patrimônio cultural, expresso na arquitetura, no espaço público, é fundamental que se contemple uma ampliação da proteção das edificações de caráter histórico, bem como de seu entorno, visando contemplar a paisagem urbana e cultural do centro. Esta ampliação se torna fundamental sobretudo ante a precariedade da proteção provocada pela nova Lei do Inventário, a qual ameaça retirar da lista de proteção uma série de edificações de interesse cultural.

O estudo adequado do adensamento com base em flexibilização dos padrões volumétricos é fundamental para o próprio sucesso do plano/programa. Se uma das premissas diagnosticadas é de que há uma fuga de demanda por espaços no centro, este projeto deveria estar muito mais focado na qualificação e reciclagem de uso do estoque construtivo existente que na oferta de mais potencial. Além disso, tal flexibilização, como já apontado, em uma estrutura urbana que a priori não é capaz e absorver maior adensamento sem comprometer a ambiência das edificações e do espaço público poderá acarretar justo o contrário do que se pretende, ou seja, ao invés de promover uma retomada da ocupação imobiliária no centro, poderá desestimulá-la.

Devemos apoiar as iniciativas que buscam promover melhorias urbanas para o Centro Histórico, o Cais Mauá e outras regiões da cidade que estão sofrendo alterações em função das mudanças na economia e na sociedade. Essa é uma oportunidade para se apontar as estratégias e os instrumentos que melhor respondem a esse desafio e denunciar as simplificações e ações de

marketing político que atendem a interesses de grupos específicos, mas não tem capacidade de gerar um processo de mobilização dos agentes públicos, privados e da sociedade civil e estabelecer compromissos de médio e longo prazo. Nesta fase inicial de apresentação do PROGRAMA, já se percebe a carência de recursos (e de visão estratégica) do poder público para elaborar um programa de revitalização do CH robusto e articulado com a Revisão do Plano Diretor da Cidade e, ao mesmo tempo, e a pressão social que demanda por respostas para os problemas surgidos em função das mudanças globais e, recentemente, pela pandemia, que afetam a cidade.

Por fim, apontamos que da forma apresentada até agora parece se desenhar um programa/plano que busca se justificar por preceitos contemporâneos de planejamento urbano, mas na prática se atém a instrumentos que visam ampliar a oferta de potencial construído, exigindo como contrapartida apenas melhorias pontuais e estéticas - qualificação de praças e espaço público em geral, fachadas, etc.. - sem que os problemas estruturais do Centro Histórico - dentre os quais se destaca o potencial para HIS e a mobilidade urbana - sejam abordados de forma responsável. Deste modo, o plano parece se reduzir a um plano de embelezamento - algo nada contemporâneo, muito pelo contrário - sem que os impactos a longo prazo do maior adensamento sejam devidamente identificados, empurrando para as futuras gerações buscar soluções as quais terão que dar conta não só dos problemas atuais, quanto daqueles decorrentes de um plano mal desenvolvido, por força principalmente do escasso tempo determinado por fatores políticos.

O IAB, assim como outras organizações e movimentos coletivos podem participar deste processo como atores que representam um projeto da cidade participativa, includente e sustentável para as presentes e futuras gerações, contudo é fundamental que a Administração Municipal estabeleça um calendário adequado para o desenvolvimento da proposta do programa.

Nota Técnica desenvolvida pela Comissão Cidades do IAB RS.

Porto Alegre, 13 de abril de 2021.

Rafael Pavan dos Passos

Presidente do IAB RS (2020/22)

ANEXO 5 - RESPOSTAS À QUESTÃO 12

	Na sua opinião O QUE caracteriza o Centro Histórico? (ou o que identifica o Centro Histórico de Porto Alegre)?
1	A beleza de suas praças e das edificaçoes de valor historico e cultural em especial o mercado publico e sua diversidade
2	Mercado Público
3	Praticidade de chegar, e sair (retornar)
4	É o ponto central da cidade.
5	Centro histórico e o cartão postal de toda cidade! Deve ser amado, limpo! No centro está jogado, muitos ambulantes impossibilitando até que pessoas com problemas visuais caminhem! Desvantagem com comércio local! Deixam sujo e com mal aspecto! Deveria ter um programa para que estas pessoas pudessem resgatar sua dignidade sem atrapalhar o visual do centro! Em torno do mercado público impossível caminhar! Tá um lixo a céu aberto
6	Os prédios históricos, a cultura, a gastronomia.
7	Cultura nas ruas.
8	acesso a vários serviços
9	Comércio
10	Suas edificações (principalmente o Mercado Publico que esta um lixo), passeios e praças (que infelizmente exceto o gasômetro estão em péssimas condições)
11	Prédios históricos
12	Centro logístico e de entretenimento, poderia substituir a Cidade Baixa como bairro boêmio.
13	O Centro Histórico, em que pese seu abando dos últimos anos, é muito aconchegante e acolhedor, isso vai desde a arborização (que deve ser aumentado), as construções históricas que deveriam ser tombadas como patrimônio e restauradas, inclusive destinando prédios ociosos para habitação de interesse social), nossos museus(que deveriam ser mais divulgados e incentivados), nossa orla, nossas ciclovias(que devem ser ampliadas)dentre outros.
14	O abandono de muitas residencias devido às exigências ridículas do IPHAN
15	
16	A história do início da Cidade. Deformação da paisagem urbana, ao longo dos anos. Áreas, intra bairro com utilizações especificamente diferenciadas.
17	História
18	Seu patrimônio histórico
19	Não costumo ir no centro, nem aqui em POA nem em qualuer outra cidade. Não gosto.
20	Bairro de todos os públicos, democrático e cultural.
21	Início da formação de porto alegre, prédios históricos. História de porto alegre deveria ser valorizado
22	Centro
23	Tradição/ enorme shopping center para população/elo de ligação bairros.
24	prédios históricos. muitos veículos estacionados e circulando
25	Prédios de interesse cultural, Rua Andradas, Guaiba, esquina democrática, viaduto borges
26	Tradição (Mercado Público), História (Paço, Museus, Monumentos)
27	Coração da cidade, próximo a prédios públicos essenciais a administração. Tem inúmeras opções comerciais para todos os gostos. Tem um baita potencial de limpeza e segurança forem levados a sério. Tive escritorio 7 anos na esquina democrática e virava madrugada trabalhando lá. Já vi cenas de filme..
28	O coração da cidade
29	Desorganizado
30	As edificações e ruas com visual diferente. Um lugar onde se encontra tudo.
31	comércio e serviços, história da cidade
32	Comércio
33	O Mercado Público e a Praça da Matriz
34	Ser o lugar onde a cidade nasceu. Por isso seus prédios e espaços históricos (como a praça da Alfândega e o Largo da Forca) devem ser restaurados e preservados.
35	A concentração de todos os aspectos socio-culturais da cidade.
36	É um patrimônio dos porto-alegrenses que conta a história da formação da própria cidade. É história, cultura e lazer. O patrimônio que deve ser restaurado e preservado.
37	
38	Insegurança falta de limpeza

39	Negativos: Insegurança, muita sujeira, comércio de rua é feio em termos de fachada, não tem uma unidade, ambulantes e muitos terminais de ônibus. Positivos: praças e prédios históricos lindos que deveriam ser mais acessíveis ao público, poder fazer tudo a pé.
40	Valor histórico onde se inciou o desenvolvimento da cidade por estar junto ao Guaíba - ao porto onde fluia o comércio da cidade
41	Na região entre Av. Mauá e Rua da Praia, da Rodoviária à Praça da Alfândega: comércio intenso durante o dia, locais vazios e perigosos à noite; Em todo o centro: prédios históricos, museus, centros culturais.
42	O que caracteriza o Centro Histórico é, justamente, aquilo que remete à historia. São prédios, igrejas, estátuas, construções em geral, que pertencem à arquitetura clássica e coloca o indivíduo em contato com o passado. Infelizmente, a manutenção desses locais não é vista com a importância necessária e, muitas vezes, são destruídos para abrir espaço à arquitetura moderna e afins. Isso descaracteriza totalmente a historicidade do local e faz com que a cultura vá se perdendo e seja menosprezada.
43	Além da parte cultural, importante região comercial
44	Como o próprio nome diz, a história que ele conta de nossa cidade, através dos prédios e praças e da relação com o Guaíba.
45	O nascedouro de Porto Alegre
46	O patrimônio histórico cultural, as grandes e potentes edificações que compõe o espaço.
47	Prédios históricos, infelizmente muitos em péssimas condições ou abandonados.
48	Seu patrimonio historico
49	
50	Sua arquitetura
51	A qualidade de vida
52	Comércio e serviços
53	Sua arquitetura, seus espaços de lazer, pequenos e grandes comércios.
54	os prédios antigos.
55	Facilidade de locomoção a todas as regiões da cidade, concentração de comércio e serviços públicos, Orla.
56	Adoro o centro a qualidade de vida é muito boa. Principalmente no eixo próximo a orla.
57	O mercado público, seria ótimo entregar o seu planejamento aos permissionários
58	Cais do Porto, Prefeitura, Mercado Público, Largo Glênio Peres, Praças da Matriz e Alfândega (e seus prédios históricos), Casa Mário Quintana, Igreja das Dores, Gasômetro: revitalizar os eixos de circulação que ligam esses pontos.
59	Comércio
60	
61	O Centro Histórico é um museu a céu aberto e as construções e a natureza ao seu redor (rio Guaíba, etc...) são suas obras de arte expostas.
62	
63	Um lixo. Perigoso. Lugar inóspito.
64	O berço da cidade
65	A intensa circulação de pessoas.
66	A alma de Porto Alegre
67	Pluralidade, vida
68	Neste momento acredito estar feio e sujo, inseguro, muita poluição.
69	Seu ambiente
70	Caráter histórico
71	Aglomeração de pessoas, desorganização, falta de segurança
72	relação com o Guaíba e prédios históricos
73	
74	Historicidade da região convivendo lado a lado de movimento ativo de pessoas e produção cultural contemporânea
75	Onde a cidade começou
76	Acredito que a História que nossa cidade tem, em seus prédios, seus passeios, sua localização. São prédios que passaram por diversas fases sociais e econômicas, por isso merecem cuidado, restauro e respeito.
77	Os prédios antigos são maravilhosos
78	Belos prédios antigos (e muitos já foram demolidos)
79	O patrimônio histórico construído e a relação com o Rio.
80	Abandono

81	Um bairro que foi destruído nos últimos 20 anos pelo excesso de bares , sujeira , falta de segurança e falta de atrativo para permanência de famílias (boas escolas, super mercado, opções de lazer)
82	É o primeiro referencial da cidade para visitação de quem vem de fora: Mercado Público, Praça da Alfândega, Rua dos Andradas, Museus, Igreja das Dores, Catedral,Praça da Matriz, Usina do Gasômetro, CCMQ, viaduto da Borges,etc... Quase todo um roteiro turístico que pode ser feito a pé
83	O fato de ter sido o início da cidade é ainda conservar característica próprias.
84	Importância do ponto de vista histórico dos prédios e dos espaços públicos.
85	A história da cidade !
86	Bairro antigo e histórico, onde a cidade começou
87	O caráter urbano de vias largas, edificações mais antigas e altas, o mercado público e a proximidade das docas
88	As construções antigas do local
89	O patrimônio histórico valorizado e bem aproveitado, econômico e culturalmente. Economia diversificada e cultura pulsante em todos os períodos do dia.
90	História, memória, patrimônio, vitalidade, diversidade
91	Prédios históricos, Interação com o Guaíba, Comércio qualificado
92	Berço da cidade. Toda identidade cultural e social partiu desta região. A relação com o rio/lago Guaíba é fundamental. A distribuição espacial, bem como a dinâmica de toda a cidade foi determinada a partir do Centro Histórico
93	Os comércios e seus trabalhadores, hospitais e acesso facilitado a outras regioes da cidade por meio do transporte publico.
94	Potencial cultural, potencial de escala humana, potencial turístico. Hoje: degradação, insegurança, confusão
95	Magia!
96	Bairro mais charmoso da cidade. Todos os trajetos podem ser feitos a pé
97	Um lugar com grande patrimônio histórico e cultural, mas que está muito degradado e acaba não sendo atrativo para turismo e circulação de pessoas.
98	História, foi onde a cidade nasceu.
99	O uso do espaço público, existe na região uma cultura que fomenta a utilização da rua, isto ocorre por parte tanto dos moradores da região quanto de visitantes que se deslocam de seus bairros para aproveitar o bairro.
100	Infelizmente, atualmente nada. Mas acredito que, com reformas, segurança e iluminação, poderia ter um caminho cultural bem legal da Alfândega até a Andrade de Neves, passando por museus. Além disso, parar de dar as costas para o Rio e se unir a ele. Melhorar o cais.
101	A diversidade de atividades e de público que frequenta e mora.
102	Comércio
103	Praça da alfândega.
104	É um local com potencial para ser muito poético e bonito.
105	Sujeira, Descaso, Arquitetura histórica, caos, perigo, abandono...
106	Prédios antigos, museus, praças, espaços culturais, cais.
107	É o coração e a alma da cidade, de onde irradia sua vitalidade e emana sua identidade cultural.
108	Prédios icônicos
109	Originalmente belos prédios, porém deteriorados. Comércio ambulante atrapalhando pedestres. Falta de lugares para sentar e apreciar o movimento. Calçamento da Rua da Praia está vergonhoso.
110	Prédios históricos e vida noturna.
111	Patrimônio cultural
112	O patrimônio imobiliário do bairro
113	insegurança e comércio
114	Miscigenação, diversidade, cultura, história, economia
115	Prédios históricos/ atividades culturais e comércio variado.
116	concentração democrática de pessoas
117	A arquitetura e o patrimônio histórico
118	Bairro antigo, construções históricas, com grande potencial turístico. Também é sujo, perigoso por causa dos assaltos e furtos. Abandonado. Muita pichação.
119	Variedade de condições e vitalidade de usos, alto padrão de renda, potencial cultural e econômico subutilizado pelo equivocado PDDUA.
120	Edificações históricas e ruas exclusivas para pedestres.

121	Arquitetura, comércio de rua e participação democrática da população
122	
123	É uma das partes mais antigas da cidade com um grande potencial turístico (cais do porto, prédios antigos (clube do comércio, centro cultural Érico Veríssimo, casa de cultura Mário Quintana, correios, Santander cultural, margs, mercado público, etc)
124	Local de comércio, edifícios, principais serviços e órgãos da cidade e circulação de pessoas.
125	o lado histórico e cultural da cidade
126	Considero Centro Histórico pelo fato de ter sido nesse local o que chamo de começo da expansão de Porto Alegre.
127	Não sei
128	Em minha opinião o que caracteriza o Centro Histórico são os casarões e palacetes históricos.
129	Circulação de pessoas.
130	Os prédios antigos.
131	A facilidade de acesso a todos os serviços ao mesmo tempo em que estamos muito perto do Guaíba, uma área nobre em termos de natureza.
132	prédios e locais históricos
133	O eixo da Borges de Medeiros, do Largo dos Açorianos ao Mercado Público, e a Orla.
134	Comércio e grande circulação de pessoas
135	Prédios históricos, mercado público
136	sua grande variedade de comércios, muito movimento, monumentos históricos e principalmente alguns prédios abandonados ou mal cuidados
137	Local muito agradável e bonito, com alto potencial de melhorias para turismo e lazer.
138	As edificações históricas
139	Diversidade
140	
141	
142	Bares e restaurante
143	Lago Guaiba, Resaurantes, bares
144	
145	A arquitetura, as calçadas... O guaiba
146	No momento o abandono dos espaços culturais
147	Prédios históricos
148	Concentra os edifícios sede dos Três Poderes (executivo, legislativo e judiciário) e a acarearão Metropolitana
149	Seu caráter histórico
150	Viaduto da Borges de Medeiros
151	inicio de porto alegre quanto cidade
152	Sua escala que é muito mais atrativa ao pedestre!
153	Os prédios históricos , praças, calçadas.
154	Prédios históricos, infelizmente, não preservados, mas com potencial turístico.
155	Vida que determina muito o fluxo da cidade no sentido
156	Os perdi-os históricos, calçadas.
157	Hoje é vergonhoso o centro da nossa capital, mal cuidado, sujo, pixado, inseguro, escuro, as pessoas vem de outros estados e comentam isso aqui é Porto Alegre? Mas eu creio que há um potencial muito grande no centro, melhorando a iluminação, as calçadas, as ruas, há prédios com uma bela arquitetura, só que estão sujos, pixados, a conexão com o Guaíba seria interessante, outra coisa horrível aquele imensidão de ônibus que vem até o centro de toda região metropolitana, com duas, três pessoas, o entorno do Mercado Público é uma sujeira só, melhorando a circulação de veículos diminuindo ônibus e lotações, tendo mais pessoas morando, policiamento ostensivo, acredito que melhoraria muito o Centro, até porque ele é o cartão de visitas, pra quem chega na capital, vindo do interior ou de outro estado ou país, uma coisa que deu certo, foi a Orla do Guaíba, que também era uma vergonha, mas olha o que uma revitalização fez. Espero que a nossa capital tenha um centro a altura do nosso estado. Obrigado pela oportunidade.
158	História e abandono. Símbolo da incompetência das diversas gestões q passaram. Máquina pública desinteressada e despreparada
159	As marcas da história e s evolução da cidade.
160	Local histórico e comercial
161	O que o próprio nome diz: a parte histórica
162	Um lugar com várias opções de comércio. Apesar de poucos, há opções de feiras, cultura e turismo.

163	Conjunto de edificações e ruas de uma cidade que deu origem à formação urbana
164	Grande circulação de pessoas e comércio variado.
165	Hoje oque caracteriza o centro histórico são os edifícios abandonados, vândalos e mendigos, odor fétido oriundos do passeio público.
166	Seus prédios e inúmeros monumentos históricos que ilustram e identificam a nossa linda capital trazendo consigo toda a história como desde as luminárias antigas que não funcionam mais e são furtadas à venda, como os museus e a CCMM. A praça dos três Poderes e o monumento Positivista e sua praça. O prédio da Padaria Rocco, a Igreja das Dores, os quartéis poderiam ser mais "explorados" culturalmente. O antigo Força e Luz e é claro o nosso Cais Mauá. Penso que a exploração comercial que ao longo dos anos tornou o centro mais atrativo, e é mesmo, pois concentra boa gama de produtos e serviços, escondeu a parte "Histórica" do nosso Centro. Acaba que ele é histórico só no nome e se torna um bairro como outro bem servido comercialmente.
167	Estar próximo de tudo.
168	
169	O coração de Porto Alegre
170	As praças, prédios públicos e históricos.
171	Prédios históricos e Rua dos Andradas
172	A fundação da cidade
173	a história e as raízes de Porto Alegre estão ali e como tal, devem ser valorizadas e conservadas
174	A falta de integração com o lago Guaíba
175	É o coração e a cara de Porto Alegre, ao mesmo tempo que é um nicho vital de negócios e serviços também é a carta de apresentação da cidade, dada a concentração de pontos turísticos e históricos porto-alegrenses.
176	Centro de integração de várias classes e culturas que formam a sociedade porto alegrense, devendo conter comércio e e entretenimento que seja o coração da cidade.
177	
178	O centro é a alma de Porto Alegre. Para mim o centro é cultura, é a identidade cultural da cidade.
179	grande quantidade de edificações, monumentos e espaços históricos; ambiência; centralidade; diversidade; usos mistos
180	As caracteristicas arquitetonicas de carater historico como patrimonio, bem como as edificacoes de carater cultural com aspectos arquitetonicos que identificam o periodo/ epoca das edificações e aspectos que definem a sua paisagem urbano
181	As edificações e espaços de caráter histórico e cultural
182	
183	A característica mais importante do Centro Histórico, apesar de não haver investimento público-privado, é a diversidade existente. O uso residencial, comercial, serviços, cultura e lazer, demonstra capacidade urbana e a resiliência do espaço. Com o passar dos anos, as atividades diversas se mantém como testemunho vivo do nascimento da cidade. Havendo investimento, esse resgate histórico torna-se mais promissor e perene, permitindo que as futuras gerações não percam suas raízes.
184	Mercado Público, Rua da Praia
185	Estagnação
186	Valorização da estrutura
187	Lugar de lazer, boa comida e cultura.
188	Aspectos históricos/ patrimônio histórico e cultural e diversidade das pessoas que residem e que frequentam.
189	Abandono
190	Comercio
191	O patrimônio histórico e cultural.
192	A identidade arquitetônica das construções.
193	
194	Vias para pedestres (onde não deveriam circular carros e lotações). A falta de olhar para o mobiliário e patrimônio histórico, como as calçadas de pedra irregular que foram e ainda são asfaltadas, o postes de luz da Rua dos Andradas que foram retirados recentemente descaracterizando a memória da da primeira rua de Porto Alegre. A priorização dos carros em detrimento dos pedestres.
195	A história da cidade, a sua cultura.
196	centro antigo da cidade moderna que preserva seus aspectos e locais históricos.
197	Cultura, história, arquitetura e comércio
198	O Coração da Cidade
199	É o início do caminho pra vários lugares.
200	É a nossa maior referência. Onde a cidade nasceu. Não é o centro geográfico, mas é o umbigo da cidade.
201	Identidade de Porto Alegre, é onde se recepciona as pessoas de fora

202	
203	Desorganização, falta de planejamento das linhas de ônibus (deviam ser simplificadas através de BRT's ou VLT's) prédios abandonados, total falta de inteligência e gestão urbanística, falta de clareza dos potenciais construtivos dos imóveis, extrema burocracia para aprovar projetos até em prédios existentes.
204	Os prédios e edificações históricas, bem como praças e ruas.
205	A área geográfica e funcional que inclui os principais marcos da história da cidade, incluindo adjacências como C Baixa, Independência e a Várzea.
206	E o coração da cidade, tudo começa pelo centro histórico.
207	Patrimômio cultural e histórico e diversidade social
208	
209	A vasta gama de opções de serviço, comércio e turismo. Trata-se de um bairro completo. É próximo à Orla do Guaíba, Catedral e Praça da Matriz- pontos turistícos e de lazer. Há todos os tipos de serviços (saúde, alimentação, etc.) e comércio na região.
210	A concentração de prédios históricos e de públicos. Muitas atividades comerciais que, quando não estão funcionando, causam um aspecto de "abandono" e de cidade desabitada.
211	Como sugere o próprio nome do bairro, é o local de origem da cidade de Porto Alegre, a história da cidade começa no centro histórico, muitos prédios, o cais, usina do gasômetro, paço municipal e muitos outros, são identificados com o surgimento da cidade. Lembro de uma das reformas da praça da alfândega, numa escavação foi encontrada uma parte da escada de pedra onde era o cais primordial, o rio guaíba vinha até a atual praça da alfândega, na época essa escavação ficou um tempo aberta para observação e estudos arqueológicos. O paço municipal restaurado pode ser aberto à visitação, isso já ocorreu no passado foi quando soube que no sub solo do paço fucionava uma cadeia e conheci também a "lenda" da existência de um túnel ligando o paço municipal ao mercado público, supostamente por onde a autoridade poderia fugir em caso de necessidade ou revolta popular. Por tudo isso e mais, o centro é um lugar único na cidade.
212	Tradição, interatividade
213	Cartão postal da cidade
214	Prédios mal conservados, ruas imundas, poluição visual,tumulto e assaltos.
215	a qualidade das edificações que compõem a paisagem
216	Impressão de muito movimento de carros e pedestres em um espaço sem capacidade para tal
217	Sua ligação com a história de POA, com sua linda vista (infelizmente ocultada) pro Guaiba.
218	A origem da cidade, de sua história e de sua gente.
219	Local com muitas oportunidades de turismo, lazer, proximidade com Guaíba e orla, localização estratégica.
220	A diversidade de atividades / usos; relação c a identidade e a origem da cidade
221	Local onde encontro tudo
222	Prédios e pracas
223	Hoje é desastroso. Pedintes, ladrões, muitos bares noturnos que fazem barulho, não respeitam os moradores. Não deveria permitir bares sem acustica.. e temos muitos onde os moradores reclamam fazem processo, por exemplo o boteco do caninha (é uma vergonha)uma gritaria, quem pode está mudando do bairro ..
224	Mercado público. Seria ótimo poder morar próximo, como foi feito na reestruturação de Nova York
225	Patrimônio histórico e o Guaiba
226	Pessoas caminhando
227	É o coração da cidade
228	A arquitetura das edificações
229	Centro Histórico. A vida da cidade pulsante em meio ao patrimônio histórico único. O melhor lugar para se morar em Poa.
230	Ruas
231	
232	hoje, infelizmente, o centro se caracteriza por bagunça e pouco planejamento, mas acho que a grande confluência de pessoas poderia ser trabalhada como uma marca positiva
233	Patrimônio histórico e cultural
234	Cais Mauá
235	Seu caráter cultural importantíssimo para a história Gaúcha e de Porto Alegre, preservando edifícios e elementos necessários para tal.
236	História através do patrimônio natural e edificado
237	Prédios públicos e históricos.. Praças. Mercado Público.
238	A orla do Guaíba
239	A arquitetura. O mercado público.

240	Construções históricas
241	história da cidade. como exemplo: a eterna rua da praia, mesmo sem praia, ainda preserva a lembrança da história da cidade.
242	Um bairro com movimentação intensa, ruas sujas com odores ruins.
243	Coração da cidade
244	Patrimônio histórico edificado
245	O próprio nome já diz, histórico! Lindo, pena que muito descuidado. Tem que ser revitalizado.
246	o patrimônio histórico
247	Um lugar muito bonito, mas abandonado e mal cuidado. Muitos moradores de rua, praças que deveriam ser cercadas e fechadas à noite, para evitar o uso indiscriminado de drogas e aglomerações de madrugada. Na praça General Osório (Alto da Brobze) por exemplo, a gurizada joga futebol, ou basquete de madrugada, o que atormenta o sono dos moradores...
248	Ser o CENTRO (o núcleo) da cidade.
249	Suas construções históricas.
250	Patrimônio cultural, arquitetônico, turismo, lazer
251	O Centro Histórico é identificado pelo seu patrimônio imobiliário, Mercado Público e sua relação com o Lago Guaíba.
252	MERCADO PUBLICO
253	
254	OS APECTOS HISTÓRICOS, DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E INTEGRAÇÃO COM O RESTO DA CIDADE
255	Patrimônio Histórico
256	Atualmente bairro de serviços, deveria estar desenvolvido para o turismo e lazer também
257	É um local peculiar que concentra muitas das atividades únicas da cidade, que não são encontradas em outros locais. Essas atividades estão mal distribuídas, de forma que seria importante setorizá-las ou então organizá-las para que funcionem de forma harmônica e não de forma mutuamente prejudicial como ocorre hoje. É um local que necessita de soluções especiais de infraestrutura em função da preservação daquilo que é mais antigo e também necessita de soluções especiais para questões como circulação, segurança, zoneamento de atividades. O padrão que se planeja e se pensa o restante da cidade não se aplica ao centro histórico.
258	Os prédios históricos e as praças.
259	
260	História
261	Retrato da cidade, para o bem ou para o mal
262	História/cultura/arquitetura e o comércio do local.
263	
264	Local de movimento, de acesso ao comércio, serviços públicos e privados.
265	Cultura
266	HISTÓRIA
267	Abandono
268	
269	Os monumentos e prédios históricos conversam entre si, as pessoas passam, quase sempre desapercebidas deste locais. A integração com o Guaíba deveria ser privelegiada. O centro poderia se tornar um local atrativo para moradia, em se fazendo os investimentos necessários.
270	A prefeitura, o mercado público e o comércio são as características mais marcantes no meu ponto de vista em relação ao centro histórico..
271	Usina do gasômetro
272	Uma identidade ancestral de Porto Alegre
273	Os edifícios históricos, as ruas mais estreitas e o acúmulo de pessoas
274	local perto ao guaiba, astral de por do sol
275	Comércios e museus.
276	Economicamente em declínio. Burocracia para construir e para abrir negócios dificultando o desenvolvimento da região. Proibitiva de construir, devido excesso de regras, tornando edificações obsoletas, afastando investimento, o que causa degradação. Inóspito ao desenvolvimento empresarial, o que afasta geração de emprego e geração de riqueza, afastando moradores e frequentadores, criando um ciclo vicioso.
277	Local que dá personalidade à cidade. Local que gostaria de levar os visitantes da cidade, se o mesmo estivesse bem cuidado. Local que pode ser fonte de orgulho aos porto-alegrenses. Local com muitos prédios de valor histórico e com densidade ideal para morar sem depender de carro
278	

279	O patrimônio histórico, que deve ser preservado!
280	A paisagem urbana, o retrato da Porto Alegre de décadas atrás, quando era o coração da cidade. Infelizmente, a partir da década de 70, com a priorização do pedestre em detrimento do carro, degradou-se a região e continua a decair a cada dia.
281	
282	Frenético
283	O Centro Histórico está marcado pela suas edificações de cunho ecléticas, que marcam o desenvolvimento da Cidade e precisam ser preservadas, é um local onde todas as pessoas passam, é de fácil acesso a todos os públicos devido as linha de ônibus que tem seus terminais ali, por isso as atividades de cunho cultural devem ser exploradas no local, proporcionando a população a cultura e o lazer. Outro ponto que identifica o Centro Histórico é a quantidade de serviços e comércios, e por ter está característica precisa proporcionar aos trabalhadores e aos usuários dos serviços locais de respiro.
284	Sujeira mendigos fedor ônibus de outras cidades dormitórios
285	O que diz seu próprio nome: sua história. A beleza de conter nas suas entranhas o nascimento da nossa cidade. Sou moradora do Centro há muitos anos e uma das coisas que mais gosto daqui é que tenho a sensação de "bairro" residencial com acesso à tudo que um centro urbano me oferece.
286	Guaíba
287	
288	Patrimônio Cultural
289	Fácil acesso a outros bairros
290	
291	História e beleza
292	patrimônio cultural
293	
294	Um bairro diurno, local que poderia melhorar e trazer moradores pois a area é totalmente urbanizada(transporte, esgoto, agua, etc)
295	Diversidade de serviços e equipamentos culturais, patrimônio histórico da cidade, relação com o Cais e a Orla.
296	
297	Um ar nostálgico e histórico, devido aos prédios antigos e culturais. Muito charme!
298	A sujeira e o abandono
299	Os prédios históricos
300	Os prédios históricos, os pontos turisticos e os centros administrativos.
301	Grande diversidade de atrativos
302	Prédios e praças históricas
303	Prédios historicos, Gasômetro, Casa de Cultura Mario Quintana, Praça da Alfandega, Mercado Público e região.
304	A berço da história da cidade, sua arquitetura.
305	Características arquitetônicas e históricas das edificações; grande concentração de atividades econômicas e sociais; grande fluxo de pedestres e veículos.
306	Praça da Matriz
307	Diversidade
308	Construções históricas, alta densidade populacional, intensa circulação de pessoas, bastantes opções de restaurantes e lanchonetes, bastantes ofertas de serviços, transporte público para todos os bairros da cidade e para municípios vizinhos.
309	O seu caráter histórico, cultural e comercial.
310	descaso
311	lugar de memória da cidade
312	Patrimônio histórico
313	Decadente
314	As edificações
315	
316	Um espaço ocioso e perigoso a noite e nos finais de semana. Muitos prédios historicos ociosos ou abandonados e em ruínas. Muitos museus e espaços culturais. Dificuldade de circulação, dificuldade para estacionar. Poucas opçoes de comércio e restaurantes nos finais de semana. Um espaço com pouca segurança.
317	Prédios históricos, atividades culturais, mercado público, orla do Guaíba.
318	Cartão de visitas da cidade
319	Patrimônio histórico

320	Patrimônio histórico e cultural. Democracia.
321	Onde nossa Cidade começou, deve ser valorizado e preservado.
322	A arquitetura e o urbanismo
323	
324	Arquitetura e comercio
325	A riqueza cultural, arquitetônica, grande fluxo de pessoas.
326	Os seus prédios antigos.
327	Um ponto de encontro de toda a Porto Alegre e região metropolitana. Também ponto de concentração de diversas culturas. Um bairro democrático que deveria ser mais valorizado como tal. Mais acessível para todos.
328	
329	Abandono e sujeira. Atualmente, o Centro Histórico se caracteriza por escuridão, calçadas e pavimentos todos esburacados ou com remendos feitos de concreto porque não há interesse da administração pública municipal em ter calceteiros que mantenham as calçadas com o seu design original, insegurança, violência, lixo, abandono, fachadas sem nenhuma conservação, fedor, espaços exíguos para a circulação de pedestres, depredação ou abandono de prédios de interesse histórico e cultural.
330	O patrimônio histórico, ambiência, a ampla oferta de comércio e serviços.
331	
332	Suas praças, prédios históricos e grandes árvores
333	predios históricos, parte antiga da cidade
334	As vilas de mudaram para o Centro Histórico, passou a ser o local de turismo dos pobres. Isto afugentou a classe A,B, e C, o comércio tem como principal clientela a classe D, e no meu entender isto é irreversível.
335	A história. O centro histórico é uma memória da cidade, do que foi sendo construído com o tempo e que através do mesmo tempo foi sendo degradado. É um bairro com muita vida, cor, comércio e cultura, que atualmente parece esquecido pelo poder público.
336	Os moradores são cordiais e desfrutam do espaço de lazer.
337	Nostalgia, turismo e vida social/cultural.
338	
339	Mercado publico /prefeituras/MUseus
340	Cultura, turismo e patrimônio histórico
341	Memória e patrimônio
342	comércio, serviços, cultura, lazer, gastronomia.
343	Sujo
344	Os prédios históricos com aquelas áreas amplas
345	Atualmente acho que o potencial não é aproveitado. Tudo sujo, fachadas pichadas, calçadas quebradas, insegurança, pingos de ar condicionado dos prédios. Poderia ser foco de turismo com suas construções antigas, sendo criados roteiros de museus, ruas históricas, etc.
346	Rua da Praia; Mercado Público; Bancos; Comércio de rua; Cais do Porto; Rodoviária, inúmeros restaurantes e bares
347	Principalmente os prédios históricos, a vida que mescla comércio local abundante e diverso com residências
348	Centro Administrativo e Cultural da cidade
349	
350	Seus prédios antigos, o cais do porto e a rua da Praia, são alguns componentes dessa identificação.
351	Comércio, serviços e cultura,
352	
353	Local com um rico patrimônio histórico e cultural. Facilidade de compras.
354	História do bairro e edificações importantes como MARGS, Casa de Cultura Mario Quintana, Cais do Porto, Correios, etc
355	União de cultura, história, religiosidade, marco inicial da cidade
356	O abandono
357	Básicamente o berço da cidade
358	Distância do Guaíba, potencial turístico pouco explorado
359	Os centros das cidades, normalmente, são regiões com grande concentração de pessoas e serviços. Acredito que nosso Centro Histórico seja assim também. O problema, ao meu ver, é que aos poucos foi havendo um desinteresse dos cidadãos em acessar o Centro por diversas razões (insegurança, questões relacionadas ao transporte, serviços em locais alternativos - shopping e bairros - etc).

360	Exificios altos, alinhamentos bem definidos, patrimônio histórico de qualidade.
361	Mercado Público, Casa de Cultura Mario Quintana, Teatro São Pedro, Cais do Porto, Feira do Livro, Usina do Gazômetro.
362	
363	
364	O patrimônio histórico. A beleza arquitetônica dos prédios histórico, da Praça da Alfândega e da Praça da Matriz. O valor cultural e histórico desse bairro que é o berço da cidade.
365	Coração da Cidade
366	Facilidade de acesso e variedades de comercio, turismo e lazer.
367	Degradação (em especial, de asseio público), falta de segurança e poluição (visual, ambiental)
368	O conjunto de prédios antigos, ruas e praças que fazem parte da história da cidade.
369	Suas raízes históricas como berço da cidade e a orla do Guaíba
370	O que temos de melhor no Centro Histórico é seu patrimônio histórico. Até propagandas nacionais vem a POA para filmar em ruas do Centro com patrimônio. Se todas as fachadas, pelo menos estivessem recuperadas, teríamos um Centro excepcional com muita atividade econômica e cultural, atraindo moradores e turistas e gerando desenvolvimento econômico.
371	Referência turistica e para o destino a qualquer parte da cidade
372	Atividades administrativas, financeiras e culturais
373	a História.
374	o centro geograficamente é uma ponta não deve ser o destino de todas as rotas de ônibus , degrada todas as estruturas o intenso tráfego
375	Patrimônio arquitetônico
376	Os prédios históricos, a ruas, as praças e a cultura
377	É caracterizado pelo farto comércio, porém deve-se pensar em como normatizar a presença do comércio informal.
378	Patrimônio histórico e turístico abandonado e tomado de assalto por automóveis particulares
379	Por sua arquitetura antiga...
380	Deveria ser o potencial cultural
381	Mercado Público
382	Local de trabalho e de prestação de serviços
383	Os prédios históricos que devem ser restaurados, identificados e valorizados, assim como na Europa
384	
385	É um espaço que tem valor cultural, social e turístico, com as origens da cidade
386	Os prédios históricos
387	
388	Os prédios e lugares históricos
389	Arquitetura de diferentes épocas
390	arquitetura e urbanismo históricos
391	Sua construção, monumentos
392	A rua da praia
393	Patrimônio Histórico, armazéns do cais do porto, mercado público, Av. Borges de Medeiros, Casa de Cultura Mário Quintana, topografia acentuada, Av. Mauá, Salgado Filho, Santa Casa e muitos outros pontos
394	
395	
396	A beleza das ruas perpendiculares desde a orla até na Borges..lindas
397	Pôr do Sol, Guaíba, Usina do Gasometro, Harmonia e Aeromovel
398	Não sei responder
399	A Relação das Pessoas, que vivem em comunidade com o seu Bairro e seus símbolos.
400	Variedade de comércios. Lá encontramos tudo.
401	Predios historicos, temos varias Pracas, espero que COLOQUEM MUITAS, MAS MUITAS LIXEIRAS na Praca da Matriz,pois estao reformulando a Praça ja faz um tempinho, Praca cercada pelos Pideres do Estado e muito mal cuidada, mal iluminada e totalmente SEM SEGURANÇA.
402	construções históricas, proximidade com Guaíba
403	Hoje está tomado por moradores de rua e usuários de drogas

404	A arquitetura mais antiga da cidade, o Guaíba, etc.
405	O patrimônio histórico, são as edificações mais antigas, o primeiro local habitado da cidade. É o cartão postal de qualquer cidade que se visite.
406	
407	
408	Ser um bairro que concentra muitos serviços, comércio, moradia, equipamentos de Cultura e saúde, grandes áreas verdes de lazer e um rico acervo de edificações que contam parte da história da cidade. Dependendo de onde estamos nele, podemos nos sentir numa metrópole ou numa pacata cidade do interior. A relação direta com o lago Guaíba, ilhas e suas grandes áreas verdes o tornam um lugar da cidade rico em biodiversidade. Seus edifícios e terrenos ociosos que abrigam apenas carros, são uma ótima opção pra produção de moradia social e democratização do bairro, atualmente ocupado em sua maioria por pessoas de maior renda e também com maior idade. Gosto muito de morar no centro, faço todas as minhas atividades cotidianas a pé, me desloco de transporte público pra diferentes lugares da cidade e posso desfrutar de muitas atividades de cultura e lazer gratuitas. Viva o centro histórico!
409	Arquitetura e urbanismo
410	Pelos aspectos positivos, por sua identidade histórica, sua arquitetura, sua pluralidade de atividades comerciais e de serviços - para mim, o principal bairro de Porto Alegre, por sua riqueza histórica e cultural - um dos mais bonitos também. Porém, infelizmente, ainda é um lugar que carece de cuidados com limpeza, acessibilidade e segurança.
411	comércio e serviço
412	O Rio, a casa de cultura, os museus, os prédios históricos, as praças e espaços verdes.
413	patrimônio histórico e cultural da cidade
414	
415	Identidade da cidade
416	Pichações e insegurança
417	A praticidade dos serviços tudo por perto.
418	Antiguidade
419	
420	A arquitetura, a história instaurada, a calma e tranquilidade de se viver neste bairro.
421	
422	
423	A grande maioria da população não faz ideia da história de Porto Alegre, do início da cidade, como era o centro com os bondes, com a estação castelinho e etc. Deveria ser resgatada essa história para que mais pessoas conheçam como era a capital anos atrás.
424	Cultura
425	Grande concentração de comércio e circulação de pessoas. Atualmente, a sujeira e a depredação dos prédios caracteriza muito o centro da capital.
426	Calçadas ocupadas por comércio informal, muitas pessoas em situação de rua, mal cheiro, paredes riscadas, construções inacabadas/abandonadas, prédios históricos em más condições, calçadas com lajotas soltas, ratos pelas ruas.
427	As edificações antigas
428	Prédios históricos (Casa de Cultura Mário Quintana, Igreja das Dores, Mercado Público, MARGS)
429	Prédios históricos, Mercado Público, Administração Pública
430	Local que tem todos os serviços e negócios.Ja foi um polo cultural e pode voltar a ser.
431	Edificações descuidadas com vidraças quebradas
432	Mercado público, prefeitura, museus, cais, palácio praça da matriz, catedral, taxímetro, série de monumentos .....etc....
433	Sua condição histórica e localização, como o próprio nome diz, bem como suas características arquitetônicas e de proximidade ao Lago Guaíba.
434	Praticidade
435	
436	Comércio e serviços
437	
438	Viaduto Otávio Rocha, Mercado Público e Orla
439	Lugar de comércio e serviços
440	
441	Movimentação de pessoas
442	
443	As igrejas, os prédios antigos, a proximidade com o rio...

444	
445	Edifícios antigos históricos e muitos estabelecimentos comerciais
446	É o coração da cidade,
447	O patrimônio arquitetônico e os equipamentos culturais.
448	Seus prédios históricos que estão, infelizmente muito mal consevados.
449	patrimônio histórico, cultura, lazer
450	É o coração da cidade. Bairro de convergência cultural e turística de Porto Alegre.
451	
452	Atualmente a má conservação de prédios, calçadas e pichações; Insegurança, furtos e comércio informal de contrabandos e venda de frutos em esquinas; iluminação pública e policiamento deficitário; tráfego de drogas na praça da matriz e viaduto Otavio Rocha
453	Local cultural e de turismo
454	
455	As edificações históricas
456	Justamente a história que o bairro conta da criação da cidade de Porto Alegre. Onde tudo começou. Porém os prédios que contam essa história estão sendo abandonados e demolidos ou apenas deixados sob as intempéries... triste.
457	É sinônimo da história de Porto Alegre, da diversidade e da essência da cidade. É identidade
458	
459	
460	Os prédios históricos, monumentos, tipo de bares, mercado público.
461	O Centro é caracterizado por ser o ponto de partida para a cidade que temos hoje. As edificações históricas nos mostram isso. Um bairro totalmente diversificado e completo. Totalmente caminhavel caso seja requalificado.
462	História de Porto Alegre que deveria ser bem mais valorizada!
463	Descuidado, perigoso
464	Um local onde encontro tudo o que preciso, de comércio e serviços.
465	Um local com grande potencial de crescimento, mas atualmente está abandonado e sujo e desorganizado que não passa segurança pra as pessoas circularem a noite, um local que transmite medo a noite para as pessoas e famílias de bem. Super apoio o projeto vai ser super importante revitalizar o centro trazer revolta todo beleza e charme do centro integrado à parte histórica com a criação de ambientes mais modernos, mas sempre respeitando todo acervo histórico da cidade, que dever ser o ponto de destaque deste projeto integrado o antigo com o moderno.
466	O lugar onde todos e tudo se encontram
467	O Guaíba (que não é LAGO coisa nenhuma !!!!), os prédios históricos que estão em PÉSSIMA condição, o Viaduto Otávio Rocha, que precisa ser limpo e cuidado para que ã seja pichado...Terminar com os pichadores e gente que suja a cidade !
468	Concentração de atividades, serviços, comércio, etc, variados num perímetro urbano relativamente pequeno, possível de percorrer a pé.
469	Deve ser valorizada a livre circulação de carros e pessoas e retirada do Comércio informal para caracterizar ainda mais o seu potencial comercial
470	Memória da Cidade e Integração de pessoas
471	Comércio
472	Abandono da história, insegurança.
473	Praça da Alfândega/Mercado Público
474	É o núcleo de edificações onde surgiu a cidade, o conjunto dos primeiros prédios construídos que deram origem a cidade.
475	Patrimônio histórico
476	Pouco de tudo Compras, Aprendizados, lazer, etc.
477	Viaduto da Borges de Medeiros
478	Os prédios antigos e históricos da cidade.
479	Mercado publico e o cais
480	É A ORIGEM DA CIDADE
481	História da cidade
482	História,serviços e circulação.
483	
484	Mercado Público
485	

486	Diversidade de atividades econômicas e inclusão social.
487	Atualmente ele ainda concentra muitas istituições e serviços de interesse, atraindo muita gente. Contudo é um bairro extremamente deteriorado, nada agradável para se circular. Acredito que o que caracteriza o centro atualmente é a pobreza, criminalidade e deterioração das edificações e patrimônios históricos.
488	A interação das pessoas num mesmo lugar.
489	Comércio forte e edificações decadentes
490	é o ponto central da cidade
491	Local que une cultura e comércio.
492	Viaduto Otávio Rocha, mercado Público, usina do gasômetro e catedral.
493	ponto de ligação com todos os bairros
494	Prédios abandonados
495	História
496	Seus predios antigos, ruas e iluminação antiga, os espaços historicos.
497	A geografia, vez que situado à beira do lago Guaíba, com enorme potencial turístico a ser explorado.
498	O patrimonio historico abandonado e precario
499	
500	O próprio conjunto de edificações e vias caracteriza o Centro.
501	O Mercado
502	é o coração da cidade. ponto de encontro dos cidadãos, marcado por serviços, comércio e cultura
503	
504	Prédios históricos, sua história.
505	
506	Preservação da beleza arquitetônica
507	O coração da cidade
508	AS EDIFICAÇÕES, COM PREDIOS HISTORICOS
509	As edificações históricas e culturais. A proximidade do Lago Guaíba e a beleza da paisagem e do conjunto edificações-vegetação-Lago Guaíba (que deve ser melhor aproveitada e potencializada). O potencial existente para o aproveitamento, melhoramentos e adequações do Centro Histórico para atividades culturais, turísticas e de lazer. A possível valorização dos aspectos históricos do Bairro .
510	Diversidade
511	Arquitetura de prédios históricos e proximidade ao Lago Guaíba
512	Edificações históricas, lugares com atividades culturais
513	A diversidade.
514	Como o nome diz, bairro que conta a história de Porto Alegre
515	Seu comércio, o Lago Guaíba, pontos históricos e culturais.
516	
517	Prédios históricos
518	para mim, o centro é o bairro que mais caracteriza a cidade e sua história.
519	comercio.
520	Vida pedestre junto de edificações históricas
521	Infelizmente não seguro hoje em dis
522	Toda a memória viva da cidade
523	
524	uma ambiencia diferenciada
525	Os prédios históricos, que infelizmente estão em decadência, devido a falta de interesses públicos, o centro histórico, onde um dia foi glamoroso, está abandonado
526	Arquitetura antiga , comércio, árvores e praças.
527	Origem da cidade, o porto, o mercado, os grandes prédios, federais, estaduais, municipais, privados, igrejas, hoje alguns transformados em museus.
528	Caracteriza-se pelos prédios históricos, como o Mercado Público, o Paço Municipal, o MARGS, O Santander Cultural o MARS e etc, é um lugar muito bonito se bem cuidado, preservado e não abandonado do modo que esta.
529	Comércio e serviços. Administração pública. Mercado público.

530	Concentração de sedes de serviços públicos e agências bancárias
531	Origens de nossa cidade. Devemos preservar a história, só amamos o que damos valor.
532	O amplo patrimônio histórico e cultural, bem como a estrutura arquitetônica dos prédios que deve, urgentemente, ser revitalizados, pois possuem arquitetura única e bastante chamativa para possibilitar o turismo.
533	O conjunto arquitetônico e sua importância histórica como um todo
534	Uma parte bonita e outra degradada e suja
535	O nascimento de Porto Alegre, Edificações históricas, belezas arquitetônicas, monumentos, praças e ruas estreitas.
536	O início da criação da nossa Cidade que deve voltar ao conhecimento de todos, hoje totalmente esquecido. Seus prédios e praças históricas com suas histórias e momentos exclusivos, onde, hoje pouquíssimos tem conhecimento. Precisamos trabalhar mais na parte Cultural turística educacional e no desenvolvimento econômico junto aos espaços históricos. Ex. Mercado Público, Orla, museus, viaduto da Borges, cais Mauá para todos os segmentos(espaço ideal casa galpão trabalhar).
537	A carga histórica do ambiente construído. Muitas edificações possuem arquitetura típica da época da formação e desenvolvimento de Porto Alegre. Em função do mau estado de algumas edificações, essa carga histórica perde a evidência que merece.
538	Sua proximidade com guaiba e predios historicos
539	
540	Serviços, comércio e cultura.
541	Sua peculiaridade historica, suas nuances irregulares, diversidade de usos e oferta cultural
542	Identidade da cidade
543	Seu patrimônio histórico e diversidade de pessoas.
544	Como o próprio nome diz, é uma parte que contem muita história da nossa cidade e fica visível nos prédios mais antigos, no asfalto de pedra e no clima de volta ao tempo que o bairro nos remete. O centro histórico precisa ser mais valorizado, revitalizado e fortalecer a sua história com os porto-alegrenses e turistas. Um exemplo de cidade histórica é Colônia do Sacramento no Uruguai. A parte histórica é um charme e atrai milhares de turistas por dia.
545	Patrimônio histórico .
546	
547	Sinceramente,todo o centro é histórico, muito antigo!
548	praticidade
549	Valor cultural
550	Conjuto de predios ,monumentos entre outros que mantem viva a história de porto alegre
551	Os pontos turísticos
552	Muitos prédios antigos lindos e praças que podem ser potencializados. A mobilidade das bicicletas e ciclovias também é um diferencial. Deveria haver ligação mais abrangente da ciclovia com os bairros da Zona Norte a partir, talvez, da Av. Assis Brasil, Benjamim Constant e Farrapos. Essa última é plana e tem comércio decadente. Isso poderia incrementar o comércio nessa área.
553	O próprio nome diz: A história da cidade. Onde a cidade nasceu, sua cultura, prédios antigos, mercado público, rua da Praia, palácio do governo, catedral etc...
554	patrimônio histórico
555	Cartão postal da cidade.
556	Mercado publico reformado e com atividades culturais para a população, espaços arborizados, prédios históricos com manutenção em dia. Segurança para a população andar na rua e permanecer em áreas de descanso e lazer. Calçadas desobstruidas para a circulação de pessoas. Atividades comerciais e culturais atrativas. Estrutura que atraia pessoas a residirem na área.
557	praça da alfândega
558	Prédios históricos
559	Muito esquecido pelos governantes. Virou um lugar sujo cheio de lixo e moradores de rua. e os governantes não fazem nada para reverter essa situação. Lamentável.
560	Estilos arquitetônicos
561	A sua história e o que ainda resta de suas características
562	A memória da cidade.
563	O contato com o Guaíba
564	Intensa atividade comercial e de serviços e o patrimônio histórico
565	O mercado público e as ruas e calçadas tomadas de ambulantes dificultando a passagens de todos.
566	A antiguidade dos prédios.
567	Sujeira, poluição, trânsito desorganizado e pessoas em situação de rua.
568	Comércio, ponto central, acesso a qualquer bairro

569	Arquitetura, Praças, Museus
570	A idade da cidade.
571	Os prédios antigos, o estilo boêmio e o porto .
572	
573	Perto de tudo
574	Cultura e história
575	Os prédios tombados e a paisagem junto ao Guaíba
576	Reunião
577	Todo centro histórico representa o surgimento e a origem da cidade, o ponto de partida para o desenvolvimento urbano e por ser o espaço mais antigo deve ser o ambiente mais universal, com maior progresso, melhor funcionamento, mantendo a tradição de ser o precursor do desenvolvimento, um ponto de irradiação para os bairros e de concentração também dos públicos e serviços diferentes de cada região, o centro deve ser um espaço qualificado que permita a prática de todas as atividades urbanas básicas, democrático, acessível e universal
578	Sua arquitetura e bagagem histórica.
579	O Mercado Público e seu entorno
580	Centro administrativo do Município e Estado, berço da cidade, centro de negócios e comércio, centro histórico e turistico.
581	É o coração da cidade mesmo não sendo centralizado na cidade, foi a porta de entrada, onde tudo começou, e é dele que derivam todos os caminhos.
582	Infelizmente prédios feios e pouca segurança, principalmente a noite.
583	O comércio é o forte do centro de Porto Alegre
584	Seu mercado público; prédio da Prefeitura, poderiam ser mais iluminados externamente. O prédios antigos da Pça da Alfândega tb caracterizam o Centro. Sugiro que o Terminal de Ônibus da Pça Parobé seja recolocado para outro local e volte a ter alí uma Praça, como antigamente, com seu chafariz que foi para o Pq Farroupilha. Iria valorizar mais o Mercado e ao redor.
585	A lembrança histórica da cidade e a modernidade dos avanços
586	O centro histórico é importante para o turismo e comércio de Porto Alegre
587	O nascer da cidade.
588	Os prédios históricos que não param se ser derrubados. Principalmente as fachadas, com ornamentos históricos e muito importantes artisticamente. O novo plano diretor deveria tornar proibido a derrubada das fachadas.
589	Negligencia e ou abandono.
590	Desordem, sujeira e vandalismo.
591	Coração da cidade, infelizmente mal cuidado e com edificações que apresentam uma aspecto degradante de abandono da cidade.
592	O equilíbrio entre o movimento dos dias de semana com a tranquilidade do final de semana.
593	A sua origem histórica de funções portuária, militar e comercial. E a mais recente, de serviços.
594	O Mercado público, a praça da alfandega, o cais, os museus. São locais de grande valor histórico e cultural, que infelizmente acabam dividindo o espaço com um crescimento urbano desenfreado.
595	Diversidade cultural
596	Patrimônio histórico e cultural da cidade
597	Mercado Público; prédios históricos; bares cafés e restaurantes; cultura
598	Como ponto turístico, conta a história de Porto Alegre, e é mal aproveitada, principlamente por falta de segurança e pouco transporte aos finais de semana
599	A vida circulante nas calçadas.
600	É o bairro mais emblemático da cidade, de vida cultural mais pujante e também o que apresenta maior variedade de pessoas. Além disso, é no Centro Histórico que se concentra a maior parte do patrimônio histórico da cidade e as edificações mais bonitas.
601	
602	Cultura
603	A dinâmica, o comércio. Ao mesmo tempo, um aspecto velho e sujo, de certa forma inseguro.
604	As edificações históricas e ruas de paralelepípedo
605	Os edificios e espaços urbanos de valor histórico
606	Mercado público, praça XV, viaduto da conceição, Rua dos Andradas, Av Borges de Medeiros.
607	Sujeira, marginalidade, fedor, decadencia, Gente perigosa andando na rua, comercio ilegal. Casas antigas depredadas por marginais.

608	Gosto muito de história. O centro representa o berço da nossa cidade. Na internet encontramos muitas fotos do centro do século 19. e ver depois como houve o crescimento.
609	Pluralidade, em todos os sentidos.
610	ponto de partida e chegada para todos os cantos da cidade;
611	Os prédios históricos, o Guaíba, Mercado Público e Repartições Públicas
612	A história da cidade . Onde tudo começou.
613	Prédios históricos, atualmente são poucos, viaduto da Av. Borges de Medeiros(um dos pontos turísticos mais bonitos da cidade), infelizmente abandonado aos marginais que fazem morada no local.
614	Região com grande valor histórico, mas que dá a impressão de estar "descuidado"
615	Tranquilidade, prédios menores e mais antigos, circulação de pedestres, áreas verdes, acesso ao rio, poucos prédios altos. A construção de novos prédios acabará com a personalidade do Centro Histórico.
616	Seu patrimônio histórico e cultural
617	Casario
618	Ruas
619	
620	Os prédios e as construções Históricas.
621	
622	
623	Imóveis com a história de Porto Alegre
624	Tradição e história
625	O centro é a história de Porto Alegre e deve promover a comércio e a moradia via aumento do fluxo de transito. As pessoas precisam chegar mais fácil e transitar com todos os meios de transporte possíveis.
626	Hoje somente comercio e serviços.
627	COMO O NOME JÁ DIZ, UM LOCAL QUE CARREGA TODA A HISTÓRIA DE PORTO ALEGRE E, CONSEQUENTEMENTE NOSSA BAGAGEM CULTURAL, SOCIAL E ECONÔMICA.
628	Mercado público, Prefeitura Municipal, Paço Municipal, Casa de Cultura Mario Quintana, Shopping Rua da Praia, Gasômetro, orla
629	Exatamente seu caráter Histórico. O que precisa ser feito é requalificar o acesso ao Porto (Alegre). A cidade outrora portuária perdeu esta identidade. A ligação com o lago Guaíba precisa ser refeita.
630	Reunião de diferentes parcelas da população
631	Mercado Público
632	O gasômetro e o muro, rua da praia,
633	
634	História arquitetônica abandonada.
635	Local democrático
636	A edificação histórica
637	Centro do poder público Municipal
638	Desorganização
639	A edificação histórica, museus e praças
640	A conexão com a história da cidade.
641	Comércio
642	O patrimonio e caracteristicas urbanisticas historicos
643	Comércio intenso.
644	Comércio variado, ruas com trânsito de veículos proibido, possibilidade de visitar/ conhecer prédios históricos
645	Para mim, são diversos: os prédios antigos/históricos, principalmente os públicos, suas fachadas e características arquitetônicas que são pura "arte"; as ladeiras e ruas de paralelepípedos, que ilustram o começo da cidade e que contam parte do cotidiano daquela época, através de seus elementos arquitetônicos assim como as antigas praças (Otávio Rocha, Da Alfândega, etc.) com as luminárias e guarda-corpos originais e , o saber que tudo começou no Centro (a chegada dos primeiros moradores, as primeiras ruas, os primeiros comércios, os primeiros prédios públicos...).
646	Mercado Público
647	nao sei responder
648	Sua história e arquitetura
649	Espaços culturais

650	MERCADO PUBLICO
651	É a área mais antiga da cidade
652	A memoria de Porto Alegre está presente nas edificações existentes
653	
654	Praca da alfândega. Rua da praia
655	
656	Fácil acesso a serviços e comércio variado e a vida nas calçadas conflitando com o caos do tráfego de pessoas, sujeira, poluição visual.
657	Cais do Porto, Rio Guaiba.....
658	Como o próprio nome diz, o centro só é histórico pois a história da cidade se desenvolveu nele. O problema é que os acontecimentos históricos, por mais grandiosos que sejam, são efêmeros e em uma ou duas gerações são esquecidos. Além disso, ideologias políticas nefastas tem como hábito deixar a história de lado, esquecê-la, renegá-la e até mesmo reescrevê-la. Existem elementos, porém, que servem justamente como marcos temporais que nos "obrigam" a olhar para para o passado, celebrarmos os eventos ocorridos em nosso solo e prestarmos homenagem às pessoas que através de grandes feitos nos fizeram chegar até aqui. Esses elementos são as estátuas, museus, igrejas, bibliotecas, teatros e toda a arquitetura clássica do centro da cidade. Na minha opinião, esses elementos DEFINEM e caracterizam o centro histórico de Porto Alegre (e de todas as cidades) e a sua manutenção deveria ser a prioridade da prefeitura.
659	Edificações históricas que caracterizam parte da história da cidade: Mercado Público; Casa de Cultura; Museus; Rua da "praia", Gasômetro
660	Prédios Históricos
661	Patrimônio histórico e vida noturna
662	Ser histórico, representar a cara da cidade, ser um evento cultural e turístico.
663	Arquitetura tradicional
664	A rua dos Andradas, famosa rua da praia !
665	Ser eclético e democratico
666	Atividade comercial, cultural, patrimônio histórico, serviços públicos.
667	LOCAL QUE NÃO DÁ PARA IR A NOITE
668	Identidade cultural e histórica.
669	Patrimônio historico
670	É a região contida numa poligonal que tem como base o segmento entre a chamada Ponte de Pedra e o Mercado Público - cais do Porto de Porto Alegre até a chamada Ponta da Cadeia ou Gasometro
671	Patrimônio histórico cultural
672	Aspectos históricos e culturais
673	Praticidade e facilidade, infelizmente estragado pelo comércio informal
674	O rio e seu entorno, rua da Praia, praça da Alfândega.
675	Mais focado para comércio. Patrimônio histórico pouco valorizado
676	Apesar de estar na ponta, o centro é o coração da cidade
677	Prefeitura, Mercado Público, Chalé Praça XV, Rua dos Andradas , Igrejas e Museus.
678	Arquitetura e espaços culturais
679	A história da minha cidade
680	Mercado Publico
681	Prédios antigos sem restauro, sujeira nas ruas, aglomeracao de pessoas.
682	
683	Cultura e memória de nossa cidade.
684	Berço da cidade..no passado teve intensa vida comercial e cultural, mas com o crescimento da cidade a população foi se deslocando para outros bairros deixando o centro sem identidade.....foi se deteriorando, afastando moradores e consumidores
685	
686	Sua diversidade de público
687	As edificações histórias e a arte.

688	Infelizmente é uma área que foi sucateada, negligênciada. Acredito na requalificação dos diversos usos, a exemplo do que ocorreu em outros centros históricos em todo o mundo. Tornando-se área de artistas, arte, serviços, lofts de conotação superior. A moradia social pode ser um benefício, mas não atrai investimentos em serviços ou comércio.
689	Prédios antigos, ruas estreitas, comércio formal e informal, trânsito intenso e barulhento durante o dia.
690	O Viaduto Otávio Rocha, de arquitetura magnífica, que, com a Av. Borges de Medeiros, mudou o Centro de Porto Alegre, mudou a cidade.
691	Nossa história
692	local de comércio intenso, concentração de serviços (bancários, notariais, públicos, saúde), desordem, sujeira e abandono. Todos estão ali, mas ninguém se sente como proprietário do lugar. Local de passagem.
693	Os prédios históricos são característica da área, porém o centro perdeu seu charme. Perdeu o calçadão com floreiras, a segurança.
694	o que mais o identifica é o seu caráter HISTÓRICO, com as edificações, espaços públicos e culturais. Além do Mercado Público!!
695	Memória
696	A história da cidade através dos prédios antigos.
697	Edificações históricas e as pertencentes ao Patrimônio Histórico.
698	Ser um bairro histórico, como o próprio nome diz. Com uma pegada alternativa e cultural que está respirando por aparelhos em meio a tanto lixo e falta de segurança.
699	Comércio, serviços, feira do livro, casa de cultura, prédios abandonados, insegurança, violência, moradores de rua, sujeira.
700	O centro é um atrativo para a população de diversas areas da cidade.
701	Prédios e monumentos históricos, praças e infelizmente muita sujeira.
702	Patrimônio histórico cultural
703	
704	Borges de Medeiros e Andradas
705	
706	
707	
708	Local de Patrimônio e estratégico para desenvolvimento Turístico/Cultural da Cidade.
709	
710	Região da cidade com o histórico cultural da cidade, ponto de ligação com o Guaíba (embora desvalorizado) com grande relação com o comércio (perdendo espaço para shoppings). DNA da cidade...
711	Patrimônios históricos próximos aos outros.
712	Vida cultural intensa e circulação de pessoas de várias origens e estilos de vida diferentes
713	
714	Desorganizado, mal conservado, sem padrao
715	É um centro único no Brasil, totalmente deslocado geograficamente do resto da cidade, tendo um magnífico rio estuário no seu entorno
716	As origens de nossa Cidade e o comércio que era pujante
717	
718	É o cartao postal da cidade
719	Guaíba, as edificações, movimento de pedestres.
720	Entendo que o principal diferencial do Centro Histórico se estabelece por dois fatores principais: (1) a diversidade (cultural, social, etc) da população que o frequenta; e (2) a paisagem que, além do potencial paisagístico da orla, se distingue pela presença de edificações de tipologia diversa ao restante da cidade.
721	Edificações
722	O casco com os prédios governamentais e historicos que testemunham o passado áureo, a relação com o Guaíba
723	Edificação histórias
724	atualmente comércio. Poderia ser espaço de lazer e cultural.
725	Patrimônio
726	Para mim o que caracteriza o centro histórico é justamente sua história, seus prédios históricos, o comércio de rua, os centros culturais, a orla, o mercado público, e sua vivacidade mas que merece mais segurança principalmente à noite quando tudo fecha e poucas pessoas circulam.
727	Prédios históricos
728	densidade espacial e diversidade Cultura, a visibilidade das camadas de tempo.
729	Mercado Central, Praça da Matriz, Teatro Sao Pedro, Rua da Praia

730	o próprio termo já defini, a sua história
731	Cais Mauá
732	Patrimônio Cultural e histórico, conexão com o Guaíba, grande potencial turístico, comercial, potencial para parques, espaço com práticas sociais significativas e percurso paisagístico!
733	
734	Sua história arquitetonica e a proximidade com a orla do guaiba
735	O Patrimônio Histórico
736	Seu aspecto histórico e as edificações antigas. Alto potencial turístico no centro histórico.
737	Junção de pessoas, acesso a diversos serviços, história.
738	O patrimônio histórico e cultural.
739	PRÉDIOS ANTIGOS PRESERVADOS, RUAS BEM ILUMINDADAS, CHAFARIZ FUNCIONANDO
740	A sua diversidade democrática; o ponto de encontro de diferentes classes sociais, de diferentes setores profissionais, de diferentes realidades.
741	A arquitetura característica, patrimônios históricos e espaços culturais, como Museu da Comunicação e Casa de Cultura Mário Quintana.
742	História da Cidade
743	
744	Origem da cidade, identificação com sua historia, vida comercial e polo de atividades culturais
745	o centro é o berço da nossa cidade, onde o patrimônio histórico é mantido atualizado pela população que o habita.
746	Facilidade de fazer as coisas proximas

ANEXO 6 - RESPOSTAS À QUESTÃO 13

	Na sua opinião QUAL(IS) LOCAL(IS) do Centro Histórico merecem um olhar especial em relação às medidas a serem tomadas pela Prefeitura?
1	Gasometro, pracas, mercado publico e comercio popular
2	Cais
3	Praças, Largo do Mercado Público
4	praça da Matriz, Largo Glênio Perez, portal do Porto, praça da Alfandega, largo da Prefeitura
5	Acho que o mercado público, um espaço democratico, sendo vizinho da prefeitura não poderia haver ambulantes em torno! Deveria ser um lugar convidativo para turistas e moradores para estacionar e fazer suas compras! São impossibilitados até de caminhar , pois se instalou como nunca um grande lixao.
6	Rua Voluntários da Pátria. Possui um potencial incrível para abrigar diversas atividades e usos além dos existentes, inclusive habitação de interesse social. Mas hoje se encontra abandonada e com alto índice de assaltos. O terminal do camelodromo aumentou a insegurança por ser mal iluminado.
7	Sen salgado filho
8	Av. Salgado Filho
9	Região da Andradas e do Guaíba
10	Mercado Publico, calçadas e prédios abandonados
11	Prédios históricos
12	Av. Sen. Salgado Filho com a Dr. Flores, por exemplo, é caótico o sistema de sinalização, impedindo qualquer chance real de o pedestre atravessar sem risco em qualquer das opções de travessia. Sempre vai depender de uma brecha no trânsito.
13	A entrada da cidade(Rodoviária, Cais, Mercado Público), melhor disposição do setor hoteleiro, quiçá uma feira permanente de artesanato e de produtos da agricultura familiar.
14	Principalmente as áreas residenciais: as atuais e aquelas que tem potencial
15	Rua da Praia, entorno dos viadutos.
16	Cada local tem um conjunto próprio de características. Todos devem ter medidas próprias e diferenciadas, mas com articulação entre as áreas.
17	Mercado público
18	Edificações
19	a parte horrorosa e fedorenta do mercado público e camelódromo
20	Escadarias da Av Borges de Medeiros.
21	Praça da matriz. Rua duque de caxias. Escadaria 24 de maio.
22	Saída para o Rio Guaíba
23	Inaceitável que tenhamos concreto esfarelento na andradas, no piso que deveria ser de granito. Perdeu-se a qualidade do piso. Estacionamento caro. Area azul está ficando cara.
24	rua da praia, borges de medeiros.
25	Praças, largos, prédios históricos, rua voluntários da pátria
26	Mercado Público, Viaduto Otávio Rocha
27	As praças todas, o entorno do mercado público e junta comercial. A salgado filho e ruas transversais.
28	Cais Mauá e entorno
29	Voluntários, mercado público
30	Rua dos Andradas e suas vias de acesso. Av Júlio de castilhos e Mauá
31	praças, museus, prédios históricos, orla do Guaíba
32	Viaduto da Borges, calçadas no geral e ruas de intenso comércio
33	Praça da Matriz
34	Museu Hipólito j. da Costa, pç Júlio Mesquita, Museu e teatro do Trabalho, CCMQ, Pelourinho, obras do Percurso Negro em POA, manutenção, preservação e plantio de árvores
35	As avenidas Senador Salgado Filho e Borges de Medeiros, que perdem em utilidade e beleza pela sobrecarga de trânsito - especialmente com as paradas abertas, dificultando a circulação de pedestres. Chamo atenção também para a área do Mercado Público, onde salvo o Chalé da Praça XV, todo o arredor padece com uma infraestrutura precária, escuro a noite e pouco atrativo ao dia. É deprimente a situação da Rua da Praia, onde o comércio informal tem a olhos vistos alguém lucrando através das dificuldade que imigrantes passam na capital.

36	Tantos locais precisam desse olhar, mas vou tentar escolher alguns: a Casa de Cultura Mário Quintana, a Igreja Nossa Senhora das Dores, a Praça da Matriz, a própria Rua da Praia, o Viaduto Otávio Rocha, os Prédios Históricos da UFRGS, a Praça Conde de Porto Alegre.
37	
38	
39	Segurança, limpeza e manutenção do mobiliário urbano.
40	O contato com o Guaíba - abrir para acesso dos moradores de forma ampla, aumentando iniciativas culturais e pequenos comércios e não só grandes empresas
41	Na região entre Av. Mauá e Rua da Praia, da Rodoviária à Praça da Alfândega.
42	Os prédios clássicos, que devem ser mantidos e preservados, bem como a integração com o Guaíba.
43	Praças, Cais do Porto, Mercado Público e Terminais de ônibus
44	Todos, pois é um conjunto da história da cidade. Seria difícil definir um.
45	Perto do Guaíba
46	O entorno do chalé da praça XV.
47	As praças, os parques, espaços abertos, os arcos da Borges, o largo da Epatur, as ruas que levam ao gasômetro.
48	Voluntários da patria
49	
50	As calçadas, revitalizar as edificações
51	O bairro como um todo, não incentivando a verticalização, o que o descaracterizaria
52	Mercado Público
53	Revitalização das pracinhas, abertura turística do cais do Porto, readequação dos vendedores ambulantes na área comercial.
54	----------
55	Entorno da Rodoviária, Voluntários da Pátria, Elevada da Conceição
56	Segurança das ruas. Melhora das praças.
57	Os prédios abandonados
58	Mercado Público merece MUITA atenção: piso, paredes, ILUMINAÇÃO (mesmo durante o dia os corredores laterais são escuros e nada atratativos)
59	Mercado público
60	
61	Zona portuário
62	A relação da cidade com o antigo cais do Porto. Mesmo sabendo da catástrofe que pode haver em uma enchente, esse muro sempre foi algo bizarro no meu entender. Qual cidade do mundo turística ou não, se for turística pior ainda que tem rio em pleno centro e não tira proveito disso Por isso essa cidade não tem nenhum atrativo infelizmente.
63	Voluntários da Pátria, Rodoviária, Marechal Floriano, Andradas, Dr. Flores.
64	Mercado Publico
65	Praça da Alfândega
66	Praça da Alfândega
67	Área junto ao Mercado Público, Rua da Praia, praças, Borges de Medeiros, e outras áteas adjacentes...sem falar na ligação com o Guaíba, que já é objeto do Projeto Embarcadero.
68	As calçadas, prédios públicos e comerciais precisam de restaurações,...
69	Praça da Matriz
70	Rua voluntários da pátria e adjacências do viaduto Conceição
71	Locais turísticos e ruas de comércio
72	Rua dos Andrada, beira do Guaíba, Cais do Porto
73	Rua dos andradas e adjacências
74	Ruas adjacentes às principais, onde há menos interesse comercial. Rua que costeira a orla do Guaíba, defronte ao muro, que tem potencial para ser um ambiente de convivência, não somente uma espécie de Freeway dentro de cidade.
75	Calçadas
76	Os prédios históricos, aqueles que perpassam o prédio da prefeitura antiga, que por ali estão localizados.

77	Restauração de prédios e aproveitamento deles para atividades culturais e de lazer.
78	Os pontos turísticos pouco valorizados (arquitetura histórica)
79	Viaduto da Borges,. Praça da Matriz e o entorno da rodoviária.
80	Prédios vazios.
81	Todos
82	Terminais de ônibus, Rodoviária,POP Center, Praças, Usina do Gasômetro,Padronizar calçadas e lixeiras, Mercado Público, prédios mal conservados, Excesso de ambulantes, Proibir colagem de propaganda em postes, colunas e paredes, prender pichadores
83	Da Av. Borges até a Volta do Gasômetro
84	Devera ser identificado um caminho que una os pontos históricos relevantes e, então, promover uma intervenção urbana por estes percursos. isto poderá com o passar do tempo estimular todo o entorno.
85	Vol. Pátria /J.Castilhos/Alberto Bins/Mauá e adjacentes.
86	Predios históricos como museus, bibliotecas, igrejas. ..
87	Docas
88	O Mercado Público e o comércio
89	Rua Voluntários da Pátria, Rua Dos Andradas, Av. Borges de Medeiros, TODAS as praças e largos, Rua 7 de Setembro, Av. Salgado Filho, Rua Júlio de Castilho e Rua Siqueira Campos
90	Viaduto da Borges, Av. Borges de Medeiros, Rua da Praia, Praça XV, Av. Salgado Filho, Av. Mauá, terminais de ônibus e lotações, Mercado Público.
91	Cais do Porto, Borges de Medeiros, Andradas, Praças - TODAS
92	A orla, em primeiríssimo lugar. Logo em seguida, os prédios históricos. E diretamente relacionado aos anteriores: ampliar a viabilidade e acesso à moradia no bairro. Trazer pessoas (e fazer com que "vivam o bairro"), circulem, cosumam... é essencial para que o Centro deixe de ser um ponto pendular, onde as pessoas circulam de forma passageira apenas, seja por trabalho, seja por hub modal.
93	Em tudo, mas especialmente na área onde encontra-se o Mercado Publico, pois é onde há muita movimentação das pessoas, especialmente devido ao terminal de ônibus. Inclusive, poderia ser feito um terminal único que abrigasse o maior número de onibus, que atendesse a cidade toda (e também região metropolitana por meio do trensurb e onibus intermunicipais)
94	Areas proximas às margens do Guaíba, áreas do entorno de prédios históricos e conexões entre eles e com de interesse (ex: caminho entre Santa Casa e Mercado público)
95	Prédio da. Confeitaria Rocco
96	Viaduto da Borges, mercado público, rua da praia,
97	Ruas como a Andradas precisam revitalização já, nos arredores do Mercado Público também. Além da rua voluntários da Pátria.
98	Todo o centro historico. Deixá-lo seguro e agradável para o turismo
99	Acredito que sempre que investe em iluminação e segurança de praças que possam ser usadas o comercio existente no entorno se beneficia.
100	Praça da Alfândega, Cais, Prédios da UFRGS, Museus.
101	Área do Cais Mauá; entre o Mercado Público e a Rodoviária; região da perimetral próximo da região administrativa (Câmara/CAAF)
102	Rodoviária precisa de modernização e segurança. Edifícios velhos, pichados, precários, passando a impressão que irão desabar a qualquer momento. O centro da capital é um dos mais feios do país.
103	Rua Voluntários da Pátria.
104	Orla, praças.
105	Locais abandonados (cais do porto), Predios abandonados, Praça brigadeiro sampaio, destinar espaços em desuso para moradia social
106	Mercado, cais, Andradas, museus, iluminação pública, praça da alfândega, calçadas.
107	Viaduto Otávio Rocha, Voluntários da Pátria, Imediações da rodoviária, Cais do Porto
108	Mercado municipal
109	Praça da Alfândega, Praça XV, Rua da Praia, Praça da Matriz, Praça ao lado do QG e Brigada.
110	Rua Borges de Medeiros tem que passar por melhoras como um todo.
111	Rua da Praia e cais, principalmente
112	Os imóveis ocupados por órgãos municipais (próprios e locados), bem como o acesso a estes imóveis
113	

114	Borges e Medeiros, Rua dos Andradas, Praça da Alfândega, todos os prédios históricos
115	Ruas em geral- pavimentação , prédios não utilizados e praças.
116	Mercado público
117	Os terminais de ônibus, as praças e o Largo Glênio Peres e o Mercado Público
118	Armazéns do cais, entorno do mercado.
119	Todos os espaços públicos devem ser qualificados. Os monumentos devem ser valorizados e os terminaiss de transporte devem ser prioridade para que não impacem negaivamente.
120	As praças, o entorno do Mercado Público, rua dos Andradas, qualificação e melhoria dos terminais de ônibus, ambulantes.
121	circulação de pedestres, circulação de coletivos (caótica) e cais
122	
123	Centro cultural Érico Veríssimo, mercado público, praças e cais do Porto.
124	Região do Mercado público, praça da matriz, Andradas, esquina democrática
125	voluntarios da patria, calçadão da andradas, rua 24 hrs e mercado
126	Relação com o Guaíba. Os antigos armazéns do cais precisam ser demolidos ou revitalizados criando uma grande zona de bares e vida noturna ativa, com estacionamentos e atratividade ao turismo, tanto pelo rio como pela qualidade noturna.
127	Todos os lugares
128	Rua dos Andradas, Rua Duque de Caxias e áreas em torno do Mercado Público.
129	As calçadas.
130	Rua Riachuelo e arredores.
131	A Rua da Praia e ruas paralelas precisam ser revitalizadas: investir em novas calçadas, segurança, jardinagem e arborização, e mobiliários urbanos que tornem o espaço mais humanizado e menos "agreste". Além disso, a Voluntários da Pátria, no entorno da Rodoviária, precisaria ser revitalizada, desde as faixadas de prédios até a promoção de novas moradias e revitalização de áreas com jardinagem, iluminação, segurança, etc.
132	cais do porto, praças e ruas
133	1º Interface Cais Maúa, 2º Rodoviária, 3º oeste do centro, região da Ig das Dores até a Washington Luiz, logo todo o perímetro (borda) do Centro
134	Terminais de Ônibus, calçadas e diminuir circulação de veículos
135	Arredores do Mercado Público, Rua da Praia, Voluntários da Pátria
136	Com certeza as paradas de ônibus para melhorar a circulação e espera dos veículos, assim como as praças, calçadas e asfaltos
137	prédios históricos e praças
138	A praça argentina, praça Raul Pila, praça Brigadeiro Sampaio, e toda a região de ida do centro histórico em direção ao Gasômetro.
139	Praticamente a totalidade, com exceção da orla (por ser uma obra recente). Cais Mauá, obviamente. Riachuelo, Duque, e arredores tem calçadas horríveis e quantidade de carros incompatível. Praças escuras, ruas desertas à noite (promover comércio em horário após 19h).
140	
141	Entorno do mercado público, toda área perto do Guaíba. Cais do Porto, por exemplo.
142	Cidade baixa
143	Entorno do mercado publico
144	
145	Rua da Praia...
146	Usina do Gasometro
147	Confeitaria Rocco
148	Av. Mauá e adjacências. Galpões do cais, Rua Duque de Caxias
149	Mercado Público, praças e espaços públicos
150	Largo açorianos e Largo da Epatur
151	ambulantes
152	praça da alfandega, rua da praia, avenida salgado filho, mercado publico e camelódromo
153	Praça da Alfândega, Rua da Praia, Mercado Público, Parte do centro que faz conexão com a rodoviária.

154	Mauá, Lago, Rua Marechal Floriano Peixoto, prédios subutilizados no centro, antigamente utilizados de forma comercial e que estão hoje abandonados.
155	A arborização das ruas do centro histórico
156	Mercado público, rua da praia,praça da alfândega e Proibição do comércio nas calçadas.
157	Tudo, porque tudo está horrível, as ruas, calçadas, iluminação, circulação de veículos, sujeira, muito sujo, prédios abandonados, mas principalmente o entorno do Mercado Público, Borges, Andradas, Voluntários, Otavio Rocha, Dr Flores, e abrir o muro para ver o Guaíba, dizem que é pra previnir enchente, mas pode ser feito comportas móveis, como nas sacadas, se coloca janelas de vidros que dá pra abrir e fechar, e só se usa, muito raramente, e com certeza há algo mais inteligente a ser feito.
158	Todos os q tem potencial de transformar a situação do bairro
159	Praça Marechal Deodoro, Praçada Alfandega
160	
161	Me parece que a parte mais degradada é desde o entorno da praça da Alfândega para o lado da rodoviária pelo nível mais próximo do Guaiba, e nesta área é preciso intervenção mais imediata.
162	Os locais próximos do Guaíba e as praças. Acho necessário para isto a conclusão das obras do gasômetro, pois era um local turístico e com várias atrações como cinema e exposições. Também é necessário uma revitalização das calçadas, mais lixeiras e melhorar a iluminação do centro (principalmente das praças).
163	Calçadas, calçadão da rua da Praia mal pavimentado, lixeiras pequenas demais com lixo transbordando, grafitte odioso, muitos ambulantes nas ruas que ocupam a calçada, e o pedestre tem que desviar (calçadas livres por favor). Você caminha e pisa sem querer numa lajota mal colocada e corre o risco de levar um banho de agua parada e suja. Se sujar, paga multa.
164	Região do cais do porto.
165	Final da rua Riachuelo e entorno.
166	As ruas e, consequentemente, o trânsito que gera. É caótico. Penso no que centro os carros deveriam transitar por ruas adjacentes com estacionamentos para deixarem os carros e as pessoas irem à pé. Incluindo os ônibus e seus inúmeros terminais. Poderíamos chegar ao centro através de um aeromóvel, por exemplo, oriundo de um terminal onde os demais ônibus desembarcariam a fim de evitar o intenso fluxo de ônibus no centro da cidade e o mesmo aos carros de particulares.
167	Rua dos andradas. Sem a menor sombra de dúvida.
168	
169	Cais do porto, andradas, voluntários da pátria, praça xvi de novembro.
170	Gazometro, terminais de ônibus, limpar bem as ruas.
171	Rua dos Andrade e Mercado Público
172	Cais Mauá
173	Mercado público, terminal de ônibus Parobé, cais do porto, rodoviária, viaduto otávio Rocha, praça da Matriz
174	Avenida Mauá, Rua Voluntários da Pátria e entorno imediato, Viaduto Otávio Rocha e entorno, Rua Washington Luiz e entorno
175	A praça Montevideo, praça da Alfandega, praça da Matriz e Gazômetro
176	Inicialmente o entorno à Prefeitura e ao Mercado Público. Posteriormente ao longo de vias importantes, como Borges, Siqueira Campos e Voluntários.
177	Mercado Público e entorno, Voluntários
178	Marechal Floriano, praças, ciclovias
179	
180	Na realidade em ambito geral.Nosso centro histórico, embora tenha predios antigos belissimos, porem sem a devida conservação e preservação e respecitivas atividades desenvolvidas, tornam uma local a ser explorado e valorizado como local turístico e de passeio , mas na atualidade por ser um ambiente escuro e com aspecto de abandono e triste, nao atrai visitantes, muito pelo contrario.Alem de nao haver espaços de lazer e convivio social
181	O entorno do Centro, entre o campus central da UFRGS, a avenida Mauá e o Mercado Publico
182	
183	Difícil haver uma intervenção pontual. A necessidade de atenção é generalizada.
184	Padronização e melhorias das calçadas Revitalização do Mercado Público e seu entorno
185	Terminais de transporte público e modais
186	Todo ele
187	Rua dos Andradas,, Riachuelo, 24 de Maio (podia ter algumas atividades na escadaria da 24 de Maio), e a famosa Borges de Medeiros

188	Principais ruas e avenidas/ Andrada/ Borges / Mercado Público e pracas
189	Totalidade
190	Praças
191	As ruas de acesso ao miolo do centro histórico. Ex. Vigário José Inácio, Andradas, Otávio Rocha, Doutor Flores, Voluntários da Pátria, Marechal Floriano, José Montauri, Andrade Neves, Uruguai, General Câmara.
192	Os arredores do Mercado Público.
193	Rua dos Andradas
194	A Rua da Praia e seu mobiliário que ja foram descaracterizados diversas vezes. As adjacências do Mercado Público, a antiga praça Harmonia (hoje, brigadeiro Sampaio) que é um dos locais mais antigos da cidade e tem muita história que poderia ser visibilizada de diversas formas.
195	Salgado Filho, Voluntários
196	aureliano, rodoviária -camelódromo, andradas-gasometro, mercado - borges - açorianos.
197	Praça da Alfândega, Viaduto da Borges de Medeiros, Praça Uruguai e Museus
198	Calçadão da Rua da Praia e Viaduto Otávio Rocha
199	Mercado Público Esqueletão Rodoviária de Porto Alegre
200	O cais. Inúmeras possibilidades.
201	Área que hoje é puramente comercial
202	
203	O mercado pop e toda suas adjacências.
204	Rua da Praia, Rua Mal. Floriano, Rua Otavio Rocha, Av. Salgado filho, Av. Borges de Medeiros, Cais Mauá, Mercado Público, praças da Alfandega, Parobé, Rui Barbosa, Largo Glênio Peres.
205	A Praça XV e a Rua da Praia.
206	Revidalizacao das principais ruas como o trecho da voluntários entre a farrapos e o mercado. Salgados filho, Borges e outras.
207	Cais Mauá, Orla do Gasômetro e redondeza
208	
209	A região compreendida entre o mercado público e a estação rodoviária da cidade.
210	Praça da Matriz (e seu entorno) e o Largo Glênio Peres e Paço Municipal e seus entornos em relação à limpeza e à segurança.
211	Mercado Público, Paço Municipal, Cais Mauá, Praça da Alfândega e corredor cultural, Praça da Matriz, avenida Salgado Filho, viaduto Otávio Rocha e abrigos dos bondes
212	Calçadas e espaços públicos em geral
213	Todos
214	Praça da alfândega, mercado público e arredores.
215	as bordas, especialmente as que são pontuadas por viadutos
216	Calçadas da Andradas, Vigário e Mercado Público estão sempre danificadas. Equipe da Prefeitura está rotineiramente realizando manutenção, porém não conta com o apoio do comércio local para preservação dos locais. Mercado Público com uma grande infestação de ratos, deve haver uma cobrança para reformarem a rede cloacal local.
217	Terminal ônibus, Pca Dom Feliciano, Rua Da Praia, mais perto da Borges podia ter mesinhas nas ruas como no Centro histórico de Lisboa...
218	Praças, calçadas
219	Viaduto da Borges, revitalização das ruas centrais, maior iluminação e segurança em geral, armazéns do cais, equipamento público em geral, revitalização de edificações, reutilização de habitações abandonados para uso social, em resumo o centro apresenta inúmeras oportunidades.
220	O olhar especial tem q ser em todo o bairro, não é esta a proposta ?
221	Calçadão da Rua dos Andradas e Borges de Medeiros; Mercado Público e Cais do Porto
222	Nas praças, prédios, limpeza e segurança.
223	com certeza. Para melhorar deve ter disciplina
224	
225	Orla, rua da praia
226	Andradas
227	O Centro Histórico como um todo precisa ser revitalizado

228	A limpeza dos terminais de ônibus
229	Adoro morar no HC. Tem tudo e de tudo. O que incomodada e falta de cuidados pelo setor público. Rua da praia um icônico de poa não da para andar. Praça da alfândega um dos maiores redutos culturais e um anexo da feira do Paraguai.. Enfim há um descaso em geral no plano físico e social.
230	próximo ao mercado
231	
232	Proximidades do Mercado Público, Voluntários/camelô. Não sei se a rodoviária fica no centro histórico; se sim, também.
233	Cais Mauá, facilitar o acesso do centro ao Cais
234	Cais Mauá, Mario Quintana, Escadaria da João Manoel, Praça Brigadeiro Sampaio.
235	O cais e proximidades ao Guaíba, antes tão importante, agora esquecido.
236	Borges de Medeiros e Praça da Alfândega
237	Prédios públicos precisam ser reformados. Calçadas precisam ser padronizadas. Drenagem precisa ser melhorada.
238	A orla do Guaíba
239	Mercado Público e largo Glenio Peres
240	Integração com o Guaiba
241	exatamente todo
242	Mercado Público, Rua Voluntários da Pátria.
243	Rua da praia e general Andrade neves
244	Teatro São Pedro, Praça da alfândega e arredores
245	Mercado público e ampliar para o guaiba
246	entorno dos terminais de ônibus, que acabam tornando a paisagem um tanto degradada, Voluntários e Júlio de Castilhos também são um tanto hostis para pedestres
247	Praças abandonadas, viaduto da Borges, prédios históricos mal cuidados, pichação em tudo, calçadas irregulares, camelôs que atrapalham a circulação de pessoas, feiras hortifruti realizadas em frente a prédios residências (um absurdo!!)
248	Mercado público e arredores
249	Especialmente, mas não apenas, o entorno do Mercado Público (incluindo o Chalé e a antiga estação dos bondes).
250	Mercado público, prédios históricos, Cais Mauá, praças e largos
251	Mercado Público, Rua dos Andradas e Viaduto da Borges de Medeiros
252	SEGURANÇA, REVITALIZAR MERCADO PUBLICO
253	
254	CAIS MAUÁ E MERCADO PÚBLICO
255	Região do Cais do Porto
256	Rua dos Andradas inteira, mediações da casa de cultura Mário Quintana e praça da alfandega, cais do porto e usina do gasomêntro
257	Sobretudo as áreas que reúnem os transportes e o comércio mais intenso.
258	Andradas, Praça da Matriz, Praça da Alfandega e a região entre a Voluntários e a Mauá
259	Rua dos Andradas e entorno
260	Os arredores do Mercado Público: Praça XV, Montevideu, Parobé, Revolução Farroupilha e Largo Glênio Peres
261	Os prédios velhos e inacabados, iluminação e limpeza
262	Rua da Praia e praças.
263	O local de encontro (não formal) dos Porto-alegrenses e dos gaúchos vindo do interior.
264	Borges de Medeiros, Lago Guaíba, Andradas, Rodoviária e entorno.
265	Otávio Rocha com dr flores / praça
266	RELAÇAO COM GUAIBA, TERMINAL RODOVIÁRIO, IMEDIAÇOES DO MERCADO PUBLICO
267	A região entre o lago Guaíba e a Duque de Caxias
268	
269	As praças, a racionalização dos terminais de ônibus. Eu vejo que desde a Santa Casa, descendo até a Usina do Gasômetro, temos um corredor que pode ser aproveitado de diversas maneiras.

270	Mercado público e o esqueletão.
271	Mercado público e os museus
272	Áreas de praças e do porto
273	As praças e locais de maior permanência de pessoas como o mercado público
274	cais maua, borges de medeiros
275	Praça da Alfândega
276	A prefeitura deve tentar parar de querer controlar tudo. Deve permitir que a iniciativa privada possa ter mais liberdade e facilidade para alocar seus investimentos na região. O Plano diretor torna impossível construir quaisquer prédios novos, uma vez que os índices atuais são muito inferiores aos índices que existem nos prédios abandonados. Não é possível trabalhar apenas com retrofit de tudo o que há, é importante haver a possibilidade de se construir novos prédios. Atrair empresas para alocar seus escritórios no centro. Trabalhar em conjunto com empresários e lojistas locais para revitalização de zonas de interesse, como o viaduto da Duque de Caxias ou o Mercado Público. Trabalhar com PPPs na região. Todos esforços até o momento sempre foram de cima para baixo, e terminaram em regiões abandonadas por falta de interesse da população (vide chafariz do mercado público). A população deve ser envolvida, e uma foram fácil é fazer os lojistas que trabalham no centro, poderem administrar e cuidar das regiões que eles tem suas lojas. Por exemplo, os lojistas do mercado público poderem administrar e cuidar aquele bem, os lojistas do viaduto daquele, e da Andradas daquela via. Fazer PPPs onde quem está na região seja o responsável por cuidar daquela via. Isso é uma ideia, existem inúmeras propostas mundo afora onde visam atrair a população para participar da cidade, não só dando imóveis para populações mais pobres, mas fazendo empresários, lojistas e interessados em investir e trazer seus investimentos. Mas o importante é Porto Alegre voltar a atrair empresas e investimentos. A cidade, no cenário atual de perda de população e empresas, fica complicado o Centro atrair algo.
277	Praça XV. Avenida Mauá. Redondezas da Rodoviária.
278	
279	Praças como espaços públicos, não privatizados
280	O Quadrilátero Central, que precisa ser requalificado através da permeabilidade de veículos.
281	
282	Áreas residenciais
283	A mobilidade urbana precisa de atenção, pois há um fluxo gigantesco de veículos entrando para o Centro Histórico, enquanto as pessoas que utilizam do transporte público ficam em engarrafamentos e em ônibus lotados, não há nenhuma empatia destes motoristas que trafegam com veículos com apenas um passageiro enquanto um ônibus está lotado de passageiros em um congestionamento.
284	Camelódromo, usuários de drogas, mendigos
285	Gostaria de ver a comunidade de perto de onde eu moro utilizando a praça na rua cel Fernando Machado, ao lado do posto da Brigada Militar.
286	Praça 15
287	
288	O entorno do Mercado Público.
289	Comércio
290	Orla
291	Ruas de pedestres
292	Praças
293	Melhorias nas pracas pequenas, requalificação de edifícios antigos em situação precária
294	Edificaçoes inacabadas, opçao para novas moradias
295	Rua dos Andradas, entorno da Usina do Gasômetro, Av. Mauá e muro, entorno do Mercado Público e da Prefeitura, Rua Otàvio Rocha, Rua Dr. Flores, Av. Marechal Floriano, Av. Voluntários da Pátria.
296	
297	TODO!
298	Praça da Alfândega, Praça XV, Rua dos Andradas
299	Quanto a segurança, a parte do baixo centro, voluntários da pátria e quanto a questão cultural, o cais do porto
300	O comércio, acho q deveria ser reorganizado os espaços para informais (existe um camelodromo pra isso) e as ruas apenas com as lojas. Um local próprio para os feirantes tbm. Tem lugar pra todos, mas acho justo com os comerciantes q haja essa organização e regras iguais, bem como os consumidores busquem o q precisam no local adequado. Um centro com menos poluição visual, sonora e mais limpa e organizada.

301	Entorno do Mercado público, viaduto da Conceição
302	Praça XV. Fim do terminal de ônibus praça XV, volta a praça original. Remodelação do antigo terminal de de bonds (abrigo) Implantação do Bond turístico (Praça XV até Usina do Gasometro) Remodelação das Avenidas Voluntarios da Patria e Otávio Rocha. Remodelação Praca Otavio Rocha
303	Prédios abandonados, o Centro poderia ter atividades de lazer turismo, por do sol, chimarrão, aquela parte da andradas que o pessoal petisca e bebe um chopp, assim como mercado público não me sinto a vontade para ter lazer, é muita sujeira perto de prédios lindos, moradores de rua, comércio irregular fora os assaltos, a própria prefeitura está abandonada.
304	Os prédios com arquitetura diferenciada, com placa de identificação do arquiteto, ano que foi construído, do que já funcionou no local. recuperação de praças deixando-as mais floridas.
305	Cais Mauá, Mercado Público, Largo Glênio Peres, Terminais de Ônibus, Av. Voluntários da Pátria, e prédios sem usos e abandonados.
306	Praça da matriz
307	Mercado Público, Área do Porto e Área dos quartéis
308	Praça da Alfândega, Praça Conde de Porto Alegre, Avenida Sepúlveda.
309	Conexão com o cais Mauá e Orla, que sofrem com a barreira da avenida Mauá. As vias de menor movimentação e praças, que em determinados horários se tornam perigosos. Em geral, os prédios históricos e abandonados/mal conservados, pois são a cara do centro.
310	área portuária e calçadas
311	Entorno do Mercado Público, Voluntários da Pátria, Rua da Praia, Borges de Medeiros, Mauá, Cais, prédios de interesse histórico
312	Viaduto Otávio Rocha
313	praça da alfandega
314	Mercado Público, Ruas centrais
315	
316	A praça XV pouco valorizada e entregue as moscas. A praça da Alfandega insegura nos finais de semana. A praça da forca esquecida. O prédio da Confeitaria Rocco abandonado e esquecido. A Rua Voluntários da Pátria com uma circulação péssima, deveria ter um VLT ali ou fechar para o trânsito. A praça Conde de Porto Alegre exige uma atenção. A Praça Dom Feliciano tb merece atenção. A Rua dos Andradas deveria ser totalmente fechada para o transito e ser atrevessada por uma ciclovia turística que levasse as pessoas do Gasômetro a Santa Casa de Misericórdia.
317	Rua da Praia; esquina democrática; centros culturais; atividades de lazer noturnas; pontos turísticos bem identificados, com boa manutenção, atividades regulares/temporárias, passeios guiados bem estruturados.
318	Área entre mercado público e rodoviária, Insegura e desorganizada
319	Patrimônios
320	Mercado Público. Praça da Alfândega. Muro da Mauá. Gasômetro.
321	Rua dos Andradas, Caldas Junior, entorno do mercado publi, Borges de Medeiros...
322	Rua doa andradas
323	Viaduto Otávio Rocha
324	Rua dos Andradas, Pça da Alfandega, Mercado Publico , Terminais de onibus, praças, entre outros
325	Cais Mauá urgentemente, praça da alfândega, mercado público, região de contorno a rodoviária(Muito mal cuidada), camelodromo, rua da praia.
326	A orla do Guaíba e a conservação dos prédios antigos.
327	A rua dos Andradas, poderia ter limite de acesso de veículos ou aumento das calçadas.
328	Tem muitos moradores de rua, infelizmente. Principalmente nas praças.
329	Iluminação. As ruas do Centro estão SEMPRE no escuro. Sempre. Calçadas e praças em geral. As calçadas são estreitas demais, o pavimento das calçadas é sempre esburacado e quando é consertado, é de forma tosca e burra, meramente cimentando tudo. As praças estão totalmente abandonadas. A praça da alfândega é um depósito de carrinhos de produtos de ambulantes e a estátua da Aguadeira foi reduzida a uma piada, com uma mangueira tosca de plástico amarelo sujo saindo do jarro, de onde não sai água alguma. A praça triangular entre Alberto Bins e Otávio Rocha tem uma bela construção onde já teve um café, encontra-se abandonada. A praça da matriz está coberta de tapumes há quase um ano. Viaduto da av Borges sobre a Perimetral, cujas obras não acontecem nunca, ninguém sabe por quê. Na verdade, o relógio e o calendário merecem um olhar especial em relação às medidas a serem tomadas pela Prefeitura, porque as obras em Porto Alegre demoram demais e as do Centro de Porto Alegre, mais ainda. O Município tem um corpo jurídico razoável. Priorizem o interesse público e não o interesse dos empresários amigos, façam licitações e contratos que resultem.

330	Entorno do Mercado Público e Rua dos Andradas (toda extensão)
331	Sua fácil locomoção com os bairros.
332	O mercado público, a rodoviária, o maior cuidado com os espaços públicos e praças
333	abandono geral do centro
334	A praça da Alfanddega foi deteriorada pela pela própria prefeitura, a chafariz foi abandonado, ficou sendo um criadouro de mosquito pela agua represada pela chuva, e estão deteriorando a praça da Matriz , mais do que ela já está está. Fizeram um calçadão árido , sem grama , sem folhagem e sem árvores. As demais praças também estão abandonadas e ocupadas pelos sem tetos.
335	As ruas e o patrimônio. As ruas pela degradação e pela estreita dimensão das calçadas, que constrange o pedestre para dar espaço aos carros. O patrimônio histórico, pela falta de cuidado e principalmente falta de uso. Edificações vazias e degradadas não são raras no centro, necessitam reabilitação e devem exercer sua função social na cidade.
336	Calçadas .
337	Ruas e calçadas. Prédios abandonados, mal cuidados. Excesso de poluição visual. Exagerado Destaque para o comércio.
338	
339	Mercado publico/pavimentação
340	Rua dos Andradas
341	Rua Voluntários da Pátria, Praça Parobé
342	adjacências: segurança na Av. Mauá, retirada dos insistentes "flanelinhas"; reforma total da escadaria da João Manoel, entrega da Usina do Gasômetro, iluminação e segurança no viaduto da Borges e suas escadarias; reaberturas com segurança das escadarias secundárias desse viaduto;
343	Parte mais central, av voluntários da pátria
344	a entrada com aquelas calçadas
345	Entre a praça Dom Feliciano e continuando pela Av. Salgado Filho é horrível, com os terminais de ônibus enfileirados, pichações, lojinhas escuras e bares engordurados.
346	Calçamento de todas as ruas do centro, principalmente da rua da praia, retirada do comércio ilegal, limpeza, iluminação, pintura dos prédios antigos e reparos, segurança
347	A Borges. Andradas. Cais.
348	Sede da Prefeitura, calçadas e arredores do Centro de Comércio Popular
349	Casa de Cultura Mário Quintana e CCCEV.
350	Revitalização das calçadas e ruas, projeto cais do porto, iluminação pública, reabertura do Mercado Público, sem descaracterizar o espaço, que está sendo elitizado em alguns pontos.
351	
352	
353	Região da Alberto Bins, Salgado Filho, Rua dos Andradas, Borges de Medeiros.
354	Cais do Porto
355	Mercado público, siqueira Campos, largo glenio Peres, Andradas, Leonardo truda e maua
356	Todos
357	Borges de Medeiros parte inferior do viaduto
358	Andradas, Usina do Gasômetro, Cais Mauá
359	Região do Mercado Público, região da Rodoviária e a integração com o Guaíba (região da avenida Mauá).
360	Os terminais de trasnsporte coletivo, as edificações degradadas, as áreas abandonadas.
361	O Mercado Público deve continuar a ser público, subsidiado se necessário, sem poluição visual, sem adoção por grandes marcas. O entorno deve voltar a ser praça e não terminal de ônibus (distribuam os pontos em outros locais e aumentem os ônibus circulares ou outros veículos). Deve se fazer uma reflexão urbanística e funcional sobre o que significa, o que foi, e o que representa o desastre do camelódro, do ponto de vista estético e funcional. Fizeram caixotes comerciais sem espaços para cultura ou lazer, e o comércio informal tomou contas das ruas novamente, ou seja não se resolveu o problema na raiz, matou-se um espaço público e não se proporcionou espaços de cultura ou lazer.
362	
363	

364	Mercado Público e seu entorno, em especial o trecho que se estende até a estação rodoviaria. A Rua da Praia. A Avenida Borges de Medeiros e a Salgado Filho. Promover, fomentar, criar condições para a realização de atividades culturais principalmente no período noturno, medidas que foram adotadas em diversas cidades europeias e que resgataram a relação da comunidade com o centro histórico.
365	Cais Mauá
366	Voluntários da Pátria, mercado público, prédios abandonados, condomínios mal cuidados necessário pintura, vegetação, poda de árvores revitalização; Ao redor do mercado público, prefeitura, voluntários da pátria, salgado filho necessitam de reformas de calçadas, ruas, asfalto, limpeza urbana e vegetação.
367	Seria até injusto mencionar locais específicos para serem tratados, visto que o bairro como um todo apresenta nível de degradação "uniforme", porém cita-se o problema das calçadas irregulares e falta de padronização, praças e parques imundos (assim como as calçadas).
368	A questão da segurança. A conservação dos prédios históricos, largos e praças.
369	As ruas que vão até o gasômetro (Duque, Riachuelo e rua da Praia)
370	- Praça da Matriz e seu entorno - Eixo Matriz-Usina (Duque de Caxias e Riachielo) - Praça da Alfândega e seu entorno Mercado Público e entorno - Início da Voluntários da Pátria - Borges de Medeiros e Rua da Praia
371	Andradas e área entorno Mercado Público.
372	Todo o conjunto
373	Todos.
374	cais do Porto
375	Praça da Alfândega e ruas adjacentes
376	Ruas Riachuelo, Duque de Caxias (Borges até João Pessoa), Salgado Filho, Mal. Floriano, Vigário José Inácio
377	Rua dos Andradas na questão da qualificação do piso e Praça da Alfândega e entorno para incentivar o turismo e o lazer.
378	Potenciais corredores verdes tranvsersais
379	Rua dos Andradas
380	O espaçõ completo todo.
381	Todos os prédios históricos e praças.
382	Rua dos Andradas, principalmente o calçamento, em situação precária
383	Primeiro, os identificar os prédios históricos que possam ser restaurados, notificar os proprietários para reforma ou venda a interessados. Padronizar calçadas e passeios públicos, incluir valor no IPTU. Diminuir ou retirar trânsito de automóveis de algumas ruas
384	
385	O Centro todo
386	Todas, mas em especial prédios não utilizados, como a confeitaria Globo na Rua Riachuelo
387	
388	
389	Prédios vazios podem ser reutilizados para abrigar pessoas de baixa renda, possibilitando que elas morem em zonas bem estruturadas e tenham novas oportunidades. Incentivar a reforma de prédios históricos. Incentivar e divulgar amplamente os programas culturais.
390	av. Mauá, rua Siqueira Campos, rua Andradas, Praça da Matriz, Praça da Alfandega, Mercado Público e arredores
391	Orla e adjacências da casa de cultura
392	A rua da praia, praças
393	Patrimônio histórico e edificações que talvez não sejam patrimônio mas tem valor; Hotel Marechal e casas antigas adjacentes na Rua General Andrade Neves; Escadaria 24 de maio; Edifícios garagem; Prédios da Praça da Alfândega; Viaduto Otávio Rocha; Prédios adjacentes ao Mercado Público, Prédios em ocupação, etc
394	
395	
396	Centro..desde muito..esquina democrática ,imediações da UFRGs..e Santa Casa,melhorar a segurança
397	Harmonia e Aeromovel

398	TODO
399	Em Torno do Viaduto Otavio Rocha, e as Praças e Parques.
400	Paço Municipal, Praça 15 de novembro, Mercado público, rua da Praia
401	PRAÇA DA MATRIZ
402	sua totalidade
403	A beira do guaiba e os pontos turísticos, principalmente no entorno da rua da praia
404	Andradas e Borges de Medeiros. Acho o terminal de ônibus próximos ao mercado algo que desmerece e enfeia a cidade, tornando um lugar sujo e pouco acolhedor.
405	A parte baixa, Voluntarios, Julio de Castilhos, prédios muito danificados, as lojas enfeiam tudo com as propagandas, ainda restam prédios históricos a serem recuperados.
406	
407	
408	Edificações ociosas e terrenos com grandes estacionamentos devem fazer parte de um programa de produção de moradia social, uma vez que o bairro tem ótima infraestrutura. O projeto do Cais do Porto com os armazéns, precisa ser algo tipo a requalificação realizada na cidade de Rosário, na Argentina. Simples, efetiva e voltada para atender o uso e desfrute da área pela população como um todo, sem ter como foco a especulação imobiliária e a entrega do patrimônio público a iniciativa privada. Apenas alguns dos espaços restaurados estão sendo explorados pela iniciativa privada, como é o caso de bares e restaurantes que alugam o espaço. Também precisamos discutir e talvez fazer um plebiscito sobre a retirada ou não do muro da Mauá. Penso que há 80 anos da grande enchente, já é hora de verificarmos se vale nos privarmos por tantos anos de conviver com o lago e deixarmos toda aquela infraestrutura construída com nossos recursos, se destruir sem nada fazer algo ou mesmo entregarmos pra empresas algo. Ou pior, entregarmos todo esse maravilhoso patrimônio pra empresas e interesses privados.
409	Praça da alfandega.
410	Aqueles que podem ser atrativos turísticos para os cidadãos, como Museus, Prédios Públicos, locais históricos e culturais, bem como praças de convívio social e locais de descanso. Urgente a valorização do Guaíba, utilização turística do Cais do Porto.
411	Rua da Praia, região da Pinto bandeira, região da Julio de Castilho
412	Praças e parques
413	Mercado público e praça da matriz
414	
415	Cais maua
416	Todos os locais
417	Sim.
418	
419	
420	Os casarões da Rua Duque de Caxias. As praças, a iluminação pública, o transporte de turismo público.
421	
422	Rua da Praia, por ser a "artéria" do Centro e uma das ruas mais antigas da cidade. Também as avenidas Mauá, Voluntários da Pátria e Siqueira Campos, pelo potencial comercial/de negócios e por estarem, hoje, largadas.
423	Praça Parobé voltar a ser praça. Terminal dos bondes voltar a ser um terminal de bonde turístico.
424	Praças
425	Praticamente o bairro inteiro. O asfalto está em péssimas condições, as calçadas poderiam melhorar para facilitar a circulação de pessoas, o trânsito é muito pesado, inclusive em ruas muito pequenas, onde a quantidade de veículos estacionados muitas vezes dificulta a própria circulação. E os prédios, principalmente os históricos, merecem também uma atenção, pois nosso patrimônio cultural está cada vez menos valorizado. Bem como nosso Mercado Público, praticamente abandonado desde o incêncio.
426	Informalidade que ocupa boa parte das calçadas onde também há terminais de ônibus e também geram filas. Fica muito acúmulo de pessoas e era dificuldade em passar pelo local.
427	O viaduto da Borges está horrível
428	Prédios históricos (TODOS)
429	Mercado Público
430	Em torno das praças da Matriz, Capitólio e Alfândega.
431	Área da Av Mauá e imediações
432	Largo Glênio Peres, e, rua da praia e adjacentes, todas...
433	As construções abandonadas e/ou sem uso.

434	Praça da alfândega, rodoviária, mercado público, Av Salgado Filho, rua da praia.
435	Sujeira
436	Cais do porto
437	Av. Borges de Medeiros, em especial na esquina com Salgado Filho. É preciso redesenhar esse local
438	Viaduto Otávio Rocha, praças, capitólio
439	Avenida Voluntários da Pátria
440	
441	Mercado público e cais do Porto
442	
443	As proximidades da praça da alfândega e do mercado publico
444	Mercado Público
445	Viaduto Otávio Rocha, mercado público, cada de cultura Mário Quintana
446	Orla, cais Mauá, rua dr. Flores, Av. Salgado Filho e o mercado público
447	Entorno da Praça da Alfândega, prédios históricos abandonados
448	A Rua dos Andradas, é a principal rua do centro e está com as calçadas em ruínas.
449	Acessos à Praça da Alfândega para oferecer mais segurança. Realização de ações noturnas como a Noite dos Museus com maior frequência - pós pandemia. Entorno do mercado público para ser uma oção de lazer noturno e nos finais de semana. Idem para o calçadão da Rua da Praia
450	Passeio (calçadas), iluminação pública, reduzir a circulação de veículos.
451	O entorno da esquina democrática e os acesso para a Orla
452	Viaduto Otavio Rocha, praça da Matriz, Borges de Medeiros, Casas de Prostituicao e inferninhos na Jerónimo Coelho, marechal Floriano, vigário José Inácio, praça 15, camelódromo,, mercado público e voluntários da patria
453	Rua dos Andradas e Mercado Público
454	
455	O porto, praças e orla
456	Principalmente os prédios tombados que estão abandonados, somente com as fachadas ainda em pé. Por exemplo: moro na Duque de Caxias, ao lado de uma edificação tombada, que só tem a fachada de pé. Por dentro está toda destruída, com focos de mosquito (aedes aegypti, inclusive), muitos animais abandonados, lixo, etc. Já fiz diversas denúncias para a PMPA mas o local não é aberto pelo proprietário e nada é feito. O0 Centro Histórico está repleto destes imóveis abandonados que a Prefeitura pode dar uma especial atenção para utilizá-los de alguma forma, ou obrigar os proprietários a restaurá-los. Onde fica a obrigação social das edificações?
457	Todas as praças e calçadas, viaduto da Borges, prédios ociosos.
458	O CAIS DO PORTO, MERCADO PÚBLICO, RUA DA PRAIA, A VOLUNTÉIOS DO CENTRO AÉ UM POUCO DEPOIS DA RODOVIÁRIA, A RUA JÚLIO DE CASTILHOS, A AV. MAUÁ E A RODOVIÁRIA (NÃO RETIRAR DO LOCAL MAS REFORMAR)
459	
460	Rua dos Andradas e Borges de Medeiros.
461	Região da Av. Borges de Medeiros, Andradas, Voluntários e Julio de Castilhos. Dado a atenção para esses locais, os demais irão nutrir desses potenciais
462	Siqueira Campos, Andradas, Praça da Alfândega(está abandonada)
463	Prédios abandonados, calçadas, comércio
464	Região entre os terminais Parobé e Rui Barbosa
465	Revitalização dos prédios antigos, revitalização do Mercado Público, revitalização das praças e urbanismo aumentar o plantio de árvores e criação de mais jardim
466	Ruas internas ao bairro deveriam ter mais espaços para pedestres e que seja possível ir ao lago Guaíba desde algum ponto perto do Mercado Público, e que este siga público
467	Aquele esqueleto de prédio ao lado da Galeria Rosário que TEM de ser demolido ! Aquilo é um atentado a qualquer melhoramento no Centro !!! Limpeza do Viaduto Otávio Rocha e de outros imóveis históricos - terminar com os pichadores !!!
468	Mercado Público e entorno, Rodoviária e entorno, Rua da Praia, Viaduto da Borges de Medeiros, Praças XV de Novembro, da Alfândega, Otávio Rocha, Dom Feliciano, da Matriz
469	A Rua da Praia
470	Praças e ruas secundárias.

471	Andradas e Praça da Alfândega. Remover comércio informar que gera sujeira, poluição visual e atrapalha o comerciante que paga impostos e gera empregos.
472	Patrimônio Histórico.
473	Tirar o murro do Guaíba... revitalizar a orla
474	Aquele entorno da Praça da Alfandega, do Mercado Público, da Praça Otávio Rocha.
475	Mendigos. Segurança
476	Praça da Alfândega
477	Viaduto da Borges de Medeiros Praça da Alfândega Rua dos Andradas
478	Os arredores de praças, como elas não são "adotadas" por nenhuma entidade, acabam mal cuidadas
479	Cais
480	RUA DA PRAIA E AS PRAÇAS E ENTORNOS
481	Praça da Alfândega e Praça da Matriz
482	Quadrilátero central
483	Região entre a Borges de Medeiros e Rodoviária
484	Comercio Informal, Segurança e Restrição de Veículos
485	
486	Rua da Praia, Alberto Bins e voluntários da pátria sintetizam a decadência do centro.
487	Rua dos Andradas e cercanias, assim como o que costumava ser o lindo viaduto da Borges de Medeiros que hoje é uma tristeza.
488	Acho que o principal são os prédios históricos e calçadas. Deveria ter menos trânsito de veículos nas ruas do Centro, pelo menos nas mais centrais. Acho que as ruas e o ar fica muito poluído e acaba oferecendo pouca segurança.
489	Entorno da Andradas/Borges de Medeiros
490	as Praças do centro e nas principais ruas como a dos Andradas , as calçadas e iluminação pública
491	Prédios históricos e praças
492	O governo precisa ter um olhar especial para a educação. No ensino público só temos 74 vagas na educação infantil.. É muito pouco para uma população de 40.000 habitantes. E nem conveniadas nós temos aqui.
493	voluntarios da patria
494	Cais e adjacências
495	Alfandega e Rua da Praia, mercado publico
496	Andradas, Salgado Filho, Cidade Baixa
497	As praças estão abandonadas e tomadas por moradores de rua.
498	patrimonio historico
499	Eixos das ruas Voluntários da Pátria, Julio de Castilhos, Mauá e Mercado Público
500	Rua da Praia, Viaduto Otávio Rocha, entorno do Mercado, Praça da Matriz, entorno do Terminal Rui Barbosa e Av. Salgado Filho
501	Integração do Centro com o Guaiba.
502	o quadrilátero compreendido entre general camara e marechal floriano, sete setembro e Andrade Neves e também a região do entorno do Mercado Público e Voluntários da Pátria
503	Rua dos Andrades, Praças, Gazometro
504	Mercado Público tradicional.
505	
506	Voluntários da Pátria e seu entorno (Vigário José Inácio, Dr. Flores e outras ruas)
507	Pontos turisticos e culturais
508	O CENTRO DE SAUDE SANTA MARTA, POIS O PREDIO APRESENTA MUITAS LIMITAÇÕES DE USO PARA UM SERVIÇO DE SAÚDE. SERIA NECESSARIO UMA UPA NO CENTRO.
509	Os prédios históricos em termos de sua conservação e aproveitamento para atividades culturais, turísticas e de lazer. A Rua dos Andradas e um melhor tratamento dessa via tão importante em termos de circulação das pessoas, liberação da ocupação da parte central do comércio informal, valorização e conservação do calçamento e dos prédios.
510	Área próxima à rodoviária.

511	Prédios desabitados.
512	Viaduto Otávio rocha
513	Viaduto da Borges de Medeiros, Rua Voluntários da Pátria, Cais do Porto.
514	As praças
515	Praça da Alfândega, Casa de Cultura Mário Quintana, Praça Brigadeiro Sampaio, Museu do Trabalho.
516	O prédio da SMED
517	Mercado Público
518	menos muros, mais permeabilidade dos edifícios, atrativos culturais e turísticos, calçadas mais acolhedoras, mais estacionamentos "públicos" como do camelódromo, ou melhorar o acesso e circulação interna com transporte público mais eficiente
519	descida do centro em direçao ao guaiba tomada pela poluiçao visual dos onibus de fora.
520	Andradas
521	Rua da Praia Praça da Alfândega e Mercado Público Que poderia se tornar alho como o Mercado da Ribeira em Lisboa
522	Abrir o transito da Rua dos Andradas da Caldas Jr. à Senhor dos Passos. Igualmente abrir a Borges de Medeiros. Facilitar o acesso as 6 garagens da Andrade Neves e Gen. Camara. Centenas ou talvez mais de um milhar de vagas de estacionamento que estão Abrir a Gen. Camara da Andrade Neves a Sete de Setembro. Carros passando trazem vida e expulsam os mal-
523	
524	quadrilátero entre Coronel Vicente, Voluntátio da Patria, Salgado Filho e MarechalFloriano
525	Prédios tombados pela prefeitura, mas não dão nenhum suporte para que seja diferente
526	Prédios antigos e prédios abandnados
527	Área portuária, mercado público, usina gasômetro, praças, arborização
528	As ruas, os prédios históricos, prédios abandonados, as praças e etc
529	Edificações...orla marítima... Embarque e desembarque de veículos de transporte..
530	Praça XV , Rua dos Andradas e adjacências
531	O entorno do Mercado Público, do Paço e da Catedral. O Guaíba!
532	O prédio conhecido como esqueletão, praça da matriz e mercado público.
533	Rua da Praia, Casa Azul, mercado público, Usina
534	Rua dos Andradas e Borges de Medeiros
535	Rua voluntários da pátria e adjacentes
536	Viaduto da Borges,Mercado Público, Orla, praças históricas (brigadeiro sampaio, alfândega e Otávio Rocha) Capitólio e Cais Mauá. Calçadão da Andradas e as escadarias da João Manoel e 23 de maio.
537	Viaduto Otávio Rocha e Cais do Porto
538	Cais do porto
539	
540	O cais.
541	Uma unidade paisagistica e qualificação do mobiliário e iluminação publica. Qualificação do patrimonio. Qualificação das praças, largos e passeios.
542	Praça da alfândega, esquina democrática, rua voluntários da Pátria
543	Região da Voluntários da Pátria e Mercado Público.
544	Casa de cultura Mario Quintana, embora já melhorou bastante, tem potencial pra mais, ainda mais com a vista para o Guaíba, Praça da Matriz, Rua dos Andradas, Praça da Alfândega e Cais do Porto. Tem muita coisa linda para "explorar" e deixar a nossa cidade ainda mais linda.
545	Área central onde existem comércios informais e prédios abandonados.
546	
547	Calçadão,da andradas,voluntarios deveria ser para pedestres,pintura nos prédios,de maneira geral,edificações modernas,criar novos terminais de ônibus,para as pessoas não esperar nas calçadas!
548	Largo Glenio Peres, Praça da Alfandega, Av dos andradas e Av Salgado Filho

549	Os prédios históricos e os prédios subutilizados.
550	Rua da praia, e no geral tudo, nas principalmente resgatar a sua função de comércio, lazer, cultura e habitação. O Muro do cais não deve ser retirado para nossa segurança. Ele deve ser aproveitado como local de divulgação com arte,cultura etc....
551	Alfândega
552	Praça da Alfândega, terminais de ônibus, principalmente o do camelódromo, que é dormitório dia e noite para pessoas que defecam, urinam e ocupam o espaço dos usuários do sistema de ônibus. Deveria haver ações para coibir essas atitudes, como o uso da guarda municipal para fiscalizar. Os quiosques no entorno do mercado também poderiam ser modernizados. E todas as ruas tomadas pelo comércio informal nas suas calçadas. Há excesso de camelô, atrapalham a circulação. Talvez utilizar uma praça só para quiosques, como existe em Capão da Canoa.
553	Preservação e valorização de prédios antigos independente do local.
554	orla
555	Rua da Praia, Andradas.
556	Avenidas Mauá e Júlio de Castilhos (entrada da cidade), praças e usina do gasômetro
557	conexão com lago guaiba
558	As áreas com prédios históricos, centros culturais e maior volume de comércio.
559	Limpeza e lavagem das ruas no período noturno como era anos atrás, conservação das praças e edifícios tombados pelo patrimônio histórico.
560	Mercado publico
561	A qualificação da frequência
562	Mercado público e entorno.
563	A orla, praça da Alfandega,
564	O Centro GHistórico como um todo precisa de atenção, conforme cada característica de seus locais
565	As calçadas e ruas do Centro, tanto pela ocupação dos espaços públicos por vendedores, que deveriam contribuir, como todos, através de impostos, como pela conservação e melhoria das mesmas, tornando-as mais acessíveis e mais seguras.
566	Em relação à segurança e limpeza pública, TODO o centro merece ser revisto e modificado.
567	Próximo ao Mercado Público.
568	O centrão mesmo, Rua dos Andradas, me Voluntários onde o comércio informal é muito forte onde acaba desorganizando a passagem, poluindo visualmente.
569	Cais do Porto, Praças, Fachadas de Prédios Antigos, Segurança, Limpeza
570	viaduto Otávio Rocha
571	Cidade baixa, orla do Guaíba e todo o centro histórico, incluindo o porto.
572	
573	A bairro como um todo
574	Praça da Alfândega e entorno
575	Andradas , praças da matriz e argentina
576	Áreas adensadas de comércio e o vazio do cais do porto
577	O entorno do mercado e da Sepúlveda, pontos históricos e turísticos importantes, qualificar os espaços de permanência e as peatonais, eliminar a circulação de veículos particulares em vias secundárias
578	Mercado Público, praça XV, Praça da Alfândega
579	O Mercado Público e seu entorno
580	Mercado Publico, ruas, prédios degradados, comércio informal, propaganda comercial, infraestrutura elétrica e telefônica (lógica),

581	O Mercado Público e seu entorno incluindo o Chalé da Praça XV e os terminais de ônibus próximos. A Rua dos Andradas, referência da cidade, com a volta do calçamento em granito e a exclusão total de veículos, ajardinamentos e locais de contemplação. Modernas bancas de revistas, retirar placas de sinalizações das calçadas, utilizando as marquises para colocação de placas indicativas de paradas ou de proibições de trânsito. Recolocação de novas e modernas lixeiras que pudessem ser abertas para retirada apenas por pessoas encarregadas dessa função, realocação de ambulantes e camelôs em espaço fixo, proibição de vendas de ambulantes aos gritos (chip da Tim, Fábrica de Calcinha, Compro Ouro, Compro Cabelo, etc) o que chega a ser algo degradante ao ser humano explorado nesse sentido, retomada e requalificação da Av. Otávio Rocha e da Av. Salgado Filho, dois eixos de grande valor histórico e cultural da cidade, criação de circulação de pedestres ao longo do cais central dando acesso ao Guaíba para a população. Restruturação do entorno da Rodoviária e Voluntários da Pátria. Enfim, são tantos lugares merecendo nossa atenção que a Prefeitura deverá levantar pontualmente as necessidades e as possibilidades de se comprometer com as medidas a serem tomadas.
582	
583	O entorno da rodoviária, o Largo Glenio Perez, o Viaduto Otávio Rocha e o cais Mauá.
584	A Rua da Praia e seu calçadão.
585	Largo Glênio Peres, Mercado Publico e Av. dos Andradas
586	Todo o centro histórico
587	Entorno do mercado público. Entorno do CPC.
588	As praças estão muito abandonadas, e acredito em um potêncial econômico da região que não é atendido. Um dos maiores pontos de degradação é em relação ao muro da Mauá, a uma Cidade portuária como é Porto Alegre não deveria estar tão afastada do rio.
589	Todos.
590	Todo lugar precisa de atenção. O problema não será resolvido com uma maquiagem de um local especifico.
591	Prefeitura e seus entornos, farrapos e voluntários da pátria
592	Locais adjacentes a orla do gasômetro. Assim como ruas históricas como a Duque de Caxias
593	As praças do Portão, Argentina, Campos Salles, Dom Feliciano e da Harmonia; o Beco do Oitavo (André da Rocha); as vias do entorno da Santa Casa de Misericórdia; as ruas Senhor dos Passos, Pinto Bandeira, Alberto Bins, Coronel Vicente, Riachuelo, General Câmara e Vasco Alves; o Viaduto Loureiro da Silva; o quarteirão da rua Marechal Floriano, entre a Salgado Filho e a Voluntários da Pátria.
594	a praça de alfandega e o cais. Tem que reduzir a circulação de carros principalmente perto do mercado público. Todo o quadrilátero que pega a rua da praia, o mercado público e a praça da alfandega tinha que ser um espaço só pra pedestres.
595	Acessibilidade para pessoas com deficiência. Rampas, sinaleiras sonoras, etc.
596	Toda a região da orla, os entornos do mercado público e dos parques e praças
597	Mercado Público
598	A Borges de Medeiros, tem muito morador de rua e as calçadas fedem a urina
599	Praça da alfândega e seus equipamentos - memorial RS, margs, Santander cultural, palácio comércio - mercado público, chalé praça ,xv, usina do gasômetro, praça brigadeiro Sampaio, praça da matriz, catedral, apergs, catedral, solar dos câmara, escadaria 25 de maio, praça do portão, confeitaria Rocco, ccmq, fonte Talaveira, casa Godoy, viaduto da Borges como um todo, peça do aeromóvel, ac duque de caxias, castelinho da bronze.
600	Rua da Praia, praça Otávio Rocha, requalificar a Voluntários da Pátria
601	
602	Viaduto Otávio Rocha
603	Mercado Público, Rua dos Andradas, praça da Matriz, Santa Casa
604	As ruas Duque de Caxias, Salgado Filho, Andradas... E praça da alfândega precisam de investimentos que proporcionem mais segurança, principalmente fim da tarde e noite.
605	Acredito que mereçam um olhar mais atento os locais atualmente com menor número de moradias que se tornam desertos após o horário comercial, gerando insegurança. Além disso, a valorização do patrimônio histórico.
606	Mercado público, praça XV, viaduto da conceição, Rodoviária e entornos, Rua dos Andradas e Av. Borges de Medeiros.
607	Aquele local onde os onibus ficam é um teror, sujo, fedorento, marginais na rua. terrivel. Morei na Europa 10 anos. Esses portais de Oninus sao super bem cuidados por lá. Cameras. Voces deveriam abrir espacos de coworking nos predios de lá. predios com teto verde ou faxada verde (isso se chama Jardim vertical) sao ideias simples que fazem toda diferença na Urbanização. Nao inventem de colocarem "habitações populares" no centro. O que o Centro precisa é de investimento e nao obras sociais. Joga um regus ou um espaco de cowroking com uns jardins vertifcais ou coisa do tipo que ja melhora bastante. Aqueles predios horriveis da decada de 50 perto da prefeitura sao horriveis. reveste aquilo ali com um paredao verde que fica lindo. E o predio caveirao, uma obra inacabada horrivel deve ses implodida.

608	Rua da PRAIA. PRAÇA 15. PRAÇA DA MATRIZ
609	Praças, como a Brigadeiro Sampaio; Calçadas.
610	rua dos andradas, praças matriz e alfândega e arredores, mercado público e arredores
611	Prédios históricos, Casarões abandonados, Mercado Público, Cais do Porto
612	As edificações antigas que contabilizam o nosso patrimônio público.
613	Com certeza o viaduto da Av. Borges de Medeiros. Minha sugestão, recuperação do mesmo e instalação de posto da guarda municipal no local. A meu ver a única maneira de impedir as pichações e a instalação de moradores de rua, que inclusive fazem necessidades fisiológicas no local, tornando o mesmo quase inacessível para os pedestres.
614	Prédios com invasões, grande número de ambulantes que restringem o espaço de circulação dos pedestres, valorização do patrimonio cultural, mais incentivo a moradia no centro, maior segurança
615	
616	Viaduto Otávio Rocha
617	
618	Praças z esquina democrática, rua da praia
619	
620	Mercado Público e praças.
621	Segurança, limpeza e qualidade das calçadas.
622	As praças e prédios históricos.
623	Em torno da CCMQ e Igreja das Dores
624	Rua dos Andradas
625	Abertura do transito na Rua da Praia e adjacências.
626	Mercado Público, Voluntários da Pátria, Extensão da Borges de Medeiros.
627	LARGO GLÊNIO PERES, PRAÇA DA ALFÂNDEGA, MERCADO PÚBLICO.
628	Mercado Público e Prefeitura Municipal
629	Além, do óbvio relacionamento com o Porto (Cais Mauá) e o Guaíba, a rua "da Praia" dos Andradas precisa ter seu calçamento de paralelepípedos rosa e preto com seus losangos restaurado. E a remoção do ditos "calçadôes" entre a Marechal Floriano e a "Rua da Ladeira"
630	
631	Prédios abandonados
632	Borges de Medeiros
633	Orla
634	Mercado público e entorno
635	Voluntários da patria
636	Entorno do mercado público, Av Mauá, Praça da Alfândega, Viaduto da Borges
637	Entorno do mercado público
638	
639	Cais do porto
640	As áreas mais escuras e menos seguras, as regiões entre o cais Mauá e Siqueira Campos, as ruas perpendiculares, como a General Câmara
641	Orla do Guaíba
642	viaduto otavio rocha, rua da praia (conservação); washington luis e volta do gasometro antigo (permeabilidade, animação, segurança, hj é um lugar ermo)
643	Ruas para pedestres.
644	área próxima da rodoviária (pois passa ideia de abandono), av. Senador Salgado Filho (por ser local de chegada e estar muito degradado), esquina democrática (pelo fator histórico, local de manifestações, deveria ser mais preservado), área do Mercado Público

645	Como adoro prédios e construções históricas, claro que eu gostaria de ver todos restaurados e com uma iluminação externa que valorizasse suas fachadas, um entorno bem cuidado e limpo. Se eu tivesse condições, eu compraria os prédios históricos, restaurava procurando manter ao máximo suas características originais, inclusive internas, e alugaria para lojas, cafés, serviços, firmando pactos de conservação com os locatários.(Tem um prédio na Pinto Bandeira esquina com a Voluntários, se não me engano, que eu queria pra mim: tem uma loja no térreo e no andar acima, lindos balcões de ferro e cimento trabalhado, que estão se acabando...quase choro quando vejo aquilo.) Também acho que os espaços verdes (não só as praças mas os canteiros das vias) merecem grande atenção, pois eles acrescentam frescor e dão um ar de tranquilidade e leveza para os locais em que se encontram.
646	Mercado Público e entorno
647	mercado publico
648	Mercado Publico, Catedral Metropolitana e Praça da Alfândega
649	Praças e monumentos
650	TERMINAIS DE ONIBUS, ESTÃO HORRÍVEIS
651	Cais Mauá, entorno Praça XV e Mercado, Viaduto Otavio Rocha, Borges de Medeiros e Salgado Filho, Andradas, Voluntários da Pátria. Praças e seus entornos Dom Feliciano, Argentina, Otávio Rocha e Gen Osório, Osvaldo Cruz, escadaria João Manoel.
652	Mercado público e entorno, Praça dom Feliciano, e entorno, Av Duque de Caxias rua Andradas
653	
654	Rua da Praia, ser tratada como um shopping a céu aberto com calçadas limpas lisas lojas bem cuidadas iluminação e segurança. Tirar p lixo , os mendigos e a favela da rodoviária. Colocar segurança privada e entregar a administração para os logistas tipo um grande condomínio da iniciativa privada tornando um grande centro de compras.
655	
656	Mercado Público e arredores.
657	Edificações, Prédios...
658	Todos os prédios clássicos do centro histórico merecem um olhar especial da prefeitura pois são o maior patrimônio da cidade. Porém, o centro histórico de Porto Alegre tem outra prioridade que é a integração do Guaíba ao centro da cidade. Algo próximo ao que Buenos Aires fez com o Puerto Madero.
659	Mercado Público; Gasômetro; Rua da Praia; Praças
660	No entorno do mercado público, a Av Voluntários da Pátria e as ruas no entorno da Voluntários
661	Morador de rua
662	A Rua da Praia, a Casa de Cultura Mário Quintana, os Museus e prédios com qualidade arquitetônica.
663	Edificio José Montaury
664	Todos pois o centro é o local mais democrático e visitado merece um olhar especial como um todo
665	No espaço mais democrático da cidade, o MERCADO PÚBLICO
666	Avenida Mauá, Avenida Borges de Medeiros, Avenida Salgado Filho e adjacências.
667	DO GASÔMETRO ATÉ A RODOVIÁRIA
668	Não propriamente os locais em si, mas as condições gerais de circulação e acesso os pontos culturais, históricos e de serviços.
669	Entorno Máquinta. Quadras entre caldas Júnior e o mercado público
670	Praça Mal Deodoro, Praça da Alfandega e área portuária, Mercado pùblico, Viaduto Otávio Rocha
671	Mercado público,
672	Área comercial a partir da Praça da Alfândega em direção a Rodoviária.
673	Calçadas, comércio informal, revitalizar ruas, flexibilizar construção e reformas
674	Prédios e locais agradáveis para se reunir.
675	Valorização do patrimônio histórico e ampliar restaurantes e bares a noite com segurança.
676	O cais e o entorno da 1a Perimetral
677	Mercado Público e acesso ao Cais do Porto.
678	Toda a região central, em especial a Praça da Alfândega e os armazéns do cais do porto
679	Museos e teatro são Pedro
680	Mercado Público
681	Voluntários da pátria, Andradas.

682	Praça da Alfândega e Rua da Praia
683	Reestruturar o Cais do Porto, Orla, a Casa de Cultura Mario Quintana
684	O entorno do Mercado Público, que também foi ficando afastado de parte da população
685	
686	O cais e as praças
687	Mario Quintana, Alto da Bronze, Rua Fernandes Vieira (algum atrativo com relação à rua do arvoredo pode ser criado)
688	Os prédios degradados, invadidos, especialmente pelo aspecto da segurança dos próprios invasores
689	Mercado Público Central. Praças.
690	Viaduto Otávio Rocha.
691	Todos
692	Voluntários e adjacências, Praça da Alfândega, Calçadão da Rua da Praia, Salgado Filho e Borges de Medeiros (paradas de ônibus),
693	Recuperação e uso dos prédios históricos, retirar automóveis, recuperação das calçadas. Criar espaço de lazer em ruas fechadas ao trânsito, por ex. Rua dos Andradas e parte da Av Borges entre a Salgado Filho e a Av. Otávio Rocha.
694	Mercado público e seu entorno . Rua da Praia em toda a sua extensão, sendo uma ligação do Centro com o Gasômetro
695	Praça da Alfândega
696	A Rua da Praia tem q melhorar.
697	Largo Glênio Peres, Praça XV de Novembro, Terminal Parobé e CPC (conservação, limpeza e segurança), Av. Voluntários da Pátria (calçamento, pedestres x ônibus - no trecho entre R. Pinto Bandeira e Pça Pereira Parobé)
698	Viaduto da Borges, Escadaria 24 de Maio, Andradas e seus entornos.
699	Escadaria da Borges, rua da praia, cais Mauá,usina do gasômetro.
700	É necessária atenção especial em todo o contexto do centro histórico.
701	Áreas de lazer infantil das praças devem ser melhor preservadas e receber manutenções frequentes!
702	Requalificação dos espaço públicos e viabilizar a integração entre público e privado
703	
704	
705	
706	Locais históricos
707	Avenidas Borges de Medeiros e Salgado Filho
708	
709	
710	Cais do Porto
711	Escadaria da Borges, Casa do Estudante Universitário e fachadas históricas cobertas por propagandas.
712	
713	ruas (andradas, borges, rua da praia); paradas de ônibus; prédios antigos e mal cuidados não utilizados (abandonados)
714	Quarto distrito
715	Praça da Alfândega e praça da Matriz
716	Demolir o "esqueletão" que depõe contra tudo
717	
718	Rua dos Andradas
719	
720	A orla e os principais eixos de circulação de pedestres como, por exemplo, a Av. Salgado Filho. No caso dos eixos de circulação, destaca-se que a principal transformação deveria se concentrar no tratamento do espaço público entre as edificações, com projetos de desenho urbano especialmente para as Avenidas com foco nas pessoas.
721	Todo Centro Histórico
722	Praças, Caminho dos Antiquários
723	Clube do comércio e antigo cinema guarani
724	Mercado público, voluntários da pátria.
725	Mercado, Prefeitura, Praças (Alfândega, Matriz, Brigadeiro Sampaio), regiões dos terminais de ônibus,

726	O viaduto Otávio Rocha e a Borges de Medeiros, os terminais de ônibus que são locais pouco atrativos e geram insegurança, o largo em frente ao mercado público, a Av. Mauá, Av. Salgado Filho, a feira em frente aos terminais de ônibus, resgatar a vivacidade do Caminho dos Antiquários, qualificar as ruas e calçamentos para maior segurança dos pedestres num geral principalmente na Rua da Praia, ter um sistema de transporte não poluente e circular nas ruas principais reduzindo a quantidade de ônibus inclusive intermunicipais e qualificar o terminal rodoviário.
727	Área do entorno do Mercado Público e Estação Rodoviária
728	A conexao a cidade com a rodovia e o trem. Regiao entre rodovia e praca XV. A area em volta do viaduto da conceicao, e mais adiante a rua voluntarios da patria.
729	Entorno do mercado
730	em todo centro histórico há pontos que devem ser alvos de melhorias
731	Praça xv
732	Áreas com população de vulnerabilidade e que sofrem principalmente com alagamentos, prédios que não estão sendo utilizados e poderiam ser usados como habitação de interesse social, mais cuidado com o patrimônio, como por exemplo mercado público
733	
734	A valorização de negócios locais de lazer e o investimento em suporte ao turismo
735	O Cais Mauá
736	Todos locais que possuem prédios históricos em situação precária e todos locais que poderiam receber limpeza/pintura/grafite.
737	Rua Borges de medeiros, voluntários da pátria, praças, terminais de onibus do mercado, valorizar os espaços culturais e seus entornos.
738	O cais Mauá, incluindo uma opção melhor de contenção de enchentes do que o muro, para que as pessoas possam acessar facilmente o cais.
739	Modernizar o Esqueletão com fachada envidraçada tipo Londres
740	Teatros e centros culturais do Centro Histórico. Transporte público com acesso direto a bairros distantes. Diminuição da segregação social e racial fortemente presente em Porto Alegre. Valorização de diferentes movimentos culturais e sociais presentes no centro da cidade. Democratização e valorização dos ambientes comerciais que não fazem parte de grandes franquias e gerenciados por pessos negras, LGBTQIA+, PCD.
741	Ruas como Borges de Medeiros, Andradas e Voluntários precisam de mais limpeza. Praças nessas regiões acabam sendo esquecidas, como a Praça da Alfândega e Dom Feliciano.
742	Rua dos Andradas
743	Avenida Julio Mesquista
744	Rua da Praia e transversais, Borges de Medeiros, Sete de Setembro, Voluntarios e Otávio Rocha. Ruas de acesso intenso de pessoas.
745	acredito que devemos valorizar nossa conexão com o Lago Guaíba e o seu potencial ecológico, para que os moradores de todos os bairros possam aproveitar as suas margens respeitando a natureza, e que também devemos manter o Mercado Público acessível à todos, respeitando os locatários e preservando seu aspecto arquitetônico e cultural.
746	Proximo da Borges de Medeiros e Loureiro da Silva

ANEXO 7 - RESPOSTAS À QUESTÃO 14

	Na sua opinião, O QUE torna o espaço público mais agradável aos olhos dos moradores do bairro, da cidade e também de turistas?
1	Os espaços verdes
2	limpeza
3	Limpeza e Organização
4	limpeza, calçamento, jardins, segurança
5	Acho que todo turista e morador da cidade quer ter segurança e condições de mobilidade em sua cidade! A segurança pública e limpeza estão nestes pontos
6	Limpeza urbana, organização dos espaços e, principalmente, retirada dos carros do centro. Sábado é um dia que as pessoas poderiam aproveitar o Largo Glenio Perez, mas não conseguem porque virou estacionamento. O centro histórico é lindo e é das pessoas. Não dos carros. Basta valorizar o que existe nele e melhorar a pavimentação e tratamento da vegetação.
7	Organização, limpeza, obras de arte de artistas locais nas áreas públicas
8	urbanização moderna, acessível a todos
9	Vegetação, e segurança pública
10	Um espaço LIMPO, com calçadas regulares e sem buracos, diminuição do numero de placas nas calçadas. Iluminação e prédios sem pichação.
11	Segurança e espaços culturais
12	A possibilidade de ter como transitar sem aglomeração e milhares de carros buzinando.
13	Uma "cidade viva", que pode estar literalmente ocupada por pessoas e harmonicamente ser um espaço acolhedor e agradável. Precisamos de higienização e limpeza, de comércio local e não grandes corporações, maior investimento em paisagismo e preservação da natureza, que aliás POA é bastante privilegiada com nosso Lago Guaíba que embeleza o CH.
14	A limpeza, a organização, a situação dos prédios e a segurança.
15	Menos carros e poluição sonora, maior organização física e estética do espaço, extinção do comércio informal, SEGURANÇA, limpeza.
16	Agumas áreas são pitorescas. A área residencial, tem características de cidade interiorana.
17	Limpeza e segurança
18	Padronização
19	Segurança INTENSA, limpeza INTENSA, serviços e comércio
20	Organização do trânsito, higiene das vias e paisagismo nas calçadas.
21	História, praças arborizadas, passeios largos
22	Praças modernas
23	Segurança ativa, não se vê policiais. limpeza geral e pintura, preços acessíveis. permissão artistas intinerantes
24	limpeza, iluminação, paisagismo
25	organização em geral (calçadas, limpeza, iluminação, sem ambulantes)
26	Limpeza, organização, iluminação, sinalização, menos poluição visual (propagandas, cartazes, pichações)
27	Segurança, higiene, baixo número de moradores de rua e viciados que Cetem pequenos delitos. E estabelecimentos que funcionem 24 horas com segurança.
28	Segurança e vida noturna o centro a noite só dá vagabundo usando drogas e ladrão
29	Espaços bem cuidados, organizados
30	Paisagismo. Calçamento, iluminação, bancos e pergolados. Arborização
31	as questões históricas e culturais, a facilidade de acesso aos outros bairros
32	limpeza das vias, conservação predial e de praças, identificação de pontos históricos e segurança
33	Limpeza
34	Limpeza, iluminação adequada, segurança ostensiva
35	A proximidade de todos os principais pontos culturais da cidade, somado aos serviços que se encontram no bairro.
36	A revitalização e conservação dos prédios históricos, a arborização/vegetação, a acessibilidade.
37	
38	Limpeza jardinagem

39	Natureza integrada, fachadas bonitas e bem cuidadas, limpeza
40	limpeza, clareza na comunicação visual da cidade, propostas atrativas de lazer
41	Segurança, limpeza, iluminação, mobiliário urbano, frequência de pessoas utilizando o espaço.
42	Sem dúvidas é a beleza do local. Para isso, é preciso dar atenção para a arquitetura, o paisagismo, a arborização, a limpeza e a iluminação do local. Há também ações práticas que já embelezam um local, como dimininuir a poluição visual ao remover de pichações e removendo a fiação elétrica visível (passando a ser subterrânea), arborizar o local também o torna mais agradável. Além disso, para estimular o cuidado e o interesse no local, deveria haver isenção do IPTU para imóveis com grande valor arquitetônico (algo parecido como é feito nos Estados Unidos).
43	Iluminação pública, limpeza urbana, segurança, redirecionamento para a retirada da concentração de ambulantes nas vias e sinalização turística, melhoria das condições das calçadas com acessibilidade e maior cuidado com as praças e imóveis tombados (patrimônio histórico).
44	Estética das edificações históricas preservadas. Informações acessíveis. Segurança. Organização dos espaços de cultura e comércio. Iluminação e possibilidade de circulação à noite também.
45	Arborização, espaços de lazer, limpeza
46	O espaço não deve ser agradável aos olhos. Deve ser seguro, aprazível, valorizado, limpo, iluminado.
47	Limpeza, arborização, segurança, mais locais para pedestres, menos carros, menos asfalto...
48	segurança e limpeza e colorido
49	
50	Acho que a limpeza , vegetação
51	Arborização cuidada, limpeza e segurança
52	Limpeza urbana
53	Limpeza, segurança, iluminação adequada
54	limpeza e arborização
55	Ausência de consumidores de drogas, ausência de prédios abandonados, limpeza e conservação de prédios e calçadas, presença da guarda municipal/brigada, equilíbrio entre o espaço para veículos e para pedestres.
56	Segurança, iluminação
57	Ter pessoas nas ruas, menos carros, mais lazer...
58	Durante o dia: paisagismo (vegetação, etc); Durante a noite: iluminação das vias e iluminação destacando as fachadas dos prédios históricos.
59	Limpeza, iluminação e segurança
60	
61	O boa conservação e o paisagismo.
62	Prédios históricos totalmente revitalizados
63	Segurança, sem comércio informal, limpeza.
64	Segurança
65	Segurança na circulação.
66	Limpeza e segurança
67	Sensação de pertencimento, segurança e liberdade de uso, com limpeza e visuais interessantes...perceber o espaço público como parte de um todo, como elo de ligação , seja de passagem ou uso.
68	Beleza, limpeza, paisagismo, menos pichações, transporte público de qualidade,
69	O ambiente
70	Ruas seguras, com atividades no nível terreo, e caráter histórico (como é a maior parte do centro)
71	Limpeza, organização, segurança, manutenção das calçadas e praças
72	Árvores, calçadas largas e arrumadas, menos carro e mais ciclovias
73	Iluminação, limpeza e segurança
74	Edificações com fachadas bem cuidadas e equipamentos públicos em condições adequadas de uso e, por consequência, pessoas circulando com mais intensidade.
75	Limpeza
76	Limpeza e segurança

77	Limpeza, arborização, jardins e segurança.
78	Menos prédios altos; manutenção de fachadas de valor histórico e estético
79	Limpeza e segurança
80	O bairro com prédios em bom estado e com uso, ruas e passeios de boa qualidade.
81	Limpeza e segurança
82	Limpeza, padronização de calçadas e mobiliário urbano, sem pedintes, animais vadios e camelôs nas ruas, Boa iluminação, ajardinamento com arbustos e flores, terminais de transporte limpos e bem iluminados, banheiros públicos limpos; paredes, prédios e portas de lojas sem pichações, Praças limpas, locais para sentar nas ruas ou calçadão.
83	Limpeza, acessibilidade, segurança
84	Requalificação destes espaços, promover a segurança, limpeza, iluminação e melhoria das calçadas.
85	Paisagens Arquitetonicas, Rio Guaíba e Praças !
86	Limpeza, iluminação, segurança
87	Menos lixo, menos pixação, mais iluminação e mais segurança. Praças com equipamentos urbanos preservados e edificações históricas em bom estado de conservação.
88	A limpeza e organização (sendo um local feito para turistas com outras línguas e explicações sobre cad local histórico)
89	Prédios históricos bem preservados, limpeza, organização e padronização do espaço, e paisagismo.
90	Arborização, passeios bem cuidados, limpeza urbana (lixo, pichações, manutenção), pouca poluição visual (fiações, postes, placas, publicidade em excesso), patrimônio bem cuidado e iluminado, sinalização clara.
91	Guaíba, Prédios Históricos, Praças
92	Áreas e ambientes que propiciem o convívio, a fruição. Espaços que priorizem o bem-estar; onde as pessoas gostem de ficar. Onde a história encontre, gastronomia... por exemplo.
93	Vegetação, organização, sinalização, limpeza das ruas.
94	Escala humana, organizacao , segurança, vida noturna com segurança, atrativos culturais multiplos e variados (diferentes atrações ao longo do ano)
95	Segurança e limpeza !
96	Menos carros. O centro deveria ter circulação apenas de carros de moradores e carros oficiais (ônibus, uber, táxi, ambulâncias)
97	Segurança, limpeza, restauração dos prédios , paisagismo e opções de lazer.
98	Qualidade do urbanismo, segurança, limpeza, cuidado com o espaço público
99	Iluminação e limpeza e o principal fator para tornar um espaço agradável.
100	Prédios históricos bem pintados, iluminação pública e calçadas/calçadão bem conservados.
101	A caminhabilidade.
102	Revitalização, segurança, limpeza, estímulo a que empresas privadas auxiliem a revitalizarem os prédios, praças.
103	Modernizado pros turistas de fora e pra população e o Centro ao ser revitalizado.
104	Atividades culturais, exposições artísticas com exibição na rua.
105	limpeza, Pouca aglomeração, experiências culturais atrativas
106	Iluminação, segurança, mobiliário, arborização, pontos de venda, alimentação, bares.
107	Melhoria das condições das calçadas, manutenção da iluminação pública, menos tráfegos de veículos pesados, incentivo a outras formas de mobilidade, como ciclofaixas
108	Iluminação, limpeza e segurança
109	Praças, prédios, calçadas e vias bem cuidadas. Segurança presente.
110	Limpeza urbana.
111	segurança, limpeza, manutenção, iluminação
112	
113	sinalização, informação, segurança e natureza
114	limpeza, segurança, menos trânsito, acesso livre e contínuo aos pedestres, uso para atividades pela comunidade, ruas completas
115	Limpeza , conservação e identificação deste.
116	Segurança, mais circulação de pessoas
117	Um espaço limpo, iluminado e com segurança
118	Limpeza, iluminação e espaços de convivencia.

119	Presença de monumentos históricos, vitalidade e continuidade de usos, alto padrão dos moradores, permanência das funções institucionais no centro, permanência do comércio no centro.
120	Circulação com segurança, iluminação adequada, espaços culturais, praças e prédios históricos bem conservados.
121	segurança de poder circular a pé, visibilidade e padronização de espaçoes públicos (calçadas)
122	
123	Limpeza, segurança, intert grátis, identificação dos lugares, placas com histórias que aconteceram naquele lugar (tipo, casa do poeta..., embate entre ... e...., lembrar coisas do passado)
124	Boa Aparência, segurança e limpeza.
125	infra estrutura, paisagismo, limpeza e qualificaç]ao
126	Hoje, creio que ele só é atrativo aos moradores pela cesta de serviços oferecida na região, tudo perto e pode ser feito a pé. Acredito que o prazer de morar é no final de semana, quando reduz o número de passantes e veículos.
127	Facilidade em ir para outros bairros (deslocamento).[7]
128	Em minha opinião o espaço público mais agradável seria um espaço com mais casarões históricos conservados, locais públicos arborizados e menos edifícios verticais (prédios).
129	Limpeza
130	Cuidado com os prédios e a vegetação. Área verde.
131	A limpeza, o cuidado com calçadas e fachadas, o ajardinamento e a segurança dos espaços.
132	limpeza, segurança
133	Pessoas, maior vivacidade urbana que não seja a zona comercial ou os transeuntes do transporte publico
134	Padronização e continuidade das calçadas, iluminação, priorização dos pedestres e fachadas ativas.
135	Arborização, limpeza, parques, cafeterias, supermercados, shopping
136	A limpeza, segurança e conforto
137	requalificar edificações, espaços públicos e a aprte de padronização das placas para nome de lojas e midias
138	A presença de pessoas, não apenas em dias da semana, mas também aos finais de semana e à noite. O Mercado Público, por exemplo, poderia ficar abrir no final de semana à noite e no domingo. Os bares existentes na Andradas poderiam ser replicados em outra região, ou até mesmo seguindo em direção ao Gasômetro.
139	Comércio e serviços em ruas com fachadas ativas, placemaking, misto de habitação com demais usos.
140	
141	Segurança, limpeza, qualificação dos edifícios.
142	Segurança
143	Calçadas e fachadas em bom estado e limpeza dos logradouros e praças
144	
145	Ruas completas
146	A cultura
147	Conservação dos predios
148	Sentir-se seguro para transitar à pé ou de carro, principalmente com a presença de mais pessoas nas ruas
149	A interação de atividades culturais.
150	A reforma, limpeza e segurança do local é importantíssimo.
151	organizaçao e calcadas livres,praças sem moradias irregulares,deposito irregular de lixo
152	Limpeza, segurança, vegetação e áreas de lazer qualificadas
153	Árvores, limpeza, iluminação, recantos para sentar , lazer, segurança.
154	Facilidade de acesso e quantidade de opções. Tem tudo no centro. Dá pra ter lazer com natureza e cultura, compras, educação e trabalho indo a pé, sem necessitar de condução, estacionamento e intensificando a própria saúde com exercícios.
155	Arborização
156	Organização,Limpeza,segurança.
157	Limpeza, higiene em primeiro lugar, iluminação, prédios bem cuidados, tirar vendedor ambulante, segurança, policiamento ostensivo, as pessoas se sentem bem quando o lugar é bem cuidado, e se os próprios moradores não gostam, não se comprometem com o lugar, como que os outros vão se sentir bem ali.

158	Organização, capricho e atrativos. Fala se tanto em inovação , me Parece natural q o centro fosse um polo de Inovação. Atrair jovens começando a vida profissional para morar e trabalhar ali criando um ciclo de crescimento pessoal e da qualidade dos individuos.
159	Limpeza
160	Segurança, opções turisticas e qualificação dos espaços públicos e privados.
161	Principalmente ter vida, diurna e noturna. Em espaços ocupados a segurança se torna mais presente, vontade de permanecer. Precisa ter sensação de limpeza, iluminação e segurança. Que delicia seria poder caminhar pelo centro com tranquilidade e poder observar as mais diversas características arquitetônicas em construções bem conservadas.
162	Espaço ser limpo, com uma boa estrutura, com calçadas adequadas (inclusive para deficientes visuais), bem iluminado, com estrutura para os pedestres e visitantes (assentos, lixeiras, etc.) e com a conservação dos locais em dia, passando uma boa impressão para quem visita estes locais.
163	Limpeza, harmonia estética dos prédios. Fios de luz poderiam ser subterrâneos. Se inspire na rua Buarque de Macedo em Garibaldi.
164	Ambientes com atividades culturais variadas, de lazer, bares, restaurantes, onde se possa circular a pé e sentar, ambientais de convívio social ao ar livre!!
165	Padronização das calçadas, sinalização dos locais, paisagismo adequado, segurança pública e limpeza constante dos locais.
166	A limpeza e organização urbana.
167	Beleza das faixadas. Boas calçadas. Arborização.
168	
169	Segurança, limpeza, iluminação, entre outras.
170	Limpeza, pintura artística e pinturas em geral, cuidados com as árvores, tornar os espaços públicos mais bonitos.
171	Paisagismo
172	Sensação de limpeza e segurança, amplitude do olhar, sombra no verão, poder caminhar sem se preocupar em tropeçar em vendedores ambulantes ou problemas no calçamento, distâncias de deslocamento caminháveis
173	limpeza, segurança, valorização cultural das ruas e prédios históricos
174	Arborização e iluminação adequados, passeios públicos confortáveis e em boas condições, locais para descanso e estar, redução da circulação de veículos, comércio e serviços com interface direta com o passeio (mesas na calçada, portas abrindo diretamente para a rua, utilização de parklets)
175	Segurança, limpeza e melhor paisagismo
176	Segurança, Iluminação e Comércio/Entretenimento com ampliação de horários.
177	
178	Pintura de prédios, limpeza, cuidado com pessoas em situação de rua, segurança
179	manutenção dos espaços e edificações; variedade de atividades; circulação de pedestres
180	Ambientes humanizados integrando de forma harmonica com estetica, aconchego e acolhimente por meio do entrelaçamento entre paisagem urbanae paisagistica com ambientes de lazer e ludicos
181	A preservação e manutenção dos espaços de interesse histórico-culturais, a iluminação publica e a limpeza urbana
182	
183	O espaço público se torna atrativo através da segurança, convívio social de qualidade, por meio da educação ambiental.
184	Prédios e edificações bem cuidados, projeto paisagístico
185	Organização, segurança e limpeza
186	Acolhimento, segurança e limpeza
187	Ter espaços de lazer, limpeza urbana, iluminação, atividades culturais e boa opção de gastronomia de acessibilidade a todos
188	Limpeza/ segurança e hospitalidade.
189	Limpeza, organização, segurança, urbanismo
190	segurança, limpeza
191	Limpeza, organização e mobilidade.
192	Segurança, espaços abertos amplos, arborização e iluminação pública.
193	
194	Segurança para a circulação, variadas opções de lazer e valorização da história local.
195	Preservação do patrimônio histórico, que é a principal marca do Centro.

196	limpeza, organização, segurança, jardins floridos, espaços para pessoal sentar.
197	Segurança, limpeza, iluminação e prédios com fachadas em bom estado de conservação e calçadas revitalizadas, amplas e mais livre para circulação
198	Limpeza, asseio urbano e iluminação
199	Higiene Limpeza Pintura
200	Limpeza, inclusive visual. Nosso centro histórico é muito poluído visualmente.
201	Mais espaço para pedestre, menos carros
202	
203	Calçadas caminháveis, iluminação pública subterrânea, poluição visual controlada tanto comercial quanto de fachadas abandonadas, presença policial constante, incentivo ao comércio de rua, serviço social inteligente e presente para a grande população de rua.
204	Informações, vias limpas, iluminação, presença de agentes de segurança, monumentos e prédios bem conservados.
205	Coesão urbanística, recuperação estética e funcional das edificações.
206	Segurança e limpeza.
207	Ambientes limpos, atrativos e seguros
208	
209	Principalmente a limpeza e conservação dos espaços públicos. Contudo, a sinalização e sensação de segurança são essenciais também.
210	A limpeza, sensação de segurança e sinalização eficiente e adequada ao turista.
211	Limpeza, organização, sinalização, segurança e comércio variado
212	Segurança, limpeza, iluminação, equipamentos
213	Limpeza
214	
215	ruas limpas, com boas calçadas e atividade no térreo
216	Edificações bem conservadas, calçadas amplas e limpas.
217	Limpeza, conservação das calçadas, Iluminacao, fachada dos prédios
218	Limpeza, arborização e segurança.
219	Cidade limpa com edificações em geral bem conservadas, vida noturna, segurança e equipamentos urbanos em perfeitas condições. Proporcionar interação entre orla, cais, Açores, viaduto Borges, prédios históricos, restaurantes, comércio e habitações familiares.
220	A intensidade do uso , a vitalidade dos espaços, a manutenção, o sinal d q está sendo cuidado.
221	Limpeza ; iluminação e segurança
222	Limpeza, visão agradável dos prédios.
223	Seria organização, tudo bem cuidado, limpo e seguro..
224	
225	Segurança, manutenção das edificações, principalmente o patrimônio histórico, cultura
226	LImpeza e conservação dos prédios
227	Limpeza, Educação da população, evitar presença de marginais tanto em temos sociais quanto de violência
228	A limpeza/higienização, organização das informações sobre os pontos culturais e turísticos
229	Segurança, praças e vias de acesso urbanizadas e limpas.
230	Vegetação e cultura.
231	
232	Mais verde, menos sujeira, menos pessoas em situações de moradia e trabalho indignas, menos prédios e mobiliário urbano em situação decadente.
233	Segurança, iluminação e limpeza
234	Limpeza, paisagismo e ações culturais.
235	Áreas verdes, acessibilidade ao pedestre, preservação de edifícios históricos e disponibilidade de serviços na região, como restaurantes e comércio turístico.
236	Limpeza, odor, segurança

237	Fachadas e calçadas em boas condições
238	Limpeza, segurança e iluminação
239	Limpeza e segurança
240	Prédios, espaços públicos e mobiliário urbano requalificados
241	o centro é uma cidade do interior no coração da cidade. seus moradores se conhecem, os bares tem seus personagens clássicos.
242	Segurança e limpeza.
243	Policiamento e menos poluição sonora
244	Segurança, iluminação, limpeza, mobiliário urbano adequado, conservação dos prédios históricos
245	Limpeza, organização
246	limpeza, segurança, vegetação
247	Espaços bem cuidados, sem pichação, sem moradores de rua, com serviços variados à população e segurança.
248	Segurança e limpeza: o centro até é razoavelmente limpo, mas a sensação de insegurança (há muitos "malandros", não no sentido de assaltantes, mas punguistas, camelôs, vadios, etc.)
249	Suas construções históricas e a arborização (da Alfândega até a praça do aeromóvel).
250	conservação, organização do convívio entre veículos e pedestres, urbanismo qualificado, atrativos de cultura e lazer
251	A beleza, limpeza e opções de lazer.
252	LIMPEZA E SEGURANÇA
253	
254	COMEÇA PELA SEGURANÇA, SEM DÚVIDA.
255	Limpeza Urbana, Praças e Parques em boas condições, reforma dos prédios históricos
256	Limpeza, segurança e paisagismo. Deveria ter incentivo ao comercio deixar mais bonita as suas lojas, nem que seja só a pintura da fachada e refazer as calçadas que estão com muitos buracos.
257	Limpeza, conservação, arborização, iluminação, segurança (dada através de presença e circulação de população, moradores, comerciantes, consumidores, etc.)
258	Os prédios, calçadas e praças bem cuidados, boas opções de serviços (bares, restaurantes, cafés) e museus/centros culturais. Também é muito importante tornar o centro um local mais seguro e limpo.
259	Um bairro organizado e limpo
260	A organização do espaço
261	Estrutura
262	Estrutura pública qualificada, segurança, limpeza e atrações culturais.
263	Um ambiente bem cuidado, com vegetação vasta e locais de lazer. Além de mais segurança, de maneira especial nas noites.
264	Segurança, acessibilidade, mobiliário que proporcione conforto e segurança, atrativos culturais e sociais.
265	Limpeza, Segurança e revitalização
266	LIMPEZA, ORGANIZAÇAO, VEGETAÇÃO, ILUMINAÇÃO E PESSOAS CIRCULANDO
267	Limpeza, segurança, prédios e espaços públicos bem cuidados
268	
269	Segurança, limpeza e oportunidade de aproveitamento dia e noite.
270	Convivência com paisagens, o Guaíba ser integrado ao centro seria perfeito!
271	Segurança, restaurantes, bares, vida cultural, lazer
272	Limpeza, fachadas limpas e organizadas. É claro a segurança e o comércio organizado e de bom aspecto. Estacionamentos onde se pode deixar os veículos em segurança e usar transportes de curtas distâncias. Tipos bondes ou similares.
273	Limpeza e revitalização das edificações existentes
274	praças e bares para usarem a noite com muita luz e astral
275	Ser seguro e atrativo com bares e ambientes adequados de lazer
276	Limpeza, prédios bem cuidados e segurança ao caminhar nas ruas.
277	Prédios bem cuidados, e sem pichações (promover a teoria das janelas quebradas). Sinalização e mobiliário urbano padronizado e de alta qualidade. Arborização, arborização, arborização. Praças bem cuidadas e limpas. Ruas com bom calçamento e calçadas padronizadas e "caminháveis".
278	

279	O patrimônio histórico e a população da cidade usando os espaços públicos
280	Prédios que sejam cuidados, não caindo aos pedaços como atualmente, além da possibilidade de chegar ao local, praticamente impossível hoje em dia pois as ruas são fechadas para carros e aglomeradas com pedestres.
281	
282	Limpeza, ocupacao legítima e circulacao de pessoas
283	Fachadas ativas, ruas peatonais, ruas bem arborizadas iluminadas e limpas.
284	Limpeza, urbanização, soluções ecológicas para diminuir a poluição e fumaça de ônibus, , segurança
285	Boa iluminação, um ambiente bonito, bem cuidado e agradável, e também um lugar movimentado. Esses são aspectos que valorizam os espaços.
286	Limpeza e segurança
287	
288	Limpeza, organização e vegetação.
289	Manutenção da fachada original
290	Limpeza e manutenção das vias e prédios
291	limpeza das ruas e conservação dos prédios
292	
293	Restauração das fachadas de prédios, arborização, melhor iluminação
294	Locais urbanizados, humanizados, facil acesso, etc
295	Calçadas bem cuidadas, com espaço para o pedestre caminhar, fachadas convidativas que estimulem a aproximação de pedestres, limpeza constante, boa iluminação (que não seja prejudicada pela vegetação), intervenções artísticas (grafites, etc.), sinalização de locais turísticos, vegetação que faça sombra no verão.
296	
297	A conservação e restauração dos prédios e torná-los turísticos. Tipo o Cais do Porto aberto à população.
298	Espaço seguro e limpo
299	Segurança, limpeza, iluminação, boa qualidade do mobiliário
300	Organização, limpeza e segurança
301	Segurança e mais atenção aos pedestres, como calçadas mais acessíveis, mobiliário urbano.
302	As fachadas dos predios e o calçamento uniforme com elementos históricos
303	Ambiente alegre, limpo e organizado, cidade engajada com a população, atividades culturais, espaço de lazer, incentivo aos pequenos empreendedores.
304	Sua conservação, pintura e limpeza.
305	Segurança, tranquilidade, conservação, limpeza urbana.
306	Limpeza
307	Património Arquitetónico
308	Limpeza e conservação, segurança, acessibilidade.
309	Espaços bem cuidados, que priorizem o pedestre, que melhorem a vivência e a permanência e não só passagem.
310	limpeza,conservação
311	limpeza, boa iluminação, segurança, manutenção, opções de atratividade (restaurantes, museus, comércio, etc), presença pessoas
312	Limpeza
313	verde e espços publicos
314	Beleza, opções de lazer, limpeza e segurança
315	
316	Valorização dos espaços artísticos e culturais, oferecer boas calçadas para o transito de pessoas. Oferecer cafés e restaurantes. Calçadas que convidem os pedestres a caminhar, ver predios históricos e encontrar pessoas
317	Limpeza (incluindo lixeiras), organização, preservação do patrimônio público, fluxo de pedestres racionalizado.
318	Limpeza, paisagismo e segurança
319	Acessibilidade, limpeza e setorização
320	Limpeza, segurança e natureza.

321	Comércio de serviços (cafés), verdes e áreas de descanso e lazer.
322	Iluminação, limpeza, segurança, opções de pequenos come´rcios e espaço reservado a cultura e arte.
323	
324	Ambiente limpo e saudavel, segurança, acessibilidade, proteçao do patrimonio historico
325	Organização, limpeza, espaços públicos bem cuidados, desde prédios históricos, prédios em geral.
326	A preservação de seus prédios antigos e de suas belezas naturais.
327	Espaço público ocupado por pessoas (depois da pandemia). Fomento a ações culturais, turísticas, sem repressão das entidades de controle e opressão social, como polícia, guarda municipal, etc.
328	A limpeza. E no momento, deixa muito a desejar! Deveria ter contêiners de lixo seco e orgânico, assim como as lixeiras. Há poucas lixeiras! O centro é um lugar muito sujo. As escadarias da Borges deveriam ser lavadas com cloro! As pichações também são um problema.
329	Iluminação. Limpeza. Manutenção. Uma calçada que tenha respeitado seu pavimento, como as de mosaico de pedra portuguesa, que SEMPRE são consertadas virando cimento em cima. É porco, feio e de um descaso extremo.
330	O cuidado (limpeza, iluminação, organização), as atividades que incentivam a permanência.
331	Limpeza, segurança, embelezamento, espaços culturais de livre acesso.
332	A manutenção das peças, o cuidadoso paisagismo, a segurança
333	menos sujeira, menos poluição visual , sensação de segurança , visual mais bonito, mais cuidado
334	Praças e ruas floridas, arborizadas, comércio de qualidade, bares e restaurantes de padrão elevado.
335	Primeiramente penso que a cidade não deve ser pensada para o que é "agradável aos olhos" para que não tenhamos um olhar higienista da cidade, e sim pelo verdadeiro uso dos espaços, visando o bem estar de quem vive nela ou frequenta! Por não frequentar muito o bairro, desconheço boa parte das dinâmicas que são importantes para repensar o espaço público, por isso penso que pessoas com uma vida mais ativa no bairro podem trazer propostas mais assertivas. De qualquer forma, uma medida que penso ser positiva para a utilização do espaço público como local de convívio, seja tirar o protagonismo do automóvel, conferindo mais espaço para os pedestres, através de ambientes de estar, de encontro e de lazer.
336	A limpeza e segurança.
337	Limpo, agradável E convidativo. Com segurança para quem frequenta. Integrado à natureza e ao movimento histórico.
338	
339	limpeza/arbustos
340	Fachadas ativas, mobiliário e calçadas largas e acessíveis
341	Limpeza, acessibilidade e segurança
342	limpeza, organização, iluminação, segurança
343	Áreas verdes
344	As fachadas dos prédios altura deles
345	Limpeza (inclusive de pichações), arborização, espaços verdes para descanso.
346	Limpeza, iluminação, mobilidade, segurança
347	Ser acessível, interessante, ter valor cultural.
348	Limpeza e padronização
349	
350	A limpeza, segurança, iluminação, horário de funcionamento, cultura e lazer.
351	Impedir ao máximo a circulação de veículos automotivos leves (carros) e incentivar o uso de transportes alternativos como ônibus, lotação, bicicletas e pedestrianizar.
352	
353	Cuidado com a limpeza e com a segurança do local.
354	Diversidade de opções culturais e serviços
355	Limpeza(lavagem das ruas e calçadas, obrigatória limpeza de fachadas e melhor recolhimento de lixo) iluminação e calçadas e urbanismo
356	Segurança
357	FiOS soterrados
358	Agenda de eventos culturais. Vide Feira do Livro e seu impacto
359	Limpeza, sensação de segurança e conforto para circular a pé.

360	Arquitetura e patrimônio histórico preservados, mobiliário urbano de qualidade, espaços de permanência, áreas vegetação, pisos e passeios bem executados, obras públicas de qualidade com excelente acabamento.
361	A dinâmica cultural que ele proporciona e permite! A agregação de valor aos espaços públicos está na cultura que a povoa e enriquece, na oportunidade que as manifestações populares espontâneas em largo espectro, encontram para compartilhar sua arte, sua história, seja em música, teatro, dança, pintura, poesia, filmes, artesanato, etc... A Feira do Livro, a Feira do Peixe, o Brique da Redenção são eventos que possuem uma história de sucessos que reúnem estes elementos associados ao comércio de base pública de democrático acesso. Em meu ponto de vista aí reside o encanto dos espaços públicos. Já, a apropriação privada do espaço público mata estes espaços pois subordina estes ao lucro ou simplesmente à visão de poucas pessoas com interesses comerciais. Portanto os espaços públicos devem prever ambiências, melhorias, e dinâmicas submetidas a Conselhos Públicos e democráticos, e sempre que possível contar com editais de concurso públicos proporcionando a visão e contribuição de vários atores e segmentos da sociedade civil.
362	
363	
364	Limpeza, segurança e cultura.
365	Zeladoria
366	Limpeza, ruas bem cuidadas, segurança, iluminação, prédios pintados e cuidados, vegetação, podas e cuidado na arborização
367	Asseio público e melhor organização de ocupação dos espaços públicos (regulação e fiscalização de atividades de comércio informal, ocupação de mesas nos passeios públicos por estabelecimentos comerciais); para fortalecimento do turismo: placas públicas bilíngues ou mesmo, trilíngues.
368	A segurança e o estado de conservação.
369	Limpeza, calçadas arrumadas, iluminação, ausência de mendicância e consumo de tóxicos
370	É a presença de pessoas e atividades econômicas de qualidade assim como equipamento público, tudo isso gera sensação de segurança.
371	Iluminação, embelezamento,passeios e limpeza
372	Limpeza, acessibilidade e informação
373	a identificação
374	limpeza , beleza , segurança
375	Preservação da arquitetura antiga e dos monumentos históricos
376	Menos moradores de rua, limpeza, coleta de lixo organizada, preservação dos prédios públicos e privados
377	A segurança e a qualificação dos prédios históricos.
378	Maior e melhor arborização
379	Gasômetro..poderia ter mais bares e restaurantes
380	Ruas limpas, edificações conservadas com manutenção e espaços culturais.
381	Limpeza, segurança e revitalização de prédios e praças. Os espaços públicos conservados.
382	Atividades culturais e local com aspecto de limpeza e bonito, para as pessoas se sentirem bem e quererem ali estar
383	Prédios bem cuidados, calçadas bonitas e limpas e praças
384	
385	Segurança, espaços ocupados, alternativas de uso cultural, social e turístico
386	Limpeza e preservação
387	
388	vegetação, limpeza e pintura
389	Lugares públicos de qualidade e pensado para os pedestres. É necessário buscar a opinião dos grupos de pesquisa da área de arquitetura urbana, os quais já possuem respostas embaladas em estudos do que dá e o que não dá certo nas cidades.
390	movimento, arborização, espaço cuidado
391	Limpeza, cultura e sinalização adequada
392	Limpeza
393	Iluminação pública, enfoque nos espaços de estar e não nos caminhos, escolha de forração colorida com flores e não apenas gramas e árvores.
394	

395	
396	Limpeza...valorizar mais espaços culturais,retorno de artistas de rua,segurança..cidde baixa urinam por tudo
397	Um bom projeto de mobilidade
398	Retirar os moradores de rua isto é horrível
399	Limpeza e Ikumunacao
400	Tem que ser um lugar seguro, limpo e com espaço público que valorize o ambiente externo como as árvores, jardins . O trânsito de veículos agride muito o ambiente
401	Limpeza, Seguranca e area verde.
402	limpeza, arborização
403	Iluminação, segurança e sem moradores de rua
404	Fácil acesso, vegetação, limpeza, sinalização e segurança.
405	espaço para circulação de pedestres, iluminação, arborização, calçamento livre de obstáculos, sinalização para os predios históricos.
406	Sensação de pertencimento ao local
407	Arborização e segurança
408	Arborização, bancos, mesas pra pica Nice e lixeiras bem distribuídos. Boa iluminação, calçadas largas e acessíveis, sinalização adequada, espaços com água pra dias de calor e embelezamento e mais banheiros públicos. Fachadas ativas nos edifícios e usos diversificados que possibiltem a todos deslocamentos mais curtos de bicicleta ou a pé.
409	Paisagismo, prédios históricos bem preservados, limpeza e iluminação.
410	A limpeza (física e audiovisual), a organização, a segurança e integração com a natureza são requisitos básicos para tornar ambientes mais agradáveis. Espaços mais limpos e arborizados, com utilização de preceitos de paisagismo.
411	menos mendigos, mais vegetação, limpeza, segurança, iluminação públiza, eventos culturais
412	Cultura popular, limpeza, sguranca
413	Arborização, segurança atividades culturais
414	
415	Segurança, limpeza e mobilidade urbana
416	organização visual. Sem pichações. Prédios devidamente conservados e pintados.
417	O cuidado com arquitetura dos edifícios e as praças. Punindo os pichadores.
418	Segurança
419	
420	A boa conservação, a iluminação pública e as intervenções artísticas.
421	
422	Fachadas ativas, com comércio diversificado; calçadas e mobiliário urbano novos, padronizados e com boa manutenção; arborização; etc.
423	Segurança, limpeza, iluminação
424	Limpeza
425	A presença de espaços culturais como o Teatro São Pedro, o Museu do Mário Quintana, pequenas feiras culturais (agora parados apenas pela pandemia), nosso Cais do Porto (largado há muitos anos e que poderia ser revitalizado como um espaço cultural para maior circulação de turistas e também como área de lazer para o munícipes. Está difícil algo agradar aos olhos ultimamente no Centro da cidade.
426	Um local limpo, cuidado, bem pintado, sem mendigos, sem informalidade.
427	Uma cidade limpa organizada , sem essas lixeiras
428	Limpeza e organização!
429	Qualificação das calçadas, comércio atrativo, requalificação dos espaços públicos
430	Uma vegetação exuberante com áreas de convivência Sustentável
431	Espaços e edificações bem cuidados
432	Paz, tranquilidade (sem perturbação do sossego alheio) e, segurança.
433	Fachadas e ruas ativas, que promovam a movimentação e convívio urbano.
434	Limpeza e iluminação

435	Mercado público
436	Paisagem, diversidade de produtos e programas culturais, facilidade de acesso.
437	Vegetação, espaço público de qualidade, uso noturno
438	Boa Infraestrutura, mas preservando as características históricas sem propaganda de empresas, caso haja parceria. Espaço público não é espaço publicitário.
439	Limpeza, acessibilidade, sinalização, segurança e patrimônio histórico preservado
440	
441	Limpeza
442	
443	A casa de cultura Mário Quintana, o museu, as igrejas, os prédios antigos, o mercado público, aproximidade com o rio.
444	Limpeza, segurança, cuidados.
445	Limpeza e pintura
446	Limpeza, infraestrutura e possibilidade de usar/usufruir do local nas horas de lazer
447	Patrimônio histórico preservado, limpeza, menos tráfego de veículos para poder realizar passeios a pé.
448	A limpeza e a conservação dos prédios históricos que estão desabando.
449	Limpeza, manutenção dos equipamentos públicos, sinalização e segurança ostensiva
450	Atrações culturais e segurança pública.
451	Equipamentos históricos restaurados, como luminárias e lixeiras.
452	Limpeza, espaço Em calçados padronizadas (sem buracos ou desníveis) e policiamento
453	Se sentir seguro e local limpo
454	
455	Limpeza e calçadas uniformes
456	Limpeza, segurança. O Centro Histórico é um local que pode ser dividido em nichos. Temos a parte da orla, a parte do comércio informal, os terminais de ônibus, as partes residenciais. Cada uma delas tem uma característica diferente. Moro no CH desde 2008, trabalhei em algumas partes do Centro e caminho pelo centro frequentemente. Caminhar pelo Centro com a aglomeração de veículos e pessoas é horrível. dá ansiedade só de pensar em descer pra Av. Salgado Filho, por exemplo. A sujeira das ruas é culpa do povo mal educado que joga lixo no chão. Por que não fiscalizar já que é previsto multa para esses casos? quando dói no bolso as pessoas começam a aprender.
457	Mobiliario urbano, limpeza, iluminação, movimento 24 horas
458	SEGURANÇA,INFORMAÇÃO DE LOCALIZAÇÃO E OUTRAS, LIMPEZA, APRESENTAÇÃO, FACILIDADE DE ACESSO.
459	
460	Indicações turísticas, bancos em praças e em algumas ruas, especialmente para os idosos. Banheiros públicos.
461	Um espaço qualificado que funcione tanto para o dia quanto para a noite. Ou seja, o morador se sinta seguro em seu local, usufruindo a sua vizinhança, e o turista tenha alternativas e diversidade de locais para visitar
462	Limpeza, padronizar calçadas, pintura e conservação dos prédios antigos, mudança nas paradas de ônibus. Segurança.
463	Limpeza das ruas, paisagismo, menos poluição visual e sonora
464	Higiene e bom estado de conservação/pintura.
465	Segurança em primeiro lugar!!! Locais bonito e limpos, atendimento qualificado para os moradores e diferenciado para os turistas, criação de logais voltados para a família, criar ambientes temática semelhante à Serra Gaúcha.
466	Possibilidade de uso durante as 24h, iluminação, gente na rua, espaços de convivência, cultura e lazer
467	Limpeza, segurança, iluminação...
468	Segurança, limpeza urbana, iluminação pública, sinalização, estímulo à atividades de lazer.
469	A livre circulação com espaços de lazer juntamente com os aspectos comerciais
470	Vegetação, passeios seguros e inclusivos, limpeza e visuais interessantes.
471	Limpeza, calçadas bonitas, fachadas e paisagismo.
472	Segurança.
473	Atrações e beleza
474	Limpeza, segurança, acessibilidade, preservação.
475	Parques. Orla

476	Segurança, atividades, limpo os locais, cultura do RS e de Porto alegre em gerar a curiosidade ao conhecimento da sua historia.
477	Manutenção de casa e prédios antigos
478	Segurança, iluminação e estímulo a prática de exercícios físicos (ciclovias, Academia ao ar livre)
479	Paisagismo integrado com áreas de circulação adequadas e seguras
480	CONSERVAÇÃO
481	O cuidado e zelo da coisa pública
482	Segurança
483	Limpeza, espaço para caminhar e sentar em locais com sombras. À noite, iluminação.
484	Segurança, Limpeza, Pubs e Locais Culturais
485	
486	Organização, cuidado com edificações, limpeza e segurança.
487	Limpeza, restauração, segurança, novos projetos que valorizem e dialoguem com o patrimônio histórico, muitas vezes dando novas perspectivas ao antigo, agregando conceitos mais atuais.
488	A limpeza, menos ruído, mas árvores, iluminação, segurança, sinalização
489	Manutenção, limpeza e restauração
490	limpeza, sinalização turística, pinturas das fachadas
491	Segurança e limpeza
492	O que tornaria o espaço mais agradável seria o compromisso com a cultura e também mantermos ampliarmos o contato com a natureza. Precisamos de mais árvores.
493	segurança (que não há)
494	Prédios e calçadas bonitos e bem cuidados
495	Sua história e arquitetura
496	a Orla, o Guaiba, os teatros, a casa de cultura, a Redenção,
497	A conservação dos espaços públicos (que atualmente é absolutamente precária).
498	seguranca, limpeza, conservação de predios historicos
499	O visual, limpeza e segurança. Padronização das placas do comércio, calçadas e manutenção e pintura dos prédios.
500	A limpeza, o cuidado nos detalhes do acabamento, a adequação do mobiliário urbano, a ausência de intrusões visuais nas paisagens, a ausência de tráfego de passagem, vegetação paisagística.
501	Espaços abertos e arborizados.
502	ruas bem cuidadas, limpas, com calçadas sem buracos e desníveis
503	Conservação, visuais valorizadas
504	A arborização e o ajardinamento.
505	
506	segurança, limpeza e ofertas culturais
507	Limpeza e segurança
508	A VISTA DO LAGO GUAIBA
509	A beleza e conservação das edificações, as condições adequadas para a circulação, a presença e presevação de recursos naturais, as condições de limpeza.
510	Facilidade de locomoção e de estar.
511	Vais Mauá e Praça da Matriz
512	Ordem, limpeza, lugares de lazer
513	Para começar seria o aumento da segurança (contra roubos e em relação à acidentes de trânsito) e a redução da poluição do ar e sonora, além da coleta adequada dos resíduos sólidos.
514	Ajardinamento e qualidade do passeio público, além do cuidado com as edificações
515	Limpeza urbana, segurança pública e política pública para o controle dos moradores de rua e prostituição .
516	CIDADE LIMPA
517	limpeza, organização e segurança
518	segurança e limpeza

519	respeito ao pedestre. o fato de quem esta de carro querer descer para viver aquilo deperto.
520	Movimento de pedestres com fluxos fluidos
521	Segurança e lazer
522	Um grande percentual de porto-alegrenses não conhecem o centro. Por ser fechado, ele transmite sensações ruins, como medo e insegurança. Abram o transito e ele renascerá. Ao renascer, a economia se movimenta e produz os investimentos necessários para requalificá-lo.
523	
524	locais de encontro, comércio diversificado, bares e restaurantes
525	Estrutura, segurança e antiga beleza
526	Padronização das fachadas do comércio, pois cada uma é de um jeito e isso descaracteriza.as fachadas dos prédios antigos.
527	Arborização, locais de descanso, limpeza, segurança
528	Espaço bem cuidado, como praças, ruas, calçadas
529	segurança...higiene das ruas e calçadas...limpeza dos espaços públicos.
530	Limpeza e paisagismo
531	Tem que ter um conceito que passe harmonia, com projeto paisagístico integrado.
532	A limpeza urbana, opções de lazer e convívio social, e arquitetura histórica restaurada.
533	Limpeza,; Informações sobre os prédios e pontos históricos.
534	Árvores, plantas, muros verdes e iluminação
535	Limpeza, paisagismo e condição dos edifícios e construções históricas em geral
536	Acessibilidade, limpeza, passeios e calçamentos em condições, manter os mobiliários urbanos antigos tipo bancos e luminárias das principais ruas do CH eplacas instrutivas dos espaços e rota turística e cultural.
537	Mobiliário urbano convidativo para seu uso, ruas e calçadas atrativas para mobilidade a pé e informações de roteiro turístico integrando as edificações
538	Seguranca, ausencia de moradores de rua, limpeza das ruas
539	
540	espaço livre, limpeza e segurança.
541	qualificação dos espaços abertos e das ruas e passeios. com mobiliário urbano, iluminação e conceito arquitetônico qualificado.
542	Segurança, limpeza
543	Vegetação, atrativos culturais.
544	Limpeza, segurança, aparência bonita, verde, cafés, restaurantes, bares, espaço para crianças e pet.
545	Espaços públicos e prédios requalificados.
546	
547	Limpeza,segurança!
548	Limpeza, organização, calçadas bem arrumadas, ruas bem iluminadas
549	Quando o local é bem cuidado, bem limpo, com mobiliário adequado à permanência e segurança para estar e contemplação.
550	Limpeza, segurança e diversidade com locais para diversão, lazer para todos
551	Segurança acessibilidade e limpeza
552	Fachadas bem conservadas, paisagismo, boa circulação nas calçadas, sem serem ocupadas por mendigos, containers, ... Malha viária bem definida e organizada.
553	Limpeza, preservação, segurança, iluminação, placas identificando nome de logradouros.
554	vegetação, limpeza e serviços tipo café bares e restaurantes
555	Limpeza e conservação.
556	Prédios com pintura em dia, elementos coloridos na decoração urbana, árvores e canteiros de flores.
557	patrimônio, acessibilidade, manutenção
558	Segurança, estética (arquitetura e paisagismo), menor poluição.
559	Segurança, higiene, organização, envolvimento do poder público.
560	Limpeza e conforto

561	Limpeza, segurança e servicos
562	Limpeza.
563	Espaços públicos com adequada iluminação, limpeza , mobiliário e vegetação que propiciem identidade ao local.
564	Presença de pessoas nas ruas, calçadas, vgetação, mobiliário, segurnaça pública
565	Limpeza, integração e respeito com a natureza, projetos que contribuam para a preservação do meio ambiente e educação do povo.
566	Limpeza e segurança.
567	Não acho que torne nada agradável. A única parte boa da região é o Mercado Público.
568	Os estabelecimentos pintados, limpeza, segurança.
569	Segurança, Limpeza, Arquitetura, Prédios Revitalizados, Praças e Jardins
570	Segurança.
571	Segurança, iluminação, limpeza e conservação.
572	
573	Segurança, limpeza e serviços inclusive noturnos
574	Segurança, iluminação, limpeza
575	A limpeza e a qualific do espaço com área verde, bancos , Brinquedos e iluminação
576	Funcionalidade
577	Espaço público agradável é todo espaço que é utilizado confortavelmente por pessoas, com vitalidade durante os diferentes horários do dia e períodos do ano, sem trânsito agressivo, sem poluição física, sonora e visual, com espaços de circulação e de permanência, com fachadas ativas, ofertas variadas de serviços, usos e funções, que possibilite exercer as atividades humanas sem dificuldades ou riscos. Espaços focados nas pessoas e não nos carros.
578	Ter as ruas limpas e o calçamento bem cuidado. Placas de identificação turística/histórica. Cuidado com as fachadas dos prédios
579	limpeza urbana, menor circulação de veículos, acessibilidade universal.
580	Limpeza, organização, limpeza visual, acessibilidade, sem poluição sonora, comércio organizado, sem poluição aérea e mau cheiro de lixo e esgotos
581	Limpeza, calçamento, pavimentação das ruas, sinalizações, proibições de vias duplas de acesso veicular (o ideal é uma rua que vai e outra que vem, preferencialmente com estacionamento apenas em um dos lados), vegetação , etc.
582	Iluminação, limpeza, segurança para andar a pé.
583	A limpeza e a visão de prédios bem conservados e vias bem sinalizadas
584	Limpeza, bancos pra sentar, iluminação abundante.
585	Limpeza, arrumação e organização
586	Revitalização
587	Limpeza das ruas e prédios. Informação. Passeios limpos.
588	O conjunto de prédios e casas históricas é um grande chamariz de qualquer cidade. Viajamos justamente em busca do casamento ente patrimônio histórico e um comércio local e típico. Existem muitos restaurantes e lojas no centro histórico maravilhosas e que deveriam estar em colaboração.
589	Zelo e manutenção do poder público municipal.
590	Ruas amplas, boas calçadas, acessibilidade, iluminação, comercio e segurança!
591	Estrutura externa, organizada e em boas condições.
592	Vegetação. Praças bem cuidadas com locais para sentar. Ruas limpas com prédios conservados.
593	A limpeza, funcionalidade, estética e segurança pública dos locais.
594	Limpeza, conservação e vegetação
595	Propostas culturais
596	Mais vida ! Bares e restaurantes funcionando durante a noite, espaços limpos e seguros pra circulação, revitalizar os prédios abandonados para dar mais segurança.
597	Limpeza; conservação e arborização
598	Segurança, iluminação, estar bem cuidado, oferecer estrutura para receber pessoas. O centro aos domingos é vazio, eu fico com medo de passear com medo de ser assaltada, não me passa segurança

599	Limpeza, possibilidade de ocupação e segurança publica
600	Facilidade de circulação à pé, opções de lazer, sensação de segurança, limpeza.
601	
602	Limpeza e conservação
603	Paisagem, prédios novos, limpeza, praças. Seguir exemplo Rio de Janeiro que demoliu aquele viaduto e melhorou a paisagem na região do Museu do Amanhã
604	A apropriação das pessoas com locais de estar. Espaços para sentar, tomar chimarrão, atividades culturais, contato com a natureza, tudo de forma segura.
605	Circulação de pessoas, atividades nas edificações adjacentes e qualificação do mobiliário urbano
606	Limpeza do ambiente, calçadas bem pavimentadas, utilização de meios gráficos e artísticos na composição urbanística do ambiente, revitalização de elementos históricos do bairro, boa iluminação e segurança.
607	jardins verticais! escritorios e nao gente vendendo oculos fasificados outras "mercadorias ilegais". O centro precisa de investimento de gente que coloque dinheiro naquilo ali. Nao me inveta habitacao popular lá que vai ficar pior!
608	Quando me casei, me hospedei no Hotel Embaixador. À noite saímos para caminhar pelo centro, na Rua da Praia. Apesar da falta de segurança, foi muito romântico e pitoresco, a meia luz dos postes, e prédios antigos. Os museus e praças são atrativos, tomar café no Chalé da Praça XV.
609	Limpeza, espaços de convívio integrativos,
610	limpeza, organização, paisagismo, mobiliário, segurança
611	A limpeza, segurança, apartamento, opções culturais
612	O nosso Rio Guaiba. Viaduto da Borges. Mercado público. Edificações antigas.
613	Limpeza e segurança.
614	Espaços "caminháveis, com boa iluminação, espaços para pedestres
615	Possibilidade de locomover a pé; comércio tradicional, em que os proprietários atendem; baixa densidade demográfica - as pessoas se conhecem.
616	A vida noturna, com segurança, iluminação e regramentos adequados para a boa convivência com os moradores.
617	
618	
619	
620	Limpeza, iluminação, arborização e principalmente segurança.
621	Segurança
622	Plantas coloridas, árvores adequadas aos espaços.
623	Limpeza e segurança
624	Segurança, ordenamento urbano e limpeza
625	POder transitar mais livremente
626	Limpeza, organização, boa circulação e paisagismo.
627	LIMPEZA, SEGURANÇA, ESPAÇOS PARA CONVIVÊNCIA.
628	A limpeza e o cheiro
629	Uma urbanização bem elaborada, com cuidado nas interfaces da pista de rodagem e os passeios. Os "meio-fios" podem ser substituídos apenas por diferenças de calçamento e não de nível. Como já feito na rua José Montaury. Fica mais humanizado.
630	Limpeza e boa conservação
631	Walkability, segurança e ruas para pedestre
632	Limpa, prédios conservados
633	Segurança e limpeza
634	Limpeza e segurança
635	Segurança
636	Limpeza das ruas, conservação das edificações, movimento noturno, segurança
637	Limpeza e segurança
638	
639	Limpeza, acessibilidade, iluminação

640	Segurança, comércio e serviços e lazer de qualidade, pela manhã, tarde e noite.
641	Segurança e manutenção em dia.
642	diversidade de usos, características típicas da cidade, patrimonio arquitetonico, conservação
643	Limpeza. Precisa voltar o horário para colocar lixo na rua, ou seja nos conteiners, pois os conteiners passaram a ser o vetor de sujeira do centro, devido poder ser colocado lixo a qualquer hora, abrindo possibilidade aos moradores de rua de retirar o lixo para fora do conteiner e sujar a cidade. Deve voltar o horário para colocar lixo, já que os conteiners deficilmente serão retirados.
644	limpeza, organização, atrativos comerciais
645	Sem dúvidas nenhuma a LIMPEZA. E, claro que uma área limpa e conservada (um banco que permita sentar, por exemplo), é um convite a permanecer no local para um descanso ou simplesmente para uma contemplação do entorno.
646	limpeza
647	pintura e restauracao dos predios
648	Estado se conservação, limpeza e segurança
649	Segurança e limpeza
650	SEGURANÇA, ACESSIBILIDADE E LIMPEZA.
651	Seu desenho, seus materiais, sua facilidade de leitura, seu mobiliário, segurança, limpeza e seu uso correto tanto pelos comerciantes, moradores, pedestres e frequentadores.
652	Limpeza, conservação dos prédios e paisagismo, segurança, acessibilidade
653	
654	Limpeza, organização, segurança, conservação das fachadas, eliminar os pichadores e contraventores ,retirar a prostituição e o crime organizado
655	Segurança, limpeza e comércio
656	Movimento, limpeza e segurança.
657	Boa conservação dos prédios históricos e limpeza...
658	Sem nenhuma dúvida o que torna qualquer espaço mais agradável aos olhos das pessoas é a BELEZA. Os principais pontos a levar em consideração são a arquitetura, arborização e paisagismo, limpeza e iluminação. Como ações práticas eu recomendaria: - a remoção de 100% das pichações e também dos grafites (eufemismo para pichação) - a abolição da padronização utilitarista das calçadas, pois além de funcionais as calçadas também precisam ser belas. - diminuir sensivelmente a poluição visual removendo completamente a fiação elétrica dos postes e colocando os fios em galerias subterrâneas. - arborização massiva das ruas, pois qualquer ambiente sem árvores (arbustos e vegetações em geral) mais parece uma favela. - Isenção do IPTU para imóveis arquitetonicamente clássicos.
659	prédios históricos
660	Limpeza, aparência dos prédios, segurança, iluminação e uma reestruturação no comércio de rua que ficaria visualmente melhor e com mais espaço para os pedestres.
661	Vida noturna
662	Limpeza visual, retirar letreiros de lojas, propagandas, tornar as edificações mais limpas. Definição dos espaços de acordo com a sua categoria.
663	Beleza e limpeza
664	Paisagismo e urbanização, juntamente com condições seguras como um todo ,que vão desde calçadas bem cuidadas ,iluminação, agentes da Guarda Municipal e um comércio pujante !
665	Limpeza, segurança, Iluminacao, acessibilidade
666	Acessibilidade, conservação e interesse histórico.
667	SEGURANÇA-VIDA NOTURNA-VIDA CULTURAL
668	Limpeza. Quando se conversa em outros Estados da Federação sobre nossa cidade, o reparo unânime no tocante à sujeira nas ruas.
669	Lugar limpo e seguros com possibilidade de contemplação
670	Limpeza, Segurança, Informações turísticas. Em particular, é preciso acolher as pessoas que vivem nas ruas e dar-lhes tratamento adequado.
671	Melhores e mais seguras áreas de descanso e permanência

672	Limpeza, prédios históricos, monumentos, Lago Guaíba e Praças
673	Só o policiamento. No restante, os ambulantes e pedintes estão estragando tudo
674	Verdes e locais aprazíveis.
675	Limpeza, segurança e atividades culturais e de gastronomia a noite.
676	Suas qualidades espaciais e materiais
677	Segurança, Hospitalidade, Roteiros históricos e atrativos
678	Limpeza, segurança , equipamentos urbanos e arquitetura preservada
679	Segurança
680	Limpeza e embelezamento
681	Limpeza
682	Organização, limpeza e não ter camelôs
683	Poder ser frequentado com segurança, os espaços de lazer organizados
684	Espaço seguro de circulação para pedestre em primeiro lugar, depois as edificações bem cuidadas, principalmente as que compõem o patrimônio histórico da cidade
685	
686	Vegetação, praças e parques
687	A apresentação visual mais alegre e convidativa (com locais de lazer ou espaços sociais)
688	Limpeza, segurança e uso adequado dos espaços, repito, não acredito que habitação de cunho social vá atrair investimentos expressivos da iniciativa privada, especialmente considerando que o poder público não deu dispõe de recursos para este fim
689	Segurança; Limpeza; Restaurantes e Bares, Teatro; Lazer; Praças; Acessibilidade (calçadas). Arborização.
690	Limpeza, pavimentação decente, sinalização, comércio intenso, iluminação e segurança, com policiamento ostensivo.
691	Respeito aos patrimônios e a natureza
692	Sensação de algo cuidado, preservado e utilizado. Por exemplo, os bares e restaurantes da Praça da Alfândega, que ao se utilizar o espaço muda o perfil, a sensação de quem passa e usa a praça.
693	A segurança, conservação dos imóveis históricos, a arborização e limpeza.
694	acessibilidade, limpeza, embelezamento. Atributos da recente ORLA, que vive cheia de gente
695	Iluminação e paisagismo
696	Bom calçamento e plantas. Casas restauradas com uso comercial.
697	Limpeza, segurança e usabilidade do local (mobiliário urbano).
698	Segurança, iluminação, arquitetura preservada, vegetação e limpeza.
699	Limpeza, segurança e serviços regulamentados
700	Visivelmente falando: Limpeza, cuidado com o patrimônio histórico e arborização. E de forma útil: fácil acesso (tanto para chegar ao centro quanto para utilizá-lo) e segurança.
701	Ambientes limpos, com arvores e plantas bem cuidadas, praças e monumentos preservados e bem conservados
702	A vitalidade
703	
704	Limpeza, organização, vegetação, conforto visual
705	
706	Limpeza, segurança, manutenção das calçadas e edificações
707	A limpeza dos locais.
708	Limpeza, iluminação e segurança urbana.
709	
710	Condições das edificações e segurança.
711	Remover placas das fachadas de prédios históricos.
712	Local limpo com equipamentos funcionais preservados, boa iluminação e segurança, MAS PRINCIPALMENTE QUE SEJA DEMOCRÁTICO E PLURAL. A OCUPAÇÃO DEVE SER NATURAL E ORGÂNICA SEM MUITAS REGRAS IMPOSTAS PELO PODER PÚBLICO
713	
714	Limpeza visual

715	Calçadas padronizadas e livre acesso de veículos
716	Segurança, mobilidade
717	
718	De que adianta prédios pintados e restaurados, se as calçadas são horríveis!!
719	Limpeza, segurança, espaços mais arborizados.
720	Considerando o exemplo de outros espaços públicos recentemente qualificados no município, entendo que o desenho urbano com foco nas pessoas, com acessibilidade e mobiliário de qualidade são pontos importantes para qualificação.
721	Limpeza e segurança
722	O zelo
723	Possibilidade de entrar e ver o imóvel restaurado
724	limpeza, segurança, cores nos prédios, natureza, flores, arvores.
725	Segurança, limpeza, conservação
726	ruas arborizadas, bem iluminadas, sinalizadas, calçamento adequado e sem buracos, intercalados com espaços de lazer e locais para admirar a paisagem.
727	Acessibilidade, limpeza e segurança
728	Limpeza, variedade de ofertas economicas e culturais, verde e caminhabilidade.
729	Limpeza e segurança
730	a conservação das fachadas e os equipamentos urbanos
731	Arte
732	Cidades feitas para o pedestre e ciclista (menos prioridade para os carros); diversidade de usos nas ruas, quadras.... estimular a vida na cidade tornando as ruas caminháveis, com movimento e com espaços públicos convidativos! Com isso a cidade se torna mais segura!
733	
734	O mix de comercio de rua e investimento em atividades de turismo
735	A sua conexão com as pessoas, através de serviços de qualidade, como segurança, limpeza, mobilidade e iluminação em conjunto com atrativos culturais e de lazer.
736	Limpeza, prédios históricos bonitos (reformados, pintados, grafitados), organização, seja essa organização em praças, comércio informal, calçadas e etc...
737	Limpeza, manutenção dos espaços, variedade de atividades, segurança.
738	Segurança, iluminação, limpeza e ausência de veículos automotores.
739	Calçadas modernas e bem conservadas, café de calçada tipo Paris, segurança intensa, mas discreta.
740	A presença de incentivo cultural, de movimentos diversos, livre manifestação, livre acesso à lugares públicos (praças, largos) por parte de artistas, manifestações e cidadãos em geral
741	Iluminação, limpeza e preservação.
742	Limpeza e iluminação
743	Limpeza, pintura das prédios, bancos vegetação natural, passeios de pedestres largos e ruas de paralelepipedo
744	Visual atraente, comércio ligado as atividades de cultura e gastronomia. vida noturna ativa e qualificada
745	todas as praças merecem revitalização e paisagismo para serem mais habitáveis e seguras, e seria interessante ter lojinhas, food trucks ou bancas de revistas para criar movimento e senso de comunidade nelas. a presença de plantas, árvores frutíferas e arbustos deixa a cidade mais fresca pois cria sombra sobre o asfalto e cimento, e faz a cidade mais vistosa. acredito que a drenagem pluvial de todo o bairro merece ser melhorada em busca do bem estar dos pedestres nos dias de chuva, evitando acidentes e quedas. temos um patrimônio incrível de prédios coloniais, art deco, estilo moderno entre outros que estão descuidados e poderiam contribuir para uma imagem e experiência positiva da nossa cidade se revitalizados e mantidos nos seus aspectos originais.
746	Iluminação, limpeza e organização. Todas são importantes

ANEXO 8 - RESPOSTAS À QUESTÃO 26

	Qual outro objetivo você acha importante de ser considerado para o Programa de Reabilitação do Centro Histórico e porquê?
1	Valorização das atividades que melhorem a dinamica de uso do centro, em especial a noite.
2	Preservar o patrimônio histórico
3	
4	não sei
5	Olhando fotos antigas de Porto Alegre se vê o quanto pessoas tinham orgulho de ir ao centro e se arrumavam para ir lá ! Hoje o contrário! Pessoas retiram seus pertences pois tem medo de assaltos! Acho que a questão Seguranca e remaquiada deste centro irá atrair turistas para conhecer este novo local! O Porto alegrense quer ter denovo orgulho de poder dizer " Porto Alegre e demais ". Queremos resgatar democracia de nossa cidade! Dignidade do Porto alegrense poder andar por um centro denovo alegre
6	Como arquiteta, quero salientar o respeito ao patrimônio histórico construído e colocar que é necessário avaliar com muito cuidado novas construções no centro. Importante lembrar que parte mais baixa do centro a partir da Praça da Matriz é praticamente todo residencial com comércio de bairro. Deve-se ter cuidado e garantir a participação da comunidade nas decisões, não apenas perguntando.
7	Reformas sustentáveis com objetivo de receber melhor as pessoas
8	não tenho objetivo específico a propor
9	
10	
11	
12	
13	
14	Revogação das restrições do IPHAN permitindo reformas de prédios e a construção de novos prédios.
15	
16	Integração entre TODOS serviços prestados pela Prefeitura. E estes com as demais atividades públicas e privadas.
17	
18	
19	Segurança pois não há como se sentir atraído a frequentar o local visto o medo constante que absolutamente todos sentem ao chegar lá. E o cheiro, que é tenebroso no centro....
20	
21	
22	Retirar o comércio informal
23	Montar uma central de serviços e de projetos, CREA, CAU, CRT, disponibilizando facilidade para regularização de obras, utilizando estagiários técnicos em edificação, de engenharia e arquitetura, tornando esses serviços mais acessíveis e baratos.
24	Aumentar a arborização urbana, para diminuir as ilhas de calor dentro da cidade. Utilizar vagas de estacionamento na rua, para instalar parkelets.
25	Incentivar a vida noturna no Centro
26	Reforma do Mercado Público para uso do segundo andar e abertura de parte do comércio à noite e finais de semana.
27	Estabelecimentos 24 horas ou sue fiquem funcionando até mais tarde de modo que tenha opções seguras e de qualidade para a vida noturno no centro. Do contrário ficam só drogados e mendigos. Também acho válido internar compulsoriamente os moradores de rua. O problema é onde? Faltam estabelecimentos. Mas é inegável que mendigos e moradores de rua que ficam defecando na calçada todo dia, pedindo e cometendo pequenos delitos destroem a qualidade de qualquer bairro.
28	
29	
30	
31	melhoria da segurança pública, acabar com o comércio irregular (camelôs, inferninhos, prostíbulos, pontos de venda de drogas), diminuir a quantidade de moradores de rua (muitos dos quais são catadores e realizam a triagem de resíduos a céu aberto)
32	Melhorar programas para acolhimento e moradia aos moradores de rua e promover segurança pública mais efetiva.
33	
34	Impedir a gentrificação
35	

36	Promover a restauração dos prédios, ruas e espaços históricos, respeitando e preservando a arquitetura e a história local. Incentivando, principalmente, a cultura, o turismo e o lazer.
37	
38	
39	Tornar o centro um lugar seguro
40	Interação da população com o centro proporcionndo segurança e limpeza, para que as pessoas possam circular pelas ruas do centro à noite, por exemplo, ocasião que o centro fica vazio
41	A Miscigenação de usos é importante para recuperar a vida urbana as áreas degradadas. Creio que estimular a habitação será importante para a revitalização do centro histórico, especialmente nas áreas próximas à rua da Praia e à Mauá. Com o uso habitacional, também seria importante prever e recuperar espaços públicos para esta nova população que passaria a integrar o centro, como praças e outros espaços de lazer (quem sabe reabrir o cais do porto, como um espaço de lazer, talvez com uma parte sendo um parque linear....?) O corredor cultural também é importante, assim como a vocação para o turismo e serviços.
42	Apesar do objetivo principal ser a manutenção da história e da beleza, para que isso possa ser desfrutado, é necessário que o local seja seguro.
43	Aumentar o fluxo de turistas, melhorar a acessibilidade, fomentando assim o acesso ao comércio da região, com a devida segurança.
44	
45	Modernização
46	Não achei um objetivo que tratasse exclusivamente das edificações dê valor arquitetônico, potencializando edificações históricas, fomentando passeios culturais nelas. Melhorar a vegetação e limpeza urbana.
47	Arborização e poda adequada dos vegetais, para reduçao do calor no verão, e pavimentaçao de ruas com paralelepípedos, onde for possível, para absorçáo da agua pelo solo.
48	Politicas de segurança. programa de tolerencia zero
49	
50	
51	Garantir a qualidade de vida dos moradores e coibir os excessos de eventos com som alto e aglomerações que prejudicam essa qualidade.
52	
53	Parques e praças, especialmente os destinados as crianças, pois faltam espaços organizados e limpos para as crianças utilizarem no centro. Revitalização do anfiteatro por do sol
54	----------
55	Tratamento adequado para moradores de rua e consumidores de drogas, pois sua concentração em áreas do Centro torna-as perigosas.
56	
57	
58	Resolver de forma definitiva e sem floreios a situação dos prédios desocupados (públicos e privados): obrigar o proprietário a recuperá-los, ou então desapropriar para vender ou demolir. Tais edificações viraram antros de marginais e prostituição - começando pelo famoso edifício "Esqueletão" na esquina da Otávio Rocha com Vigário José Inácio.
59	
60	
61	Torna-lo um espaço alternativo para o lazer.
62	O muro do Guaíba Quanto se perde de turismo em uma cidade e bem estar de seus moradores não tendo acesso a um local onde poderia haver bares, cafés , lojas e contemplação da natureza em pleno centro da cidade.
63	Diminuir a atividade noturna.
64	
65	
66	Investimentos em segurança ostensiva, de forma a estimular a presença dos cidadãos e turistas nesse espaço!!!
67	Foram listados praticamente todos acima. A palavra que mais definiria seria “valorização”.
68	Acredito que o Centro Histórico atrairia turistas e mais pessoas, se tivesse mais segurança, menos carros, apenas transporte público, melhoraria o trânsito e ficaria muito mais limpo o ar,
69	Mantê-lo com suas caracteristicas de bairro

70	Acho importante que sejam esclarecidos os parâmetros relacionados aos objetivos. Por e, emplo, objetivos 3 e 4 são realidade, não metas, e temos como obsoleto e inadequado, sem especificação usado em área histórica abre margem para a dúvida.
71	Melhorar a segurança, a limpeza das ruas, educar pedestres sobre não jogar o lixo no chão, calçadas precisam ser seguras para caminhar pois turistas evitam áreas onde não há segurança e muita desorganização e sujeira
72	Qualidade de vida
73	
74	
75	Segurança
76	
77	Tornar agradável aos olhos passear pelo Centro Histórico e ter segurança para tal.
78	Segurança, limpeza e valorização de casas e prédios bonitos e antigos que tornarão o centro em local aprazível é interessante para turismo.
79	
80	Verificar economicamente com será feita a manutenção de todas as benfeitorias realizadas
81	Não transformar em moradia social a fim de não virar outra vila planetário ou outra vila tesourinha . Não desvalorizar os imóveis e não inviabilizar negócios que trazem empregos . Investir em limpeza e segurança . Coibir pichações e pedintes .
82	Readequação sócio-comercial e segurança estética: Não pode ter camelôs defronte a lojas e calçadões e proibir venda de frutas, legumes e hortaliças em qualquer ponto do centro que causam mau aspecto, muita sujeira atraindo ratos e insetos. Segurança estética seria vigiar os espaços públicos e privados para evitar colagens de propagandas em postes, paredes ,colunas de prédios e terminais de trsnsporte público e pichações.
83	
84	
85	Já foram elencados.
86	
87	
88	Atrair o turismo a Porto Alegre com eventos diários e traga um museu sobre a cidade que seja bem feito funcionando cotidianamente
89	Fortalecer a atuação do EPAHC (Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural) na revitalização, preservação e mapeamento de edificações históricas e de relevância arquitetônica.
90	Democratizar a participação no desenvolvimento de projetos de interesse público, especialmente através da promoção de concursos para a seleção de projetos/propostas.
91	Reorganização e planejamento do trafego viário e estacionamentos
92	Foco em segurança. Atuação e prevenção. Para atrair e - principalmente - reter pessoas, estas precisam sentir que estão em um espaço confiável, livre de riscos pessoais e materiais.
93	Segurança (fornecida através de iluminação, presença de policiais, fachadas ativas, etc)
94	Requalificação das calçadas como foco da escala humana, Requalificação dos edifícios garagem em quase toda a extensão da Mauá, Relação com o Guaiba
95	Reformas de prédios antigos
96	Taxa de congestionamento para veículos, desincentivando o uso de carro particular na região
97	Torná-lo mais bonito e seguro, e assim, atrativo para o lazer.
98	Resgatar a história de CH como embrião da capital
99	o objetivo 11 de promover critérios de sustentabilidade deve ser o principal norte das mudanças, pois é necessário que a nossa cidade comece esta cultura de uma cidade mais sustentável, o centro pode explorar muito bem este potencial, tornando se um bairro modelo para a cidade.
100	Passeios turísticos oficiais e bem divulgados (não de porte pequeno e divulgado internamente). Oficinas culturais na região de museus. Criar Caminhos Culturais para o turista percorrer com mapa (estilo placas, painéis com o mapa da região turística), passando por museus e casarões históricos. Precisa-de iluminação e policiamento ostensivo para isso funcionar.
101	Considero importante envolver a população na discussão, já que as consultas usadas como referência foram feitas em outro contexto (há mais de dez anos, no caso do Viva o Centro).
102	Modernização da Rodoviária. Moradores de rua tomaram conta do centro. As calçadas fedem a urina.
103	Todos os problemas tem que ser resolvidos na grande Porto Alegre e arredores sempre rápido e sem burocracia.
104	

105	Promover a conscientização da população sobre questoes ambientais, colocar lixeiras em grande abundancia, e fiscalizar o descarte inadequado de residuos
106	Vlt seria uma ideia incrível, diminuir o acesso de carros no centro e centro histórico. Investir em programas ecologicamente sustentáveis.
107	
108	Limpeza, iluminação
109	Uma linha de bondes antigos da carris da Praça Don Feliciano pela Rua da Praia até o Gazometro, e passando pelo Mercado.
110	
111	
112	
113	
114	
115	Segurança para ir e vir e para que se possa visitar o centro com tranquilidade.
116	
117	Qualificar e diversificar os meios de transportes que acessam o Centro Histórico
118	
119	O Centro tem uma vitalidade econômica que nunca chegou a ser perdida, como outros centros de cidades brasileiras, mas seu potencial como área a ser melhor ocupada deve ser explorado. O Cais do Porto deve ser avaliado como elemento aliado do desenvolvimento do centro, através de um programa complementar com as atividades de turismo e culturais, como um cenro de convenções de uso permanente pela exploração de cinemas e teatros, complementar e simbiótico com o comércio e serviços que ocupam o tecido central. Não deve ser um centro comercial fechado ou concorrente com o Centro.
120	Desenvolvimento de atividades culturais e turísticas.
121	Adotar o sistema de redução de impostos para imóveis que promovam melhorias, sejam reformas e ´pinturas de fachadas, passeio dentro dos padrões, etc... de forma a melhorar a aparência degradada do centro da cidade.
122	
123	Relação cidade com o rio, com a utilização cais do porto .
124	
125	diversivificar atividade e investir em atividades 24hrs
126	Comércio informal deve ser viabilizado em um espaço. As calçadas não tem mais capacidade de trafegabilidade.
127	Recuperar a Voluntários da Pátria e adjacência.
128	Limitar a construção de prédios acima de 10 andares.
129	Espaços para lazer
130	Valorização do todo. Cultural, econômico e social.
131	Recuperar as calçadas, garantindo acessibilidade, e incluir mais canteiros e árvores para humanizar o espaço do centro.
132	ver experiências de outras cidades que tenham alguma semelhança com Porto Alegre
133	Promover a mobilidade ativa e utiliza-se da 1º perimetral como barreira de certas circulações
134	Implementar ciclovias, ciclofaixas, paraciclos, etc
135	
136	Acredito que a segurança é primordial no Centro, sempre quando vou lá tenho a impressão de estar sozinha sem segurança alguma e isso me faz querer frequentar cada vez menos o bairro. Além da limpeza das ruas, isso torna o olhar mais limpo e agradável
137	Tornar o bairro um local bonito e agradável para turismo e lazer
138	Recuperar o movimento de pessoas aos finais de semana, feriados, à noite.
139	Não gentrificar.
140	
141	Pra mim, o mercado público e seu entorno revitalizado e a área do cais. Já dariam uma boa diferença.
142	
143	Geração de empregos em serviços variados.
144	

145	Toda a cidade está representada no Centro histórico, poderia ser um lugar de movimento intenso comercial, dia e noite.
146	Reabrir o Gasometro é entregar aos artistas. Reabilitar os espaços e projetos culturais
147	Reintegrar o Porto a vida do centro
148	Incentivar e contribuir para o uso noturno do bairro.
149	Preservação do patrimônio histórico e evitar ao máximo o adensamento populacional com prédios gigantescos.
150	Alocar os moradores de rua em casas de acolhimento
151	recuperar coleta seletiva destinada aos centros de triagem ligados ao dmlu conveniados e e vitar desvios
152	Vida noturna!
153	
154	Acho que os objetivos propostos já estão de bom tamanho.
155	Eliminação drástica do fluxo de veículos. Ruas estreitas e excesso de veículos, o que é impossível nos centros das cidades contemporâneas
156	Retirar os terminal de ônibus do lado do mercado público,integração da cidade com o Guaíba,NÃO demolirem os prédios históricos e SIM restaurarem.
157	Como já mencionei antes, limpeza, ninguém gosta de andar num local sujo, escuro sem iluminação, também ninguém gosta de lugar escuro, traz insegurança, e também policiamento é fundamental e tirar aquele mar de vendedor ambulante, ônibus demais, muita poluição, barulho,
158	A baixa qualidade pessoal da nova geração é assustadora. O resultado é sua incapacidade de buscar dignidade e crescimento. O centro deve priorizar ações que inspirem, motivem, eduquem essa geração pra que consigam buscar uma vida melhor
159	Que os moradores de rua sejam colocados em lares com programas de reabilitação e reinserção na sociedade.
160	
161	Eu entendo que o fomento ao turismo é fundamental tanto para preservação da parte histórica e arquitetônica assim como meio de aumento de recursos financeiros. Vide o que este investimento em turismo tem feito por Portugal, e como é impressionante a apropriação do espaço pelo público na cidade amuralhada de Cartagena.
162	
163	
164	
165	Perpétuar a memória histórica da região
166	Mobilidade urbana no Centro Histórico, porque o alto fluxo de trânsito degrada tanto o meio ambiente local, como os ônibus, mas também os inúmeros carros, dificultando o passeio e deixando menos atrativo fazer isto a pé para usufruirmos e contemplar a paisagem local. Assim como os vendedores ambulantes que tomam conta das ruas desordenadamente, pois era assim antes da construção do camelódromo e de nada adiantou.
167	Acabar com o comércio informal de rua.
168	
169	Ambulantes, tem demais.
170	
171	O paisagismo
172	Garantir segurança
173	a segurança é fundamental, não há quase policiamento nas ruas, e a ressocialização dos moradores de rua e ambulantes com alternativas de trabalho e renda
174	
175	
176	
177	
178	Iluminação para pedestre, limpeza ruas
179	
180	Proposta paisagistica que venha a valorizar o ambiente e enriquecer na sua totalidade por meio de cores, texturas , aromas etc..
181	A preservação de facto das estruturas históricas e a não descaracterização do centro a favor da especulação imobiliária.
182	
183	Atenção especial às praças e espaços de convívio, com adoção de medidas para saneamento.

184	
185	Remodelação do Mercado Público, QUALIFICANDO este importante equipamento público
186	Resgate histórico
187	Além de oferecer moradias mais baratas, promover atividades culturais onde todos possam ter acesso, isso favorece o cuidado das pessoas com a cidade e com o Centro. Promover um pouco de beleza urbana, um pouco de alívio para o centro.
188	Garantir segurança para liberdade de passear sem pressa nem medo. Porque assim o olhar sobre nosso centro histórico será mais puro, mais limpo. Recheado de amor
189	
190	
191	Observo que a questão da mobilidade urbana é ponto crucial para que volte a ser atrativo para as pessoas. Andar a pé no centro é bom, porém em um mundo que todas as pessoas dispõem de carros, proibir a circulação de veículo é estar de costas para as pessoas. Entendo que a colocação de um VLT já ajudaria muito, pois traria um transporte de massa para curtas distâncias que atrairia a circulação de pessoas. Observo o exemplo da cidade do RJ na região antiga da cidade.
192	Manter a identidade arquitetônica e limitar a altura das novas construções para não descaracterizar a identidade histórica do bairro, nem desvalorizar as construções já existentes.
193	
194	Desmilitarização do Centro Histórico
195	É urgente que os novos projetos arquitetônicos sejam aprovados por um comitê de urbanistas e arquitetos, a fim de manter as características do bairro, evitando construções monstruosas, como vemos hoje.
196	mais canteiros com flores e bancos, pavimentos consertados, locais limpos e seguros, reorganização do trânsito.
197	Drenagem pluvial, para minimizar impactos de chuvas, sejam típicas ou torrenciais, na circulação da região, e prevenindo possíveis prejuízos ao patrimônio público e privado.
198	Construir um espaço de boa convivência e de pluralidade, agradável de ir e de estar.
199	Qualificação e realocação dos ambulantes
200	Diminuir a poluição visual.
201	
202	
203	Simplificação, agilidade, clareza e transparência em todos os imóveis que tenham restrições administrativas, desde alargamentos viários, tubulações DEP e patrimônio histórico. Alinhamento de todas as secretarias quanto as intenções de promover a qualificação do centro.
204	O fechamento para veículos nas principais ruas do centro histórico tornando-as essencialmente para pedestres.
205	Recuperar a sustentabilidade econômica do bairro, de maneira racional e culturalmente interessante.
206	Regras mais severas para quem destrói, picha ou polui os espaços públicos e privados.
207	
208	
209	
210	
211	Incentivar o ressurgimento de vida noturna no centro
212	
213	
214	Falta segurança para os pedestres e usuários de ônibus poderem transitar pelo centro com maior tranquilidade.
215	não destruir as casinhas e não permitir a construção de edifícios com porcelanato na fachada
216	Penso que a solução passa muito por incentivar o comércio local a cuidar dos espaços. Talvez isso seja possível com uma redução de impostos aos comerciantes, em troca do investimento na infraestrutura urbana
217	Iluminação pública e retirada de moradores de rua e prostítulos.
218	Segurança
219	
220	O poder público sair do discurso e efetivar o q já é de sua competência.
221	Atenção aos moradores de rua
222	Uma reorganização geral.

223	Para dar vida e valor ao centro histórico
224	
225	Permitir prédios mais altos, maior adensamento para maior aproveitamento do espaço
226	
227	Promover a Habitação de Interesse Social com o objetivo de reduzir os marginais sociais e excluídos objetivando a sua revitalização.
228	No momento o cuidado com a arborização em locais desocupado
229	Se houver vontade política, cooperação dos comerciantes e moradores todos os objetivos propostos acima são factíveis e processo rápido de implantação.
230	
231	
232	
233	Promover maior e melhor utilização dos espaços para atrair circulação de pedestres/turistas
234	Paisagismos e iluminação
235	Preferência ao pedestre, não ao carro.
236	Manutenção das Edificações existentes
237	
238	
239	
240	
241	PRESERVAR A HISTÓRIA DA CIDADE
242	Tornar o centro mais seguro, principalmente no turno da noite.
243	Aproximar o centro histórico ao mercado publico
244	
245	.
246	
247	Cercamento de praças, segurança, limpeza e combate à pichação
248	Facilitar a chegada ao centro, possibilitando que se vá de carro até um lugar seguro (estacionamento grátis ou pelo menos barato, e SEM FLANELINHAS), e dali haja um meio de transporte econômico e prático para chegar ao centro (VLT, bicicleta compartilhada, ônibus com tarifa diferenciada, etc.)
249	Potencializar o turismo na região.
250	
251	
252	
253	
254	SEGURANÇA, POLICIAMENTO, CÂMERAS
255	
256	Segurança, limpeza e incentivo ao paisagismo e beleza visual das edificaçoes comerciais. Tornar o centro uma opção de turismo incentiva a economia, mas para isso o centro precisa ser atrativo aos olhos do turista e habitante da cidade. Incentivo a programas culturais para levar publico ao centro em horarios não comercial.
257	Utilizar instituições como UFRGS e UFCSPA e demais entidades de comércio, serviço e educação amplamente presentes no centro como oportunidade de fomento residencial (por exemplo, estudantil), profissional e empresarial, atraindo população e novos negócios para o Centro Histórico. Objetivo: despertar o interesse da sociedade pelo centro histórico, através do fomento de suas potencialidades. A política pública necessita ganhar apoio e interesse da sociedade para de fato atingir seus objetivos.
258	Acho muito importante atentar para a segurança, com policiamento nas quadras. Também acho importante melhorar a coleta de resíduos ou instalar mais lixeiras.
259	
260	
261	
262	Segurança e limpeza. De nada adianta atrações culturais/turísticas se não há segurança e limpeza.

263
264
265
266
267 Retirar os ônibus do centro
268
269 Tem todos os mais importantes aí. Creio que após os investimentos, uma mídia positiva seria imposrtante. Uma outra coisa é a integração com o 4º Distrito, não considerando o mesmo projeto, mas uma proposta de continuidade.
270
271 Fazer com que as pessoas tenham vontade de ir ao centro histórico
272 A atratividade pela beleza e segurança do local.
273 Atender a todos os objetivos listados de forma conjunta analisando o "como" fazer de cada um sem prejudicar o outro. As ideias todas devem ser bem fundamentadas, bem estruturadas e os impactos de cada uma devem ser bem estudadas para ter certeza da viabilidade e da validade principalmente social ,cultural e funcional de cada coisa antes de ser feita.
274 trazer atrações e locais agradáveis para a população
275
276 Acho importante reabilitar o centro economicamente. Não vejo porque se preocupar nos critérios socioculturais atuais. Uma cidade é um ente em transformação. Tentar manter o centro como ele está hoje, mas querer que ele melhore, é contraproducente. Devemos pensar em como desenvolver a região, não se preocupando na situação socioeconômica, mas sim pensando em como melhorar a situação, que todos seus moradores e empreendedores que ali residem ou trabalham, possam enriquecer e melhorar de vida. Que a região seja uma zona de criação de riqueza. Que ela possa evoluir, e tenha outros usos socioculturais. Que atraia imigrantes, que atraia pessoas de fora. Acho que não devemos pensar em manter como ele é, devemos pensar me como atrais mais pessoas, mais dinheiro, mais investimento e que ele possa continuamente evoluir. Olhar para o passado e tentar manter tudo como está, é um dos motivos de porque a região fracassou.
277 Incentivo à novas construções, tanto residenciais como de uso misto. Teremos com isso novos moradores e também novas possibilidades de construções de alto padrão na região, dado que as construtoras passarão a se interessar novamente em edificar na região. Acredito que haverá um interesse orgânico, dado o recente exito da renovação da orla, e uma possível demanda por moradias (inclusive de medio/alto padrão) na região.
278
279 Preservação do patrimônio histórico!
280 Permitir a qualificação do bairro através do desenvolvimento econômico, que por sua vez atrairá os moradores do resto da cidade.
281
282 Fazer com que permanecer no Centro seja aprazível, e nao um stress, para que seja menos descartável para os q lá circulam
283
284 Limpeza, remoção de mendigos e usuários de drogas
285
286
287
288
289 Acabar com as pichações
290
291 que haja preservação dos prédios e casas
292
293
294
295 Aumentar os atrativos turísticos.
296
297
298
299

300	
301	
302	Estabelecer como Princípio Básico a Memória e o Patrimônio Cultural ao invés do econômico.
303	Pra atrair turismo e comércio com vinculo cultural a Cidade de Porto Alegre - Centro Histórico e Cidade Baixa.
304	Limpeza e pintura. e principalmente segurança. Isso dará prazer em caminhar pelo local.
305	
306	Limpeza e segurança
307	
308	
309	Combater o fenômeno de gentrificação, ou os investimentos públicos gerados favorecerão setores específicos expulsando a população que sempre morou no centro.
310	
311	Promover incentivos
312	
313	
314	
315	
316	
317	Fomentar a ocupação humana do espaço, qualificando-o como referência de lazer com espaços abertos ao público - tanto de dia quanto à noite.
318	
319	
320	
321	Modernizar e dar conforto, mantendo a característica de antiguidade do mesmo.
322	restauração dos prédios abandonados, segurança, iluminação, harmonia entre o pequeno comércio com os pedestres e eventos culturais
323	Remover ocupações irregulares
324	
325	Creio que todos os que foram ditos, investindo num centro histórico mais moderno, de fácil acesso, com uma interação maior com a comunidade. O Centro histórico tem um potencial turístico muito grande, devido a grande riqueza cultural e urbanística. Promover uma maior urbanização desse espaço, investindo em segurança, melhor qualidade de vida para seus moradores e redução do custo também, já que é muito caro morar nessa região, sendo um fator preponderante na escolha das pessoas em morar em lugares mais afetados da região central.
326	Nao me ocorre nada no momento.
327	Valorizar e respeitar a arquitetura do centro, arquitetura feita para a circulação de pessoas.
328	As praças poderiam ter vigilância e/ou zeladoria 24 horas. Com alguém que cuidasse tanto da ordem quanto da segurança. Seria a solução de muitos problemas.
329	O Centro Histórico está degradado de tal forma que deve ser considerada a manutenção de itens básicos, como iluminação e pavimentos. Morar no Centro é morar no escuro e tropeçando ou caindo em buracos. É muito bom ter tantos objetivos tão nobres e cheios de nomes, termos e qualificações, mas, gente, façam pelo menos o básico. ILUMINAÇÃO PÚBLICA. Nós pagamos até uma "taxa" para isso na conta de luz. CONSERVAÇÃO DE PAVIMENTOS, e não essa porquice que vêm fazendo há anos de jogar concreto em tudo.
330	O objetivo principal para o centro deve ser o de promover seu uso não apenas como local de passagem. O centro deve ser um destino, uma referência de cultura, de história.
331	Segurança
332	
333	segurança
334	Todo o comércio e serviços de qualidade se retiraram do Centro Histórico. Foi ocupado pelas vilas e não vejo como mudar isto. Infelizmente a classe D e E não tem educação, higiene, limpeza,e civilidade, o que torna inviável pretender recuperar o Centro Histórico.Sem falar nos desabrigados que escolheram o Centro como acampamento.

335	O programa deve promover a participação pública, especialmente de quem reside ou frequenta o bairro diariamente. Por mais que haja esse formulário, ele é de difícil acesso - pode ser fácil para quem já sabe onde ele se encontra, mas não é tão fácil para quem entra no site da prefeitura em busca desse formulário. Se houvesse uma aba de "participação" com todas as possiblidades de participação ativa na cidade, seria mais fácil exercer uma democracia participativa. Para além disso, muitas pessoas que vivem ou frequentam o centro não sabem deste plano e não fazem ideia de como participar através da internet. Penso que seja importante desenvolver um "programa de participação" dentro desse programa, que seja sensível a realidade da população da nossa cidade, trazendo outros meios de participação, visando atingir o maior número possível de pessoas, para que a participação não seja apenas um "protocolo a ser seguido" para que no final se diga que houve participação, e seja na verdade através das ideias dos próprios moradores e frequentadores, que se desenvolva esse programa. Ou seja, que sejam as pessoas a dizer o que querem na sua cidade e não profissionais e técnicos a olhar a cidade de cima e definir o que ela deve incorporar ou não. Como formas de participação diversificadas podem ser adotadas entrevistas presenciais voluntárias em pontos do centro durante a semana e finais de semana; entrevistas por telefone; correspondência física, explicando as ideias do programa e solicitando a participação online de todos e todas que puderem, dando as diretrizes de como chegar nesse formulário; divulgação em meios como rádio, jornal, redes sociais etc.
336	
337	
338	
339	
340	
341	Um mapa com a localização dos pontos turísticos da cidade
342	controle efetivo de pragas e vetores.
343	
344	Reserva de um galpão para escritórios de planejamento econômico-social
345	Investimento cada vez maior na segurança, seja via videomonitoramento, seja patrulhamento ostensivo. As calçadas também devem ser recuperadas, pra quem não tem problemas de mobilidade já é horrível, imagina pra quem tem. E insisto nas pichações: têm que ser limpas, o aspecto é de abandono, sujeira, descaso com as pessoas.
346	Retirada dos moradores sem teto
347	
348	Educação da população no sentido respeito ao espaço público
349	
350	Implantar um bom sistema de segurança: com monitoramento, presença ostensiva e eficiente de policiamento 24 hs.
351	Ir de encontro ao que grandes centros urbanos fazem: fechar ruas pra carros e promover uma mobilidade mais sustentável.
352	
353	Assegurar a reabilitação dos edifícios que se encontram degradados ou funcionalmente inadequados. É importante para promover condições de esses edifícios serem usados para moradia ou comércio.
354	
355	Sinceramente eu penso q é muito importante pensar a questão de sustentabilidade financeira dos projetos de melhorias, linhas de crédito pra empresas q se estabeleçam no centro histórico, reduções impostos como ISSQN para quem vier para região, de área de marinha (tem um nome para esse imposto) não adianta colocar diversas obrigações as edificações que irão impactar nos aluguéis e Condomínios! E claro uma solução para o cais integrado a vida da região Espero ter contribuído
356	Melhorar o acesso de veículos e locais para estacionar.
357	Fiação ser totalmente soterrada
358	Menos carros, mais pedestres
359	Hoje, além das questões relacionadas à recuperação/reabilitação de prédios e espaços públicos e questões relacionadas à mobilidade, acredito que a segurança pública seja um fator essencial a ser considerado.
360	
361	Existe um Patrimônio Histórico Material que deveria ser acessado a partir do Centro Histórico, a exemplo da Ilha da Casa da Pólvora, que foi restaurado quando do Pró-Guaiba, mas que salvo melhor juízo está abandonado, esquecido. Lembro de ter assistido uma peça de teatro lá. Creio que se aproveitassemos mais as Ilhas do Felta do Jacui no que tem de patrimônio cultural material e imaterial (pescadores) além do ambiental. As atividades turísticas e náuticas poderiam ter um incremento significativo, inclusive com geração de renda e empregos.
362	Reduzir o custo habitacional. Um local habitado fomenta tanto o comercio como tambem traz segurança. Fomentar o turismo tanto noturno como diurno e dar atenção a população ja menos favorecida que habita o centro histórico

363

364 Criar condições, inclusive de segurança, que atraiam a população para o centro histórico aos finais de semana e, principalmente no período noturno, através do fomento a atividades culturais, como ocorre na Noite dos Museus. Seria a melhor forma de revitalizar o bairro, propiciando inclusive espaço para apresentação de artistas locais.

365

366 Programas de reeducação do trânsito, aumento de área azul na Rua Lima e Silva e Rua Ofredy Strenge Torgo, diminuição de poluição sonora através de propagandas de pessoas ambulantes, gritos, etc.

367

368

369 Os elencados acima são suficientes

370 - O Viva o Centro a Pé foi um programa importantíssimo da Prefeitura e deveria ser mantido e ampliado. Quanto mais as pessoas conhecerem mais vão valorizar e proteger.
- Proporcionar aos proprietários de patrimônio histórico benefícios fiscais ou simbólicos. Se se sentirem valorizados vão cuidar mais de seus imóveis e criar um melhor ambiente.
- Atrair a Economia Criativa para o Centro com incentivos, sejam fiscais ou simbólicos. Negócios como galerias de arte, antiquários, livrarias, lojas de moda, lojas de design, escolas de arte, de música, de dança, com QUALIDADE, encontramos em muitos centros de cidade no mundo e são responsáveis pela atração de pessoas e pelo desenvolvimento econômico.
- Falta mais verde no Centro, além das praças. O mix de patrimônio histórico com patrimônio ambiental cria um ambiente mais agradável e ajuda a criar uma temperatura agradável no verão, O uso de plantas nativas, mais resistentes, seria importante na arborização das ruas e em canteiros.
- Criar uma programação cultural com música ao vivo nas praças do Centro, isso atrai público que vai criar o hábito de frequentar o Centro.
- Premiar simbolicamente os melhores bares e dar reconhecimento aos mais antigos. Novamente uma forma de atrair público e apoiar a economia.
- Existem muitas entidades bancárias no Centro que podem ser parceiros em trazer mais arte pública para o local.

371 Não basta tudo sugerido acima, deve haver um programa de atenção aos moradores de rua e aos ambulantes, no meu ver são os que mais promovem a depredação ao mobiliário público e privados.

372 Apresentação, limpeza, acessibilidade e informação.

373 conhece-lo de fato

374 incentivar com descontos impostos o cuidado com fachada do imóvel , e calçadas

375 Restauro dos imóveis antigos

376 O Poder Público colaborar com a preservação dos prédios particulares, pois tombar um prédio engessa o proprietário. Políticas de incentivo à preservação e menos burocracia para liberação de projetos voltados à comunidade.

377 Remover catadores de resíduos em contêineres, que ao fazerem triagens acabam por depositar o lixo na rua e calçadas.

378 Intensificação da arborização através de ilhas e corredores verdes com espécies nativas

379 Valorizar a arquitetura histórica e espaços culturais

380

381 Ciclovias

382 Não me ocorre nada no momento

383 Entendo que deveria ser o objetivo 1, o de identificar prédios históricos abandonados ou não, para notificação de restauração com facilidades de financiamentos e ou descontos em impostos por prazo determinado

384

385

386 Diminuir o comércio de camelôs nas ruas, isso acaba influenciando de maneira ruim no fluxo dos pedestres. Na Rua dos Andradas por exemplo, mais de 60% da rua é ocupada por bancas informais.

387

388

389 Acho importante a questão do comércio informal, uma forma de ajudar estas pessoas que querem trabalhar a estarem de forma correta trabalhando

390 Promover atividades culturais e estimular a vida noturna no centro histórico. Promover a valorização patrimonial a partir de placas educativas sobre edificações, praças e monumentos com valor histórico.

391 Socializar e dar opções culturais para essa área da cidade para dar visibilidade e oportunidades

392

393	Considero o OBJETIVO 6 "Garantir a preservação e promover a valorização e requalificação do patrimônio cultural" o mais importante, pois ele é a identidade do Centro Histórico, alguns estão em ruínas e não se pode permitir que o Centro replique a identidade de outros bairros, devemos ter cuidado com empresas que não respeitem o patrimônio edificado nos arredores dos empreendimentos novos, pois a arquitetura do bairro inteiro se altera.
394	
395	
396	Segurança ..e o controle do vandalismo que os bares da noite promovem
397	
398	
399	
400	Paisagismo. Importante para transformar ambiente e tornar mais atrativo. Dificil é manter
401	Colocar mais conteineres onde possamo colocar o lixo seco, na Rua jeronimo coelho para o lado da praca temos 4 containeres cinzas e NENHUM VERDE.
402	Limpeza e melhoria das praças, pois estão abandonadas, como praça conde de porto alegre
403	Desmistificar que o Centro Histórico precisa acolher pessoas de baixa renda.precisamos ter pessoas que gerem renda!
404	Desvincular a chegada de veículos pesados como ônibus de passageiros oriundos da região metropolitana nas proximidades e áreas do centro da cidade. Pedágio para carros oriundos de outras cidades que não sejam de Porto Alegre como medida para desafogar o trânsito da região central.
405	Reduzir o espaço de estacionamento na rua de veículos particulares. O Largo Glenio Peres ser um estacionamento é um acinte.
406	
407	Arborização melhora paisagem, regula temperatura local evitando ilhas de calor
408	Preparar o centro para o pós pandemia Covid 19 com medidas urbanas que favoreçam a circulação segura das pessoas e a sustentabilidade ambiental.
409	
410	Acredito que o Centro Histórico poderia ser mais arborizado, com árvores nativas. Pode haver harmonia entre o paisagismo e os prédios existentes. As árvores são fundamentais para melhorar a qualidade do ar do bairro e também para promover mais conforto e bem-estar aos frequentadores desta região da Cidade. Por exemplo, na Av. Otávio Rocha, uma das poucas arborizadas no grande centro comercial do Bairro, a gente pode perceber que o clima é diferente, dá um ar mais aconchegante ao local. Levar a natureza até as pessoas pode ser um grande convidativo à repopulação habitacional do Centro Histórico.
411	atrair turismo
412	O centro histórico é vida. Em todo o mundo é a referência da civilização do lugar.
413	segurança e promoção dos centros culturais
414	
415	Sistema de iluminação diferencuado
416	Segurança: Policiamento ostensivo, câmeras de vigilância, monitoramento constante e resposta rápida, tolerância zero a pichadores e incentivo ao grafite artístico (prefeitura poderia incentivar através de concursos de grafite).
417	Qualquer coisa a ser feita no Centro Histórico deve ser resolvida a questão das pichações e o vandalismo.
418	
419	
420	Segurança pública. Iluminação pública.
421	
422	Diversificar os modais de transportes que atendem o bairro - que hoje limita-se, quase que exclusivamente, aos ônibus -, criando opções criativas, inteligentes, acessíveis a população e sustentáveis, como ônibus elétricos, aeromóvel e VLT.
423	Diminuir o fluxo de veículos (carros, ônibus, motos e etc) realizando o transporte de pessoas por bondes históricos no centro de Porto Alegre.
424	Segurança
425	Melhoria de infraestrutura de asfalto e calçadas para melhor circulação da população, bem como a pintura de meios fios, melhoria de lixeiras de calçadas, maior investimento de recolhimento de sujeiras, sinalização para a população quanto a bons hábitos (não jogar lixo na rua, respeitar faixa de pedestres, etc...).
426	Predios muito antigos e mal cuidados deveriam dar lugar a prédios novos e mais modernos.
427	Utilização de prédios públicos e privados abandonados
428	

429

430 Áreas com vegetação e vegetação nas calcadas

431 Acesso de veículos particulares de outros bairros

432 Levar pra os espaços todo aquele comércio que causa perturbação do sossêgo, principalmente da cidade baixa e, não cumprem horário, não respeitam o local que é residencial.

433

434 Diminuir a circulação de carros particulares de outros bairros para priorizar o transporte público.

435 Melhorar a segurança

436 Despoluir o centro.

437

438 Preservar e resgatar a parte histórica, não descaracterizar modernizando com elementos desnecessários, ampliar o acesso aos espaços culturais. Exigir que a função social dos imóveis seja cumprida. Se está muito tempo vazio e abandonado, desapropria e faz moradia social de baixa renda.

439 Revitalização da avenida voluntários da pátria. Pois é um trecho de entrada em Porto Alegre, uma das ruas mais importante de acesso ao centro histórico e atualmente está largado ao tráfico, prostituição e pessoas em situação de rua e marginalidade. Além do lixo que se acumula por toda a região, passando a impressão de desleixo.

440

441 Geração de emprego

442

443 Fachadas ativas dos prédios, seguir os preceitos do livro “cidades para as pessoas”, de Jan Gehl, acrescido de espaços amplos, ao ar livre possibilitando convivência com distanciamento, requerida atualmente, muito verde, áreas limpas e iluminadas, calçadas amplas.

444

445 Promoção de eventos como feiras e encontros em espaços do centro

446 Requalificação dos espaços públicos

447 Diminuir a circulação de veículos, qualificação do transporte público

448 Despoluir visualmente (placas e todo o tipo de anúncios na frente dos prédios

449 Promoção de atividades sócio culturais atrativas para que a comunidade volte a reocupar o centro histórico e reconheça-o como uma opção de lazer.

450 Centro 24 horas, com atrativos culturais e turísticos, incentivando a visitação tanto de munícipes quanto de turistas.

451 Integração às atividades náuticas a partir da valorização do porto e conurbação fluvial.

452 Iluminação led sustentavel

453

454

455 As caladas... o município deveria licitar as calçadas por quarteirão e cobrar no IPTU. Ficariam uniformes e com um único responsável pelo seu reparo

456 Principalmente a mobilidade urbana do centro e a revitalização dos prédios abandonados (tombados e que nada é feito).

457 Promover parcerias público privadas, incentivos fiscais e de potencial construtivo. Atrair empresas de construção e outras

458 ESTAREI SENDO REDUNDANTE MAS SERIA:SEGURANÇA,INFORMAÇÃO DE LOCALIZAÇÃO E OUTRAS, LIMPEZA, APRESENTAÇÃO, FACILIDADE DE ACESSO, ALÉM DE ....O CAIS DO PORTO, MERCADO PÚBLICO, RUA DA PRAIA, A VOLUNTÉIOS DO CENTRO AÉ UM POUCO DEPOIS DA RODOVIÁRIA, A RUA JÚLIO DE CASTILHOS, A AV. MAUÁ E A RODOVIÁRIA (NÃO RETIRAR DO LOCAL MAS REFORMAR)

459

460 Proibição total de informais na Andradas, Mal. Floriano, Vig. José inácio, Salgado filho, Uruguai, 7 de Setembro, Borges de Medeiros, Gen. Câmara e Andrade Neves, e em torno de Mercado Público.

461 Potencializar o uso e a construção em terrenos vazios que hoje são muito caros e restritivos para novos investimentos

462 Incentivar os comerciantes e empresários do local a conservar sua estrutura, com incentivos fiscais.

463

464

465 Um programa de segurança pública! Para o centro se tornar perceptível aos olhos dos moedores e turistas como um local seguro e não de medo de circulação.

466	Dar uso nas 24h, iluminação, espaços de convivência e, sobretudo, gente na rua. Banheiros públicos
467	Não levar adiante esta idéia de transformar o Centro em local de habitação social. Isto só vai levar a uma degradaçao maior ainda ! Existem muitos outros locais em Porto Alegre onde isto pode ser feito, no Centro não seria apropriado... Veja a Vila Planetário, o complexo na av. Princesa Isabel e outros, que se transformaram em feudos de gangs e tráfico de drogas...
468	Fácil opção e acesso ao transporte público.
469	Liberação do tráfego em todas as vias pois isso vai conter a proliferação do comercio irregular nas vias e trará de volta vida ao Centro
470	
471	Solução definitiva para comércio informal o qual traz poluição visual, sujeira e atrapalha o lojista que paga impostos e gera empregos.
472	
473	Fundamental o comércio ilegal precisa ser registo, também muito importante usar cores, trabalhar com alto astral e inovação.
474	Derrubar o Muro da Mauá e construir ali um lugar com restaurantes, cinemas, centros culturais, enfim, devolver à população um lugar de lazer .
475	Orla
476	
477	
478	
479	
480	NÃO AUMENTAR ALTURA DAS EDIFICAÇÕES, SEM OS RECUOS
481	
482	segurança.
483	
484	Cais do Porto, seria um Ponto Turístico Fenomenal, com locais para recebimento do catamarã, embarcações particulares, pubs etc...
485	
486	Orçamento participativo.
487	Retirada do comércio informal das ruas.
488	Investir massivamente na qualidade do saneamento básico
489	
490	segurança e mobilidade urbana
491	Penso que o Centro Histórico precisa atrair o turismo, para gerar investimentos. Para isso, é necessário segurança, limpeza e revitalização de espaços públicos que atraiam o interesse da população e turistas.
492	No centro histórico existe muitos moradores de rua vindo de várias partes da cidade, inclusive da grande Porto Alegre. Precisamos de um local para refeitório, higiene pessoal e também encaminhamentos a saúde. Também precisamos de acolhida E orientações para os moradores de rua que deixam os abrigos. Esses encaminhamentos deveriam teR interface com saúde mental e também para Uma possível qualificação, visando a inserção no mercado de trabalho.
493	Segurança, pois o Centro é um local com grande numero de assaltos e violencia.
494	
495	
496	Aproveitar mais nosso Lago Guaiba, e organizar os ambulantes para não trancarem o Centro.
497	Promover programa de conscientização da correta destinação de resíduos (lixo).
498	reunir a população e turismo ao centro historico por tanto tempo descuidado
499	
500	Aumentar a sensação de segurança e diminuir a quantidade de moradores de rua, porque estes dois aspectos afetam diretamente a percepção dos cidadãos/visitantes sobre o Centro.
501	
502	
503	

504	Limitar a circulação de veículos automotivos, incentivando a circulação de pedestres e de transportes não motorizados. Os ônibus circulariam apenas na "perifieria" desta área sem carros. Somente veículos de abastecimento e de pessoas com limitações (deficientes, idosos...) poderiam acessar as ruas do "miolo" do centro. Defesa: Na mina opinião seria muito mais seguro e agradável circular a pé sem os carros. A poluição seria reduzida e o comercio seria fortalecido. Poderia ser implantado um local público para estacionar e trocar de veículo (ônibus, bicicleta, patinete, etc).
505	
506	Agregar a Sustentabilidade em todas nuances do projeto. É preciso aproveitar o que será realizado a partir dele (projeto) e projetar a longo prazo o uso do nosso lindo do Centro Histórico.
507	Melhoria das calçadas e acessibilidade
508	ESTABELECIMENTO DE SAÚDE AO ALCANCE DA POPULAÇÃO DE TRABALHADORES DO CENTRO.
509	
510	
511	Revitalizar e promover áreas verdes.
512	Não haver circulação de automóveis particulares
513	
514	
515	Investir em energia sustentável, telhados verdes e controlar a quantidade de cabos que as operadoras de telefonia espalharam pelo CH (É deprimente olhar das janelas, sacadas...etc.é uma terra de ninguém!)
516	
517	Segurança
518	promover interesse turístico, focado no patrimônio histórico, cultural e relação com o rio. isso pode aumentar o interesse de mais comércios e serviços variados = mais pessoas = mais segurança = mais cuidado e respeito da população local (limpeza, etc)
519	
520	Nunca ignorar a miscigenação de serviços voltados a diferentes faixas econômicas, genuíno em qualquer capital
521	Segurança
522	Fluxo de pedestres e veiculos faz renascer a atividade economica, que por sua vez trás vida, social e cultural.
523	
524	repovoar o centro da cidade
525	Para voltar a ser um bairro agradável
526	
527	
528	Promover o uso da calçada aos pedestres e diminuir a utilização de carros no centro
529	Investimento em comércio e espaços públicos de comércio com segurança e implementos socioeducativo
530	Implementar acessibilidade plena nas calçadas e ruas . Porque nas condições atuais é muito difícil para as pessoas com dificuldade de mobilidade se deslocar pelo centro
531	
532	
533	Olhar para o conjunto arquitetônico como um todo e não unidades avulsas. Resgatar a originalidade de prédios modificados ao longo do tempo.
534	Promover através de parcerias com empresários o uso do espaço público. Por exemplo. Grandes marcas de Poa adotarem as escadarias da Borges e terem concessão de uso dado pela prefeitura por um x período de tempo
535	Promover sistemas de limpeza contínuos, SEGURANÇA e educação em relação aos temas, para manutenção do visual e de obras históricas especialmente SEM PICHAÇÕES
536	A participação da Comunidade, principalmente dos moradores e da Associação de bairro. São mais de 40 mil moradores e precisam ser ouvidos. Existem demandas necessárias a Comunidade de moradores do CH, e, hoje nos impedem a participação em definições e assuntos direcionados ao nosso convívio diário, sendo que pagamos impostos e o IPTU para serem usados em nossas principais necessidades e demandas.
537	Considerar as medidas a serem adotadas em função de seus possíveis impactos na resiliência urbana do centro da cidade. Sabemos que a resiliência é um aspecto chave para a performance econômica, cultural e da infraestrutura da cidade, sobretudo em cenário de mudanças climáticas.

538 Objetivo voltado ao turismo, atrair o porto alegrense e o turista de fora. Trará desenvolvimento economico

539

540 Participação popular nas demandas...

541 fomentar os critérios de sustentabilidade de forma mais ativa, como desconto a isenção de IPTU progressivo de acordo com a adoção (quantidade) de critérios atingidos em elementos de valor elevado com geração de energia a partir sol (celulas fotovoltaicas) e/ou aquecimento de agua pelo sol e materiais de procedencia certificada.

542

543

544

545 Fiação subterrãnea se fosse possível
Fiação subterrãnea .
Fiação subterrãnea.

546

547 Centro de eventos,restaurantes com vista para o guaiba!

548

549 Qualificar a segurança, para que o Centro Histórico volte a ser opção de lazer e entretenimento , principalmente.

550 Segurança, iluminação

551 Acessibilidade para os deficientes físicos e visuais

552 Ciclovias por todo o Centro Histórico.

553 Preservação de fachadas, menos poluição visual, regramento para cartazes, investir em policiamento evitando pichações, melhoria nas calçadas. Qualificar o centro com bons restaurantes, cafés etc., trazendo para o centro histórico a vida social existente nos bairros nobres.

554

555 Unificação de postes com os serviços urbanos. Tem muitos obstáculos.

556

557

558

559

560 Segurança

561

562 Programa de Limpeza Permanente.

563 Manutenção

564 Incentivar o uso residencial de diferentes extratos sociais

565 Educação da população como força na preservação do meio ambiente, um potente exemplo a ser seguido pelo mundo. O cuidado e preservação dos nossos recursos naturais será o possibilitará qualquer outra forma de desenvolvi meto sustentável agora e no futuro.

566

567 Higienização frequente do local, melhorar a mobilidade (veículos e pedestres) e maior policiamento.

568 Organização do comércio ilegal e limpeza

569

570 Segurança

571

572

573

574 Resgate para eventos culturais noturnos

575 Criar espaço seguros para idosos de entretenimento, já que temos uma população de idade significativa na região do Alto da Bronze

576 Restrição ao automóvel.

577	Reduzir a circulação de veículos particulares, reativar percursos e escadarias antigas, reforçar e sinalizar aspectos históricos e turísticos, valorizar a cidade, suas culturas e tradições, melhorias nas questões de habitação, segurança, iluminação e limpeza para que as pessoas não tenham medo de frequentar o centro histórico, qualificar os espaços com foco na vitalidade urbana e nas pessoas, nos usuários
578	
579	Promover a retirada do trânsito de veículos do Dentro Histórico.
580	Revitalização da área portuária. Remoção do muro da Mauá
581	Retirada do trajeto da Lotação IAPI que percorre a Otavio Rocha, Marechal, Andradas, Vigário, Andradas de novo, quando poderia simplesmente subir a Dr. Flores e ingressas na subida da Andradas.
582	
583	Reforma e cuidados com prédios antigos e históricos
584	Eventos culturais ao Ar livre. Ter uma agenda mensal de shows locais e valorizar o potencial artístico da cidade e Estado.
585	Ter área culturais e de lazer
586	
587	Transporte público de qualidade (VLT).
588	Não acredito que devam ser construídas novas edificações. Temos diversos prédios abandonados que tem potêncial. Permitir a construção automaticamente vai destruir os prédios históricos se nenhum dispositivo legal for feito no sentido da preservação.
589	Recuperar integralmente o dique da Mauá, sem subterfúgios mentirosos para induzir a população na direção de uma irresponsável remoção desta vital proteção contra cheias do Guaiba.
590	Ser o cartão de visita da cidade. Além disso, servir de inspiração e modelo de desenvolvimento urbano para o restante da cidade. Esse projeto deve ser expandido e o plano diretor modernizado e ampliado para todas as regiões.
591	Modernização estética
592	
593	
594	Porto Alegre é uma cidade famosa por ser arborizada, mas o centro histórico destoa do resto da cidade. Acho importante deslocar alguns equipamentos públicos para fora do centro para promover o desenvolvimento de outras áreas da cidade e diminuir o congestionamento de pessoas e veículos. O centro tem muitos atrativos mesmo que alguns órgãos públicos (municipais e estaduais) saiam dali ele continuará dinâmico e sendo o centro da cidade.
595	
596	Trazer mais vida cultural, turística e Bohemia para região, um ótimo atrativo para os moradores e turistas
597	Ser referência em coleta seletiva eficiente. Incentivo para recuperação de fachadas
598	
599	A observação e o respeito do patrimônio cultural intangível, o respeito ao modus operanri que a população atribui aos espaços, a acessibilidade econômica dos espaços públicos, a garantia ao uso seguro e indiscriminado dos espaços, a recusa da exploração econômica de espaços públicos de caráter cultural.
600	Reduzir a poluição sonora, com menor circulação de ônibus e carros. O acesso ao Centro pode se dar nos seus limites.
601	
602	
603	Organização e fiscalização. Comércio de rua e violência
604	
605	Ao propor uma maior densificação, acho importante atentar à habitabilidade no Centro Histórico em relação à insolação e ventilação, tanto dos novos edifícios quanto ao impacto que gerarão nos existentes. Considerar questões de infraestrutura como água e esgoto. Ao promover um aumento de número de pavimentos em edificações existentes, como será tratada a questão da prevenção contra incêndio? Sobre o espaço urbano é importante analisar as rotas de caminhada dos frequentadores e quais potenciais podem ser explorados. Como exemplo, o trajeto do Mercado Público até a orla, pela rua dos Andradas, passando pela praça da Alfândega, Casa de Cultura Mario Quintana e Igreja das Dores. Também importante a valorização do Viaduto Otávio Rocha e da Praça da Matriz. Qualificação dos terminais de ônibus e dos trajetos que ligam uns aos outros.
606	

607 Aquele local onde os onibus ficam é um teror, sujo, fedorento, marginais na rua. terrivel. Morei na Europa 10 anos. Esses portais de Oninus sao super bem cuidados por lá. Cameras. Voces deveriam abrir espacos de coworking nos predios de lá. predios com teto verde ou faxada verde (isso se chama Jardim vertical) sao ideias simples que fazem toda diferença na Urbanização. Nao inventem de colocarem "habitações populares" no centro. O que o Centro precisa é de investimento e nao obras sociais. Joga um regus ou um espaco de cowroking com uns jardins vertifcais ou coisa do tipo que ja melhora bastante. Aqueles predios horriveis da decada de 50 perto da prefeitura sao horriveis. reveste aquilo ali com um paredao verde que fica lindo. E o predio caveirao, uma obra inacabada horrivel deve ses implodida.

608 SEGURANÇA. lamentavelmente sem este item não poderá haver o uso pela população ao que esta projetado a sua disposição.

609

610 ações para acolher as pessoas de rua, tirando-as desta situação

611

612 Promover um novo olhar sobre o centro qualificando suas edificações.

613 Com certeza limpeza e segurança, mais importante que os itens referidos acima.

614

615 Manutenção de pequenos negócios e casas tradicionais, como o Bar do Paulista, por exemplo

616 Promover o reconhecimento do patrimônio cultural imaterial.

617

618

619

620

621 Não ser objeto de fatiamento para projetos habitacionais.

622 Não tenho outro objetivo. Já tem muitos.

623 Limpeza e segurança, para que as pessoas possam acessar o espaço com tranquilidade

624 Fiscalização efetiva

625

626

627 REABILITAÇÃO DA POPULAÇÃO DE RUA , EM VULNERABILIDADE SOCIAL PARA QUE POSSAM TER OPORTUNIDADES DE CRESCIMENTO E NÃO SÓ SEREM RETIRADAS DE LOCAL PARA LOCAL.

628 Limpeza

629 A restauração total da urbanização original, remoção da pavimentação asfáltica e restauração da pavimentação de paralelepípedos. Remoção do terminal de ônibus ao lado do mercado público e restauração da praça original. Colocação de um VLT circular ao Centro Histórico (percurso a ser estudado). Retirar o acesso de ônibus e integrar com o VLT.

630

631 Centro com "vida" 24hs, incentivando a miscigenação de atividades, pois a noite a área mais comercial fica abandonada, e durante o dia a área residencial fica com baixo transito de pedestres, o que gera muita insegurança

632

633

634

635

636 Incentivar a vida noturna e priorizar o uso das ruas por pedestres

637

638

639

640 Incentivo ao uso residencial, porque esse movimento estimulará os investimentos de diversos empreendedores

641 Restringir o acesso de veículos particulares e investir em meios de transportes públicos mais eficiente e menos poluentes.

642

643 Limpeza. Fazer um programa de limpeza total, com continuidade.

644 qualificação da segurança no local para possibilitar todos os outros objetivos

645 Penso que seria importante, em se tratando de "reabilitação", a possibilidade de uma campanha fechada junto aos proprietários de prédios históricos que encontram-se degradados, buscando a conscientização dessas pessoas, da necessidade de não só garantir que não despenquem pedaços na calçada, MAS PRESERVÁ-LOS. Sei que o poder público não pode e nem deve arcar com certos gastos, por isso nem proponho descontos em impostos para aqueles que restaurassem seus prédios, mas talvez seria possível uma parceria destes proprietários com empresas construtoras (na Tristeza, a K+S Construções fez uma parceria com a Pronto Sul (Clínica Médica) e urbanizaram o final da Rua Dr. Armando Barbedo que estava degradado). Tipo, o proprietário entra com o material e taxas e a construtora disponibiliza a mão de obra, e para cada prédio recuperado, a colocação de placa com o nome da construtora, data, etc., como já existe por aí. Continuarei pensando em mais soluções.

646 limpeza e recuperação

647

648 Conservar nossa história

649

650 INTENSIFICAR A SEGURANÇA

651 1.Assegurar a qualidade nas intervenções no espaço público de forma a valorizar o CH - Pois assim se qualifica o espaço, se perpetuam as obras e se reduzem gastos públicos futuros.
2.Minimizar o acesso de veículos e implantar sistemas de circulação alternativos (veículos coletivos leves, pequenos, confortáveis, e baratos, bicicletas, esteiras, rotas de pedestres) de forma a impactar e poluir o mínimo possível - Por questões ambientais e conforto para estar no CH.
3.Minimizar espaços de estacionamentos a céu aberto - por motivos ambientais e paisagísticos.
4. Criar incentivos tributários aos proprietários de patrimônio cultural como isenção ou descontos no IPTU - para valorizar quem preserva e possui edificações do patrimônio cultural., pois estas qualificam a paisagem.
5. Valorizar a paisagem urbana do CH por meio de estudos públicos e concursos para privados de modo a incentivar o interesse pelo CH - por que inclui a população no processo.
6. Criar Comissão ou GT multidisciplinar da Prefeitura, preferencialmente com coordenador altamente qualificaddo e com dedicação exclusiva ao projeto, com representantes de todas as Secretarias envolvidas com o CH (SMAMUS – Urbanismo e Meio Ambiente – SMC, SMF, PGM, EPTC, DEMHAB, etc) de modo a dar seriedade ao Programa e manter canal de diálogo sempre aberto com entidades e a população – para dar credibilidade ao processo e efetivar os objetivos e visto que as chefias não têm condições de acumular cargos.
7. Manter Escritório de Valorização Permanente do CH - para efetivar de fato a valorização.

652 Segurança é fundamental

653

654 Limpeza organização, iluminação, controle, segurança, conservação das fachadas, multas para quem não der manutenção a sua fachada, instalação de câmaras e segurança.

655

656 Desburocratização, estímulo aos investimentos no centro.

657

658 O principal objetivo é manter a história e a beleza, mas sem nenhuma dúvida, o maior problema da sociedade brasileira, de longe, é a insegurança.

O centro histórico de Porto Alegre não seria uma exceção a essa regra.

659 criar atividades culturais e turísticas nos 07 dias da semana

660 Algo que tornasse o muro da Mauá visualmente mais acolhedor e atrativo. Temos um lindo Guaíba que não pode ser visto.

661

662 Promover vida cultural, qualificar as habitações, resgatar o perfil de bairro.

663

664 Requalificação paisagistica e urbanistica

665 Multiplicidade de atividades

666 Se tornar um laboratório do progresso científico e tecnológico, com equipamentos inovadores no âmbito local e nacional, permitindo a geração e a transmissão de conhecimento. Esta característica se diferirá das demais regiões da cidade, tornando-a novamente atrativa como local de moradia e de trabalho.

667 SEGURANÇA

668 Gestores bem intencionados, ao tentar promover a habitação social poderão, ao contrário, promover a favelização do bairro.

669 Promover atividades culturais distante o durante o dia e a noite

670 Segurança, limpeza, acolhimento e tratamento dos moradores de rua em locais adequados, para resgatar a sua Vida e Dignidade

671 Utilização de espaços públicos para feiras voltadas a migrantes para mitigação de atividades ambulantes.

672 Uma linha de ônibus circular pelo Centro, a toda evitando que o bairro fique com vários terminais de ônibus, os quais poderiam ser deslocados para terminais adjacentes, ou tidas as linhas de ônibus apenas circulando em volta da península, Rodoviária, Mauá, Loureiro da Silva, sem terminais.
Um bonde turístico.
Reativar o aeromóvel.
Muito importante: Diminuir o número de carros no Centro, permitindo somente um lado para estacionar. Exemplo as Ruas Duque de Caxias, Riachuelo, Fernando Machado, Demétrio Ribeiro, somente um lado para estacionar, pois em horários de pico ou outra coisa o bairro fica congestionado.

673

674 A prioridade é a segurança e a limpeza, podendo frequentar, tudo começa a melhorar.

675 Qualificar o patrimônio histórico, restauro de casas antigas da rua da praia por exemplo.

676 Melhorar a mobilidade intra-urbana, porque o centro é uma área extensa

677

678 Manter a identidade histórica do centro e torná-la viável econômica e socialmente, incrementando atividades culturais, de serviços e de turismo.

679

680

681 Abrigo para os mendigos

682 Limpeza e restauração de ruas e calçadas

683 Valorizar a Cultura de Porto Alegre

684

685

686

687

688 SEGURANÇA

689 Promover a segurança; Manutenção de praças e jardins.

690 Utilização de tinta antipichação

691 Diminuir o adensamento populacional para a melhor preservação do nosso patrimônio histórico

692 Ampliar as ações de assistência social; manter uma equipe permanente de zeladoria para os espaços públicos. As pessoas tendem a respeitar e preservar o que percebem como sendo sempre cuidado. Se plantou, tem que regar, tem que podar, tem que substituir muda, tem que manter limpo. O portoalegrense gosta da rua, incentivar a ocupação da rua (bares e restaurantes com mesas), eventos à noite.

693 Promover a mobilidade não motorizada para despoluir e tornar mais humanizado, criar espaços de lazer nas vias onde não circulariam veículos automotores, estimular atrações noturnas para criar segurança, especialmente dos moradores do centro histórico, na maioria pessoas idosas.

694 sinalização

695

696 Facilitar com desconto no IPTU a recuperação dos prédios históricos ou dar incentivo para as empresas reformarem os mesmos.

697 Programa de regularização para o comércio de rua.

698 Segurança e ação social em cima das pessoas que estão em situação de rua no local. O projeto do Cozinheiros do Bem certamente ajudará.

699

700 Priorizar a segurança

701 Recuperar as áreas de laser!!!!

702 Contribuição da comunidade. Abranger um maior número de pessoas

703

704

705

706

707 Limpeza nas calçadas, ruas e calaçadas limpo é a principal característica que notamos quando chegamos em um local. Ex. Gramado e Canela.

708	Recuperar sem descaracterizar o bairro, contar sua história junto com a modernização.
709	
710	Relação com o Guaíba no Porto
711	Não modificar os patrimônios, proibir novas construções.
712	FORTALEÇAM INSTITUIÇÕES CULTURAIS PÚBLICAS E FACILITEM A PROPAGAÇÃO DA CULTURA NAS RUAS. Não elitizar e "gourmetizar o centro". Deve ter democracia cultural sempre e respeito aos povos de todas origens. Não venham fazer "higienização social" expulsando moradores de rua pra agradar os olhos da elite preconceituosa. Valorizem empreendimentos locais de microempresarios, artesãos, artistas, ofícios raros e tradicionais, que não possuem uma grife famosa ou fazem parte de alguma rede de fast-food que dominam shoppings e praças elitizadas. Não transformem o Centro Histórico num novo shopping center, mantenham condições para atividades ao ar livre, nas ruas e praças, manifestações políticas de todos os espectros e manifestações culturais plurais e espontâneas. FORTALEÇAM INSTITUIÇÕES CULTURAIS PÚBLICAS E FACILITEM A PROPAGAÇÃO DA CULTURA NAS RUAS.
713	
714	Praticamente reconstruir o centro.
715	Padronizar todas as calçadas e liberar meia pista na rua da Praia em toda extensão em horários não comerciais; haveria uma identidade ao local, criando asseio e segurança ao caminhar; já a livre circulação de veículos fomentaria o comércio e estimularia o uso de ruas desertas a noite
716	Recuperação e manutenção predial
717	
718	
719	
720	
721	
722	Mapear e divulgar as Feiras que são um mecanismo vivo tanto as que ocorrem para produtos agroecológicos quanto as de antiguidades, que promovem a alimentação saudável e a presença da memória.
723	Criação de um roteiro histórico
724	
725	
726	
727	
728	
729	Cameras de monitoramento com resposta da segurança imediata
730	
731	Moradia para quem mais precisa independente de raça e crédulo, e sim necessidade.
732	Drenagem, principalmente nos locais onde moram pessoas em vulnerabilidades, resolver a questão do Muro da Mauá qualificando o espaço público
733	
734	TURISMO! Tornar o centro histórico como um atrativo turístico para atrair novos investimentos.
735	Melhorar a estrutura viária/calçadas estimulando um aumento na mobilidade ativa no centro histórico
736	Reformar e pintar prédios históricos, visando não só o bem estar dos moradores e frequentadores, mas, também de turistas. O Centro Histórico tem um potencial turístico enorme que não é explorado pela prefeitura.
737	Promover atividades culturais e valorizar os espaços que lá ficam (centros culturais, museus, etc)
738	Melhorar o acesso ao cais Mauá e revitalizar o cais.
739	Recuperar a pavimentação da Rua da Praia com os paralelepípedos com desenhos originais que identificam como Patrimônio da cidade e é a marca registrada e só tem um trecho na altura da Dr. Flores e Rua do Rosário. Colocar placas identificando os nomes das ruas e seus antigos nomes originais, do tipo que existe em Paris.
740	A reforma e melhor uso dos espaços culturais, especialmente teatros, do Centro Histórico
741	
742	
743	

744	Redistribuir atividades não vinculadas ao comercio de consumo de bens, (ex: bancos e farmacias), atualmente altamente densas no centro. Promover comercio de gastronomia e de consumo de bens
745	estabelecer o aeromovel e bonde novamente, diminuindo o tráfego de ônibus e carros, por consequência diminuindo a emissão de gases poluentes. estabelecer um contato maior com o Lago Guaíba de modo que seja fonte de lazer e comércio acessível a todos, como a Orla vem sendo. Preservar o aspecto cultural e econômico do Mercado Público e mantê-lo público.
746	Atrair mais comercio para o bairro. Melhorar a iliminação e segurança

ANEXO 9 - RESPOSTAS À QUESTÃO 28

	Em relação à área identificada como Institucional e Cultural, Lazer e Turismo, gostaríamos de saber, se possível, sua opinião em relação aos problemas e potencialidades neste local, em especial considerando se sua opção não foi contemplada na pergunta anterior.
1	O estado de abandono de areas significativas
2	Revitalização de espaços públicos
3	
4	
5	Poderíamos fazer incentivo para escolas conhecerem nosso centro histórico e resgatar nas crianças está consciência por amor e respeito a todo patrimônio histórico! Não podemos perder nossa identidade e esquecer o que nossos antepassados fizeram para levantar Porto Alegre! Hoje nada alegre
6	Gostaria de salientar o cuidado com o uso do termo revitalização que se deve à lugares sem vida. O patrimônio histórico do centro, na maior parte, há usos consolidados. Aos que não tem, devem receber um olhar criterioso caso a caso. Essa região tem um forte potencial de turismo cultural, desenvolvido em cima do que existe e agregando mais atividades socioculturais.
7	Áreas de lazer que respeitem a acessibilidade e que proporcionem eventos culturais
8	não tenho sugestões a fazer
9	Cheiro ruim característico do centro
10	
11	Os espaços estão abandonados ou não oferecem segurança, principalmente nos fins de semana.
12	
13	
14	
15	
16	Maior policiamento nas áreas de terminais de ônibus. Maior oferta de estacionamento.
17	
18	
19	
20	
21	
22	Sei lá
23	Sim, aprimorar a segurança com a presença de equipes policias em motos.
24	incentivar atrações ao ar livre
25	Uso do Cais do Porto e integração deste com a cidade.
26	
27	Atividades gratuitas ou de baixo custo para abranger todas as classes sociais. Mas tem que ter um jeito de repelir ou afastar moradores de rua, mendigos e grupos de mais de 5 jovens com bebida álcoolica pois só fazem confusão e não contribuem com o comércio local. Aliás o ideal seria o consumo de bebida apenas nos bares, sentados nas mesas. Na calçada caminhando ou com bebida comprada em mini mercado tinha que ser proibido.
28	
29	
30	Segurança e padronização de calçamento
31	
32	
33	
34	
35	
36	O importante é a preservação do patrimônio histórico e cultural, integrando os espaços, incentivando a cultura (teatro, música, dança, cinema, feira do livro, incentivo a leitura), melhorando a acessibilidade e a segurança. Preservando o meio ambiente.
37	
38	

39
40
41
42 Definir funções específicas para determinada área da cidade é ineficaz, inútil, autoritário e completamente anti natural.
43
44
45
46 Falta Comercio/serviço e moradias nessas áreas. Zonear usos não resolve nosso problema de setorização da cidade.
47 Melhorar a iluminação e a segurança.
48 tolerancia zero às depredações do patrimonio
49
50
51 Dinamizar eventos culturais normalmente significa fomentar aglomerações e som em alto volume que acabam gerando ruído e diminuindo a qualidade de vida dos moradores.
52
53 Espaços de lazer para incentivar a prática de atividades físicas
54
55
56 Falta de diversidade em opções de cultura.
57 Criar percursos culturais, algo como a "Noite dos Museus", mas entre outras atividades, e que seja contínuo ao longo do ano
58
59
60
61
62
63
64
65 Sem opinião
66 Nada a acrescentar
67
68 poderia usar os bondes como atração turística,
69 Usar a patrimônio cultural
70
71 Segurança e acesso
72 Melhoria de calçadas, praças, espaços públicos, espaços de lazer,
73
74 Áreas reservadas somente a atividades institucionais, lazer e turismo tendem a ficar esvaziadas fora do horário de funcionamento dessas atividades, o que torna essas regiões em uma espécie de "apagão geográfico". Seria interessante imaginar a criação de espaços públicos de permanência e comércios que estimulassem a circulação de pessoas em horários alternativos aos das atividades já presentes, para que fosse mais seguro aos habitantes da região poderem atravessar essas regiões dos seus deslocamentos diários.
75
76
77
78 Segurança
79
80

81	Cuidado com eventos que só trazem aglomeração e sujeira e barulho como os que faziam na redenção antes da pandemia . Caixas de som gigantes trazendo transtornos, baile da cidade que era um inferno de barulho até de madrugada para os moradores
82	Posso estar errado,mas, moradias de baixa renda no centro e características dessa parcela da população de vulnerabilidade social pode ocorrer o mesmo que já acontece em diversos condomínios deste tipo pela cidade, domínio de facções criminosas e aumento da violência. Tomara que eu esteja errado.
83	Maior segurança, principalmente à noite
84	estou de acordo com a proposta.
85	Desleixo e perigosa.
86	
87	
88	Falta um parque que seja bem cuidado, com quadras poliesportivas; café panorâmico...
89	Desenvolver formas mais dinâmicas e sustentáveis de locomoção como o VLT, aeromóvel, bicicleta e os bondes históricos com linhas turísticas. Possibilitar o uso da área identificada como Centro Administrativo para edifícios mais altos
90	
91	Segurança
92	Buscar soluções que evitem o incômodo para acesso ao bairro e suas atrações (facilidade e acessibilidade), reduzindo a abordagem de flanelinhas e ampliação de áreas para estacionamento, com ampliação da segurança.
93	O centro possui muitas edificações abandonadas (exemplo cais do porto), que ocupam espaço e não geram nenhum tipo de retorno pra sociedade ou pra Prefeitura. Nessa região precisa ser criada algum tipo de passarela aérea para os pedestres que facilite o acesso entre a Mauá e a área do Cais, sem atrapalhar o transito e permitindo que uma área subutilizada se torne mais util (aqui podemos utilizar como referência o já conhecido pela Prefeitura de POA projeto de Barcelona 22@)
94	Problemas: falta de segurança na área; falta de agenda cultural diversificada e DIVULGADA Potenciais: relação com Guaiba, conexão com áreas já revitalizadas, criação de um percurso cultural que conecte vários pontos do centro
95	
96	Política de desentimulo do uso de carro na região
97	Falta de segurança e vários prédios mal conservados.
98	Falta segurança e qualidade nos espaços publicos
99	respondendo como frequentadora do centro que não mora no bairro, quando me estendo até mais tarde na região acabo sentindo um pouco de medo no retorno pra casa, pois apesar da área ser utilizada até tarde as regiões que a cercam não são. Principalmente na parte mais comercial do centro, torna se muito inseguro andar por ali, pois tudo está fechado e não existe fluxo de moradores.
100	Não acho relevante nem concordo com a opção de trazer moradia de baixa renda para o Centro.
101	
102	Para estimular Cultura, Lazer e Turismo parra o Centro, é necessária uma segurança de qualidade e limpeza.
103	Não. Falta muito a ser melhorado.
104	Acredito que esta região tem tudo para atuar com programas e exposições artísticas externas.
105	Acredito que alguns eventos publicos como o carnaval deveria mudar de lugar, indo para o anfiteatro
106	
107	
108	
109	
110	
111	
112	Melhorar a segurança da área
113	
114	
115	
116	

117	O Centro Histórico precisa se tornar atrativo tanto para os moradores da cidade, quanto para quem passa por Porto Alegre, e procurar promover agendas e áreas atrativas para o turismo.
118	
119	
120	
121	Sem dúvida o transporte público qualificado é o grande obstáculo. As pessoas acabam acessando com seus veículos particulares sobrecarregando a malha viária. As calçadas diminutas, cheias de postes, placas, totens impedem a circulação de pedestres, além dos ambulantes.
122	
123	Identificação dia locais históricos
124	
125	investir em atividades e locais de artesanato e na cultura gaucha além de atratativos para turistas e rotatividade de atividades inclusive a noite
126	
127	Eliminar o parque da harmonia
128	Deveriam fazer restauros em casarões históricos e também reativar as linhas de bondes elétricos.
129	Importante ter segurança.
130	Completa as opções acima.
131	
132	melhorar sistema de segurança e limpeza
133	Terminar o Centro Administrativo, é um vazio urbano.
134	
135	
136	Melhorar a circulação de pessoas no local, arrumar calçadas e placas de sinalização
137	deveria ser revisada e aumentada
138	
139	O acampamento farroupilha e demais eventos devem ser de trânsito apenas de pedestres e ônibus circulares (abundantes) para translado até sair do centro
140	
141	
142	
143	
144	
145	Ruas estreitas, difícil estacionamento... Potencializaria estacionamentos adjacentes e chegada ao centro histórico só de táxi, bike e a pé
146	Não existe mais onde tivo para a cultura e fecharam os espaços. Tem que reabrir é melhorar
147	
148	
149	Extremamente importante programas culturais que valorizem a diversidade populacional de nossa cidade, evitando assim a gentrificação
150	Muitas pessoas dormindo nas ruas, é necessário um medida urgente com relação a isso
151	segurança
152	Atualmente há falta de segurança principalmente nessas áreas que tem pouca vitalidade.
153	
154	Eu adoraria que tivesse dentro do Parque Harmonia tivesse opção de andar a cavalo como em pousadas.
155	Há edificações magníficas que estão sem valorização.
156	Prédios históricos transformados em livrarias,cafés,museus... Proibidor comércio nas calçadas.

157 Precisa ser limpo, iluminado, ter segurança, prédios bem cuidados, e depois disso, ter roteiros turísticos, interligando os vários locais de interesse do centro.

158

159 Revitalização dos museus e galerias de arte

160

161 Entendo que o potencial turístico abraça toda a identificação do local. Turismo histórico, cultural e lazer.

162 Necessário melhorar a estrutura e conservação de algumas praças deste local. Também é necessário melhorar a acessibilidade, pois é difícil ir com veículo próprio nestes locais.

163 Problema: sujeira e calçamento ruim . Potencial: há prédios lindos e antigos abandonados e sem função. Viram garagens. Poderia criar algo atraente nas calçadas av Mauá para que ela pudesse ser mais larga, e se comunicasse com o porto numa espécie de plataforma atraente, diferente. Caso seja inviável devido aos carros, poderia fazer um grande corredor aereo com vegetação como o de NY onde eram trilhos. Ele pegaria a calçada da direita da Mauá de quem vai para o Gasômetro. Seria uma extensa passarela alta e com design bacana saindo da rodoviária ou outro ponto até o Gasômetro.

164

165

166

167

168

169

170 Segurança

171

172

173 o principal problema é a segurança e o abandono dos prédios culturais

174

175 Esta zona é muito visada por marginais e pessoas ligadas às drogas, tanto usuários quanto traficantes, seria bom uma fiscalização mais incisiva nesta região

176 Segurança e Iluminação.

177 Integração com o Guaiba, potencializando o turismo e lazer

178

179

180

181 O aumento da segurança na ICLT próxima ao campus central da UFRGS, facilitando ou promovendo aquela área como caminho seguro entre a zona leste e o centro

182

183 Em especial nas áreas instituicionais, verifica-se uma situação de desertificação nos finais de semana e feriados. A miscigenação nesses locais, permitiria melhor uso da potencialidade do patrimônio cultural.

184

185

186 Segurança

187 Acho interessante promover espaços intermediários de atividades de lazer e cultura, utilizando e reaproveitando as construções já existentes.

188 Incentivo à sentarmos nos bancos das praças, fazermos pic nic, mas com educação e higiene

189

190

191 Existem espaços culturais no centro, porém a falta de mobilidade prejudica o interesse na área. É difícil circular e estacionar no centro. Importante dizer que a limpeza e organização contam muito.

192 Iluminação pública e segurança.

193

194

195

196 maiores problemas são abandono, muitos carros, moradores de rua, segurança e limpeza.

197 Não se aplica.

198 Área hoje abandonada exatamente nesses temas: Cultural, Lazer e Turismo

199

200

201

202 Deveria ser ousada e criar atrações para a cidade, como por exemplo a proposta de roda gigante na orla, seria um atrativo para os turistas que vão direto a Gramado apenas.

203 Áreas institucionais são extremamente desertas durante o final de semana, durante a semana a tendência será a mesma com a implementação do tele trabalho. Áreas ociosas podem se tornar edificações de moradia popular e comércio térreo.

204

205 Empreendimentos culturais e de entretenimento sustentável podem oferecer oportunidade de qualificação e emprego para população vulnerável que busca trabalho no centro.

206 Acredito que o mais grave problema do centro histórico de Porto Alegre e a falta de manutenção de suas edifícacoes bem como a fiscalização propiciando com isto, pichação, destruição e acumulado de pessoas indigentes nos espaços de abandono e sujeira.

207

208

209

210

211 Utilizar todas as potencialidades do cais e seus armazéns como instalação de marina pública, restaurantes, comércio, espaços culturais, oficinas de teatro, galeria de arte, microcervejarias, salas de cinemas.

212

213 Sem resposta

214 Muitos deixam de aproveitar as opções culturais e de lazer por plena insegurança. Deve-se contar com a sorte ao andar pelas ruas do centro.

215 as bordas das avenidas são inóspitas (1a perimetral), fruto do urbanismo modernista. Conexão via osvaldo é desagradável também

216 Sugiro mais iluminação e melhor manutenção nas calçadas.

217

218 Segurança

219 Aumentar as condições de uso urbano vespertino e noturno, qualificando o espaço urbano com equipamentos, iluminação, segurança, restaurantes, eventos culturais, habitação criar um uso contínuo saudável e sustentável para os espaços afim de que o próprio morador de suporte para os espaços e aliados ao turismo os espaços se qualifiquem cada vez mais.

220 Os problemas são comuns a todas as áreas.

221 Melhor identificação e acesso dos espaços de forma que todos que acessam o Centro histórico tenham a informação correta.

222

223

224

225 Revitalização da orla com estacionamento

226

227

228

229

230

231

232

233 Revitalizar e melhorar o acesso ao Cais Mauá

234

235 Pouco interesse público para a perpetuação de atividades culturais.

Estacionamentos para fomentar o turismo

...

Em paralelo unificar as benfeitorias futuras do cais do Porto ao centro histórico

.

Fomentar a diminuição do fluxo de carros e ônibus com a adoção de transporte coletivo elétrico sobre trilhos

o transito nessas áreas é um problema principalmente em torno da santa casa

Beira do Guaíba é o maior atrativo

Na verdade hoje existe uma intersecção destas áreas demarcadas.

Estacionamentos seguros mesmo que a distância com uso de veículos públicos de curta distância

273 Esta é a faixa que conecta a cidade com a lagoa por tanto possui um potencial paisagistico e acredito que um potencial grande voltado para a área de esportes algo que foi contemplado de certa forma com o projeto das quadras e da pista de skate para a orla. Conjugar com essas atividade a gastronomia e atividades culturais que tenham interação com o espaço aberto (seria bom revitalizar o anfiteatro por do sol), escolas de teatro, musica e etc. Todas essas atividades são compativeis com a revitalização do patrimonio local, como os armazens que do cais. Poderiam se criar caminhos que interligassem esses espaços com as outras áreas por meio de ciclovias, calçadas com paisagismo e identificação visual que qualificassem um percurso para as pessoas. Atualmente é um espaço ainda sub-utilizado, principalmente as partes mais afastadas da orla, locais como o parque da harmonia que ficam fechados ao publico na maior parte do tempo e ninguem sabe o que se passa la. Os caminhos que levam aos pontos expressivos com a casa de cultura Mario Quintana ou a praça da Alfândega são caminhos muitas vezes sujos, degradados de aspecto inóspito, não pela sua caixa viária, mas pelo tipo de animação das edificações que não se conectam bem com a rua, como é o caso do Dnit, os tribunais de contas tem uma relação mais amistosa os edificios militares com as fachadas pintadas dão uma atmosfera mais positivo para as ruas, não pela segurança mas pela configuração de um espaço que recebe cuidado e manutenção. Talvez o maior problema do centro como um toda este, falta de cuidado e manutenção após as coisas serem restauradas, reformadas, revitalizadas.

274

275

276 Sem atratividade de pessoas circulando na região, isso gera insegurança. O que acaba afastando as pessoas da zona cultural. É importante voltar a atrais pessoas ao centro, não só moradores, mas fazer empresas se alocarem lá, atrair novos investimentos imobiliários, atrair trabalhadores, investidores, o que, por consequência, irá atrair moradores, e isso naturalmente irá criar um ciclo virtuoso. Não se pode pensar que o governo é o que irá atrair investimentos e crescimento à região. Esse pensamento está predominando no planejamento do centro há décadas, e o Centro só vem decaindo. Talvez seja hora de mudar o pensamento, e não em dobrar a aposta.

277 Problema é a falta de moradores, que torna o local totalmente sem vida ao final do dia e aos finais de semanas. Essa conceito de isolar predios publicos e institucionais (vide Brasilia, Le Corbusier) sabemos que não funciona! Precisamos incluir moradias e comercio misto nesses locais para que se torne atrativo novamente. Com valorização do espaço e com a volta das pessoas melhoras inclusive a segurança e há uma tendência de redução no vandalismo.

278

279 É importante que não seja gentrificada, e sim preservada

280 POA possui vocação turística, e a área contorna a orla com o Guaíba, devendo o rio ser utilizado como plano de fundo para propiciar não só atividades de lazer, mas um maior contato da população, inclusive com eventos. As principais edificações do patrimônio histórico também devem ser revitalizadas para fomentar o turismo.

281

282 O maior problema é que fica ermo fora do horário comercial normal

283

284 Locais para estacionamento seguro sem flanelinha, remoção das paradas de ônibus de vila

285

286

287

288

289 Falta segurança e limpeza nos locais

290

291

292

293

294

295

296

297

298

299 O maior problema é a segurança

300

301

302 Implantação de um bond histórico

303

304

305

306 Segurança

307

308

309 Acabar com estacionamentos da area militar e reduzir os espaços de estacionamento nas vias usadas por moradores como estacionamento particular, usando o espaço para qualificar os passeios. Transformar prédios de estacionamentos em outras atividades. Os estacionamentos devem ser encorajados nos limites da área central, conectando todo o centro por linhas de transporte conectadas a esses estacionamentos e subsidiados por esses.

310

311 Necessário facilitar o acesso público aos locais, sem que seja através do transporte individual. Priorizar mobilidade ativa e transporte público.

312

313

314

315

316 O investimento no lazer noturno pode melhorar a segurança do bairro com a maior circulação de pessoas. Os prédios históricos devem ser mapeados, desapropriados e restaurados com a participação da comunidade. Muitos moradores de Porto Alegre conhecem as histórias envolvendo os prédios históricos do centro da cidade e esse conhecimento deve ser valorizado.

317 Para além das medidas de revitalizaçâo, é preciso que haja uma campanha de comunicação/divulgação eficiente para atrair interesse.

318

319

320

321 Foi atendida.

322 Me preocupa a exploração territorial, deixando para certas construtoras construirem espigões que não contribuem para harmonização ambiental perto do grande Guíba. Esta área deve estimulada muito mais para lazer e arte.

323

324

325 Principal problema é segurança, limpeza e arquitetura mal cuidada, prédios históricos que poderiam ter uma maior relação com a comunidade. A maior potencialidade seria a turística e lazer. Um centro mais vivo independente do horário. Creio que solucionando problemas de segurança e limpeza principalmente, será uma região muito atraente para investimento.

326

327

328 Faltam estacionamentos nos finais de semana. Os poucos que têm, são de um preço exagerado!

329

330

331 Segurança

332 O Mercado Público poderia contemplar iniciativa de roteiro gastronômico com o mercado de Lisboa, a rodoviária está muito precária (insegura e não aparenta limpeza, nem sequer tem espaço fechado para os usuários aguardarem seus ônibus), poderia ser reformada ou mesmo sair daquele local; a praça D Feliciano precisa de revitalização e nos arredores poderia haver receptividade aos familiares de pacientes do interior. A praça da Matriz, que deveria ser um brinco da cidade, está abandonada. O muro da Mauá deveria deixar de existir e o cais do porto se abrir para a cidade. As ruas do centro histórico deveriam ter limite de velocidade mais baixo, algumas ruas com meio fio rebaixado, deveria haver uma linha de turismo de pequenos pequenos ônibus, o aeromóvel em frente ao gasômetro deveria funcionar, e quem sabe até um bonde voltar a funcionar para turismo.

333 segurança, acesso por transporte publico

334 O Centro, como aconteceu com ouras cidades , tornou-se uma grande lata de lixo.

335 Discordo quando a questão é colocada como "é verdade afirmar" quando são abaixo listadas estratégias para serem marcadas. As colocações não são propriamente uma verdade e sim intenções de intervenção, com as quais devo concordar ou não. De qualquer forma, concordo com diminuir a rigidez do zoneamento, da planificação dos usos. Essa rigidez acaba por fragmentar a cidade, dar vida apenas em momentos pontuais. De qualquer forma entendo que espaços consolidados não devam ser eliminados ou substituídos, apenas penso que outros usos podem ser articulados.

336
337
338
339
340
341 Necessário investir em segurança
342
343
344 Caracteristicas de mobilidade
345 Nada a complementar.
346 Colocar um bonde ou aeromóvel ligando a área
347
348 Manutenção programada após as melhorias que serão feitas
349
350
351
352
353 Precisa haver maior revitalização e estímulo às atividades culturais.
354
355 Falta um local central para informações turísticas, venda de ingressos,
356 Falta de segurança
357 Falta uma continuidade
358 Calendário mensal de atividades culturais diversas
359
360
361 Necessário construir um centro administrativo municipal onde foi históricamente previsto e planejado, ao lado da câmara municipal.
362
363
364 Fomentar o uso do centro como polo artístico e cultural.
365
366 Necessário melhor organização de trânsito e estacionamento para veículos, necessário maior fiscalização contra flanelinhas e multa contra vandalismo; necessário mais opções para banheiros
367
368 A área do cais do porto deveria ser explorada, como em outros tantos países.
369
370 Aumentar a vegetação seja por ruas mais arborizadas, canteiros ou muros verdes.
Começar aos poucos a aterrar a fiação aérea.
371 Vigilância permanente, quer seja por segurança e ou conservação e manutenção dos espaços públicos
372
373
374
375 Preservação das construções antigas e fiscalização contra o vandalismo
376 Cultura, lazer e turismo devem abranger todas as áreas, pois há locais, na área delimitada, que servem para as três opções.
377 O Centro Histórico tem potencial de ser um local onde não só turistas, mas também as famílias de moradores da cidade poderiam circular com segurança e usufruir dos atrativos e ofertas de cultura, gastronomia e outras. Entendo que hoje o cidadão não é atraído a isso, principalmente devido a questões de segurança e higiene das ruas.
378 É preciso ampliar em muito a arborização integrada dessa área.

379 Acredito que estacionamentos públicos TB no entorno desta área demarcada

380 comtemplada na anterior.

381 A limpeza é fundamental para iniciar tudo.

382

383 Necessário restaurar, vitalizar e identificar prédios históricos e melhorar a acessibilidade a eles nas vias, calçadas e ruas

384

385 Segurança

386 Melhor acesso e segurança nessas áreas. Atividades de lazer e culturais devem ser oferecidas além do horário de funcionamento de outras funções, pois isso possibilita pessoas que trabalham em outras áreas, aproveitarem os espaços culturais e de lazer, para isso segurança e iluminação são essenciais.
Além de criar iniciativas para fomentar a cultura na cidade, incentivar a população a consumir arte e ter ofertas contínuas de espaços culturais com atividades.

387

388

389

390 os vazios e sombras dos arredores da ufrgs e santa casa, principalmente no lado externo de grades/muros e nos viadutos.

391

392

393 1-relação da Mauá com Guaíba interrompida (é possível projeto arquitetônico que recrie a topografia, criando taludes, mantendo o muro no nível necessário, mas permitindo acesso de pedestres por cima do talude que está em cima do muro, que se tornaria um mirante); 2- com relação às praças que não mantém conexão com o entorno, poderiam haver mais flores e espaços com atividades ao invés de apenas estares; incentivo às feiras e eventos culturais abertos. 3- Incentivo e inovação com tecnologia e propostas de intervenção nas rotas turísticas no Centro, com mobiliário urbano e pisos coloridos, aplicativo, interligando os locais com atividades em diferentes horários da semana, para que a rota não seja apenas visitação, mas ação e diversão. Sugestão: rota fotográfica dos prédios, ruas, paisagens, praças...

394

395

396 Há espaços como a orla..Largo..armazens do cais..o problema é depois dos eventos...a sociedade faz muita sujeira..vandalismo gritaria..e a guarda municipal é ineficiente

397 Acesso ao centro histórico depois das 19 horas

398 Prefiro não optar

399

400 O maior problema é segurança. Muitas bandidos e ladrões misturados no povo.

401

402

403 Acredito que o.problema principal hoje para que se estabeleça nessa região um turismo potente é o grande número de moradores de rua, ambulantes e a falta de segurança. Os prédios estão caindo aos pedaços, os inferninhos e o tráfico de drogas são o cartão de visitas do Centro. Além disso, existe uma legião de moradores que são contra tudo e todas as iniciativas de inovação (basta olhar o Grupo do Centro Histórico no Facebook), um bando de.malucos que fazem manifestos contra tudo que seja novo e moderno. Uma cidade sem mobilidade, sem infraestrutura que mantém árvores velhas e containers de lixo como supermercado para pessoas desassistidas. Não acredito que tenha jeito, mas desejo que seja possível.

404 Sem opinião.

405

406

407

408 Potencialidades: os moradores e usuários participando ativamente desse processo; terrenos utilizados como estacionamentos, edifícios subutilizados ou ociosos. Fácil acessibilidade e o patrimônio natural e histórico cultural. Problemas: especulação imobiliária, cultura da privatização e desenvolvimento irresponsável e insustentável. Planejamento urbano androcêntrico, realizado por homens para desfrute e enriquecimento masculino. Mulheres, crianças, idosos e população racializada e empobrecida são sempre excluídas desses processos.

409

410 As atividades Culturais, de Lazer e Turismo podem ser mais divulgadas e incentivadas. Podem ser criados Festivais, Mostras Culturais, retomar as Bienais com mais fôlego e abrangência de divulgação e incentivo, inclusive através das escolas - em parcerias com as escolas de âmbitos municipais e estaduais. Também é fundamental melhorar a segurança nestes lugares, tanto para transeuntes como para os veículos que ficam estacionados nas ruas.

411

412 Feiras de gastronomia. Eventos musicais de pequeno porte , teatro .

413

414

415 Restaurar imóveis históricos importantes para a história da cidade e os demais possibilidades de demolição

416 Problema: insegurança, criminalidade, depredação.

417 Tem que ter uma ação contra o vandalismo e pichações.

418

419

420 Conservação da arquitetura e dos espaços públicos deve ser priorizado.

421

422

423

424

425 Pouca sinalização com placas, indicando locais mais turísticos, históricos ou mesmo importantes com relação ao comércio. Muitas ruas com muito buraco e falta de sinalização no chão, como faixa de pedestres. Necessário uma melhor iluminação no local, para incentivar a circulação e utilização à noite com segurança. Revitalização dos locais de turismo e culturais, pois os prédios históricos do entorno (com exceção da Câmara) estão depredados.

426 Fornecer maior segurança e remover flanelinha do local.

427 Fazer melhorias

428

429

430

431 Potencializar o turismo principalmente perto do Guaíba. Solucionar problema dos moradores de rua.

432

433 Rever a condição do muro da Mauá (permeabilidade entre cidade e Lago Guaíba); melhorar acessibilidade / segurança.

434 Circulação de carros particulares é um problema.

435

436 Aumentar a segurança pública no local.

437

438

439 É uma área pouco explorada, mas com potencial para se tornar uma opção de lazer, com bares e restaurantes. Aumentando a opção de vida noturna no centro. Mas para isso é necessário viabilizar a construção de espaços, revitalização de ruas, calçadas e fachadas de prédios históricos. Além de diminuir a insegurança do local.

440

441 Investir mais na cultura local

442

443 Acho que esta área deve ser ampliada, porém preservando a área residencial que caracteriza o centro

444

445 Problema: falta segurança, estacionamento.

446

447

448 Acesso de todos, ser um bem público aberto, e não usar como estacionamentos.

449 O problema fundamental é a subtilização desses espaços - falta preservação, valorização e a promoção de atividades que levam a população a re-ocupar esses locais, como a promoção de Feiras de Artesanato, Festas de rua, visitas guiadas divulgadas para a população, atividades nos parques como Tai Chi e Yoga abertos para a comunidade participar, shows gratuitos, etc.

450
451
452
453 Segurança pública e limpeza urbana são essenciais para potencializar o local.
454
455 Segurança... Fator fundamental
456
457 Áreas como a do Centro Administrativo tem grandes espaços vazios, onde a escala urbana é muito grande e não aprorpriada para atrair pessoas em todos os horários. Ocupar essas áreas com diversidade de usos é essencial para manter movimento todo o dia. Algumas áreas como a dos tribunais, não oferecem sequer opcoes de restaurantes ou outros serviços para quem trabalha ali, e de noite, morrem. Há um grande desperdício de terrenos ali. E também há exigências do plano diretor que fazem com que não seja atrativo investir ali.
458
459
460 Retirada de desocupados e promover a limpeza constante das ruas.
461 Região de altíssimo potencial para edificações residenciais e de uso misto. A Siqueira Campos e 7 de setembro possui um potencial enorme para ter vida diurna e noturna. Hoje são ruas sem vida e vazias. Possuem caixas viárias largas que poderiam nutrir edificações mais altas da região
462 Problemas: má conservação dos prédios históricos, calçadas em péssima condições, iluminação precisa melhorar e segurança, Praça da alfândega esquecida.

Potencialidade: praças, opções de lazar
463
464
465
466 Ruas desertas sempre são um problema de segurança, por isso fomentar a criação de áreas de uso diverso numa mesma quadra é importante. como residencia, lugares de lazer, turismo, cultura e trabalho que funcionem para além as horas de trabalho (8-18h)
467
468 Promover soluções para o grande número de moradores de rua que ocupam marquises, viadutos, praças, etc.
469 Fácil circulação de veículos
470
471 Pessoas não vão até estes locais para utilizar os espaços culturais por motivo de segurança e limpeza.
472
473 É de total importância para o futuro da cidade.
474 Deveria ser aumentada a segurança nesses locais, principalmente á noite.
475 Parque dos gaúchos. Orla
476 Necessário preservar as características do local
477
478
479 Poderia ser melhor explorada
480
481 Falta de segurança
482
483
484
485
486 Atividades comerciais e uso muito específico, dificulta na prática implantar uma diversidade de usos.
487
488
489

490

491 Segurança e limpeza são essenciais

492

493

494

495

496 a invasão de ambulantes atrapalha

497 O centro histórico tem um potencial turístico (e cultural) tremendo. Transformar espaços não ocupados em moradias de baixa renda e deixar de atacar o problema dos moradores de rua, é ir na contramão dos projetos que deram certo em outros países, contrariando a expectativa dos moradores do centro histórico, já tão maltratado há décadas.

498 Fata de opçoes e falta de segurança

499

500

501

502

503

504 Demolir o Muro da Mauá.

505

506 mais segurança e aumento da iluminação pública

507

508

509

510

511 Incluir atividades esportivas

512

513

514

515 Necessário controlar ruídos, som alto em excesso e CO2(ar muito poluído)

516

517

518

519 uma caminhada proximo a face da washingtom luis é isolita, melhorar conexao para dar mais vida aos dois lados desta parte do bairro.

520

521 Segurança e opções atrativas

522 Promover limpeza e segurança ostensiva.

523

524

525 Já respondi

526

527

528

529 Investimento em segurança e fluxo de translado para os espaços culturais.

530 Qualificar a limpeza urbana

531

532 Os maiores problemas neste espaço, em minha visão, é a degradação do patrimônio arquitetônico dos prédios, principalmente, o que se encontra a UFRGS. Acredito ser necessária a revitalização desses patrimônios para que dê ao cidadão um aspecto de segurança e bem estar, sabendo que os locais estão sendo bem cuidados.

533 Melhorar a segurança.

534 Se a noite dos museus funciona e muito bem. Muitas outras atividades tem enorme potencial lá

535 Vigilância e educação para que não haja depredaçoes a patrimônio históricos

536

537 Existe uma barreira evidente de passagem do trem no nível da Av. Mauá, o que cria uma divisão entre o centro e o Guaíba. Ou seja, uma barreira entre o centro e um dos maiores patrimônios da identidade da cidade. Ampliar a integração entre estes dois elementos amplificará o senso de pertencimento em todos cidadão (assim como ocorreu na revitalização da orla)

538 Potencialidade enorme pela proximidade com guaiba e belos predios historicos. Grave problema dos predios estarem jogados e se desmanchando, e principalmente o alto numero de moradores de rua e assaltos

539

540 Racionalidade dos transportes coletivos.

541

542

543

544

545 Foi sim

546

547

548

549 Acredito que o maior problema é que as pessoas não se sentem atraídas, ou, mesmo as que costumavam gostar de frequentar essa região da Cidade, não se sente segura. Esse setor do Centro Histórico é lindíssimo! As edificações necessitam reparos, necessitam, por si só, serem atraentes. Há muita poluição visual, também, ajudando a "camuflar" essa beleza.

550 Essa área e pouco aproveitada, insegura e mal iluminada, falta de atividades cordenadas pela prefeitura com organização, 1000 vezes segurança

551

552

553

554 segurança nas calçadas para os pedestres

555 Ter agenda e divulgação.

556 Melhorar a segurança

557 potencialidade da conexão com lago pouco explorada no trecho gasômetro - centro.

558 Ela deveria ser transformada em um centro cultural acessível, atrativo, com ampla divulgação e promoção de atividades culturais, principalmente para acesso das pessoas de bairros longínquos ou de baixa renda, visto que são as mais prejudicadas.

559

560 Centro histórico sempre disperta o interesse de visitar

561

562

563

564 Caberia um estudo visando qualificar a mobilidade urbana incentivando o acesso pelo uso do transporte público e modos ativos

565 A segurança pública e dos patrimônios históricos e iluminação nos espaços públicos.

566

567 Segurança.

568

569

570 segurança

571

572

573 Abandonado a noite

574 ---

575 Atividades culturais , inclusive cursos, de caráter gratuito

576

577 Importante rever o acesso a essas áreas, o transporte e a guarda de veículos, que atividades poderiam assrgurar vitalidade fora do horário comercial

578 Segurança é um problema frequente. Eu já fui assaltada ali perto da UFRGS e o problema de andar pelo centro é o medo constante de assaltos e possível violência física.

579 Necessário desestimular o trânito de veículos na área.

580

581

582

583

584 Já respondi acima.

585 Sim as anteriores atendem

586

587 Positivo: o conjunto arquitetônico e cultural.
Negativo: falta de ligação por transporte público (bondes?)

588 Temos nessa região as instituições mais respeitadas do estado e que vem desenvolvendo um trabalho maravilhoso. Como o MARGS, casa de Cultura e teatro são Pedro. Confio na competência dessas instituições, mas a cidade também tem que fazer seu papel para existir circulação de público na região.

589

590 O problema para quem vai fazer lazer no centro é a segurança, principalmente a noite e o potencial é a arquitetura histórica, que infelizmente está vandalizada e degradada em boa parte.

591

592 Estimular a frequência de atividades na área para evitar o esvaziamento que ocorre durante períodos sem eventos levando a insegurança de transito no local.

593

594 Tem que ampliar esta área e estruturar o resto do Centro a partir dela. Ali esta a verdadeira vantagem comparativa do centro. A parte institucional (orgãos públicos) podem ser levadas a outras áreas da cidade, promovendo o desenvolvimento delas.

595 Sim

596 Mais opções de bares pra promover circulação e portanto mais segurança

597

598

599 Os problemas são de caráter institucional, o governo municipal deve parar por potencial as características dessa área ao invés de comercializar o espaço. A potencialização do espaço precisa se dar pelo uso dele e não pelo exercício comercial e histors Ivo economicamente do mesmo.

600 Acho que a área já conta com atividades culturais 'dinamizadas' ou contínuas. Creio que seja importante a restauração do patrimônio histórico.

601

602

603 Urbanizar e realocar locais, novos predios

604

605 É interessante estimular usos como restaurantes e bares para trazer mais movimento à noite.

606

607 Nao me inventa de por Baile Funk. perto daquele terminal de oninus tem uns inferninhos horriveis, já deu até facada e morte por ali. Atividade cultural só se for opera ou coisa do tipo. Nao me invente de por as "Putinhas aborteiras" para cantar na rua que isso nao é atividade cultural.

608 Necessita de projetos com calendários definidos, como exemplo o Acampamento Farroupilha. Podemos nos programar porque sabemos a sua agenda.

609
610
611
612 Vitalidade e lazer nos espaços públicos.
613
614
615
616
617
618
619
620
621 Nunca usar para projetos habitacionais ou moradia de baixa renda.
622
623 Desculpe, volto a afirmar limpeza e segurança.
624 Incentivo aos museus
625
626
627
628
629 É necessária e fundamental retomar o acesso ao Cais. Porto Alegre é PORTO e esta relação com o Lago Guaíba é fundamental.
630 Temos opções de lazer e eventos nessa área, mas muitas vezes a população não vai ao local
631
632
633
634
635
636
637
638
639
640 Respondido na anterior
641
642
643
644
645 A opção anterior contemplou minha opinião com os itens assinalados.
646 limpeza
647
648 Revitalizar e ter uma agenda planejada
649 Segurança
650
651 Maior uso noturno com segurança (Cultural, Lazer e e Turismo). Ex. Rotas de pedestres.
Maior acessibilidade entre os extremos do CH. Ex. Minibus Usina-Mercado, Mercado-Ponte de Pedra, Santa Casa- Praça Matriz-Usina...Tem que ser gratuito ou muito barato pra realmente ser apreciado e usado pelo público.
652
653

654

655 Mobilidade

656

657

658 Eu acredito que identificar e definir áreas da cidade para cumprir determinadas funções específicas é coisa de COMUNISTA! Portanto, nem preciso explicar que essa ideia em si mesma é um absurdo, então nem perderei o meu tempo opinando sobre isso.

659

660

661

662 Criar uma acessibilidade ao local

663

664 Está sendo pouco explorada em relação ao seu potencial principalmente a área do cais Mauá

665

666 Área menos degradada. Maior necessidade de investimento do orçamento público.

667 SEGURANÇA

668 Porto Alegre, excetuado este período excepcional por conta da pandemia, tem uma agenda cultural satisfatória, embora ressinta-se de estímulo e atrativos turísticos. O grande obstáculo é a topofobia por conta das péssimas condições de higiene e limpeza dos espaços públicos.

669

670 Preservar em particular a Praça Marechal Deodoro ou da Matriz, onde se situam as sedes dos Poderes Públicos RS, acolher em local adequado e recuperar pessoas que vivem nas ruas, que acorrem em grande numero no local, direcionando as importantes iniciativas humanitárias, distribuição de alimentos e roupas para um local mais adequado, abrigado e que contribua para a recuperação da dignidade dessas pessoas.

671

672

673 Bom, atualmente o que vejo no centro é desanimador pela tomada completa do pouco que existe para caminhar por ambulantes e bares noturnos da Andradas, o que está aos poucos tornando este bairro perigoso e feio, como é a Cidade Baixa hoje.

674 Segurança e qualificação.

675 Problemas de segurança a noite e finais de semana.

676

677

678 A segurança dessa região deve ser priorizada, para garantir seu uso pela população. As edificações históricas e os equipamentos urbanos devem ser recuperados e mantidos, talvez até com sistema de parcerias público-privado

679

680

681

682

683

684

685

686

687 Essa área ao meu ver é ainda muito precária, pouca visibilidade dos espaços sociais, pouco noticiamento dos atrativos da localidade. Percebo também que deve ser dado suporte ao comércio local, para que eles possam investir em melhoras, desta forma mais pessoas circularão neste espaço. Outro porém são as edificações abandonadas de gestão dos governantes, elas podem ser usadas em permuta e assim ampliar o "leque" de opções para os moradores do entorno e também os que realizam turismo local.

688 SEGURANCA PÚBLICA

689

690

691 As potencialidades desta área virão depois de ficar livre de habitação e comércio

692 Uma área que concentra os prédio históricos, mas com grandes vazios tanto de habitação quanto comercial. É uma região linda mas que dependendo do horário as pessoas tem receio de circular pelos vazios.

693

694 acho que deveria haver uma identidade visual entre os diferentes espaços

695

696

697 Assegurar a segurança do local, em especial nas áreas que contemplam ciclovias no entorno do Parque Moacyr Scliar e Parque Harmonia.

698 Revitalização e segurança. Melhorar a iluminação e dar assitência adequada às pessoas em situação de rua.

699 Potencial de ser um centro cultural com segurança

700 Necessário promover segurança para o pedestre alem do horário comercial

701 Não fica claro nenhum projeto de recuperação de áreas para o público infantil, a grande maioria das praças como a do Capitólio estão com os brinquedos sem manutenção e obsoletos.

702 Peatonais com acessibilidade interligando os espaços culturais e de lazer

703

704

705

706

707 Aproveitar melhor a paisagem do lago Guaíba. A área do parque harmonia está subutilizada.

708 As áreas destinas a industria minimizam o potencial turístico que a cidade de Porto Alegre poderia investir. Com o aumento da área pública da costa do Lago, traz maior proveito e diversidade de renda para população.

709

710 Cais do Porto desconectado

711

712 Instituições públicas de cultura e lazer, iniciativas coletivas e comunitárias do terceiro setor, diversidade cultural e social, ambiente que promova a valorização de todas as culturas, principalmente as mais subjugadas e desvalorizadas em locais privados. Trazer a periferia pro centro e miscigenar as opções culturais e de lazer

713

714

715

716 Melhorar a mobilidade e o visual

717

718

719

720 A preservação das características do local deve estar baseada num diagnóstico das qualidades que devem ser preservadas, entendendo, ao mesmo tempo, o que deve ser transformado para sua adequada reabilitação. A habitação deve ser pensada de acordo com a sua interface com as áreas institucionais.

721

722

723 Edificações histórias não precisam ser somente espaços culturais, podem abrigar confeitarias, lojas e restaurantes que mantenham a característica do imóvel e, ao mesmo tempo, possibilitem a sustentabilidade econômica para a preservação do imóvel

724 necessário iluminação e segurança.

725

726

727

728

729

730

731

732	Cuidar do patrimônio e não gentrificar a área, sempre trazendo diversidade de usos
733	
734	Potencializar atividades turísticas para atrair novos investimentos
735	
736	Limpeza e segurança.
737	Promover as atividades culturais, de maneira integrada, utilizar mais e melhor os espaços públicos para eventos e turismo
738	É preciso melhorar o acesso ao cais Mauá e revitalizar o cais.
739	Listar tudo que é recursos que estão disponíveis na área, tipo teatros, salas de reuniões, escolas de arte, ou seja um catálogo atualizado pela Internet.
740	Problemas? O descaso e abandono de espaços culturais públicos cuja solução proposta é, muitas vezes, a venda para o setor privado, barrando a utilização democrática dos espaços por parte dos artistas, como acontecido com o espaço Araújo Viana, por exemplo. A intimidação de acesso à pessoas de bairros afastados devido à solução à alta criminalidade ser colocada em "mais policiamento". O argumento de "turismo" gerando gentrificação e realocação de moradoras e moradores históricos do bairro.
741	
742	Segurança pública
743	
744	Todas foram contempladas
745	
746	Melhores condições para comercio e serviço.

ANEXO 10 - RESPOSTAS À QUESTÃO 30

	Em relação à área identificada como Residencial, gostaríamos de saber, se possível, sua opinião em relação aos problemas e potencialidades neste local, em especial considerando se sua opção não foi contemplada na pergunta anterior.
1	Deveria ser mais iluminada e ter mais vitalidade noturna
2	Sujeira x limpeza
3	
4	
5	Todo cidadão tem direito ao descanso após um dia de trabalho! Locais de residência isto deverá ser respeitado
6	Melhoria na iluminação pública e espaços de lazer comuns como praças e parques. Importante pensar na ocupação de prédios existentes sem uso para habitação de interesse social. Como potencial, a tranquilidade e a forte interação de vizinhança.
7	
8	não tenho sugestões a fazer
9	
10	Falta de segurança publica a noite (não existe mais ronda policial?), falta de iluminação em diversas ruas do centro histórico.
11	Necessário estimular e fomentar moradia no centro histórico. Há muitos imóveis desocupados.
12	A poluição é muito maior do que sequer poderia imaginar, por conta dos ônibus, sistema de coleta de lixo e gritarias noturnas advindas de atividades da região. Se fosse uma rua de bares, ao menos seria segura, mas o que se percebe é um espaço que funciona de dia e, com o comércio fechado à noite, as pessoas estão sujeitas a medo de circulação, o que não ocorre na cidade baixa por conta da circulação ocasionada pelos bares e casas noturnas que funcionam até mais tarde. As paradas de ônibus no passeio impedem qualquer acessibilidade e representam um ricos à segurança das pessoas, na medida em que um carro desgovernado poderia fazer um estrago enorme, não há qualquer barra de proteção. As multidões de pessoas interessadas no comércio somadas às paradas de ônibus e ambulantes tornam o ambiente intransitável, fora que até para receber uma mercadoria de transportadora é difícil, pela dificuldade de estacionar ou parar, ou seja, moramos e abrimos mão de transitar pela coletividade e para nos mudarmos temos que seguir regras rígidas de logística. Sabemos que as lojas do centro pertencem a um grupo específico de pessoas que as usam para uma variedade de negócios que dificultam o surgimento de melhores negócios, mas seria bom até para eles que o centro se tornasse um lugar mais valorizado, o que só ocorrerá com a migração dos trambiques para outra área qualquer.
13	
14	Insisto nas absurdas exigências do IPHAN na reforma e construção de prédios residenciais e comerciais, o que provoca o abandono pelos proprietários e a torcida para que deteriorem para poderem ser demolidos.
15	
16	Ampliar a oferta de estacionamento. Estabelecer melhores condições de circulação de transporte coletivo, inclusive para bairros adjacentes, com linhas estilo "C".
17	
18	
19	
20	
21	Segurança publica
22	Sei lá
23	Segurança
24	preservar as características históricas
25	maior valorização das ruas transversais que interligam o centro comercial do residencial
26	
27	Segurança para os moradores passearem e irem nos estabelecimentos qualquer hora do dia ou da noite
28	
29	
30	Segurança e iluminação
31	
32	
33	
34	

35
36
37
38
39
40 limpeza - fiscalização
41
42 Definir funções específicas para determinada área da cidade é ineficaz, inútil, autoritário e completamente anti natural.
43 Melhoria das vias e calçadas com acessibilidade
44
45
46 Trazer estímulos culturais para áreas residências (como acontece no final da Andradas - quase gasômetro).
47 Limpeza, recolhimento de lixo, pichações.
48 segurança
49
50
51 Há um conflito na interface proposta, já que a área residencial na ponta da península é limítrofe com a área de cultura, lazer e turismo, cujas opções de estímulo, por serem mal planejadas, acabam gerando ruído e aglomeração.
52
53 Respeitar a característica dos moradores do bairro, em grande parte idosos. Pensar nas suas necessidades.
54
55
56 Segurança e limpeza
57
58 Garantir que os prédios históricos sejam mantidos com suas características originais (fachadas, cores, etc).
59
60
61
62
63
64
65 Sem opinião
66 Nada a acrescentar
67
68 não sei me posicionar sobre este assunto
69
70
71
72 Todas
73
74 Áreas residenciais se beneficiariam do estímulo para a criação de pequenos comércios locais, que abastecem de infraestrutura e oportunidade de trabalho aos moradores da região (principalmente os de baixa renda), sem.contar que também tornam as regiões mais seguras para a circulação de pessoas, evitando que os moradores do centro, notadamente mulheres e idosos, sejam obrigados a investir em transportes privados como Uber devido às segurança m vez de resolver pequenas demandas a pé. Sempre o onde há comércio, há pessoas e onde há convívio de pessoas há segurança.
75
76
77

78	
79	
80	
81	
82	A preservação do patrimônio histórico é desde que este tenha relevância para a cidade, outros devem ser demolidos se porem em risco a segurança dos pedestres ou moradores
83	Foi contemplada
84	estou de acordo com a proposta.
85	
86	
87	
88	
89	Investir no paisagismo e arborização das ruas e praças.
90	
91	Modernizar, redes de energia e telecomunicações
92	Foco em iluminação pública e segurança noturna para garantir e viabilizar a circulação em espaços públicos e privados.
93	A miscigenação de atividades é de extrema importancia para a área residencial, pois evita o deslocamento desnecessário, além de fornecer segurança para os residentes da área. As moradias de baixa renda devem se mesclar com as de alta renda, a fim de manter uma sociedade mais igualitaria e de evitar futuras gentrificações. Os espaços publicos devem ser acessiveis à todos, com muita vegetação, espaços para lazer e também devem possuir acesso facilitado ao transporte publico.
94	Problemas: Falta de segurança, calçadas irregulares, falta de vida noturna e comércio Potenciais: com mais gente morando e usufruindo do comércio diurno e noturno, mais segurança, mais público etc importante mesclar as áreas
95	Prédios não utilizados! Ex Unibanco na esquina da rua da praia
96	Política de desentimulo do uso de carro na região
97	Melhorar os passeios e a Segurança. Integrar com atividades comerciais. Estímulo à Restauração dos prédios pelos moradores.
98	Manter o caráter residencial. Não inventar, qualificar.
99	algumas áreas são pouco iluminadas, e custa caro morar no bairro.
100	
101	
102	Segurança e revitalização dos edifícios.
103	Essa parte sempre foi um grande problema e nunca foi prestada atenção.
104	
105	
106	
107	
108	
109	Grande potencial para gastronomia e bares.
110	
111	
112	
113	
114	
115	
116	
117	Diminuição do ruído do transito e oferecer maior segurança aos moradores, bem como melhorar a iluminação nas vias.

118 Aumentar a segurança do local e impedir que moradores de rua se instalem ali. Também sugiro a criação de um lugar específico para que ONGs e grupos doem alimentos a quem precisa, não mais permitindo ser feito nas ruas, o que degrada a condição do necessitado e deixa um rastro de sujeira nas calçadas e praças. Esse lugar para doações de alimentos deve ter área para higienização das mãos, além de mesas e cadeiras, para que os receptores dos alimentos possam comer com dignidade.

119

120

121

122

123 Nada

124

125 acho que investir em moradia de baixa renda não é um bom caminho

126

127

128 Seria viável a instalação de bondes elétricos para a circulação dos moradores dessa região.

129 Espaços públicos.

130 Todas as opções foram consideradas!

131

132 melhorar sistema de segurança e limpeza

133 Preservar e dar atenção a arquitetura Art Deco

134

135

136

137 melhorar a relação entre o turismo, lazer e moradia como em muitos centros históricos do mundo

138

139 Horário de funcionamento de comércio e serviços em fachadas ativas depois das 19h deve ser estimulado (com controle de conforto para os moradores)

140

141

142

143

144

145 Os prédios são muito velhos, alguns com instalações inundadas abaixo da calçada... Não valorizadas

146

147

148

149 Em relação a zona residencial, o mais importante é não aumentar a altura dos prédios e nem adensar muito a região. O centro precisa ser preservado e não extremamente adensado.

150

151 incentivo coleta seletiva e guarda e brigada nas ruas

152 Falta de segurança e poluição vinda dos ônibus

153 Segurança

154

155

156

157 Mesma coisa, limpeza, iluminação, segurança, comércios que respeitem os moradores, respeito ao horário de silêncio, trânsito com baixa velocidade, por exemplo 30km/h

158

159 Limite para ruidos. Manifestações utilizam carros de som. Perturba a vida dos moradores, principalmente crianças e idosos.

160	
161	Entendo que deva ser mantida a atividade residencial com a inclusão da miscigenação, controlada , de apoio a esta população. Esta miscigenação possibilita vida diurna e noturna.
162	Necessário incentivar que o comércio essencial funcione a noite para que auxiliar a viabilidade deste local e melhorar a segurança do local.
163	
164	
165	
166	
167	
168	
169	Na minha opinião acho que o foco não deveria ser no residencial, e sim na atração turística do centro. Residêncial deixa p outros bairros. Ao contrário, darão importância para a minoria, o que acaba atrapalhando o crescimento da cidade como um todo.
170	
171	
172	
173	segurança
174	
175	
176	Segurança e Iluminação.
177	
178	
179	flexibilizar legislação construtiva; estimular renovações e manutenções
180	
181	
182	
183	
184	
185	necessário garantir a segurança
186	Segurança
187	Interessante ter espaços para cultivar hortas urbanas comunitárias para os moradores e visitantes ter o contato mais próximo com a natureza e reforçar a questão ambiental.
188	Centro com vida noturna insegura/ apesar de potencial comercial e cultural estar merecendo atenção
189	
190	
191	O problema é a dificuldade de mobilidade.
192	
193	
194	
195	
196	segurança e embelezamento do local.
197	Não se aplica
198	Essa área precisa receber uma padronização na urbanização, do passeio público às edificações.
199	
200	
201	
202	

203 Os problemas principais são a falta de segurança e qualidade urbanística do centro. Assim como o fraco atendimento de transporte público na zona oeste do centro.

204

205 Resgate social de famílias de baixa renda deve oferecer ascensão social a partir de educação e oportunidade de trabalho para recuperação da dignidade. Oferecer apenas "moradia de baixa renda" só aumenta o risco de degradação e exploração por criminosos como já acontece em experiências prévias como o Condomínio Princesa Isabel e a Vila Planetário.

206 Falta de manutenção das calçadas, fachadas e areas de lazer dos condomínios residenciais. Falta de segurança pelos poderes públicos. Fiscalização com regras mais claras e punitiva pelos poderes públicos.

207

208

209

210

211

212

213 Sem resposta

214

215 falta iluminação em alguns trechos. algumas casinhas estão mal preservadas, especialmente na duque, fernando machado e demétrio.

216 Acredito que as opções marcadas atendem o que penso sobre o local

217

218 Segurança

219

220 O mesmo da anterior.

221 Atenção a segurança pública e a moradores de rua.

222 Prédios mal conservados.

223

224

225 Maior adensamento no sentido vertical

226

227

228

229

230

231

232

233

234 Segurança, limpeza e iluminação.

235

236 Maior atenção com a vegetação

237

238

239 ...

240

241

242

243

244

245 .

246
247
248
249 Maior presença das ações de segurança pública.
250
251
252
253
254
255
256 não tenho propostas para essa area
257
258
259
260
261
262
263
264
265
266
267
268
269 A área residencial, já existente, deverá ser melhorada, nos aspectos já apontados.
270
271
272
273 Nestes espaços deve ser respeitar as características locais, as ruas possuem um gabarito de altura, de recuo que devem ser mantidos, bem como as caracteristicas morfologicas das edificações, existe um jeito todo diferente de se viver no centro, compativel com comercios de barzinhos, mercadinhos e uma socialização muito grande entre vizinhos e passantes. Deve se respeitar a privacidade e as condições de habitabilidade, creio que não é o espaço para o outdoor, para as luzes de led, para as ruas asfaltadas (ainda que todas quase ja sejam), não é o lugar do fluxo intenso de carros nem de grandes veículos. Sobretudo este espaços precisam de uma revisão das infra-estruturas (poste de luz e fiação) esquematização das lixeiras públicas, sistemas de drenagem e uma revisão nas calçadas para melhorar a acessibilidade, além, obviamente de uma revitalização das edificações e destinar um uso digno para aquelas que estão abandonadas.
274
275
276 Imóveis antigos, caros, deteriorados. Vale mais a pena reconstruir do que gastar em um retrofit. Mas reconstruir prédios mais modernos e mais adequados a vida moderna da população é impossível, visto os índices baixos que o centro tem, principalmente, se comparado aos índices que os imóveis construídos na região possuem.
277 Gosto da área residencial do centro, em especial as redondezas da Duque. Porém o espaço tem pouca qualidade urbanistica, calçadas ruins e acredito tambem que possa haver alguma renovação no comercio da região para que seus moradores possam facilmente acessar bens e serviços sem a necessidade de deslocamento com automoveis.
278
279 Preservação do patrimônio histórico
280 É descabido considerar trazer moradias de baixa renda, especialmente considerando que o Centro já é uma área degradada, de ocupações, com renda inferior à média da cidade. Só será possível ter mais qualidade de vida através do desenvolvimento econômico, com comércios pequenos, de bairro, e não é o incentivo a moradias populares que vai melhorar isso. Pelo contrário, trará ainda insegurança e violência ao bairro. Deve ser incentivado o adensamento com a construção de novos prédios residenciais com os índices construtivos de outrora.
281

282 O potencial é valorizacao, mas para isso tem q ser pensada como área apta a receber e conter crianças e idosos, com seguranca no transito e limpeza e desmarginalizacao
283
284 Limpeza, ocupação social dos moradores, segurança
285
286
287
288
289 Segurança e abandono
290
291
292
293
294
295
296
297 Nessa e em todas as outras respostas quando elenquei opções de moradia para baixa renda, não falo de deixarem pessoas morando em muquifos, cortiços mas sim em moradias dignas de seres humanos. Se for este um dos objetivos, aí sim vale a pena!
298
299 A ocorrência de eventos culturais na área considerada residencial trás prejuízos tantos por aglomeração, barulho, sujeira e segurança
300
301
302
303 segurança e limpeza
304
305
306 Limpeza e segurança
307
308
309 Reduzir os espaços de estacionamento nas vias usadas por moradores como estacionamento particular, usando o espaço para qualificar os passeios.
310
311
312
313
314
315
316
317
318
319
320
321 Neste espaço ainda há um problema de segurança.
322 Implementação de um conjunto de medidas iluminação, segurança
323
324

325	Prédios bem antigos e mal cuidados, e o alto valor para morar torna inviável essa região para boa parte da população. Falta mais capricho da adm público e moradores.
326	
327	
328	
329	
330	
331	Segurança
332	
333	
334	Já oi respondido
335	Com relação ao item "renovar as atividades comerciais" tenho dúvidas. Como elas seriam renovadas? Estabelecendo regras para os comércios e removendo os atuais? Se for assim discordo totalmente. Não sei como seria possível "renovar a atividade comercial" sem causar danos ao pequeno comércio que já está consolidado e, se está consolidado, é porque funciona e não deve ser substituído. Concordo apenas com a implementação de novas atividades em térreos destinados ao uso comercial, que estejam desocupados, sem uso.
336	
337	
338	
339	
340	
341	
342	
343	
344	
345	Nada a complementar.
346	
347	
348	Intensificar no paisagismo
349	
350	
351	
352	
353	É preciso haver maior segurança nessa área.
354	
355	Essa região tem problema de estacionamento Limpeza(lavagem de passeios) Falta revitalização dos prédios
356	Falta de segurança.
357	Não aumentar a densidade instalada
358	
359	
360	
361	Ampliar e melhorar as ciclovias.
362	
363	
364	Na minha opinião, o foco deve ser a utilização do espaço para fins culturais e não residenciais. Apenas manter e qualificar os espaços habitacionais já existente, mas desestimular a criação de novas habitações. Viver o centro e não viver no centro,esse deve ser o norte.

365

366 Necessário regras e fiscalização de bares, especialmente na Rua Fernando Machado, Lima e Silva e Coronel Genuíno, onde os frequentadores consomem nas calçadas, urinam na rua, nas portas e garagens de prédios pois comercializam na porta e não disponibilizam banheiro aos clientes. Pixam prédios e perturbam os moradores com sujeira e barulhos.

367

368

369

370 É preciso ver que essa área é uma importante conexão entre o entorno da Praça da Matriz e a área da Usina e da Nova Orla. Embora seja residencial é importante eixo que pode ter também negócios de Economia Criativa.

371

372

373

374 incentivar a remodelação e requalificação de prédios decadentes

375

376 Calçadas, iluminação, limpeza, asseio, mobilidade, segurança todos itens precários. Muitos moradores de rua.

377 Algumas calçadas ainda continuam danificadas, mesmo depois das intimações ocorridas aos proprietários em 2020.

378 Estruturação de corredores verdes pensados também como parte do conforto climático para os residentes através de espécies adequadas.

379 Prefiro não opinar

380

381

382

383 Melhorar acessibilidade, nas calçadas que devem ser padronizadas, nas ruas limitar o trânsito e em prédios abandonados notificar proprietário para renovação, limpeza e ou venda sob pena de aumento de imposto

384

385 Fim da especulação imobiliária

386

387

388

389

390 calçadas com pedras soltas e esburacadas, falta de iluminação.

391

392

393 Um cuidado com o Plano Diretor para que não surjam edificações fora do contexto urbano e com arquitetura sem identidade (espelhados sem fachada ativa e muito altos)

394

395

396 Sempre preservar as caracteristicas urbanas e de lazer...sendo que há muito morador de rua..fazem muita sujeira e o povo não é educado...

397 Acesso ao centro histórico depois das 19 horas

398 Não

399

400 Região de intenso trafico de drogas. Usuários e traficantes movimentando o comércio. E o que fazer?

401 SEGURANÇA

402

403 O maior problema são os moradores de baixa renda ou sem renda alguma, a falta de segurança, a péssima iluminação, a falta de manutenção predial, tanto dos.residenciais quanto.dos históricos estatais.

404 Não

405

406

407 Necessário implantar melhorias na arborização e plantar mais árvores e qualificar canteiros como forma de melhorar a qualidade de vida na região

408 Potencialidades: ótima infraestrutura e facilidade de acesso. Problemas: imóveis ociosos, especulação, gentrificação causada pelas melhorias realizadas na orla e falta de um projeto que atenda a população que hoje vive na rua, nos parques e sob viadutos.

409 Melhorar as questões de transporte.

410 Um dos problemas nas áreas residenciais é o trânsito de automóveis. Existem lugares que não escoam o fluxo de carros. Também existe pouca segurança. Mas vejo como um dos locais com maior potencialidade para moradias urbanas, porque são lugares mais reservados, mas, ao mesmo tempo, ficam perto de tudo - atrativo que só o Centro Histórico possui.

411

412

413

414

415 Mobilidade urbana

416 Problema: insegurança, criminalidade, pichações

417 Preservar o patrimônio.

418

419

420 Os edifícios não podem ser altos, para que todos possam ver o Guaíba. Circulação de ar e sol.

421

422

423 Aumentar a segurança

424

425 Área de circulação de pedestres precária e com dificuldades de acesso, excesso de circulação e estacionamento de veículos nas ruas pequenas, e revitalização dos prédios históricos. pode ser melhor incentivado o pequeno comércio.

426 Moradias de baixa renda são importantes, mas não acredito que devem haver em demasia no centro.

427 Fazer melhorias

428

429

430

431

432

433

434 Maior controle na circulação de carros.

435

436 Limpeza, calçamento, segurança, iluminação, barulhos e ruídos e superlotação de calçadas e ruas.

437

438 Ampliar segurança, pois é uma área com muito assaltos.

439 Acredito que deve-se preservar as características do local, intensificando os pontos de coleta de lixo e revitalização de calçadas, além de contribuir para melhor circulação de carros e transporte público nesse região. Preservação das árvores e promover o paisagismo urbano na região. Acredito ainda que a opção de moradia popular e implementação de casas para baixa renda não deve ser considerada, pois pode acabar acontecendo o mesmo que acontece com o loteamento Santa Terezinha na Av. Voluntários da Pátria. O bairro vive com a insegurança, a drogadição, prostituição e muito lixo. O centro não precisa disso, o centro tem que ser preservado e retomar as características de turismo, valorizando o patrimônio histórico.

440

441 Melhorarias

442

443 Importante preservar a área residencial, que é uma das características atuais, estimulando as fachadas vivas nos prédios, a iluminação dando um ar nostálgico ao local, os bares à noite, calçadas amplas permitindo caminhadas, áreas verdes

444	
445	Problema: segurança, limpeza das ruas.
446	Limpeza e segurança
447	
448	Em baixo dos prédios residenciais mais lindos têm espaços comerciais que poluem a fachada dos prédios.
449	O maior problema do ponto de vista de atratividade para novos moradores é a segurança e a oferta de comodidades como supermercados, restaurantes, opções de vida noturna, além da conservação das ruas e calçadas e melhor cobertura de transporte público - hoje quem vai morar no centro da área residencial preciso percorrer distâncias de muitas quadras para chegar até os pontos de ônibus e lotação.
450	
451	Nas áreas residenciais, induzir comércios com baixa produção de ruídos, sobretudo à noite.
452	Falta de segurança, tráfego de drogas a luz do dia e furtos
453	Áreas residenciais devem ter o engajamento dos moradores para as questões de preservação dos prédios e passeios,assim como incentivar o comércio local.
454	
455	Segurança e limpeza são fundamentais... Há inúmeros prédios vazios que poderiam ser revitalizados para moradias
456	Respondi nas discursivas anteriores que os predios abandonados causam um mal estar à saude dos moradores, com acumulo de insetos, animais abandonados, etc.
457	Promover atrativos indices urbanistcos para completar a densificacao e diversificação de usos, assim como incentivos para uso de edificios abandonados
458	
459	
460	
461	Região super agradável no Centro. Potencializar o uso em terrenos vazios poderia ser uma ótima alternativa para trazer novos empreendimentos na região e agregar ainda mais atividades para o local
462	Como moradora acredito que é necessária mais segurança e também padronizar calçadas, reorganizar o comércio informal, limpeza.
463	
464	
465	Não levar moradores de baixa renda.
466	Integrar comercio e lazer (restaurantes - teatro) a zona residencial, e assim proporcionar mais segurança para quem chega e sai de casa tarde da noite
467	Nõ transformar em área de residência de pessoas de baixa renda. Pode parecer preconceito mas não é ! Como já salientei antes, só vai trazer mais degradação e áreas de criminalização... Para estas residências de baixa renda existem muigtos outros lugares ociosos em Porto Alegre. Querer transformar o Centro de Porto Alegre em área residencial para pessoas de baixa renda me cheira a demagogia e vai criar mais problemas.
468	Reforço da iluminação pública e policiamento.
469	Reafirmo a dificuldade de acesso aos veículos em algumas áreas
470	
471	
472	
473	Não acho fundamental
474	Maior conservação dos prédios de moradia,
475	Manter patrimônio histórico limpo e sem mendigos
476	
477	
478	
479	Importante priorizar as áreas de circulação, calçadas, e ruas, bem como restaurar edificações de patrimônio histórico
480	
481	

482 segurança
483
484
485
486
487
488
489 Revitalização de praças e áreas de lazer incentivando o uso destes espaços pela população e, consequentemente, afastando a marginalidade
490
491
492
493
494
495
496
497 Idem ao item anterior: "O centro histórico tem um potencial turístico (e cultural) tremendo. Transformar espaços não ocupados em moradias de baixa renda e deixar de atacar o problema dos moradores de rua, é ir na contramão dos projetos que deram certo em outros países, contrariando a expectativa dos moradores do centro histórico, já tão maltratado há décadas."
498
499
500
501
502
503
504
505
506 mais segurança e aumento da iluminação pública
507
508
509
510
511 Isentar de impostos imóveis residenciais para jovens de até 35 anos e também fazer parceria com a Caixa ou Banrisul para baixar taxa de juros de financiamento para este mesmo público e para funcionários públicos que trabalham no Centro.
512
513
514
515
516
517
518
519
520
521 Moradias atrativas
522
523
524
525 Já respondi

526
527
528
529 Não acho que o Centro histórico deva se tornar um polo residencial...mas um investimento em cultura, lazer e serviços e comércio geral.
530
531
532 Acredito que o maior problema também seja em relação ao descuido e descaso com os prédios residenciais. Neste sentido, entendo que a Administração Pública deva ter uma maior atuação e pressionar os responsáveis pelos prédios para que tomem iniciativas de revitalização padronizada e reforma dos espaços.
533
534
535 Aumento da vigilância e conscientização (educação) em relação a preservação e segurança pública
536 Revisar as edificações de Esta o dentro do plano diretor.
537 Propor revitalização de edificações em estado ruim de conservação a partir de padrões sustentáveis de conforto ao usuário por retrofit destas estruturas.
538 Atualmente jamais conseguiria morar no centro pela inseguranca, sujeira e pelo fato de ser impossivel eatacionar o carro.
539
540 Segurança
541 É importante qualificar o uso diversificado inclusive com espaços publico de qualidade
542
543
544
545 Comercial e residencial organizados .
546
547
548
549 Apenas gostaria de comentar sobre o primeiro item: para diminuir substancialmente a circulação de veículos, há que se pensar em mudanças substanciais. Uma lógica totalmente diferente da atual, onde TUDO passa pelo centro. É um grande desafio! Mas é possível. Temos exemplos mundo afora.
550 Problemas são limpeza e organização segurança. Potencial para ter movimento 7 dias da semana.
551
552
553
554
555 Sou morador, é muito barulho de veículos automotivo s.
556 Melhorar a segurança, visando possibilidade maior de as pessoas circularem na área no fim da tarde e noite
557 problemas de acessibilidade calçadas
558 Não moro no Centro.
559
560 Recursos urbanos adequados
561
562
563
564
565 É necessária uma maior atenção às nossas preciosas árvores do Centro. Cuidados como estudos de podas corretas e necessárias, chamadas de dendro cirurgias, são a certeza de árvores sadias e com menores índices de acidentes em dias de fortes ventos, decorrentes das quedas de galhos frágeis, colocando em risco a vida das pessoas, gerando prejuízos materiais e morais para uma cidade consideradas uma das mais arborizadas do mundo.Precisamos cuidar e educar a população e o poder público a cuidar do que é nosso e nosso orgulho na cidade.

566
567 Segurança.
568
569
570
571
572
573
574 ---
575 Falta de segurança
576
577 Necessário pensar em alguma contrapartida para proprietários de bens tombados e patrimônio histórico que incentivem a preservação, restauração e qualificação das edificações e consequentemente dos seus entornos
578
579
580
581
582
583
584 Sim. Já foi contemplada acima.
585 Já atendida
586
587 Sugestão: sobreconstrução, isto é, construir mais pavimentos sobre os existentes.
588 Existem muitos prédios históricos abandonados a mais de dez anos, deteriorando. É necessário intervir antes de atingir o ponto onde uma restauração é muito cara e a única solução é a demolição. Essas propriedades tem quecumprir o papel social, e não virar terrenos vazios por décadas.
589
590 Um dos problemas para quem mora no centro é a falta de caragens para quem tem carro, mas isso não é nada de muito importante, quem vai morar lá sabe disso. Existem locais subutilizados para moradia e uso comercial. Isso deve ser de uso misto e mais flexível.
591
592 Reforçar a característica residencial com apenas pequenos comércios essenciais da região.
593
594 programas de moradia são importantes e necessários, mas não precisam ocorrer necessariamente no centro, outras regiões da cidade podem ser dinamizadas e desenvolvidas, se beneficiando muito mais que o centro, com programas de moradia que privilegiam a miscigenação desta moradia com atividades comerciais e geração de empregos. O centro já esta com uma densidade populacional que o impede de realizar seu verdadeiro potencial.
595 Sim
596 Parte com pouca movimentação e pouca segurança, melhor isso gera mais atrativos pra região
597
598
599 Necessário observar as condições de acessibilidade e da população que já ocupa este lugar e ou da população que virá a ocupar este lugar..
600
601
602
603
604
605 Promover uso de fachada ativa melhorando a caminhabilidade e segurança

606

607 Coloca uns falts legais lá, com placas solares, jarins verticais. Pe tudo na mao da inciativa privada. Nao me inventa de "Por espaco cultural de poa" que só vai sugar recurso publico e ninguem vai ir lá assitir os "ditos artistas" do tipo putinhas aborteiras que foram na TVE RS.

608 Revitalização dos prédios.

609

610

611

612

613 Investir em segurança pública. A falta de segurança afasta muitas pessoas do centro da cidade.

614

615

616

617

618

619

620

621

622

623 Limpeza e segurança aos pedestres

624 Segurança para os moradores 24 horas

625 Abrir as ruas do centro para o transito permitindo que as pessoas com problemas de mobilidade possam chegar em todos os pontos. Se queremos ampliar a moradia, os moradores precisam chegar em frente às suas casas de carro, taxi, onibus, etc com suas compras de supermercado, mudanças, encomendas, etc.

626

627

628

629 Penso que o Centro Histórico permite uma boa qualidade de vida para quem lá reside. Somente é necessário qualificar os passeios públicos com restauração ou remodelação urbanística. Nova iluminação que pode manter a característica estática antiga. E dar atratividade para atividades culturais e gastronômicas noturnas. Traz vida e segurança ao bairro.

630

631

632

633

634

635

636

637

638

639

640

641

642

643

644

645 Não tenho elementos suficientes desta região, para opinar.

646 segurança

647

648 Dar condições de moradia com qualidade, respeitando a preservação do patrimônio histórico , fazendo as devidas revitalizações
649 Segurança e conservação
650
651 Problema: Reduzir poluição por veículos (tráfego, buzinas, ruídos)
Potencialidade: incentivar o aumento de economias nos edifícios de apartamentos antigos e grandes por exemplo.
Problema/potencialidade: Incentivar a restauração daqueles bens muito degradados com TPC prioritária.
652
653
654 A área residencial deve contemplar atrativos para as pessoas com melhor poder aquisitivo e que possam se interessar, pois com uma revitalização bem feita , as pessoas irão se interessar em visitar, comprar e até morar no centro. Contudo se incentivar pessoas de baixo poder aquisitivo para morar no centro vai acontecer como a vila dos papeleiros perto da rodoviária, em vez de melhorar só atraiu mais mendigos que não preservam nada , só sujam e destroem as coisas.
655 Segurança
656
657
658 Eu acredito que identificar e definir áreas da cidade para cumprir determinadas funções específicas é coisa de COMUNISTA!
Portanto, nem preciso explicar que essa ideia em si mesma é um absurdo, então nem perderei o meu tempo opinando sobre isso.
659
660
661
662 Promover segurança
663
664
665
666
667 SEGURANÇA
668
669
670
671
672
673
674 Segurança
675
676
677
678 As características arquitetônicas dessa região devem ser preservadas.
679
680
681
682 Desorganização e muitos moradores de rua
683
684
685
686
687
688 SEGURANÇA PÚBLICA OSTENSIVA
689

690
691
692
693
694 gostaria que houvesse um grande estímulo à recuperação dos prédios históricos das diversa épocas da cidade
695
696
697
698 Restaurar as ruas, melhorar a iluminação e arborização, também incentivar o comércio/atividade noturna para trazer segurança às ruas.
699 Necessário garantir um plano diretor que não permita construção de edificações que tapem o sol e iluminação natural. Região é muito úmida e é necessário mantar a iluminação natural nos prédios existentes
700
701 É necessário melhorar a limpeza das ruas, recolhimento do lixo, deveriam existir containers para o lixo seco também.
702
703
704
705
706
707
708
709
710 Segurança
711
712 Promovam a moradia popular e parem de "higienizar" as ruas com políticas elitistas
713 revitalização de ruas e prédios, manter a limpeza da área, preservar o conforto dos moradores,
714
715 Fomentar programas de estímulo a pinturas de fachadas de predios
716
717
718
719
720 Idem resposta anterior sobre a preservação das características do local.
721
722
723 Usar imóveis parados para moradias de caráter mais descolados, como lofts e apartamentos modernose compactos. Infelizmente usar para moradia de baixa renda acabará por manter ou potencializar a degradação dos espaços, afugentando ainda mais as atividades e a frequência das pessoas no local.
724 reformas de predios publicos abandonados. garantir a segurança nestes locais.
725
726
727
728
729
730
731
732 -
733

Limpeza e revitalização de prédios históricos.

Dar atenção para a iluminação pública

Deve haver um incentivo para reformar ou demolir as edificações mais precárias sem valor histórico a fim de modernizar o bairro.

Quanto a baixa renda, é importante não permitir a vinda de residentes que estejam envolvidos a ilícitos, conhecendo os exemplos que se conhece em Porto Alegre com vendas de propriedades sociais, tráfego de drogas, prostituição, criminalidade que desestimula a circulção de turistas.

Segurança pública

Cuidado e melhoria da iluminação publica

Melhor iliminação e segurança

ANEXO 11 - RESPOSTAS À QUESTÃO 32

	Em relação à área identificada como Comércio e serviços, gostaríamos de saber, se possível, sua opinião em relação aos problemas e potencialidades neste local, em especial considerando se sua opção não foi contemplada na pergunta anterior.
1	A Avenida Mauá deve ser diversificada
2	Combater a pirataria
3	
4	
5	O que acredito que deve bares terem local para serem instalados longe de áreas residenciais ou com regatas cumpridas quando ocorrerem !
6	Problema: falta de segurança e limpeza urbana. Potencial: local charmoso que pode receber diversas atividades, entre elas habitações. Região interessante para residências estudantis também.
7	
8	não tenho sugestões a fazer
9	O cheiro do centro é horrível
10	Quando falo em repreender atividades ilegais sito a venda e compra por exemplo de celulares roubados em plena luz do dia na Voluntários e arredores e não dos camelôs e vendedores de frutas que sem opção de trabalho formal tentam ganhar a vida de forma honesta.
11	Necessário diversificar o comércio no centro histórico. É muito importante o comércio popular, mas por outro lado ele acaba desestimulando outras pessoas de frequentarem os espaços.
12	
13	
14	insisto nos absurdos do IPHAN que simplesmente oneram e inviabilizam a propriedade privada em nome de arroubos culturais.
15	
16	
17	
18	
19	Segurança intensa em todos os locais.
20	
21	
22	
23	Segurança ativa, muitos batedores de carteira
24	ampliar leque com serviços, incentivo ao turismo
25	
26	
27	Já falei antes
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	Investir na segurança à noite
35	
36	
37	
38	
39	Acredito ser a pior parte do Centro. A que mais precisa de atenção, a mais feia, mais suja, com muitos moradores de rua, provavelmente onde ocorrem mais assaltos.
40	

41 Creio que uma forma de revitalizar esta região possa ser através do estimulo ao uso residencial, e criar/recuperar equipamentos urbanos como praças, talvez um parque linear no cais, enfim, espaços de lazer para assistir a população que trabalha na região e que possa vir a morar lá.

42 Definir funções específicas para determinada área da cidade é ineficaz, inútil, autoritário e completamente anti natural.

43

44

45

46

47

48

49

50

51

52

53 Pensar em formas de adequação para os trabalhadores irregulares, para que se tornem trabalhadores regulares, e gerem renda e sustento às suas famílias

54

55

56

57

58 Padronizar a sinalização comercial das fachadas das lojas/comércio. Para a Voluntários da Pátria no trecho entre Largo Glênio Peres e a Rua Pinto Bandeira, priorizar a circulação de pedestres, transformando esse trecho citado numa espécie de "calçadão" sem circulação de nenhum veículo (até mesmo os ônibus!).

59

60

61

62

63

64

65 Sem opinião

66 Nada a acrescentar

67

68 Diminuir a poluição visual e sonora,

69

70

71

72 Todas

73

74 As áreas dedicadas exclusivamente ao comércio e serviço tendem a desvalorizar o convívio e privilegiar a movimentação pendular de trabalhadores, que vai ao local para trabalhar e depois retornarm para casa. Seria interessante estimular a habitação para pessoas que já trabalham na região e estimular a permanência das pessoas nesses locais para outras atividades de convívio que não sejam somente as produtivas economicamente, como por exemplo centros culturais que estimulam a circulação de outros públicos e de pessoas em outras faixas horárias.

75

76

77

78

79

80

81	Não inviabilizar o trânsito de veículos com faixas aleatórias e inúteis de ônibus e ciclovias ineficientes. Nem flui o trânsito nem as bicicletas. Ciclovias perigosas estreitas e mal cuidadas
82	Melhorar a segurança nestes locais com vigilância física e eletrônica. Prédios conservados e sem pichações.
83	Foi contemplada
84	estou de acordo com a proposta.
85	Só potencialidades.
86	
87	
88	Precisa ter comércio de franquias mais conhecidas, para atrair mais pessoas. Outra coisa é que tem que se pensar mais em turistas e o centro é muito importante para isso com coisas para se fazer lá
89	Qualificar o espaço para uso turístico
90	
91	Segurança pública por câmeras e guardas
92	Limpeza pública e qualificação do espaço de circulação populacional. Segurança permanente também garante uma circulação tranquila, valorizando o espaço público.
93	
94	Problemas: falta de segurança, calçadas irregulares, confusao, fala de sinalização e regras Potenciais: quando misturado aos outros usos tem como potencial trazer mais segurança, mais vida noturna
95	
96	Política de desentimulo do uso de carro na região
97	Diversificar as opções comerciais, fornecendo estímulos a grandes lojas-âncora e negócios vindos de fora do estado.
98	
99	
100	
101	
102	
103	Terminar as obras do Mercado Público e tirar o Comércio ilegal.
104	
105	acredito ser necessário implementar regras para que nao tenha poluição visual dos comercias, sobre cores tamanho e formas de publicidade, trazendo assim um conforto visual e tirar essa sensação da população que o centro é desorganizado, barulhento e angustiante.
106	
107	
108	
109	Área mais degradada e difícil. Camelodromo foi um tiro no pé.
110	
111	
112	
113	
114	
115	
116	
117	
118	
119	
120	
121	Restringir acesso de veículos particulares e qualificar o transporte público como nas grandes metrópoles mundiais
122	

123	Nada
124	
125	investir na diversificação de atividades principalmente em relaçoa a cultura e turismo
126	
127	
128	
129	Ter espaços para os comerciantes que atuam nas ruas.
130	Todas foram consideradas acima!
131	
132	melhorar segurança e limpeza
133	
134	
135	
136	
137	padronizar mídia e placas
138	
139	Espaços miscigenados com horários diversificados, especialmente à noite e nos domingos (quando o centro fica vazio e mais perigoso)
140	
141	
142	
143	
144	
145	Área de moradia misturada com comércio e bares... Isso não funciona. É uma região que nasceu pra ser boêmia
146	
147	
148	
149	Se aumentar muito o comércio, a região perde a sua essência. Importante valorizar os negócios tradicionais.
150	
151	incentivo coleta seltiva para unidades de triagem conveniadas ao dmlu,evitar descartes irregulares
152	Falta de miscigenação e de segurança nesta área principalmente a noite
153	
154	
155	
156	
157	O principal na minha opinião é ter residências junto a área comercial, se ficar vazia sem moradores vai juntar vândalos, que se acham o dono da rua.
158	Organizar esses setores de maneira a fortalecê-lo tornando o centro um importante polo
159	Restaurar as escolas públicas. A Pica pau, por exemplo e a Escola estadual RGS. Locais de esrudo para crianças cujps pais trabalham no centro.
160	
161	Entendo que está é a parte mais degradada do centro. Aqui acho importante o fomento da atividade residencial, não necessariamente interesse social ou baixa renda. Tenho preocupação em como esta população faz uso e modifica o espaço após ocupação, o que pode reverter um possível investimento inicial em melhorias. Vide área junto Ramiro Barcelos e condomínio popular próximo terminal da João Pessoa. Fundamental este planejamento para prever o que é hábito de determinada fatia da população. Hábitos são muito difíceis de serem mudados.
162	
163	

164

165 A poluição visual com a ausência de padronização da publicidade torna o centro visualmente perturbador.
Somado ao excessão de ruído originado por veículos de porte coletivo de pessoas, torna o centro um local amedrontador.

166

167 Fim co comercio informal de rua.

168

169

170

171

172

173 criar alternativas para os trabalhadores informais, como foi feito com o camelódromo e oferecer locais de apoio e albergagem para moradores de rua

174

175

176 Segurança e Iluminação.

177

178

179

180

181

182

183 Assim como nas áreas institucionais, as atividades miscigenadas trariam benefícios, reduzindo a desertificação fora do horário comercial.

184

185 coibir o comércio informal

186 Formalização comercial e segurança

187 Um problema é a permanência de atividades de comércio ilegal nas calçadas que muitas vezes atrapalham o passeio pelo centro.

188

189

190

191 Falta mobilidade adequada na região.

192

193

194

195

196 maiores problemas são abandono, muitos carros, moradores de rua, segurança e limpeza. Reformas e valorização dos prédios publicos e históricos

197 Não se aplica

198 Nessa área é necessário organizar os ambientes: públicos, privados, comerciais, de circulação, trabalhadores artesanais e eliminar os informais, dando a eles outro destino, é precis fiscalização permanente nessa área.

199

200

201

202

203

204

205 Modernização do acesso multimodal do público consumidor: pedestre, transporte público e veículos privados.

206
207
208
209
210
211
212
213
214
215 não venham repreender comércio ilegal. o povo precisa trabalhar!!!!!!!!!!!!!!!
216 Parece uma área muito desorganizada, com calçadas estreitas, acesso difícil para veículos, muita insegurança. Sem dúvida, é a área mais crítica das mostradas no mapa.
217 Falta de informação quanto ao transporte público.
218
219
220 A mesma anterior
221
222
223
224
225 Facilitar a circulação de carros e pedestres, melhorar a segurança
226
227
228
229
230
231
232
233
234 Limpeza.
235
236
237
238
239 ...
240
241
242
243 Vistoriar com drones todas as marquises, estão desabando
244
245
246
247
248
249 Sensação de insegurança na área é grande.
250

251
252
253
254
255
256 Mesmo dentro dessa pequena area acho que temos ainda uma divisão de caracteristicas quanto a sua funcionalidade. Perto da praça da Alfandega temos a possibilidade de qualificar o bairro para alem de serviços. Já para o lado da esquina democrática me parece que o turismo ali não se qualificaria. Nessa mesma zona, não acho que deva ser proibida a passagem de veiulos, acho importante apenas que o fluxo seja apenas de transporte coletivos evitando grande fluxo de carros.
257
258
259
260
261
262
263
264
265
266
267
268
269
270
271
272 Acesso de pessoas que moram distantes e dependem de carros. Como nas anteriores.
273 Necessário enfatizar a importancia de avaliar bem as placas de sinalização das lojas e os veículos de publicidade, pois devem se apresentar em harmonia com o patrimônio sem descaracterizar ou ignorar elementos da fachada que são importantes na compreensão da volumetria e da composição da paisagem da rua. As calçadas devem ser revisadas sobretudo nos seus aspactos funcionais, pois é uma zona com um tráfego intenso de pedestres. A fiscalização no sentido de proibir a calçada para o comercio é fundamental, pois já são estreitas e não devem ser alargadas, mas algumas transversais poderia ser feito um projeto de integração com o espaço do carro, como uma rua de uso misto entre veiculos e pessoas. O comércio informal dos ambulantes deve receber um espaço digno para acontecer sem prejudicar o fluxo de pessoas.
274
275
276 Muita burocracia, muito custo, pouco estímulo. A cidade está perdendo população e atividades empresariais, isso acaba refletindo no comércio do centro. Voltar a atrair empresas é um primeiro passo. Sem isso, não adianta em nada embelezar ruas.
277
278
279 Essa área precisa ser humanizada
280 O principal ponto aqui é o acesso para veículos automotores de outras partes da cidade. Desde a década de 70, com a crise do petróleo, quando várias ruas foram fechadas para privilegiar o pedestre, houve uma degradação absurda das áreas. A solução para os problemas da cidade não é banir os carros, especialmente em uma área que não possui características residenciais, o que inviabiliza a atração de moradores de bairros mais abastados que poderiam colaborar com o desenvolvimento de atividades econômicas. Para quem acredita que devemos deixar isso para os escassos moradores da área e para a grande massa que utiliza o transporte público para chegar à região, é só olhar a situação atual das ruas centrais, com as aglomerações, a pobreza, o comércio irregular, os prédios destruídos, etc, no que antes era símbolo de Porto Alegre. Ademais, não se poda olvidar do adensamento com a construção de prédios comerciais com os índices construtivos de outrora.
281
282 Mto pouca razao para permanecer lá. Mto quente, barulhento, transito perigoso
283
284 Poluição dos onibus, sujeira, lixo falta de segurança
285

286
287
288
289 Segurança
290
291
292
293
294
295
296
297
298
299 É una área considerada de pouco segurança haja vista a grande movimentação de pessoas.
300
301
302 Promover feiras livres e de artesanato embaixo dos viadutos
303 organização
304
305
306
307
308
309 Transformar prédios de estacionamentos em outras atividades. Os estacionamentos (publicos ou não) devem ser encorajados nos limites da área central, conectando todo o centro por linhas de transporte conectadas a esses estacionamentos e subsidiados por estes.
310
311 Necessário garantir a continuidade do comércio local, com incentivos
312
313
314
315
316 Essa area merece uma atenção especial pois fica muito esquecida a noite e nos finais de semana. Se torna um espaço perigoso e de dificil acesso nesses períodos. Devem ter outros atrativos e ter melhorada a mobilidade.
317 Creio que seja criar alternativas de ocupação do espaço também à noite, para não ficar tão deserto.
318 Ampliar as ações de segurança e repreensão aos atos ilícitos
319
320
321 Lugar muito degradado material e socialmente. há uma necessidade de trabalho profundo.
322 cuidar das fachadas e designer dos prédios com funcionalidades preocupadas com todas as questões ambientais, uso de materiais reciclados, sustentáveis principalmente nas edificações e rotinadas pessoas, conceitos modernos ambientais.
323
324
325 Segurança e alto valor para investimento torna a região inviável.
326
327
328

329
330
331 Segurança
332
333
334 Já foi respondido
335 Não entendo o que seria "humanizar" esta área e também não concordo em parte com estimular a vitalidade nos espaços públicos. Como seria esse estímulo? É importante perceber a dimensão do espaço público não apenas como as áreas verdes, as ruas pedonais penso que são um grande acerto para a apropriação do espaço, estão sempre cheias de pedestres (não sei como nem por que trazer mais pessoas para elas). De qualquer forma penso que podem ser qualificadas, serem vistas mais como praças lineares que permitam um percurso agradável ou mesmo o estar nesses locais, seja por quem visita, por quem trabalha próximo e quer um local agradável para sentar e descansar no horário de almoço, ou para quem mora. Seria como substituir um pouco do que é atualmente a configuração de ruas que servem simplesmente ao comércio e ao consumo (logo às empresas e não às pessoas) para espaços para as pessoas.
336
337
338
339
340
341
342
343
344
345 Nada a complementar.
346
347
348 Limpeza, padronização
349
350 Nihil
351 o trânsito está saturado nesta parte, deveríamos fechar ruas para carros urgentemente.
352
353 É necessária a qualificação nessa área.
354 Acredito que está é a pior área do centro para circulação de pedestres, as ruas não são seguras, não são limpas, não há atrativos aos pedestres e pouca circulação de pessoas...
355 Essa região é a mais problemática!
356 Facilitar o acesso de veículos e areas para estacionamento público
357 Mais asseio
358
359
360
361 A terceirização é um barato que sai caro ao que é público.
362
363
364 O principal problema é o comércio informal. Além disso, o comércio ilegal, inclusive de drogas, no Pop Center e adjacências.
365
366 Organização do trânsito, proibição de flanelinhas e catadores que sujam a cidade
367 Organização, otimização do transporte público que atende a região, especialmente criar novo "hub" de transporte público (juntar todas as linhas de ônibus num único espaço), privilegiando meios de transporte menos agressivos ao tecido social (ex., Aeromóvel)

368
369
370 Especialmente a Voluntários da Pátria precisa de uma qualificação com a retirada de anúncios muitos grandes, no mesmo estilo que a regulamentação feita em São Paulo. Os prédios antigos com as fachadas bem cuidadas ali já embelezam essa parte do Centro.
371
372
373
374 está área que a noite fica completamente desprovida poderia se incentivado moradia de baixa renda
375
376 Organização dos espaços
377
378 Identificar a oportunidade de construir ilhas de uso estilo parklet quE contemplem também árvores nativas (mirtáceas e outras adequadas ao plantio em containers) e realizar arborização de copa elevada para conforto climático e redução de poluição sonora e atmosférica
379 Mais restaurantes e comércio em geral
380
381 Fachadas comerciais com aspecto limpo.
382
383
384
385
386
387
388
389
390 calçadas e ruas em situação precária, muitos espaços e edificações obsoletas.
391
392
393 Qualificar a Avenida Mauá, com relação ao excesso de veículos e garagens sem circulação de pessoas, o que gera insegurança e fuga de potenciais compradores e turistas.
394
395
396 ...sempre temos que observar o vandalismo, saída dos bares espaços públicos de todas as regiões, há um severo problema com esse tipo de comportamento...
397 Acesso ao centro histórico depois das 19 horas
398 Sem resposta
399
400
401 SEGURANÇA
402
403
404 Não
405
406
407

408 Potencialidades: imóveis e terrenos ociosos e ótima infraestrutura. e frequência durante o dia. Problemas: monofuncionalidade que esvazia a região à noite, pessoas em situação de rua desamparadas e vítimas de múltiplas violências, excesso de carros e uma enorme quantidade de terminais de transporte público que talvez precisem ser redimensionados e repensarmos em outros locais da cidade.

409

410 Dentre todas, esta é a área com mais carências, em todos os aspectos. Carece de higiene (física e audiovisual), de padronização da comunicação social e comercial, carece de segurança (a maior carência dentre todas), carece de acolhimento humanizado aos comerciantes irregulares, carece de trabalhos sociais para auxiliar no desenvolvimento de emprego e renda, carece de padronização de calçadas para a acessibilidade universal, etc. É o maior polo comercial da Cidade e o que mais precisa de atenção e cuidado.

411

412 Comércio ilegal sempre desqualica

413

414

415 Retirada de comércio informal das calçadas

416

417

418

419

420 O estacionamento nas ruas do centro histórico deve ser autorizada apenas de um lado da calçada. As ruas são estreitas e precisam da amplitude sem carros estacionados.

421

422

423

424

425 Comércio muito poluído, pouco organizado e sinalizado, muita falta de insegurança (muitos assaltos no local, inclusive comércio de produtos roubados), melhor organização dos trabalhadores informal, já que os mesmos necessitam exercer as atividades e as ruas estão cada vez mais cheias e confusas, dificultando a circulação onde tem a maior concentração de pessoas na capital.

426

427 Fazer melhorias

428

429

430

431 Não incentivar moradias sociais

432

433

434 Restringir acesso de veículos particulares para dar prioridade ao pedestre.

435

436 Respeito a área residencial.

437

438 Diminuir a circulação de carros, em diversas cidades do mundo é assim. No centro somente transporte coletivo, ciclovia e pedestres. Mas para isto, é preciso melhorar e ampliar estes serviços.

439 O maior problema dessa região acredito que seja a insegurança, o comércio ilegal e os ambulantes que tomam conta das calçadas. É necessários mais ações no sentido de remanejar esse pessoal para desocupar as ruas principais do centro. Além do lixo que se acumula por todas as ruas, falta ações de limpeza, lixeiras novas e conscientização permanente por parte dos pedestres e da população em geral. Falta investimento para que o comércio se torne atrativo no centro, que atraia grandes lojas e redes varejistas.

440

441 Investimentos

442

443

444
445 Espaço de circulação a pé mais seguro, sem carros e assaltantes
446
447
448 Deveriam haver regras de placas e todo o tipo de identificação dos espaços comerciais que degradam a s fachadas dos prédios históricos
449 Nescessário promover a miscigenação de atividades e o uso residencial, além da criação de parklets, cafés ao ar livre, etc, para gerar um cenário de shopping a céu aberto, que atria a circulação de pessoas
450
451
452 Falta de segurança, tráfego de drogas a luz do dia e furtos
453
454
455 O comercial depende do público residente ou trabalhador do entorno
456
457
458 O COMERCIO NÃO REGULAMENTADO /PROIBIDO NAS RUAS, ACABA POLUINDO VISUAL E SONORAMENTE .
459
460
461 Região mais conhecida e utilizada do Centro. Potencializar o uso em terrenos vazios poderia ser uma ótima alternativa para trazer novos empreendimentos na região e agregar ainda mais atividades para o local
462
463
464
465 Criar espaços comerciais e serviço com novas proposta diferente, espaço temáticos com foco no turismo.
466 Prover de iluminação e gente na rua com atividades noturnas
467
468 Policiamento ostensivo permanente.
469 Novamente afirmo ser essencial facilitar a circulação de veículos.
470
471
472
473
474 Muito importante que o comércio informal fique restrito a uma só área, Camelódromo.
475 CHEGA DE CAMELÔS
476
477
478
479
480
481
482
483
484
485
486
487

é necessário criar um espaço para os ambulantes,,,

Prédios antigos, abandonados ou mal conservados, espantam novos investimentos.

mais segurança e aumento da iluminação pública

Comércio de qualidade e rentável

Retirada de vendedores ilegais

Já respondida

Promoção de investimento em comércio e serviços em geral com segurança e qualificação profissional

532	O maior problema neste espaço é a circulação de pedestres, sendo necessária a ampliação de calçadas, de modo que, futuramente, seja repensada a circulação de veículos, tanto por razões ambientais e de saúde, quanto pela melhor mobilidade das pessoas permitindo seu acesso aos diversos serviços e comércio que se encontram neste espaço. Muitas vezes os cidadãos são obrigados a caminhar por espaços nas ruas, justamente, pelo pequeno espaço das calçadas e em razão das grande circulação de pessoas.
533	
534	
535	Necessário aumento da sensação de segurança pública, organização quanto as áreas de uso de pedestres e ambulância além de promover limpeza e conscientização a respeito da manutenção dos espaços especialme te relacionados a PICHAÇÕES
536	Manter feiras artesanais e alimentícias nas principais praças do Centro Histórico, fomentando a participação dos espaços.
537	
538	Total dependencia de estacionamentos privados e caros, pessimo transporte publico para deslocamento ate o local, risco de pequenos furtos fazem nao optar pelo comercio local
539	
540	Regrar o impacto visual de placas e anuncios.
541	É importante qualificar o uso diversificado inclusive com espaços publico de qualidade
542	
543	
544	
545	Organizar comercio informal
546	
547	
548	
549	A potencialidade está ligada à miscigenação de atividades e qualidade dos espaços públicos, principalmente, na minha visão. Qualificar esse setor é imprescindível para que se possa ter habitação de qualidade.
550	Acho que falta organização no comércio, como por exemplo por segmento. Mais limpeza e segurança
551	
552	
553	Limpeza, organização, visual, preservação fachadas, segurança.
554	
555	Fiscalização quanto a higienização destes locais. Limpeza.
556	Maior segurança para coibir os assaltos a pedestres
557	
558	O que mais incomoda é a poluição sonora e abordagem dos divulgadores das lojas (panfletos, "forçar" convite para entrar na loja, berrar anúncios etc.).
559	
560	Comércio de custo médio
561	
562	
563	
564	
565	Atividades ilegais devem ser combatidas com multas e seriedade na resolução, se repreensões resolvessem o Centro não estaria repleto de ambulante, mesmo havendo um camelódromo na cidade, no Centro, inclusive.
566	
567	Segurança
568	
569	
570	
571	

572
573
574 ---
575
576
577 Regular e implementar variedade de serviços e comércios para assegurar vitalidade ao longo do dia e da noite, fiscalizar as atividades, investir em segurança
578 Segurança novamente, pois sabemos como essa área tem uma grande circulação de pessoas e batedores de carteira. Tendo maior circulação da brigada militar e/ou guarda municipal, certamente os cidadãos se sentiriam mais seguros e confortáveis
579
580
581 Reestruturar e requalificar totalmente tanto a Rodoviária quanto seu entorno bem como a Voluntários da Pátria.
582
583
584 Já foi contemplada.
585 Contemplada
586
587 Sugestão: sobreconstrução, isto é, construir mais pavimentos sobre os existentes dedicando-os à moradia.
588
589
590 Para o comercio e serviços o principal problema é a segurança. o potencial é enorme só por ser numa área central da cidade e grande fluxo de pessoas.
591
592
593
594
595 Sim
596 Melhorar a mobilidade urbana, tanto pra chegar na região, quanto para se movimentar andando, promover a vida noturna e mais segurança e limpeza
597
598
599 As potencialidades locais devem ser observados de acordo com as atividades econômicas já desenvolvidas ali bem como as que possam ali porventura se nstalar.
600
601
602
603
604 É a área mais insegura do centro histórico. As avenidas muito largas e com alto fluxo de veículos próximo a rodoviária não permitem a travessia com segurança. Assim facilita a ação de criminosos. Não há segurança nenhuma na região.
605 Não fica claro o que seria "humanizar a área". Nesse local, é importante principalmente promover a miscigenação de usos, trazendo movimento fora do horário comercial, e qualificar o espaço urbano.
606
607 Tra aquelas lojas de fachada que vendem roupas chineas, oculos falsificados por ESCRITORIOS; ESCRITORIOS e cowkorking spaces. Manda uma universidade particular comprar um predio lá e por algum curso de arquitetura. O centro só tem lancheria, loja de fachada que uso para vender outras coisas. por jardim vertifical (é barato) e escritorios! escritorios. Porto Alegre ta cheio de gente moderinhas morando no bom fim que vai no centro fazer coisas que nao devem. Podeiram trabalhar alí para deixar o centro historico mais LIMPO; SEGURO. Isso só vai acontecer quando aquelas lojas horriveis sairem de lá e forem substituidas por escritorios com fachadas verdes vivas.
608 Retirada imediatamente a ocupação irregular das calçadas. Reintegração destas pessoas em atividades de produção. Os imigrantes que chegaram no interior do estado não estão vendendo itens em calçadas; estão inseridos em setores produtivos. A situação da Voluntários da Pátria, pessoas caminham pela rua, calçadas ocupadas, favorecem riscos de acidentes.

609
610
611
612
613 Segurança pública, repressão ao tráfico de drogas na área do camelódromo, limpeza, o centro da cidade é muito sujo; e fiscalização dos caminhões que fazem entregas nas lojas, atrapalham o trânsito de veículos e pedestres.
614
615
616
617
618
619
620
621
622
623 Limpeza urbana e segurança às pessoas
624 Liberação do passeio para pedestres sem privatização da área de transeuntes
625
626
627
628
629 Penso que se deve estimular a construção de Estacionamentos para retirar os veículos das ruas. Não impedir que se acesse o Centro Histórico de carros, porém permitir que estacionam apenas em estacionamentos e não no meio-fio. Penso também que se deva estimular uma alternativa à circulação de quem vem da zona sul para acessar as BR 290 e 116 para que não utilize a Siqueira Campos.
630
631
632
633
634
635 Segurança
636
637
638
639
640
641
642
643 Precisa ser definida uma quantidade de vagas para vendedores ambulantes, de calçada, e espalhá-los pela cidade ao invés de se aglomerarem no centro.
644
645 Nada a opinar ou acrescentar, considerando a opção anterior.
646 limpeza, recuperação, mendigos em área comercial e de grande circulação é prejudicial
647
648 Tirar proveito do patrimônio histórico para atrair turismo e aumentar a renda
649 Limpeza e segurança
650
651 Realizar pesquisas de opinião sobre as demandas dos comerciantes

652
653
654
655 Modernização
656
657
658 Eu acredito que identificar e definir áreas da cidade para cumprir determinadas funções específicas é coisa de COMUNISTA! Portanto, nem preciso explicar que essa ideia em si mesma é um absurdo, então nem perderei o meu tempo opinando sobre isso.
659
660
661
662 Promover um zoneamento de atividades.
663
664
665
666 Necessária transformação para uso misto de moradia social e atividade comercial, pois se trata da área mais degradada e carente de ação do Poder Público.
667 SEGURANÇA
668
669
670
671
672
673 Talvez incentivar novos tipos de negócios para o centro pudesse oferecer à região mais alternativas. Há muita repetição de comércios. Praticamente só há lojas de celular, farmácias... Talvez a ideia de um bonde ou VLT possa melhorar tudo, até mesmo o comércio. Talvez no centro da Andradas...?
674 Segurança
675
676
677
678 Serviços de segurança e limpeza devem ser priorizados para garantir a qualidade da região
679
680
681
682
683
684
685
686
687
688 SEGURANÇA PÚBLICA OSTENSIVA
689 Segurança
690
691
692
693 Há prédios abandonados no centro de Porto Alegre e creio ser necessário um levantamento para torná-los moradia.
694
695

696
697
698 Limpeza e segurança.
699
700
701
702
703
704
705
706
707 Os problemas são: inexistência de limpeza nas ruas, acúmulo de comércio irregular.
Potencialidade: ter um local organizado com concentração de comércio e serviços em uma só área. Aproveitar melhor a paisagem para o lago Guaíba.
708
709
710 Acesso
711
712
713
714
715
716
717
718
719
720 Idem resposta anterior sobre a preservação das características do local.
721
722
723 Estimular atividades em edificações históricas, por exemplo: a confeitaria Rocco voltar a ser uma confeitaria que atraia locais turistas, criar lojas colaborativas de produtos de design voltadas para solventes e presentes com temas locais. Qualificar o calçado da Andradas
724 segurança
725
726
727
728
729
730
731
732 -
733
734
735
736 Estimular o pequeno comerciante.
737 Melhor organização das vias
738

739 Recolocar sanitários públicos que sumiram do centro e das praças

740

741

742 Segurança pública

743

744 Evitar o adensamento de atividades não vinculadas ao consumo de bens e gastronomia (ex: bancos e farmácias)

745

746

ANEXO 12 - RESPOSTAS À QUESTÃO 38

	Existem questões que não foram abordadas e são consideradas importantes de serem contempladas para você?
1	Qual vai ser a forma de participacao popular no processo decisorio?
2	Trabalhar efemérides - #poa250
3	
4	
5	Acredito que está gestão está mais próxima do cidadão e ouve a população! Estou muito satisfeita com o que estamos recebendo! Sei que passamos por momento difícil, mas vejo muito boa vontade em colaborar para reerguer a cidade! Temos que preservar nossa história e patrimônio como mercado público, espaço mais democrático da cidade! Local de vidas e histórias! Local que faria um livro por mês! Ali vem desde o muito pobre até o grande empresário! Ali todos são recebidos de braços abertos e carinho ! Sem distinção! Precisamos de atenção ao que ele representa! Quando ele fechou na ocasião do Incendio, onde nosso atual prefeito lutou muito para reabertura, todo comércio do centro sentiu! Sr. Prefeito, está história concluída fará com que seu nome esteja imortalizado junto a este imortal patrimônio!
6	Sim! Maiores informações sobre essas intervenções de "revitalização" e construção no centro histórico. Tendo em vista a qualidade construtiva e de restauração duvidosas que tem se apresentado nos últimos anos aqui em Porto Alegre, me preocupa a questão do respeito aos monumentos pré-existentes e nas mãos de quem vai se realizar. Apesar de saber que se trata de um projeto embrionário, gostaria de reforçar a importância da participação popular no projeto através de informações, educação patrimonial, ambiental e outras.
7	
8	não
9	
10	
11	
12	
13	Sugestão de buscar explorar opções de desenvolvimento que ao mesmo tempo estimulem o turismo e o lazer e a promoção social através de projetos e programas de geração de trabalho e renda que movimentam a economia de forma sustentável.
14	Regulamentação do Direito de Manifestação quando interromper o trânsito na área do centro histórico.
15	
16	Não foi tratada esplicitalme a questão de gradeamentos nos recuos das calçadas.
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	Segurança primordial, para atrair e melhorar circulação. Limpeza dinâmica do centro, incluindo paredes e fachadas,
24	não
25	A empresa que se dispuser em reconstruir uma edificação deverá contribuir também nos espaços públicos do entorno ou em ações públicas indicadas pelo Programa Centro. Tipo uma contrapartida.
26	Inviável responder quanto aos planos de urbanismo informados sem um maior detalhamento. A pergunta ficou bem confusa e de difícil análise e resposta.
27	
28	Sim os impostos para o comércio IPTU muito caro não estimula o investimento , internet precária os fornecedores são abusivos nós presos e falta oferta , praças degradadas e zumbis , os craqueiros , a noite são um perigo , outra coisa é a gastronomia a noite deveria ser estimulada e incentivada
29	
30	Parceria público privado, benefícios aos condomínio que embelezar a faixada
31	muito importante abordar a relação do Centro com os outros municípios, seja pelos terminais de ônibus, seja pelo catamarã. Poderia haver mais pontos de integração como o Guaíba, na forma de terminais hidroviários ou marinas públicas
32	Segurança
33	
34	Sim: redução SIGNIFICATIVA da circulação de veículos (c exceção p o transporte público)

35
36
37
38
39 Não identifiquei ações de segurança. Acredito que sem esse importante pilar, muito esforço pode ser desperdiçado se isso não for cuidado.
40
41
42 Não acredito que a solução para questões de urbanismo venha do Estado, aliás, muito pelo contrário, acredito que o próprio Estado é o maior causador dos problemas. Entretanto, acredito que posso haver alguém na máquina que esteja, de fato, bem intencionado, porém não se pode depender apenas dessa pessoa para que as coisas sejam feitas. Afinal, governos mal intencionados tendem a destruir tudo que foi construído ao longo das gerações, a fim de apagar a memória da população. É muito mais fácil destruir do que construir. Portanto, acredito que o estado não deva focar em realizar muitas ações, faça aquilo que será efetivo: foque na beleza e facilite a vida daqueles que desejam preservar os patrimônios!
43
44
45 Não
46 Achei pouco abordado o restauro do patrimônio histórico e muito repetitivo diversas questões de uso e de moradia de interesse social. As vezes o questionário era óbvio e redundante. A segurança hoje é uma das piores realidades do centro.
47
48 centro virou area de disputas de gangues. insegurança é enorme e deve ser vista com atenção
49
50 Não deveriam permitiria construções que desqualifiquem o centro histórico , como prédios altos.
51
52
53
54 ----------
55 Não
56 Promover a democratização dos espaços. Melhorar a relação de imóveis vazios no centro: incentivo para manutenção/construção de novas economias.
57
58 É necessário repensar o trânsito de veículos no Centro Histórico: retirar os veículos particulares (ou cobrar pedágios para que acessem o Centro), e utilizar o valor de tal pedágio para revigorar o transporte coletivo, estimulando seu uso. Sobre o Transporte Coletivo: retirar os terminais de ônibus do Centro, privilegiando a circulação de pedestres, e deslocando os terminais de ônibus para áreas periféricas (Largo da Epatur? Estacionamento do Centro Administrativo?), de onde sairiam linha CIRCULARES de ônibus para levar passageiros desses terminais ao Centro.
59
60
61 Criação de ciclovias e pistas para caminhadas.
62
63 Segurança, inferninhos.
64
65 Não
66 Uso de determinadas áreas por crianças e/ou atividades esportivas
67
68
69
70 Preservação do caráter do bairro.
71 Acredito que melhorar a segurança e limpeza das vias seja tão importante quanto melhorar aspectos visuais de prédios privados e históricos bem como melhores acessos de transporte público e veículos privados
72 Não mudar o plano diretor! Prédios altos tiram a característica do centro Histórico

73	
74	
75	Melhorar segurança
76	
77	Não
78	Não à verticalizaçao. Se extremamente necessário, manter as fachadas de prédios antigos.
79	Melhorar a acessibilidade para os diversos meios de transporte
80	Ações para os moradores de rua do centro (são muitos).
81	Respeitar o direito de propriedade e ao trabalho
82	As paradas de ônibus precisam ser trocadas assim como outros utensílios do mobiliário urbano: lixeiras ,placas,etc.. Mais jardins, Padronizar bancas de jornais e revistas. Fazer a esquina democrática ter painéis luminosos e telas como na Times Square. Readequação dos pontos das paradas de ônibu, padronização das calçadas de avenidas como Salgado filho, Sete de Setembro, Júlio de Castilhos, Alberto Bins,Borges de Medeiros, MAUÁ . Retirar fios caídos e orelhões quebrados. Ajardinar canteiros como o da Otávio Rocha
83	Acredito que as apresentadas já são suficientes
84	Acho que o questionário esta bem completo
85	Não
86	
87	
88	Trazer turismo a Porto Alegre
89	Infraestrutura: utilizar cabeamento subterrâneo, melhorar os acessos viários ao centro, criar estacionamentos subterrâneos nas entradas e em pontos turísticos. Segurança: investir mais em monitoramento, tecnologias para prevenção de crimes, aumentar a presença de policias e guardas municipais. Turismo: revitalizar o entorno da rodoviária e revitalizar o Cais Mauá.
90	
91	Investimento e estruturação de estacionamentos públicos para veículos de modo gratuito e/ou preços baixos, excluindo assim o estacionamento nas vias públicas de TODO o Centro Histórico, as quais são normalmente estreitas, liberando-as para o volume de trafego. estacionamento em ruas somente à noite e carga e descarga.
92	Acho que podia ser apresentado de forma mais aprofundada ações e projetos de viabilidade de acesso ao Centro, sem necessariamente a inclusão de automóveis ou pontos de transporte público, e sim opções alternativas, como incentivo ao uso serviços/automóveis que não permaneçam no ambiente (aplicativos e/ou pontos de estacionamento que ofereçam modais de deslocamento/inserção de acesso ao Centro. Ex.: Estacionamento no largo da Epatur e ônibus turísticos frequentes que levem e tragam do Centro...)
93	
94	Alguns usos podem ser contemplados também como universidades proximo a áreas potenciais, trazendo jovens como moradores e como vida noturna e diurna; áreas hoje que se fecham para o Guaiba poderiam ser muito melhor exploradas; o proprio trensurb poderia (quando melhor implementado) ser algo atrativo; a escala de carros que correm a 60 por hora afugenta a relação dos humanos com as aguas
95	Nao
96	Não achei nesse questionário nenhuma menção de obras para adequar o fornecimento de infraestrutura básica (água e luz) para os novos empreendimentos.
97	Revitalização do Cais Mauá.
98	
99	
100	Não acho interessante trazer moradias de outros bairro, a fim de incluir medidas sociais nessa melhoria do Centro. Acho que o foco é preservação histórica, incentivo cultural e turístico e opções de lazer, como uma Via Gastronômica nos prédios históricos.
101	Senti falta de que sejam previstas etapas para a participação da sociedade, seja para contribuir, seja para melhor compreender a proposta.
102	
103	Acho que foram todas respondidas não tenho mais argumentos.
104	
105	Poluição visual e auditiva definir um padrao a ser seguido pelos comerciantes e moradores nas construções

106
107
108 Segurança
109 A ideia de habitações socias no Centro deve ser totalmente banida. É uma da razões da deterioração. Estímulo para habitação popular só para pessoas capazes de ter renda própria para a própria preservação dos imóveis.
110
111
112
113
114
115
116
117
118 Somente a questão de um espaço específico para doação de alimentos a quem precisa, impedindo que seja feita nas ruas e calçadas e dando dignidade para os necessitados na hora de se alimentar, como escrevi anteriormente.
119
120
121
122
123 A relação com o cais do porto
124
125 ambiente de turismo fomentar mais
126 Próximo ao Mercado Público de POA, existe o esqueleto de uma construção abandonada que precisa imediatamente ser resolvida. É ímpar a necessidade de que seja demolido, pois nada feito no centro histórico terá resultado com aquele monumento horrível a vista de todos.
127 Retorno do carnaval para o Centro Histórico ou retirada do desfile da semana farroupilha (ir para o sambódromo).
128 Sim, a questão do restauro de casarões.
129 Projeto com menores restrições a construção civil.
130 não
131
132
133
134
135
136
137 segurança especializada como parque germânia
138
139 As parcerias público-privadas podem ser benéficas somente quando incluem a sociedade. Se ela for de alguma forma excludente, deixa de ter valor. Um shopping (ou variações) é considerado excludente, por exemplo.
Edificações como o Esqueletão devem ter os processos jurídicos suspensos depois de X tempo sem solução em benefício do centro e da sua população.
Imprescindível incluir a população de baixíssima renda na vida do centro através de albergues e pontos de assistência.
140
141
142
143
144
145 Várias cidades europeias não há estacionamento no centro pq não se anda de carro pelo centro. Acho muito melhor contribuir com deslocamentos sustentáveis.

146

147

148

149 Sim, a questão da participação popular efetiva no processo, a viabilização econômica do projeto apresentado e o prazo estipulado para a realização do proposto.

150 Exceto a situação dos moradores de rua, o restante foi abordado

151 incentivar e atuaçao da guarda e brigada no centro e retirar invasoes d epraças

152

153

154 Sim. A questão dos "mendigos profissionais", aquele tipo de pedinte que anda e "bate ponto todo o dia" em determinados pontos não só do centro da cidade. Acho que deveria ter alguma ação efetiva nesses casos. Sei lá. Fichá-los e expulsá-los desses lugares. Em contrapartida existem os catadores de recicláveis que são importantes, necessários até, que estão trabalhando e ajudando a cidade e o planeta. Acho que eles deveriam ter acesso a locais que pudessem ter alguma alimentação custeada pelo município e pela sociedade, um local ou locais que pudessem descansar, também, por exemplo. Poderiam ter acesso a creches para seus filhos. Muitos deles têm que trabalhar levando os filhos pequenos passando frio, fome e risco com o trânsito e a violência em geral.
Há também o caso dos moradores de rua que também deveriam ser mais assistidos pelo poder público. Eles teriam quer ter, não só no centro, albergues que pudessem dormir e fazer refeições, que não tivessem tantas regras, onde pudessem ter acesso a armários onde pudessem colocar suas coisas, espaços onde poderiam deixar de forma segura seus carrinhos, locais onde pudessem ficar com seus animais de estimação por algumas horas, dormir lá, não só a noite. Locais onde pudessem lavar suas roupas, ganhar roupas doadas pela comunidade. O fato de não aceitarem nesses lugares álcool e drogas é correto, mas ter hora pra dormir, hora para acordar, para tomar banho, etc, muitas regras não dá certo. Eles são muito diferentes, vivem sem regra nenhuma, não conseguem se adaptar a tantas diferenças. Eles deveriam ser ouvidos e lugares feitos para eles deveriam levar isso em consideração.

155 Privatização de espaços públicos. Sou totalmente contrária.

156 Retirada dos ambulantes nas calçadas

157 Eu penso que tenha que ser criado no transporte público, uma maneira de a pessoa não precisar vir ao centro pra pegar um outro ônibus, mas ter linhas transversais, que levem as pessoas onde elas querem e precisam ir, e passagens, cartão que durem o dia, quantas vezes a pessoa precise usar como já existem em outros lugares.

158 Trabalho no centro há mais de 20 anos e é triste ver o descaso com q é tratada cada pequena reforma de calçada. O cimento e jogado de qqr forma e assim fica. Não existe capricho e não existe fiscalização. Cada pequena obra q se faz pode jogar a qualidade pra cima ou pra baixo e inspirar. Infelizmente é sempre pra baixo. E assim vamos destruindo cada espaço da cidade.

159 Escolas públicas para crianças e adolescentes.o desmantelamento da Escola estadual RGS prejudicou muitos alunos e famílias. Muitos alunos ainda sem escola.

160

161 Nao nesta fase de apresentação, talvez mais adiante no detalhamento do plano.

162

163

164 Acho q Porto Alegre já tem muitos shopping, precisamos de áreas abertas e de circulação atraentes para convívio social com bares, restaurantes, música ao vivo, apresentações, feiras de produtos de produção local, etc...

165 Não entendi porque ações de incentivar a moradia de baixa renda junto com a preservação de edifícios e locais históricos no centro.
Acredito que primeiramente devemos pensar em organizar o caos já existente para depois pensar na possibilidades de incluir novos moradores ou até mesmo inserir novas construções com o objetivo de aderir a ações de cunho social de moradia.
O centro histórico deve ser revitalizado, organizado limpo e atrativo, não basta incluir ações sociais de moradia se o mesmo não comporta os próprios prédios que ali existem.

166 Achar um denominador comum ao Muro do Cais Mauá.

167 Muitos prédios semi-abandonados ocupados com atividades ilegais, depósitos d contrabandos, prostituição, etc. precisamos acabar com isso.

168

169 Revitalização do cais do porto. Porto Alegre se encontra de costa para a área mais linda.

170

171 Não

172 A relação com o Guaíba não ser apenas de contemplação , promover o uso

173

174
175
176
177
178
179
180
181
182
183 Creio que a convergência do transporte coletivo no Centro desqualifica o local. Medidas alternativas deverão ser pensadas.
184
185 considerar as alterações das características de frequentadores, em função do trabalho remoto (realidade em TODAS as grandes cidades do MUNDO)
186 Não
187 SIm, é a criação de espaços para o cultivo de hortas urbanas e vendas de produtos orgânicos, artesanais feitos pelos próprios moradores do local. Ter uma espécie de "Biciescola" permanente para quem quer aprender a andar de bicicleta, com aulas de segurança no trânsito, oferecendo serviços como aluguel de bikes e consertos, assim como passeios ciclísticos noturnos pelo Centro.
188
189
190
191
192
193
194
195
196 melhoria dos prédios públicos e abandonados com recursos privados.
197 Não se aplica
198
199
200
201
202 Recriar o transporte sobre trilhos, e/ou aeromóvel. Investir em ações ousadas de turismo, como uma roda gigante e criação de outros atrativos.
203 Transporte público, racional, inteligente e rápido.
204 Não.
205 Recuperação da Identificação da Cidadania com o Centro Histórico é fundamental para viabilidade de qualquer projeto.
Também é importante a reabilitação do Cais Mauá visando à re-integração com o Guaíba, inclusive o Turismo que envolve a Orla e as Ilhas.
206 Sim
207
208
209 Não.
210
211
212 Estímulo ao uso de fachadas ativas em TODA a área, sem discriminação de zoneamentos. Estímulo a reciclagens e retrofits destinados à habitação amplo senso. Liberação de índices construtivos, recuos e alturas para que novas edificações venham a recompor a volumetria existente. Retirada de estacionamentos em um dos lados das vias e redesenho das caixas visando maior espaço para pedestres, equipamentos, arborização intensiva e fiações subterrâneas.
213 Segurança

214

215 Como seria a manutenção do patrimônio com o incentivo à construção de novas edificações. Da onde viriam os recursos para qualificação das calçadas e espaço público.

216 Acredito que tudo foi abordado

217 Repressão ao comércio de drogas e prostituição

218

219

220 Sim , o mais importante é tratar o centro histórico c uma visão integrada, mesmo q existam áreas diferenciadas qto ao uso e formas de ocupação do espaço. Senão , porque se trataria da área com um programa diferenciado de qualificação ???

221

222 Não

223 O centro histórico não é lugar de residencia de baixa renda, utilizando prédios historicos

224

225 Parcerias públicas privadas para espaços públicos , otimização do transporte público e oferta de outros modais de transporte aumentando a competitividade e diminuindo o gasto público com transporte publico

226

227 Investir em limpeza e coleta do lixo, instalação de banheiros públicos, retirada dos ditos marginais sociais levando-os para albergues e marginais violentos pelo aumento do policiamento nas ruas. Revitalização dos monumentos.

228 A importância da higienização permanente nas áreas de uso público

229

230

231

232

233 Maior atenção a integração ao Cais Mauá, revitalizando e melhorando o acesso de pedestres, pois é um grande potencial de atração de turistas.

234 Não, o programa está bem elaborado e conciso.

235

236

237

238

239 ...

240

241 1. Qual a transparência e abrangência deste instrumento como pesquisa e qual a durabilidade? Gostaria que esta discussão não fosse discutida via internet, mas com eventos presenciais após a pandemia.
2. O Centro não é uma área isolada da cidade e mexer nele sem prever o que acontecerá às áreas lindeiras ao centro trará problemas. (Exemplo: acesso da cidade)

242 Não.

243 Fiscalizar marquises e estruturas de prédios, e proibir Automóveis nas calçadas bem como na própria rua da praia evitando danificações nas mesmas.

244

245 .

246

247

248

249 A necessidade de intensificar a segurança pública foi pouco abordada.

250

251

252

253

254 MANUTENÇÃO DAS CALÇADAS

255

256 segurança, acho importante o enfoque na segurança da area do centro historico

257

258 Eu entendo que o centro histórico seja um primeiro passo para "revitalizar" a cidade, mas acho importante que nós como porto-alegrenses pensemos a cidade como um todo. Por exemplo, existem outros bairros centrais que estão precisando de muita atenção também. Aqui me refiro especialmente ao bairro da Azenha, que tem decaído muito nos últimos anos, principalmente depois que o Grêmio deixou o Estádio Olímpico. Até hoje, mais de dez anos depois de ter começado a instalação dos "containers" de lixo em Porto Alegre, há diversas ruas da Azenha sem container, onde o lixo fica espalhado nas calçadas. A Avenida da Azenha em si tem um potencial imenso de comércio e serviços e poderia se tornar um "shopping a céu aberto", ao desviar o tráfego para a Avenida Érico Veríssimo, onde inclusive já há corredor de ônibus, e para a Prof. Oscar Pereira, as duas vias paralelas a Av. da Azenha. Nesse sentido, também sou totalmente favorável a implantação de "trens" como os VLTs no lugar dos corredores de onibus, pois os mesmos são mais seguros e silenciosos. Eu não sou entendido no assunto, mas creio que o espaço dos corredores de onibus serviria muito bem para implantar um VLT, só restaria colocar os trilhos e as estações. Acho que o primeiro governo que "tomar as rédeas" do projeto de trens/metrô e modernizar o transporte público em Porto Alegre será para sempre lembrado e agradecido pela população.

259 Não

260

261

262

263

264

265

266

267

268

269 O muro da Mauá.

270

271

272

273 A questão do paisagismo deveria ser mais estudado como forma de revitalização do centro e não apenas atraves de especulações voltadas as edificações (residencia, comercio)

274

275

276 Acredito que tudo foi abordado.

277

278 Mais bicicletas!

279 Tenho receio sobre os critérios para o investimento privado em área de tamanho interesse público. É preciso que sejam transparentes, fiscalizáveis e efetivamente resultem em melhorias do espaço urbano para todos, e não em gentrificação e mais desigualdade.

280

281

282

283

284 Terminais de ônibus deveriam ser retirados do centro histórico, trazem poluição, visualmente feio, atrai usuários de drogas

285 Sugiro pensar sobre a inclusão de ciclovias no programa de reabilitação do centro.

286

287

288

289 redução nos impostos

290

291 Eu gostaria de ver o centro preservado. Ok, entendo que é preciso investir e que o privado tem interesse, mas isso não pode significar descaracterizar o centro.

292 Nao

293

294

295 Se possível, incluir o entorno da Estação Rodoviária no Programa de reabilitação.

296

297

298

299

300

301

302 Estabelecer com piso padrão do centro histórico a pedra portuguesa
E enterrar a fiação elétrica

303

304

305

306 Limpeza e Segurança

307

308 Melhoria do tráfego de veículos, mudança de sentido e/ou permissão para conversões à esquerda ou à direita em vias do Centro Histórico, avaliação de novo local para os terminais de ônibus, e fazer com que eles fiquem um pouco mais "espalhados" pelo Centro, evitando a sobreposição de trajetos.

309 As contrapartidas privadas devem ter ampla transparência, principalmente quanto aos custos envolvidos e a sua adequação, proporcionalidade ao impacto gerado, estudos de viabilidade, para controle social em linguagem acessível e sempre com um resumo e documentação detalhada anexa, e para isonomia entre empreendedores.

310

311

312

313

314

315

316 Acho que as ações propostas são insuficientes e parecem ter a intenção apenas de garantir a construção de novas edificações no centro da cidade. Espero estar enganado e que haja uma verdadeira intenção de melhorar o centro de Porto Alegre.

317 Creio que seria preciso detalhar melhor a possibilidade de construção de novos edifícios e a participação da iniciativa privada nesse processo, visto que deve prevalecer o interesse público e a ocupação racional do espaço.

318

319

320

321

322 por em prática novos conceitos de ambientes urbanos com total atenção a preservação da água, da vegetação e edificações. Revitalizar dando exemplos de uso racional entre a modernidade e o histórico do local.

323

324

325

326

327

328 A questão do lixo é muito importante! Deveria ter em todo o centro, contêiners e lixeiras duplas, uma para o orgânico e outra pão lixo orgânico. Podiam estimular hortas comunitárias.

329 Projeto de iluminação que se mantenha. Sabemos que há muito furto de fiação elétrica. É preciso um projeto de iluminação que considere a inexistência de segurança pública, colocando os fios de forma que não sejam acessíveis ao furto.

330

331 Segurança

332 Menos carros e ônibus pesados, mais pessoas, micro-ônibus, bicicletas e veículos leves elétricos.

333 se construirem novas edificações, ter cuidado com estetica dos predios, avaliar predios abandonados - destruir / recuperar

334 Já expus o que penso.

335 Penso que ao longo das respostas coloquei todas as questões que são importantes para mim. De qualquer forma, gostaria de reforçar aqui a questão da participação. A participação muitas vezes é vista apenas como "mais um" dos itens a serem cumpridos, quando ela na verdade deveria ser a base de tudo, ela é quem deve guiar os objetivos dos programas. Esses objetivos que foram listados, que alguns me parecem muito bem, mas outros nem tanto, foram solicitados pela população? Ou foram apenas profissionais, baseados em seus pensamentos técnicos, que tomaram essa decisão? Não faria mais sentido perguntar às pessoas primeiro quais são os seus desejos, necessidades e anseios para o centro, através de largas possibilidades de participação (mais uma vez: não perguntando aqui ou ali para dizer que a participação foi cumprida, mas para que realmente as pessoas ajudem a identificar as dificuldades e coparticipem na construção dos objetivos e propostas de uma cidade melhor)? Não seria muito mais fácil pensar a cidade assim, com mais "cabeças pensando"? Não seria uma cidade muito mais justa, pois leva em consideração múltiplas opiniões? As pessoas não se sentiriam muito mais felizes nessa cidade, sabendo que ajudaram a construí-la?

336

337

338

339

340

341 Tem um quilombo urbano nessa área o Mocambo, que poderia ser incluído em um programa de moradia

342

343

344

345 A questão dos moradores de rua: a situação econômica é caótica em todo o país mas a quantidade de pessoas em situação de rua, sejam por questões sociais, sejam por vícios em bebidas ou drogas, está demais. Não é possível continuar como está. Com tantos assistentes sociais, psicólogos e outros profissionais da área na PMPA e ninguém consegue melhorar essa situação? Sei que não é possível obrigar ninguém a ir para abrigos ou fazer tratamentos, mas acho que não é um assunto a ser esquecido, tem que ser pensado e solucionado.

346 Banheiros públicos novos

347

348

349 Acho que a questão principal é voltar a fazer de Porto Alegre uma cidade extremamente cultural, tendo teatros, cinemas e museus abertos (assim que possível, claro) e que se tenha uma agenda cultural que abasteça a população de cultura e arte. Além disso, mais editais para setores da cultura para fazer com que a arte seja acessível para todos os públicos e para que o setor movimente-se. E a ajuda da prefeitura na divulgação de espaços e programações artísticas em suas redes sociais e ferramentas de informação.

350 Nihil

351 Penso que deveríamos impedir o acesso de carros leves na maioria das ruas do centro histórico.

352

353 É fundamental que Porto Alegre, não só na região centro, mas em todas as regiões da cidade, amplie o cuidado com a população em situação de rua.
Para isso, sugiro que o Abrigo Bom Jesus volte a ser estatal, ou seja, com funcionários concursados. Além disso, sugiro um albergue e mais um abrigo para população de rua nessa região central, com funcionários concursados.
Outra sugestão é a retomada das programações culturais e cinema na Usina do Gasômetro e no Capitólio.
Sugiro também mais ações na área de turismo e de cultura na região.

354

355 Sustentabilidade financeira das melhorias;
Planejamento de longo prazo para o centro histórico (50 anos talvez);
Incentivo às empresas de serviços

356 Oferecer mais locais públicos para estacionamento. Melhorar a SEGURANÇA.

357 Tombamento legal dos prédios, isenção de iptu para prédios tombados, parcerias públicos privadas que não onerassem somente o proprietário do imóvel,...

358

359	Na verdade, não. Acho que está tudo bem claro. A única coisa que talvez eu tenha ficado com um pouco de dúvida foi a forma como foi colocada a questão sobre a possibilidade de moradias populares. Pra mim, talvez tenha passado a impressão que seria APENAS moradias populares e, apenas por essa razão, eu discordaria que fosse feita dessa forma. Sou TOTALMENTE a favor de que sejam viabilizadas essas moradias populares mas acredito que apenas a recuperação delas não seriam "atrativas" a ponto de levar outros empreendimentos (inclusive comerciais) para a região.
360	Transporte público gratuito de pouca capacidade para circular/conectar as diversas áreas do centro, subsidiado pela circulação do transporte individual privado (pedágio).
361	
362	
363	
364	De maneira geral penso as questões apresentadas abrangem os principais problemas a serem resolvidos na revitalização do centro.
365	
366	Incentivo aos condomínios privados na conservação e pintura em troca de descontos, prêmios ou vantagens.
367	
368	O Programa de Reabilitação do Centro Histórico somente fará sentido se se propuser a resgatar/transformar a região num local seguro, limpo, habitável e muito atraente ao turismo.
369	Mais ênfase na segurança e repressão às atividades ilegais
370	Faltou conectar com as várias instituições de ensino que existem no Centro desde a escola infantil no Alto da Bronze até várias faculdades e mesmo com a UFRGS ao lado.
371	Maior controle pelo município das escavações feitas pelas operadoras de telefonia , gás, eletricidade e água, as quais depredam os passeios e vias públicas.
372	
373	
374	sim
375	Fiscalização contra o vandalismo e contrapartidas de quem for construir no centro. Os índices de construção só deveriam ser alterados se houvesse um investimento em restaurações. Os recuos devem ser mantidos
376	Imóveis particulares que se tornaram Patrimônio Histórico, principalmente com o inventário e Tombamento, são o terror dos proprietários. O Tombamento nunca garantiu a preservação de qualquer imóvel, pelo contrário, engessa negociações com investidores e os responsáveis por esses órgãos se limitam a examinar as possibilidades na letra fria da lei.
377	
378	Creio que as questões da arborização urbana e adensamento de vegetação adequada, bem como do papel do Centro na conservação da biodiversidade urbana, são omissões importantes que precisam ser resgatadas como essenciais ao plano proposto.
379	Nao
380	
381	
382	
383	Acho que foi abordado, mas deve ser prioridade a manutenção de prédios históricos que devem ser identificados e restaurados com incentivos financeiros de órgãos privados e municipais estaduais e federais
384	
385	
386	Se possível, destruir o mínimo. Sem derrubar prédios históricos ou espaços públicos conhecidos pela população.
387	
388	
389	
390	achei a proposta muito promissora, ansiosa para vê-la em ação.
391	
392	
393	Sugiro ações que inibam/proibam a descaracterização/demolição de fachadas de prédios históricos no caso das lojas e atenção as casas antigas que estão caindo e estão sem uso, quando uma nova função for dada a elas, elas receberam mais cuidado e todos ganham com isso.

394

395

396 Segurança publica..policiamento efetivo..isto é..que apareçam para ajudar a resolver problemas..há severos problems de ordem ..

397 Não

398 X

399

400 nÃO

401 CALCADAS BEM CUIDADAS E COM RAMPAS PARA DEFICIENTES, SEGURANCA NO ENTORNO DOS 5 PODERES, AS PRACAS COM MUITAS MUITAS LIXEIRAS, HA POUCO TEMPO SEMPRE TINHA NO CENTRO DA PRACA DA ALFANDEGA E DA MATRIZ UM CARRO DA BRIGADA ÉPOCA BEM INTERESSANTE.

402 chamo atenção à limpeza que é muito precária

403

404 não

405

406

407 Melhoria arborização precisa ser implantada e mantida desde sempre.
Implementar a eletrificação subterrânea, todos os fios devem ser enterrados diminuindo de forma significativa a poluição visual e facilitando a manutenção da arborização

408 A questão da participação cidadã. Vejo que muita coisa está planejada (mapas em anexo a essa enquete) e até mesmo já circulam notícias na mídia de novos projetos para o centro e estamos em plena gravidade da pandemia e não é possível que haja uma participação real e efetiva dos verdadeiros interessados nessas mudanças, a cidadania portoalegrense. Também acho que bairros como a Lomba do Pinheiro, Agronomia, Bom Jesus, Restinga e outros mais a leste e sul da cidade que precisam de mais investimentos em infraestrutura, moradia, praças e parques e equipamentos públicos de cultura, educação, saúde, geração de renda e produção de alimentos saudáveis.

409

410 Um tema que foi abordado, porém pouco explorado, é o tema do transporte público. Este é um fator muito deficiente na nossa Capital. É um fator que colabora para a poluição do centro histórico. Pensar em alternativas ecológicas de transporte ajudaria muito a tornar o Centro Histórico mais atrativo, como os "bondes" elétricos ou metrôs mencionados brevemente nesta pesquisa. Existem regiões distantes do Centro que carecem de transporte público que leve os cidadãos até o Centro em apenas uma viagem - em alguns lugares de Porto Alegre, é necessário pegar 2 ônibus para poder chegar ao Centro Histórico. Precisaria pensar na capilarização do transporte público também, para que seja possível pensar na redução de veículos particulares nesta região. Não só capilarização, como também na qualidade dos serviços de transporte público, que são carentes de conforto e de segurança.

411

412 Árvores... as ruas precisam de árvores

413

414

415 Morador de rua

416 Todas as questões foram abordadas de forma superficial. Essa pesquisa foi mal elaborada. Deveriam ter feito um hotsite específico para essa pesquisa, com o detalhamento de cada proposta de ação. Seria uma forma muito mais interessante e efetiva de se relacionar com o portoalegrense. Pra que serve a Procempa? Um hotsite é um projeto simples.

417 Vandalismo.

418

419

420 Uso do espaço para esportes. A altura das novas edificações. O estacionamento nas ruas do centro histórico.

421

422

423

424

425 Acho de extrema importância que, qualquer projeto ou obra a ser executada seja de maneira pública, sem mais concessões às empresas privadas, ou através de PPPs, pois as mesmas sempre geram atrasos, produtos de má qualidade entregues, desvio de dinheiro das obras, e como consequência desencadeiam ações públicas que visam melhoras a vida dos empresários já com dinheiro e dificultam a vida dos trabalhadores. No mais, acredito que seja de grande efeito o investimento de revitalização dos espaços verdes, que são muito poucos.

426

427 Sim ! A remoção destas lixeiras das ruas deixar a coleta normal como antes

428

429

430 Enfase na reestruturação verde do centro histórico.

431

432

433

434 Investir mais em conforto acústico, com área verde para isso.

435

436 Não abrir mão de espaços públicos em favor de ambientes privados.

437 Me parece urgente contemplar com seriedade a possibilidade de limitar a circulação de automóveis particulares no centro, bem como retomar os programas de arborização. Também senti falta de programas para usar terrenos ociosos como hortas urbanas, engajando a comunidade e revitalizando a região.

438

439 A questão do lixo é muito importante e deve haver ações permanentes para a limpeza urbana em todas as áreas do centro.

440

441 Melhorias das praças e feira do livro

442

443

444

445 Desenvolvimento de eventos temáticos em espaços públicos mensalmente, com ampla divulgação. Festas, feiras, shows...que estimulem as pessoas a irem nesses locais.

446

447

448 Existem hotéis desabitados e prédios públicos, que poderiam ser usados como habitações sociais, como por exemplo, o "Lanceiros Negros"

449

450

451 Não há proposta relativa a melhoria da segurança do entorno.

452 tráfego de drogas a luz do dia, furtos e roubos a mão armada, moradores de rua, coleta de lixo por contêiner não atende os requisitos previstos com catadores a todo momento jogando lixo no chão; iluminação pública, policiamento e etc.....

453

454

455 Não

456 colocar abaixo um prédio histórico para levantar um edificio espelhado por exemplo, sendo que o predio pode ser restaurado, deve ser pensado. Mas se o predio tombado tiver só a fachada em pé, não vejo problema de se fazer uma nova construção no local. tudo vai da situação. O CH é um local de muitos nichos, como falei e como mostraram mais atrás na imagem. Os moradores variam de estudantes que transitam pelo centro e idosos que moram há decadas ali. Cada açõ deve levar em consideração o local, a estrutura socioeconomica daquela microrregiao do CH.

457 Conversão de imóveis comerciais em residenciais. Regulação e fiscalização rigorosa da poluição visual em cartazes publicitários e de lojas.

458

459

460

461 Assisti a live de apresentação para CMDUA e notei que não foi abordado neste formulário a questão da flexibilização para novas construções. Já adiantando que me preocupou a maneira abordada por vocês. As ideias estão muito boas, mas a maneira de a área construída total ser a Adensável + 30% vai restringir a construção e perder a oportunidade de densificar mais o terrenos vazios da região. Estou a disposição para ajudar

462 Reorganizar o comércio informal.
O centro atualmente está uma local sem lei, qualquer pessoa pode comercializar o que quiser lá.
Regras, segurança,organização e limpeza são essenciais.

463

464

465 Plano de segurança pública limpeza e conservação permanente dos prédios históricos e praças

466 Resolver o problema da Av Salgado Filho ser um terminal a céu aberto durante o dia e uma zona de ninguém durante a noite.

467

468 Policiamento ostensivo permanente.

469 Acho o retorno de uma linha turística de bondes no centro, uma ótima ideia.
A remoção total do Comércio informal e de ambulantes que enfeiam e transforma o centro em um local que as pessoas evitam.

470

471

472

473 Sim

474 Acho que foram abordadas todas

475 Pichações no centro: AUMEMTAR PUNIÇÃO

476

477

478

479 Qualificar as áreas de circulação, calçadas, e integrar com paisagismo e vegetação pra tornar os a visitação mais agradável

480 FOCAR A REABILITAÇÃO DO CENTRO NO INTERESSE PÚBLICO EM PRIMEIRO LUGAR!.

481

482 segurança

483

484 Cais do Porto

485

486 Se o município cobrasse impostos atrasados ou desapropriasse imóveis vazios e abandonados não seria preciso investir na expansão de infraestrutura da periferia. A população retornaria a utilizar espaços que já dispõe de infraestrutura e centrais com todas as economias possíveis.

487 Não me ocorre.

488 Saneamento básico no geral, melhoria das calçadas com forte investimento na mobilidade de pessoas com deficiências.

489 A questão dos guardadores de carros, que apesar de legislação pra isso, parece não haver fiscalização e nem resolução do problema. Qualificação profissional para os guardadores buscarem outras alternativa e oportunidades.

490

491

492

493

494

495

496 sim

497 Programa de limpeza e conservação constantes da área central. Centro Histórico é sujo e fétido.

498

499 Maior integração do Centro com o Lago Guaíba

500

501

502

503

504

505

506 a construção de novas edificações devem estar condicionadas a não retirada de fachadas históricas caso existentes no local das futuras construções. As edificações devem estar condicionadas a projetos sustentáveis, seja na sua concepção, implantação e posteriormente com o reaproveitamento de água de chuva, águas cinzas, energia solar e compromisso de separação e destinação inteligente dos resíduos.

507

508 SIM

509

510

511 Prnso que os incentivos à revitalização das construções existentes deve ser prioridade em relação a novas construções.

512

513

514 Não

515 O termino da reforma do GASÔMETRO.

516

517 Não

518

519 o que estraga muito o centro é o acesso dos onibus de fora e de grandes onibus. o centro nao é lugar para deposito de poluiçao, devem ser criados terminais grandes na periferia de porto alegre e que voltem à cidade de origem. politicas de transporte podem ajudar: criar limites de tarifa concentricos em porto alegre.

520 Os recursos privados não devem dar carta branca para que sejam feitas operações visando apenas ao lucro do investidor, sem levar em consideração a população que efetivamente vive o centro

521 Para revitalizar precisos atrair investimentos com retorno

522

523 O Centro não precisa de grandes intervenções físicas e sim de uma programação contínua de manutenção com auxílio de especialistas (arborização, captação e envio de esgoto ao sistema PISA, calçamento, iluminação, sinalização, abordagem e acolhimento de pessoas em situação de riscos, etc), além disso eu estruturaria um projeto específico para a Vila dos Papeleiros e seu entorno degradado, com usinas-modelo de reciclagem e patrulhamento constante com acompanhamento social.

524 Não

525 Não

526

527

528

529 Serviços e comércio deve ser estimulado combatendo a violência com segurança e investimento em infraestrutura.

530

531

532 Não.

533

534

535 Conscientização e vigilância contra PICHAÇÕES

536 Participação dos moradores do Centro Histórico e Associação de bairro no debate direto sobre o projeto e implementação.

537

538 Incentivo a criacao de novos negocios que atraiam turistas locais e de fora, regiao do cais do porto é belissima e podia ser melhor aproveitada. Porto alegre possui excelentes cervejeiros, uma possivel rota cervejeira associada ao centro seria maravilhoso.

539

540

541 A ideia é boa, mas deve ser montada de forma independente da governança e da politica. Como um plano para a cidade, independente. Um projeto de cidade, com estimulos e fomentos às PPP que realmente tragam beneficios a cidade e aos investidores.

542
543
544
545 Tudo certo
546
547
548
549 Por hora, não penso em nada que não tenha sido considerado.
550 A questão de derrubar o muro cais mauá EU SOU TOTALMENTE CONTRA POR MOTIVO DE.MANTER A HISTÓRIA E SEGURANÇA DA CIDADE
551
552 As ciclovias. Manter em condições, ampliar, sinalizar para que pedestres e veículos respeitem a faixa para ciclistas. Ampliar as estações de bicicletas. Colocar mais bicicletários nas ruas, principalmente em frente a prédios públicos e promover o inventivo ao uso de bicicletas no Centro.
553 Exigir preservação dos prédios antigos por parte dos proprietários.
554 Importante considerar o incentivo de atividades noturnas e segurança nesses horários.
555 O centro precisa ser um lugar limpo, seguro e agradável. Hoje, nem mesmo a calçadão tem seu piso recuperado. O centro não tem manutenção.
556 Não elevar a altura máxima permitisa para a construção de novos edifícios, o que leva a maior falta de sol nos passeios de pedestres e deixa o ambiente com aspecto sombrio e frio.
557 Sim, o problema da desapropriação de moradores e comerciantes informais. Novas intervenções devem considerar as pessoas que já ocupam os espaços do centro. A requalificação é importante, será muito bem-vinda desde que inclua essas pessoas. Para onde foram realocados os antigos moradores do viaduto da Borges de Medeiros, por exemplo? Óbvio que é interesse da população um centro histórico revitalizado, mas que isso não sirva de justificativa para movimentos de gentrificação e uso privado do nosso bairro.
558 É principalmente importante, acima de qualquer melhoria, a abordagem, acolhimento e encaminhamento visando a qualidade de vida das pessoas em situação vulnerável e as dependentes do comércio informal para sua sobrevivência. Colocar-se no lugar delas antes de tomar qualquer atitude que possa unicamente prejudicá-las.
559
560 Não
561
562
563 A habitação de interesse social, caso implementada no centro histórico , necessitará de um programa compartilhado de gestão e manutenção dos espaços coletivos, sejam condominiais ou públicos . Essa ação será determinante no sucesso destes empreendimentos de caráter social.
564 O tema da verticalização, da densificação e do potencial construtivo me parecem importantes no estudo e as ações de reabilitação do Centro Histórico. O Programa deverá ter cuidado para propor soluções que humanizem, tragam vitalidade e boas condições ambientais para o Centro Histórico
565 Habitações para população de baixa renda, entendo que seja para as pessoas que têm uma renda. Poderão viver próximo ao trabalho e ter acesso a serviços, lazer e também contribuirão como cidadãos. Mas quem não tem nenhuma renda e vivem como moradores nas ruas do Centro? Desenvolver um olhar mais humano e efetivo para esse problema, junto com as instituições públicas, privadas e sociedade.
566
567 Não.
568
569
570 Segurança
571
572
573
574 Não
575

576	Reestudo dos acessos dos veículos e consequente reciclagem das garagens
577	Acho importante recuperar e investir nas pavimentações originais e novas, não permitir que carros estacionem nos largos e praças, limpeza urbana e embelezamento sem caráter higienista e social, a revitalização do centro histórico deve ser pensada a nível da rua, do pedestre, do usuário, pensada além da vista superior e de mapas com manchas/zonas coloridas e hachuras, a cidade não é vista de cima, ela é vivida nas calçadas
578	Faltou abordar de forma mais concisa a segurança.
579	
580	
581	sim
582	
583	Criação de banheiros públicos e locais de pronto socorro médico
584	Restauração do Viaduto Otávio Rocha e iluminação cênica nele.
585	
586	
587	Os agentes museográficos são dispersos.
588	A abertura para novas construções deve ser cautelosa, assim como a participação da iniciativa privada. Acho que qualquer projeto urbanístico deve levar em conta a história do espaço e o uso do público.
589	Sim. Primeiro, a manutenção integral do dique da Mauá, segundo, a questão de não destruição de imóveis históricos ou trocas de imóveis públicos nesta suposto programa de melhoria e construções, e por fim o terceiro é de que as contrapartidas não sejam abusivas contra o erário municipal, visto que seja garantido o interesse privado mediante um retorno justo e consultada a população mediante qualquer proposta polêmica.
590	Não.
591	
592	
593	Se não me engano, foram relegadas as questões sobre segurança pública.
594	
595	Não
596	Segurança, iluminação, limpeza, mobilidade e incentivo à cultura e vida noturna
597	
598	Não acho que diminuir os terminais de onibus vai melhorar em algo, vcs esquecem que a grande parte da população usa e depende de transporte público, vcs deveriam incentivar o uso ao invés de querer carros no centro. Deve ter mais opções de onibus, inclusive no final de semana. Vcs falam em revitalizar mas falam em tirar os onibus...querem revitalizar ou deixar bairro pra rico?
599	Sim. A questão do uso adequado de verbas públicas para o uso público de edificações que venham a ser restauradas e dispostas novamente ao público para uso cultural e apropriativo enquanto elemento identitário.
600	Acho importante que, caso ocorram novas construções no centro, elas sejam inseridas no contexto do local, com fachadas ativas, estímulo ao comércio, enfim, que sejam voltadas para a rua, e não fechadas em si mesmo.
601	
602	
603	Não esquecer da população mais pobre, ainda que seja necessário realocar para outro local. Cuidar do ambiente e a saúde, em especial o saneamento, além de cuidados na estética dos fios de luz e telefone
604	Acho que pensar mais em como tornar esses espaços mais seguros.
605	Plano para transporte cicloviário; relação com o cais Mauá; entorno do Mercado Público; estação do trensurb; dinamização das atividades nas escadarias entre a Duque de Caxias e Fernando Machado/André da Rocha; segurança e caminhadas mais interessantes nos locais onde existem viadutos e passarelas nas ligações com bairros adjacentes (até rodoviária, viaduto Imperatriz Leopoldina, além do próprio Viaduto Otávio Rocha)
606	

607 Parem de insistir com habitacao social, voces estao loucos? isso vai acabar ainda mais com o centro historico. Aquele local onde os onibus ficam é um teror, sujo, fedorento, marginais na rua. terrivel. Morei na Europa 10 anos. Esses portais de Oninus sao super bem cuidados por lá. Cameras. Voces deveriam abrir espacos de coworking nos predios de lá. predios com teto verde ou faxada verde (isso se chama Jardim vertical) sao ideias simples que fazem toda diferença na Urbanização. Nao inventem de colocarem "habitações populares" no centro. O que o Centro precisa é de investimento e nao obras sociais. Joga um regus ou um espaco de cowroking com uns jardins vertifcais ou coisa do tipo que ja melhora bastante. Aqueles predios horriveis da decada de 50 perto da prefeitura sao horriveis. reveste aquilo ali com um paredao verde que fica lindo. E o predio caveirao, uma obra inacabada horrivel deve ses implodida.

608 Embora, para mim, talvez seja desumano não inserir residências sociais no centro, todos os projetos desenvolvidos pela prefeitura resultaram em mau uso pela população atendida. Ex Vila dos papeleiros: hoje com um manejo totalmente errado de resíduos, sem conservação, com alterações prediais que descaracterizaram os imóveis, dificultando a manutenção e acessos na comunidade. Talvez como sugestão uma casa de passagem, onde a família fosse inserida na cidade, com encaminhamento de trabalho, tipo albergue.

609

610 não

611

612 Acessibilidade para os deficientes.

613 Sim.

614

615

616 Reconhecimento, inclusive com destinação específica de verbas, do Viaduto Otávio Rocha como patrimônio histórico tombado pelo município. Nem as câmeras de segurança instaladas no local, recebem atenção e manutenção.

617

618

619

620

621 Limpeza e segurança.

622 Não

623 Reforço que qualquer espaço urbano com as características do nosso Centro Histórico deve ter como base a limpeza urbana e a segurança para que as pessoas possam transitar sem preocupações.

624 Segurança

625

626

627

628

629 Defendo que seja restaurada a circulação de veículos na Rua Sete de Setembro e Rua dos Andradas nos trechos da praça da Alfândega.

630

631

632

633

634 Ampliação dos horários de museus, que devem ter exposições variadas atraindo o público ao centro histórico.

635

636 Estudar a revitalização do viaduto Otavio Rocha

637

638

639 Não

640

641 É necessário repensar a mobilidade do centro da cidade. Limitar o acesso de veículos particulares e de linhas de transporte público sobrepostas, utilizando o modelo de baldeação em terminais em bairros adjacentes.

642

643 Realização de alguma ação em relação aos moradores de rua, pois é de responsabilidade do poder público, em parte, propiciar oportunidades aos cidadãos em vulnerabilidade social para que tenham as mínimas condições de vida. Esse sim é um investimento importante. Em relação as moradias de cunho social, considero que esse tipo de aglomerado social propicia o desenvolvimento do crime organizado, como por exemplo o que aconteceu no condomínio Princesa Izabel, na Azenha, dominado por traficantes, e em outros condomínios na região metropolitana. Hoje, esse tipo de ação social precisa de forte presença da segurança do Estado, caso contrário, o poder público estará alimentando cada vez mais o poder do crime, e vai chegar o momento em que o cidadão não poderá mais sair pra rua.

644

645 Não. Achei bem completo o trabalho apresentado até aqui. Eu abordei, também, no início, o que acho importante.

646 mendigos em área de grande circulação é questão sanitária e comercial pra quem paga imposto....e a limpeza e reforma é essencial

647 nao sei responder

648 Como será arrecadado o calor oara o investimento?

649

650

651 O Programa não tem uma estratégia de atuação para concretizar os objetivos e atrair interessados em contribuir.
O programa não apresentou uma viabilidade econômico-financeira para se verificar sua real possibilidade de implementação.

652 Morei por 30 anos na Praça dom Feliciano e me dói muito ir ao centro e ver a Praça,rua da praia, Praça da alfândega, mercado publico, destruídos, sujos pichados. Acho que a prefeitura deveria fiscalizar mais e multar!! Multar as pessoas que não respeitam o seu patrimônio histórico, que sujam indiscriminadamente. Os containers colocados nas ruas as vezes me parecem só roubar lugares de estacionamento, este que deveria ser colocado fora do centro, em terreno próximo com serviço de transporte para o centro.

653

654

655

656

657

658 Acredito que em algum momento uma discussão séria sobre a verdadeira função do estado em questões de urbanismo devesse ser levantada.

Não acredito que o estado seja a solução para a maioria dos problemas colocados nessa pesquisa, muito pelo contrário, acho que em grande parte das vezes o estado aprofunda os problemas.

Acredito sim que pessoas bem intencionadas e virtuosas que em algum momento se encontrem dentro do governo (estado) possam ajudar, mas ninguém fica no estado para sempre. E como é muito mais fácil destruir do que construir, um governo corrupto, nefasto e vil terá o poder de destruir tudo o que foi construído ao longo de gerações muito rapidamente.

Por isso eu prezo tanto que o estado foque em poucas ações, mas ações efetivas em áreas chave para a elevação espiritual da sociedade. Foquem na BELEZA e tudo ficará bem!

659 qualificar e melhorar a drenagem através da arborização e manutenção das vias

660

661 Não

662

663

664

665 O mercado público, por ser o espaço mais democrático e eclético da cidade, deve ter um atenção especial, o governo deve tomar atitudes que preservem suas características principais, que são:
VENDER BARATO
ATENDIMENTO COM EXCELÊNCIA
e OFERECER QUALIDADE

666 Muitas. O Programa está genérico. É necessário discutir esta ideia abertamente com a população e nos mínimos detalhes.

667

668 Evitar a favelização do CH, como já foi tentado anteriormente por administrações ditas populares. Tivessem consegui, hoje viveríamos em um gigantesco crackódromo.

669 Incentivos aos proprietário de prédios do patrimônio histórico.

670 O Centro Histórico guarda Tesouros Culturais que devem ser resgatados e preservados, as grandes decisões da História do Rio Grande aconteceram na lendária Praça Marechal Deodoro da Fonseca, mais conhecida por Praça da Matriz. Sem prejuízo das demais, a Praça dos Tres Poderes precisa ser resgatada e preservada. A Catedral Metropolitana ali situada é o ponto turístico mais visitado da capital porém é preciso mais cuidado com os moradores de rua. É preciso identificar, cadastrar, resgatar e dar os encaminhamentos adequados em Saúde e Assistência Social para recuperar a auto-estima e dignidade destas pessoas abandonadas. Em particular aqui, redirecionar as ações de doação de alimentos e agasalhos para um local mais adequado evitando que as pessoas permaneçam na área expostas a intempérie. Tal medida será complementar as ações em curso(lentas é verdade) para a restauração da Praça.

671

672

673 atualmente o policiamento é muito bom no centro, mas a fiscalização da smic peca e muito.

674 No momento não

675

676 Reformular todo o sistema de mobilidade urbana na área central e entorno.

677 Incentivo fiscal ao 4º Distrito, tanto residencial como comercial.

678 Garantia de preservação de áreas verdes e dos recursos naturais do Guaíba

679

680

681 Limpeza das ruas

682

683 não

684 Difícil avaliar, pois não tenho conhecimento suficiente para apontar se todos os benefícios e melhorias mencionadas contemplam todos os aspectos necessários para tornar o Centro Histórico um bairro/local aprazível, que estimule a população à visitá-lo, isso sem considerar a população de moradores do bairro que devem viver em local com as melhores condições possíveis.

685

686

687

688 SEGURANÇA PÚBLICA OSTENSIVA

689

690 Sim, sobre prédios invadidos.

691 Restaurar e reformar e não construir a verticalização.

692

693 Aumento da segurança, especialmente à noite;arborização nos espaços de lazer como vi numa proposta de Microfloresta Urbana.

694 não identifiquei se há previsão de ciclovias pela área central e de como seria o VLT

695

696

697

698

699 Não concordo com novas construções que prejudiquem as já existentes habitadas. Prédios com moradores não devem ter prejuízos a partir da construção de novos que sejam mais altos por exemplo

700

701 Melhorar a limpeza do bairro em geral

702 Moradores de rua no centro histórico. Criar albergues

703

704

705

706

707

708 orla

709

710 Conectividade das áreas do centro histórico através de VLT "DE GRAÇA" unindo bolsões de estacionamento q possuam integração de modais.

711

712 Esse plano deve ser detalhado e discutido nos mínimos detalhes com a população. Não adianta fazer essas pesquisas e apresentar um plano bonito, se os detalhes não forem amplamente expostos e discutidos

713 replanejamento da coleta de lixo e caçambas; tráfego de caminhões em área residencial para carga e descarga;

714

715

716 Não há necessidade de complementar

717

718

719

720 Questionário bastante completo, entendo que, de forma geral, os desafios e as oportunidades para a Rebailitação do Centro Histórico estão contemplados.

721

722

723 Tudo certo

724 Não passar tudo para a iniciativa privada apenas fortalecer parcerias, mas garantindo que o patrimônio siga sendo público, mas podendo ter propagandas, comércio. Garantia acessibilidade da camada mais pobre do município as atividades de lazer e comercio, não tornando elitizado, como restaurantes chique na beira do guaiba que não permite a contemplação do espaço por aqueles que não tem condições de consumir, gastar recursos financeiros.

725

726

727

728

729

730 muitas

731

732

733

734

735

736 A principio não.

737

738 Sim. É preciso melhorar o acesso ao cais Mauá e revitalizar o cais.

739 Metrô quando virá? VLT interligando o centro com as grandes fronteiras de Viamão, Cachoeirinha, Canoas.

740

741

742 Não

743

744 Todas os aspectos essenciais foram abordados, salvo a questão de qualificação do comercio, como fonte de atração de pessoas para a região

745

746 Manter o comercio e serviço do Centro Histórico vivo e ativo.

ANEXO 13 - RESPOSTAS À QUESTÃO 39

	Este espaço é destinado a livre contribuição relacionada ao tema, caso seja do seu interesse:
1	
2	ao dispor - tel. ******** -
3	
4	
5	Peço muito carinho com decisões importantes, pois juntos certamente faremos um marco enorme nesta atual gestão que por tudo indica fará toda diferença para futuro de nossa cidade! Melo fez renascer esperanças nós Porto alegrense! Obrigada por nos ouvir! Assim se constrói algo duradouro
6	Importante uma coesão construtiva entre profissionais envolvidos, buscando valorizar o forte potencial existente no centro histórico sem colocar a sua marca de "archistars". Urbanistas, arquitetos restauradores (com formação comprovada e reconhecida) agentes da cultura e outros devem fazer desse projeto multidisciplinar e pensado para as pessoas.
7	
8	
9	
10	- Fomentar a criação/implantação de hotéis e hostels no Centro Histórico.
11	Desejo sucesso na execução do projeto.
12	Importante encontrar uma área sem residências para colocar paradas de ônibus em que os ônibus permanecem parados e ligados, poluindo muito e diretamente. Importante também a segurança dos pedestres e a acessibilidade que fica impossibilitada nessas paradas da Av. Sen. Salgado Filho, em ambos os lados.
13	Queremos uma Porto Alegre, Alegre de novo e isso passa também pela revitalização do Centro histórico, aliando desenvolvimento social e comunitário, o estímulo as atividades artesanais e criativas, a inclusão social e produtiva, dentre outros aspectos de cunho mais arquitetônico e material.
14	No centro histórico os prédios privados estão em grande parte fechados, sem uso devido às absurdas exigências do IPHAN onerando os proprietários em completa violação à CF 88 por caracterizar verdadeiro confisco!
15	
16	Acredito ser de fundamental importância que novas edificações sejam compatíveis em altura das fachadas dos prédios do entorno, e que nestas edificações, atrás da fachadas sejam construídos volumes não maiores do que o dobro da altura da própria fachada, se observados na calçada do outro lado da rua. Estas recomendações são válidas para altura média das edificações antigas. Também é importante que as fachadas de edificações novas tenham harmonia com as edificações no entorno. O mesmo ocorrendo com prédios mais novos. O financiamento da recomposição de prédios já existentes, quando de harmonização, devem ser feias com financiamento de longo prazo e sem juros, só correção monetária.
17	
18	
19	Havendo MUITA segurança e o mínimo de limpeza descente, talvez o centro possa ficar um pouco mais atrativo. Mas mesmo assim, é um lugar longe e não gosto de frequentar...
20	
21	
22	
23	Restaurar com qualidade os pisos do centro, Andradas recolocar com urgência peças de granito ou basalto que faltam. Na ultima gestão foi trocado pisos de basalto que tem durabilidade de mais de 100 anos por pisos de concreto intertravados esfarelentos. Fiscalizar efetivamente , fisicamente obras realizadas, a exemplo rampas de acessibilidade feita com concreto na Oswaldo aranha esfarelando com concreto de terceira qualidade, e fora de nivel, onde nas chuvas ficam lâminas de água de 3 cm. Bocas de lobo mal acabadas, limpar bocas de lobo semestralmente, evitando entupimentos.
24	Reforço a atenção aos espaços verdes e a crescente queda da presença de vegetais neste bairro, aumentando a poluição atmosférica, o calor e diminuindo a qualidade de vida.
25	Certa vez a PMPA tinha uma campanha "Povo culto - Cidade limpa". A conscientização do público que utiliza o Centro é fundamental. Um instrumento de notificação dos comerciantes e do público em geral que utilizam os espaços públicos, bem como a fiscalização tem que ser muito eficaz, para que o projeto tenha sucesso. As PPPs sao fundamentais na reconstrução do Centro.
26	A ideia de consulta pública é ótima e deve ser valorizada, porém fiquei na dúvida se essa é uma ação em conjunto com várias secretarias ou iniciativa exclusiva da SMUMAS já que o projeto de revitalização do centro é também uma responsabilidade da SMPAE como Assunto Estratégico.
27	Acho que a lei municipal tem que possibilitar a construção de arranha céus, grandes edifícios comerciais, trazendo fomento a economia, ser mais flexível em relação as regras para construir prédios grandes. Em qualquer metrópole do mundo no centro tem arranha céus com inúmeros trabalhadores e moradores habitando o bairro e gastando os valores.

28 O centro deve ser popular mas não de baixa renda , atrair o capital privado para investimentos , construir a vila dos papeleiros foi a pior coisa que fizeram para o centro , tráfico e prostituição, o centro

29

30

31 é preciso resolver a situação da Rodoviária. Ela não está adequada naquele local. Deveria ser remanejada para uma área um pouco mais afastada (4º Distrito, por exemplo)

32

33

34 Não devem ser construídos novos prédios no Centro histórico, apenas promover a recuperação e manutenção dos q já existem. Precisamos de mais espaço.

35 É preciso, não apenas no centro, repensar os modais de transporte da cidade. Passou da hora de abandonar ônibus velho que tem degraus para subir - Curitiba é um exemplo disso, que dificultam o acesso de idosos e cadeirantes, permitindo embarque e saída mais rápidos. Outra questão é o já citado VLT, ou mesmo um metrô que ligue essa cidade enorme com número mais que suficiente de potenciais passageiros.

36 Importante respeitar o espaço a que ele se destina, ou seja, ao patrimônio histórico e cultural de Porto Alegre e de sua população. Respeitando a arquitetura, incentivando a cultura, preservando a natureza, respeitando a diversidade cultural. Importante promover ações educativas e explicativas a população. Incentivar a cultura e o turismo no local.

37

38

39 Muito bom e relevante o projeto para a cidade. O centro da nossa cidade é lindo, mas não conseguimos contemplá-lo ou por pressa ou por medo. Importante termos mais acesso aos benefícios desta parte da cidade com um comércio amplo e diversificado, muito charmoso em determinadas regiões, com uma riqueza cultural e natural que precisa ser redescoberta. A conexão do centro com o Guaíba PRECISA ser restaurada. É uma área natural lindíssima escondida e mal aproveitada. Poderia gerar muito retorno para cidade com turismo, como exemplo, Buenos Aires ou a própria Manhattan, que utilizam suas “águas” como atrativos de passeio. Um projeto desse não deve estar atrelado a um governo de 4 anos. Deve ter força maior, independente da gestão para que seja efetivo e conclusivo, com o mínimo de desperdício de dinheiro e para que possa ter continuidade.

40

41 Creio que a miscigenação de usos, principalmente incentivando a moradia na área mais degradada do centro, deve estar aliada à requalificação de espaços de lazer da população, como praças e o próprio Cais. O uso residencial irá criar a demanda por novos equipamentos urbanos, como escolas, creches, centro de saúde e que o for necessário para receber essa população, além da população que já trabalha no centro.

42 É preferível que nada façam pelo centro histórico, se o que forem fazer sejam políticas públicas utilitárias, como transformar prédios abandonados em moradias de baixa renda. Isso segue apenas uma cartilha ideológica e isso não somente destrói o espírito da livre iniciativa, como também com a própria região. Deixe que empreendam, que embelezem o local, isso fará muito mais bem à população do que demais políticas sociais inúteis.

43

44

45 Incentivo à cultura local - esculturas, pinturas

46

47

48

49

50 Requalificar o centro preservando seus prédios históricos

51

52

53 Acredito que esse questionário deve ser amplamente divulgado, especialmente a população residente do bairro, cuja opinião é de extrema importância.

54 ----------

55

56

57

58

59

60	
61	Bares e restaurantes flutuantes no rio Guaíba
62	
63	Necessário dar mais suporte de segurança, diminuindo tráfico de drogas.
64	
65	Sem opinião
66	Quero continuar recebendo material sobre o projeto, para cada vez mais conhecê-lo melhor.
67	Que bom que o nosso Centro Histórico está começando a receber a devida atenção, com olhar de futuro e de valorização. Da visão da necessidade da união do publicoXprivado a fim de um resultado importantíssimo para nossa cidade !
68	Porto Alegre já foi símbolo de qualidade de vida, pela qualidade da água e educação, acredito que o meio ambiente é muito importante, a questão do lixo, barulho e revitalização de espaços públicos e uma conscientização de todos os moradores e visitantes poderia ser incentivado e realizado por todos desde a prefeitura e suas secretarias e empresas de relevância pra a cidade.
69	
70	Especificar os termos empregados, para reduzir margem de interpretação. Acho sim, válida a proposta, mas como moradora senti falta do caráter local representado, pois discordo da ideia geral de centro degradado. Há espaço para melhorias, mas aqui é um dos poucos lugares em que se pode circular a pé em qualquer horário com relativa segurança, e que contempla uma grande variedade de serviços, comércios, e ainda tem vida diurna e vida noturna. Bom trabalho para a equipe!
71	
72	Não alterar plano diretor!!!
73	
74	
75	Trazer empresas de tecnologia que geram empregos, por exemplo produção games, softwares. Pouco espaço e não gera poluição.
76	
77	
78	
79	
80	
81	
82	Permitir novas construções no Centro e aumento da altura dos prédios para otimização do espaço público.
83	A humanização do Centro Histórico é fundamental
84	Estou de acordo com a proposta.
85	
86	
87	
88	Porto Alegre tem um potencial de turismo, já que muitos consomem do aeroporto e param em Porto Alegre para ir a Gramado assim podemos fazer um stopover, trazendo assim receita para a cidade. Hoje é muito raro ver um turista brasileiro ficando em Porto Alegre para fazer turismo muito menos um estrangeiro, tem que estimular com que essas pessoas venham pra cá com publicidade em série de vídeos sobre a cidade por exemplo
89	Não demolir o muro da Mauá, mas sim reduzir sua altura em algumas partes. As partes não reduzidas utilizar para exposições artísticas, assim como um mural com a linha do tempo contando a história de Porto Alegre que tem relação direta com o Cais. Já as partes reduzidas, fazer paisagismo. Possibilitar a prática de esportes aquáticos na região do Cais Mauá. Fortalecer a atuação da EPHAC (Equipe do Patrimônio Histórico e Cultural) na restauração, identificação e proteção de prédios histórico e com relevância arquitetônica. Integrar a revitalização do Centro Histórico com a revitalização do 4º Distrito.
90	Democratizar a participação no desenvolvimento de projetos de interesse público, especialmente através da promoção de concursos para a seleção de projetos/propostas.
91	

92	O que dá 'vida' à um espaço são as pessoas. O que precisa ser 'construído' são ações que propiciem a atração das mesmas à integração ao espaço público (e privado). Ações que englobem toda uma infraestrutura de comércio, serviços, cultura, gastronomia e entretenimento variado, que façam com que as pessoas percebam o Centro Histórico como uma opção variada, rica, segura de lazer. Potencial (cultural e histórico) há de sobra. É preciso integrar e divulgar, bem como disponibilizar acesso à todos. Trazer a cidade DE VOLTA ao seu berço.
93	Parabens pela iniciativa, espero que ouçam o povo, mas que saibam definir o que é melhor (priorizar pedestres, vegetações, miscigenação de atividades, etc)
94	PARABÉNS pela iniciativa e pelo movimento de reabilitação dessa área tão importante e tão cheia de potenciais, acredito fortemente num futuro com o centro sendo atrativo pro turismo (interno e externo), pra habitacao, pro comércio e pra cultura. Vislumbro uma área com pessoas e para pessoas; cuidado com a gentrificacao é necessário e percebi que já há estratégias para promover áreas de habitação de interesse social, acredito na miscigenação do caráter dessas áreas
95	Atenção especial com o prédio da confeitaria Rocco
96	É imperativo que se cobre taxa de congestionamento na região.
97	
98	
99	o centro precisa ser percorrido inteiro de bicicleta, o uso deve ser incentivado através da ampliação dos trajetos através de mais ciclovias e ciclofaixas, além disso pontos de estacionamento permanente para a bike em regiões estratégicas, de maneira que as pessoas possam deixar a bike em locais seguros e patrulhados pelo poder público
100	O Centro de Curitiba tem o Largo da Ordem (histórico e com restaurantes), a Praça Tiradentes linda para fotos, onde Prédios e Igreja estão super conservados. Imagino algo assim em Poa. O calçadão bem iluminado e sem buracos.
101	É muito importante que o Centro Histórico receba essa atenção do poder público. Parabenizo a iniciativa e a equipe pela dedicação em desenvolver e fazer avançar este trabalho!
102	
103	Gostaria de contribuir sempre com as questões relacionadas com o Centro histórico e com a grande Porto Alegre e com o nosso estado do Rio Grande do Sul.
104	
105	
106	Creio que o foco do centro histórico seja: preservação dos prédios históricos, prioridade para pedestres, menos acesso de carros, mais passeios, arborizar o centro histórico e investir em iluminação e mobiliário público. A João Alfredo e uma ideia interessante, mesmo que ainda não esteja tão arborizada quando poderia estar. Requalificação das praças, pois estão tão degradadas e marginalizadas. Investir em eventos públicos (noite do museu, feira do livro, festas na rua - cumbia, etc, criar uma agenda anual que ocupe os espaços públicos), mais ciclovias, ter um vlt seria uma ideia de primeiro mundo, literalmente. Bem, como morador do centro histórico, eu enxergo o potencial turístico, econômico e social, porem para isso, e necessário investimento e atenção do poder público. Qualquer centro urbano na Europa ou EUA e a melhor área da cidade e normalmente a mais cara, poderíamos ter um centro muito mais atrativo aqui em Porto Alegre.
107	
108	
109	O Centro Histórico é belo e deveria ser explorado para turismo arquitetônico. Há inclusive uma profusão de imóveis art deco que nunca foram valorizadas.
110	
111	
112	
113	
114	
115	
116	Excelente trabalho. Parabéns a todos os envolvidos
117	
118	
119	
120	
121	
122	
123	A proposta é ótima. Qualificar para aumentar o potencial turístico. Integrar trabalho com moradias próximas (ou seja, incentivar as pessoas irem a pé ou de bicicleta ao trabalho. Fazer ciclovias.

124
125 investir em atividades 24hrs e de turismo
126
127
128 Gostaria que o centro fosse mais histórico com casarões preservados.
129 União de todos para o crescimento.
130
131
132
133
134
135
136
137 Boa sorte! não desistam o tema é muito relevante
138
139 Formar conselho multidisciplinar de especialistas técnicos (arquitetos e urbanistas, sociólogos, administradores públicos, gestores ambientais, etc.) para tomadas de decisão.
Fazer concursos públicos nacionais de arquitetura (ou de ideias) para projetos.
Não contratar arquitetos estrangeiros.
140
141
142
143
144
145 Acredito que os estudos do projeto Ruas Completas trem tudo a ver com o espaço cultural tão lindo ué temos.
146
147
148
149 Favor reverem esse questionário, ele está confuso na parte inicial (quando pergunta se é morador, depois e não é e direciona as perguntas para diferentes públicos - uma solução simples para o instrumento de pesquisa é ao lado da pergunta abrir parênteses e escrever para morador, para não morador ou para ambos). Além disso, vários termos utilizados exigem conhecimento técnico, seria importante colocar breves explicações para a população em geral saber responder. Por fim, aí do ponto de vista técnico, várias perguntas induzem as respostas, talvez incluir um cientista social na revisão pode ser uma solução para deixar o questionário mais adequado a uma consulta pública.
150 Fui moradora de 2007 a 2017 do Centro Histórico, adoro o lugar e se pudesse voltaria a residir.
151
152
153
154
155 Necessidade urgente de controlar a propaganda visual que está sendo colocada ilegalmente em vários locais do centro histórico.
156 Poderiam colocar novamente uma linha de bonde como em Portugal que fosse do mercado Público até os Açorianos e outra que fizesse do mercado a orla do Guaíba
157 Espero sinceramente, que tenha podido dar minha humilde contribuição, para que a nossa capital seja digna do tamanho do nosso Rio Grande do Sul, para que aqueles que por ali passarem levem na memória a lembrança de que passaram por uma grande e bela cidade. Muito obrigado pela oportunidade.
158 Nosso centro é lindo. Está na hora de algum prefeito fazer alguma coisa grande por ele. Inspiração pra isso existe de sobra. Não é local para “jogar” pessoas de baixa renda como fizeram com a vila dos papeleiros. Temos q ajudar as pessoas de Baixa renda oferecendo exemplos de qualidade, inspira-lós com um lugar de inovação trabalho e crescimento profissional e pessoal.
159
160
161

162 Antes do levantamento de uma nova edificação ou uma nova ocupação das existentes, é necessário que se faça um estudo do impacto desta na região, de forma a evitar alguns problemas que ocorrem em algumas cidades do litoral norte (Capao da Canoa, por exemplo), onde há falta de energia elétrica, água e congestionamento por conta do número de edifícios e demais construções recentes.

163

164

165 Acredito que está pesquisa é de grande valor, buscar a ajuda e a opinião da sociedade é sempre agregador.
Inserir profissionais que buscam a melhoria continua do local é fabuloso.
Porém, para essa ideia sair do papel é necessário criar ações junto a empresas privadas que carreguem consigo o conceito de atuar junto a melhoria e revitalização do patrimônio como um todo.
Acredito que a criação de um instituto sem fins lucrativos em uma edificação história, serviria de vitrine e exemplo de como ações de união dariam certo.
Eu como arquiteta e apaixonada pelo patrimônio me coloco a disposição para ajudar e auxilar no que for necessário.

166 Gostaria de deixar minha contribuição do quesito mobilidade. Por favor, pensem na hipótese: aquele aeromóvel, hoje obsoleto, mas que na sua ideia inicial foi visto como um símbolo e marco de modernidade e preocupação com o meio ambiente ser útil neste grandioso projeto e iniciativa desta gestão. Por exemplo, os veículos particulares poderiam chegar até aquela região da Receita Federal e a partir daí o aeromóvel fazer o translado ao centro, como por exemplo, até o Mercado Público e com uma tarifa simbólica de R$ 2,00. E com integração à passagem de ônibus na hipótese do terminal de ônibus ser deslocado para um ponto fora do centro. E assim futuramente outras ligações tanto de outros modais como o Trensurb como aos demais pontos de ônibus chave por regiões de POA (zona leste, sul e norte).

167 Precisamos demolir o muro da mauá

168

169 Uma fiscalização rigorosa sobre p onde está indo a grana investida DEVE ser feita. Ao contrário uma obra que custaria 1MI passa p 10MI facinho facinho.

170

171

172 A relação com o Trensurb e o impacto com a paisagem, além de não atender aos moradores de Porto Alegre, já que funciona mais com as cidades vizinhas do que com os outros bairros

173

174

175

176

177

178

179

180 Parabenizo a equipe desta Secretaria, pela bela proposta e que , realmente, seja possivel implanta-la para valorizar e torna-la com o carater de uma cidade verdadeiramente turistica e, bao aoenas, como turismo dormitorio

181 Mudar de local os terminais rodoviários só servira para reafirmar a característica elitista e gentrificadora desse projeto, além de demonstrar claramente que ele só serve de pano de fundo para a especulação imobiliária.

182

183 Uma rede de mobilidade com uso de energia limpa, para transporte de massa, como os bondes elétricos, por exemplo, poderiam contribuir para retirada dos terminais centrais e sua transferência para regiões circundantes, deixando o centro mais atraente para pedestres. Nas regiões de relevo acidentado, entre a Mauá e Perimetral, adotar um teleférico, quem sabe?

184

185

186 Deve se ter mais estímulo p passear no centro de carro, nos finais de semana. Roteiros turísticos e segurança

187 Interesso em ver um Centro mais humano, mais acolhedor, sem hostilidade para moradores em situação de rua, um Centro com lugar para sentar após uma caminhada, com bebedouros de água públicos, praças, hortas. Um centro vivo.

188 Porto Alegre é uma capital que não oferece incentivo aos turistas. Sugiro pensarem nisso. Imaginem usarem uma região em que sejam desenvolvidas atividades em prol também do turismo.POA merece

189

190

191

192

193	
194	
195	
196	
197	Não se aplica
198	
199	
200	
201	
202	Recriar o transporte sobre trilhos, e/ou aeromóvel. Investir em ações ousadas de turismo, como uma roda gigante e criação de outros atrativos.
203	Transporte público é muito necessário e hoje em dia é um caos em Porto Alegre. Pouco adianta 30 ônibus parados debaixo do mercado POP enquanto na outra ponta oeste do Centro se espera 20min por um ônibus. Devem haver linhas circulares para atendimento local, e BRT's ou VLT's que atinjam os corredores para zonas afastadas do centro. Estudem as alternativas implementadas em Bordeaux França.
204	Redução da circulação de veículos, de todos os tipos na parte mais central, preservando o pedestre e assim diminuindo o ruído e a poluição.
205	
206	O programa de revitalização do centro histórico de Porto Alegre propostos aqui já e um começo. Sabemos quem será um.grande desafio, mas se todos aderirem e abraçar as ideias propostas, será de grande avanço para termos uma cidade mais humanitária, limpa agradável para melhor se viver. Mas ressalto que tudo isso só será possível se haver uma fiscalização efetiva das esferas competentes com regras punitivas para quem não cumpre com as normas e regras imposta. Viva uma nova Porto Alegre. Que Deus abençoe a todos.
207	
208	
209	A manutenção da cidade é competência do município. Transferir a responsabilidade pela execução destas ações à empresas terceiras torna a gestão municipal refém. Ainda, a adesão a estes programas de incentivo não é de amplo conhecimento do mercado, o que significa menor concorrência e provável menor retorno ao município em termos de ações por parte das empresas. Há Órgãos/Secretarias na administração pública municipal que poderiam atuar diretamente nessas questões a partir de projetos específicos.
210	Entendo que o centro não é o local para desenvolvimento de habitações sociais. Trata-se de uma área cara e de impostos caros. Deve ser desenvolvida a ponto de ser rentável e proporcionar ao município os recursos que permitam desenvolver esta atividade em locais onde o valor dos terrenos sejam menos onerosos e possa ser implantada com o devido cuidado em relação ao transporte, postos de saúde, educação e demais serviços de suporte aos moradores de baixa renda.
211	
212	Buscar mais densidade através da recomposição volumétrica dos quarteirões permitindo o preenchimento dos vazios e liberar índices, recuos e ocupação ao longo das vias estruturantes. Liberar zoneamentos de uso, incentivar o térreo ativo, redesenhar as vias retirando estacionamento em um dos lados (cobrar preço de mercado em área azul no lado remanescente) e privilegiar espaços pedestres.
213	
214	
215	Não acredito que um incorporador ira ter interesse em fazer ''costura urbana'', na verdade o plano parece abrir espaço para destruição de patrimônio residencial (casa em situação de abandono ou similar) e construção de edifício de baixíssima qualidade arquitetônica. Isto já acontece em alguns trechos, destaco o edifício revestido em porcelanato ao lado do edifício San Salvador, na Duque. Não adianta ressaltar discurso de que precisamos reabilitar o centro e esperar que a iniciativa privada o fará - esta que só o lucro visa.
216	Para finalizar, acredito que a prefeitura não deve investir grandes recursos nesse tipo de projeto. O que falta no centro histórico é mais cuidado com as vias públicas (calçadas), iluminação e renovação/reforma das edificações, essencialmente. Isso deve ser executado pela iniciativa privada para mais eficiência, em troca de incentivos fiscais e com fiscalização da prefeitura. Cabe ao poder público investir mais na segurança do local.
217	
218	Trazer moradias de baixo custo, apesar de ser Interessante quanto a parte social, pode trazer alguns riscos também, haja vista a menor disponibilidade de recursos financeiros desses moradores que poderiam dificultar a manutenção das edificações, e daqui a pouco por em risco (por exemplo) incêndio a prédios históricos, que sua perda poderia ser irreparável. No entanto, é um assunto que merece maior debate.
219	

220	Achei o questionário muito repetitivo e questões muito dirigidas .
221	
222	Ok
223	Considero muito importante a organização, e respeito pelo outro. Hoje cada uma faz o que quer, gritaria, som alto, brigas etc. onde está a exigência do código de posturas?
224	
225	
226	
227	
228	
229	
230	
231	
232	
233	
234	"Cultura, Lazer e Turismo", estes três segmentos são os pilares do Centro Histórico, com a devida atenção e investimentos, nessas áreas, todo o resto acontecera por consequência.
235	Acho que a preferência ao pedestre é muito importante, essa ação foi tomada na região central de diversas cidades na Europa, como Londres, e se mostrou benéfica ao comércio, aos pedestres, ao meio ambiente e ao próprio trânsito local.
236	O Centro Histórico é a base da formação de Porto Alegre, necessita de muito mais cuidados embora se percebam melhorias significativas nos últimos dois anos, especialmente com a Orla do Guaiba e a Praça dos Açorianos. Mas, é importante pensar que essas melhorias transformam o bairro em local turístico, especialmente para os residentes na Região Metropolitana, por isso é necessário implementar mais serviços para essa nova demanda.
237	
238	
239	...
240	
241	O momento que mais pessoas estão morrendo na cidade é o momento para debater isto?
242	
243	Criar um projeto de padronização de fachadas para os comércios no centro bem como a pintura.
244	
245	
246	
247	
248	Um grande dificultador do centro histórico é "chegar lá" de carro: além do preço das garagens ser muito alto, a circulação de veículos é terrível. Além de ser péssimo chegar de carro ao centro, os veículos (carros e ônibus) que por lá circulam infernizam a vida dos pedestres pelo trânsito e barulho. Deveriam ser criados mais restrições ainda ao ingresso de veículos no centro, e criados espaços periféricos para estacionamento de veículos e terminais de ônibus: desses espaços periféricos poderiam sair transportes econômicos e práticos para o centro (bicicletas compartilhadas, VLTs, aeromóvel, etc.)
249	A linguagem utilizada na pesquisa não é muito acessível.
250	
251	
252	
253	
254	INACEITÁVEL AS MILHARES DE GOTEIRAS DE AR-CONDICIONADOS QUE PINGAM NOS TRANSEUNTES EM TODO CENTRO HISTÓRICO, O PEDESTRE PRECISA DESVIAR, NÃO É POSSÍVEL QUE A DRENAGEM DE UM AR-CONDICIONADO VÁ PARA A CALÇADA!
255	
256	o viaduto para quem vem da rua Duque de caxias, quase em frente a santa casa deveria ser mão unica. Existe sim a possibilidade de se reorganizar o transito ali para que essa passagem por cima do viaduto possa ter mão unica e desafogar a entrada de quem vem pela João Pessoa. Já fiz o estudo e daria, mudando apenas a mão de algumas ruas ali no entorno, para solucionar esse problema de constante engarrafamento em cima do viaduto.

257

258 Respondi tudo acima.

259

260

261

262 Basicamente, vejo o Centro Histórico como uma área de história, cultura e atrações artísticas específicas. Comércio diferenciado. E, novamente: segurança e limpeza.

263

264

265

266

267

268

269

270

271

272

273 É importante sempre revisar as formas de ação dando soluções claras e objetivas para que o trabalho não seja visto apenas como um estudo, um esboço ou um exercicio de projeto e sim como um projeto de caráter prático e efetivo.

274

275

276 Deixe o setor privado mais livre e com menos burocracia. O centro está com problemas não porque está sujo ou degradado, mas ele ficou sujo e degradado pois não é uma região viável economicamente, nem sustentável. E isso não passa só por questões estéticas, mas também por questões socioeconômicas da cidade de Porto Alegre. Precisamos pensar que o Centro só irá atrair empregos, empresas, investimentos, se a cidade de Porto Alegre também o fizer. Mas atualmente a cidade está em um processo de perda de população e de atividades econômicas. E tendo o Centro competindo com outras regiões mais modernas e atraentes a empresários, fica complicado. É difícil fazer alguém querer colocar sua empresa em um prédio antigo e mal cuidado da década de 40, visto que ele poderia colocar em um bairro mais nobre, em um prédio 50 anos mais novo e com o mesmo valor.
A cidade precisa resolver seus problemas de atratividade de atividade empresarial e de pessoas e população para poder ter um ciclo virtuoso sustentável em sua região central.
Porto Alegre não cresce há 3 décadas, o centro estar estagnado é um reflexo da estagnação da cidade como um todo.

277

278 Menos veículos particulares, mais vias para bicicletas, extinção total de edifícios abandonados.

279 Tenho muita preocupação com a derrubada de diversos prédios que poderiam pertencer ao patrimônio histórico. Garantira a função social da habitação é prioritário em relação a qualquer outra ação, haja visto a enorme quantidade de pessoas em situação de rua na cidade. Os movimentos sociais precisam ser inseridos no debate para o desenho da cidade, não apenas as construtoras.

280 Vamos olhar para o resto da cidade que se desenvolve através da verticalização, com cada vez mais novos prédios residenciais, comércios, alargamento de vias para veículos, melhorando a segurança, e não fazer o contrário com o Centro, como se está planejando. Aproveito para elogiar a propiciação desse espaço para que a população contribua, haja vista que quem frequenta o bairro toda a semana vê de perto os problemas da violência e da falta de cuidado do Poder Público durante décadas.

281

282

283

284 Limpeza e conservação

285

286

287

288

289 Reduzir IPTU e IPVA urgente

290

291 Tomar os prédios abandonados e fazer bom uso deles - a confeitaria Rocco, aquele prédio numa esquina da Siqueira etc - preservando esses prédios. Basta de prédios vazios e abandonados na cidade. E ok, pode por abaixo prédio que nem foi terminada a construção.

292

293

294

295 Torço muito pela revitalização do centro histórico. Sucesso aos responsáveis por esse programa!

296

297 Creio que a questão da segurança pública esteja permeada em todos os objetivos ou melhor ela é básica para a reabilitação do centro. Por este motivo também nas respostas sempre concordei com moradia para pessoas de baixa renda. Creio que povoando o centro melhoraremos a questão da segurança, além de melhorar o déficit habitacional. Tantas vezes andei sozinha, à noite, voltando do trabalho, por aquelas ruas, morrendo de medo... Tanta vontade já tive de sentar no Chalé da Praça XV e tomar um café sem ter o celular roubado. É isso, parece simples o pedido, mas na prática não sabemos como se dará. Queremos poder conviver no centro da nossa cidade e relaxar para curtir e apreciá-lo, como ocorre em outras cidades metropolitanas.

298

299

300 Parabéns pela pesquisa e ideias!

301

302 Isentar proprietários de iptu que promoverem ações de revitalização de fachadas e passeio público

303

304 Que consigam implementar esse programa e que eu possa mostrar uma Porto Alegre linda para minhas visitas.

305

306 Limpeza e Segurança

307

308

309 Deve haver um estudo planejado quanto ao levantamento do patrimônio histórico e de conjuntos edificados de valor ambiental para preservação enquanto percurso histórico de forma ordenada e não isolada caso a caso. Também deve haver planejamento do plano cicloviario e um plano de rotas de acessibilidade com prioridades definidas. Deve ser delimitado previamente as areas de interesse social onde houver potencial para intervenção e implantação de habitação de interesse social.

310 padronização de calçadas, excetuando as históricas como de pedra portuguêsa,com a utilização de asfalto, como utilizado nas calçadas de metrópoles européias mantendo a regularidade entre calçadas e a fácil conservação.

311

312

313

314

315

316 Creio que a preservação do patromonio histórico de Porto Alegre não combina com a construção de novas edificações no centro da cidade. Isso coloca em risco o restante dos predios históricos existentes no bairro.

317 Parabéns pela pesquisa.

318

319

320

321

322 Propor audiências públicas, integração de opiniões com os moradores de porto alegre e muita transparência

323

324

325

326

327

328 A iluminação pública deixa a desejar. Deveriam modernizar os locais é assim deixá-los com uma iluminação maravilhosa. O fato de ser histórico faz com que as carcaças dos postes antigos, e as praças deixa a impressão de termos um cemitério vertical no caminho.

329 As iniciativas podem ser boas ou péssimas, dependendo de como forem realizadas. Sou favorável a novas edificações no centro para habitação social, não sou favorável ao loteamento do centro para especulação imobiliária desenfreada. A habitação social precisa ser uma prioridade e não apenas mais um adendo, ali no finzinho da lista, só para constar. A manutenção do patrimônio histórico é desesperadoramente urgente, mas não adianta fazê-la como vem sendo feita, jogando cimento e concreto para tapar buracos de qualquer jeito, iniciar obras que levam muitos anos para serem entregues e feitas sem cuidado algum. As ideias parecem boas, mas não há como saber de que modo serão implementadas e, como a Prefeitura não faz o básico, e quando o faz, faz muito, mas muito malfeito, a minha contribuição é pedir que trabalhem direito. Façam editais e licitações para resolver os problemas do Centro Histórico e não para arrumar contratos para amigos. Pensem no patrimônio histórico como o patrimônio que é e parem de tratar tudo o que é público como coisa de ninguém.

330

331 Faltou reorganização da segurança

332 Muito bom este planejamento, a equipe está de parabéns

333

334 Por favor coloquem um verde naquele calçadão árido que fizeram na frente da Catedral e do Palácio

335 Discordo da concessão de benefícios para a iniciativa privada em troca de qualificação de espaços públicos. Isso abre as portas para que seja feito o que bem entendem, da forma que quiserem, gastando o mínimo possível e claramente bem menos do que foram abonados. Afinal, por que faria sentido (para as empresas) a isenção de pagamentos, quando vão acabar gastando mais na qualificação de um espaço público? Se fosse para gastar mais, as empresas iriam dizer "prefiro não ter nenhuma isenção e não qualificar nada" assim sairiam perdendo menos. Hoje, o que vai acontecer é: a iniciativa privada vai se beneficiar e quando chegar na hora de "dar um retorno" para a cidade, vai investir o mínimo possível, para que tudo que sobre dessa subtração de custos, retorne como lucro para ela. Para além disso, toda a questão da participação que coloquei anteriormente: a iniciativa privada agindo no espaço público reforçará ainda mais a não participação e a construção de uma cidade seguindo as lógicas que lhes convém, e não o que for melhor para a população.

336

337 O centro é mais histórico no Nome que no seu ambiente e entorno. O potencial HISTÓRICO precisa ser explorado e aproveitado. A poluição visual, do comércio, ruídos e aglomerações atrapalham a exploração turística. Ser agitado demais assusta e atrapalha o conforte de quem quer curtir e viver o turismo, a cultura e a tranquilidade de um espaço nostálgico e histórico.

338

339

340

341

342

343

344

345 Entendo ser um ponto de partida. O Centro precisa muito de uma repaginada, temos uma bela cidade que está abandonada às traças. Por isso, penso que o Centro poderia ser um projeto piloto para 2021 e nos próximos anos ser espraiado para as demais áreas do Município.

346

347

348

349

350 Nihil

351

352

353 É fundamental que existam programas de geração de emprego e renda para aqueles que necessitam.
Sugiro que os armazéns do Cais do Porto possam ser usados para cursos e geração de renda para a população em situação de rua e pessoas com baixa renda.
Sugiro também atividades voltadas à terceira idade, como cursos, passeios, com baixo custo ou de forma gratuita.

354

Achei muito pertinente este questionário!
Parabéns pela iniciativa
355 Planejar a cidade com visão no futuro olhando o que foi feito de bom no passado!

Sucesso e contem comigo!

356 Criação de um sistema de transporte local que permita restrições de acesso de onibus e lotações.

357 Deveriam ter propostas mais atrativas com os prédios tombados, para praticamente todos os proprietários acaba ficando muito cara a manutenção do imovel, acarretando num posterior abandonamento, vide a casa Azul da riachuelo

358

359

360

361

362

363

364 Focar na limpeza, no paisagismo, na segurança e promover o Centro como espaço focado para a cultural. Reprimir o comércio ilegal.

365

366

367

368

369

370

371 Não deixar obras inacabadas sem perspectivas de conclusão

372

373

374 acredito que revitalizar barra tão degradada, traz mudanças de paradigma, e liberações especiais para a área devem ser pensadas , para ser atrativo e viável ,

375 O adensamento só fará sentido se houver investimento em restauros e preservação, do contrário a área continuará se degradando

376 Gostaria que o Município estudasse maneiras de chamar os proprietários de prédios históricos e tombados, para juntos, buscar soluções de restauração, de investimento, de contribuição com a comunidade.

377

378

379 Estacionamentos publicos

380

381

382

383

384

385

386

387

388

389

390 Acho muito importante o foco ser na requalificação e preservação do centro histórico. Devemos ter cuidado quando o foco se voltar para restauração/inovação, o qual também é válido, porém deve ser muito bem pensado para coexistir ao invés de sobrepor. Faço um pedido para olharem com carinho a praça da Alfândega e a Andradas (em minha opinião o coração da cidade), há prédios lindíssimos obsoletos em sua volta com potenciais incríveis, de centros culturais, cinemas, galerias! Importante os espaços serem de acesso públicos e gratuitos ou com pequenas taxas para ajudar na manutenção, nada de shopping! Sonho um dia poder explorar o prédio do antigo Cinema Imperial e ver as vistas do Guaíba pelas janelas dos prédios históricos do centro.

391

392

393 Amo o Centro Histórico, mesmo com todos os seus problemas atuais, e apoio a iniciativa de requalificação, renovação e preservação histórica, levando em consideração os itens apontados anteriormente. Obrigada por disponibilizarem este espaço de fala ao público. Viva a arquitetura e Viva o Centro.

394

395

396 Essa pesquisa poderia ser melhor..com questões que envolvam diretamente as pessoas e a qualidade de vida dos moradores do centro..pois não há vida sem as pessoas..sem os moradores nativos ,melhor refazer essa pesquisa..pois sofremos com sujeiras .. boemia abusiva..bares que não respeitam as regras,basta as pessoas que fizeram essa pesquisa sentir como é na verdade..e a policia demora demais(tenho medo desse tipo de relatos..não confio nas instituições)

397

398 X

399

400

401 DIANTE DA TRAGEDIA POSTA, OS MORADORES DE RUA AUMENTARAM MUITO, ACHO QUE A PREFEITURA TEM QUE TOMAR UMA ATITUDE COM RELAÇÃO A ELES POR FAVOR.

402

403

404 Acho o transito do centro porto alegre a questão mais importante a ser resolvida, embora não seja fácil, acredito que a diminuição de veículos pesados, ou adoção de horários específicos para transitarem e descarregarem na cidade já seria bem importante. Acho desnecessário ônibus da região metropolitana terem terminal na região central, pois quem paga o Iptu são os Porto Alegrenses que não tem o menor conforto para trafegar no centro com o número exagerado de ônibus circulando.

405

406

407

408 Não acredito que continuar investindo no centro vai resolver os graves problemas que a cidade tem. Continuaremos investindo onde tudo está melhor resolvido. O planejamento urbano de Porto Alegre deve ver a cidade como um todo, onde a qualidade de vida no centro seja reflexo da qualidade de vida também nos demais bairros e na zona rural.

409

410

411

412

413

414

415

416

417 O problema crônico no centro histórico é o vandalismo e a pichação.

418

419

420 Conservar cada prédio e não permitir que sejam demolidos.

421

422

423

424

425 Acredito que já contribuí com tudo que achei conveniente.

426

427 Sim

428

429

430

431 É preciso incentivar o desenvolvimento econômico para que o bairro se torne atrativo. Construir habitações sociais só vem a degradar ainda mais o bairro.

432

433 Apenas quero parabenizar a equipe pela iniciativa, consistência do trabalho e rapidez com que ele foi montado e apresentado para a comunidade.

434

435

436 Cuidar para não ter mais edificações maiores e superlotar e sobrecarregar a região.

437

438

439

440

441

442

443

444

445 Limpeza, conservação e segurança são fundamentais

446

447

448 Na rua dos Andradas, existe um prédio que já foi ocupado, e está à venda, que poderia ser transformado em habitação social, entre outros

449

450

451 As habitações de uso social podem ser direcionadas aos servidores da segurança, nos três níveis governamentais, que possuam baixa renda, assim como trabalhadores do comércio local.

452 O centro historico é assolado por Falta de segurança, tráfego de drogas a luz do dia e furtos, comércio informal variado, invasões, moradores de rua e etc...

453

454

455

456 É a primeira vez que posso falar do centro histórico de forma que, talvez, alguem vá ler minhas considerações. Agradeço o espaço e fico à disposição caso possa ajudar de mais alguma forma. - Ludmila rodrigues - Contadora EPTC - Ramal 4215

457 Sou entusiasta do projeto, torço muito para que dê certo e o centro possa ser revitalizado. Temos potencial, é a essência da cidade. Para isso acho que é essencial trazer a iniciativa privada, através de diversas formas, pois a prefeitura não tem recursos. Alguns terrenos públicos vazios, sejam municipais ou estaduais, devem ter acordo para serem vendidos ou utilizados de alguma maneira. Vazios como estão, são um tiro no pé. Não adianta que o poder público não faça sua parte, sua lição de casa, como muitas vezes vemos acontecer. Exemplo: há poucos anos houve uma exigência para que todos arrumassem suas calçadas, senão haveriam multas. A maioria dos prédios o fez, porém os públicos quase nada

458

459

460 O calçadão da rua dos Andradas e a rua coberta estão numa situação vergonhosa, de abandono e sujeira.

461 Em 1952, Porto Alegre implementou uma lei de gabarito que potencializou a densidade e deu a cara do Centro de hoje. Deveria ser olhada atentamente essa legislação pois ela foi a única que gerou a densidade que nos referenciamos mundo a fora (Paris, Barcelona, NYC, Buenos Aires, etc...) Talvez com ajustes alguns pontos específicos ela poderia ser trazida a tona novamente para que tenhamos estes resultados esperados. Estou a disposição para ajudar

462

463

464

465 O projeto sem dúvida deve prever e assegurar a segurança pública deste local, e um plano de manutenção para garantir a preservação de tudo que será criado. Porque hoje o centro é o que é por falta de cuidado e abondo e falta de conscientização da população em conservar o patrimônio público. Não vai adiantar fazer todas está revitalização se a gente na cuidar ao logo do tempo.

466

467

468 Praças devem ser acessíveis dia e noite, sempre limpas e policiadas, assim como o acesso aos espaços culturais e de lazer em geral.

469 Já tinha colocado anteriormente que antigamente quando os veículos podiam transitar livremente pelas ruas do centro não tínhamos tantos problemas com ambulantes e descuidistas pois o movimento os afasta.

470

471

472

473 Precisamos inovar, criar e ousar...

474

475 NÃO VAI DAR EM NADA. PERDI MEU TEMPO PREENCHENDO ESTE FORMULÁRIO

476

477

478

479

480 QUESTÕES E VOCABULÁRIO HERMÉTICO, DE DIFICIL COMPREENSÃO.

481

482

483

484

485

486 Importante não supervalorizar a iniciativa privada que somente defende interesses econômicos de pessoas que não vivem nem frequentam o centro histórico. Na maior parte dos casos os investidores visam apenas o lucro e o curto prazo. A cidade não melhorará com raciocínio de curto prazo. Investimentos públicos visam o longo prazo. Economizar investimentos de base nunca foi premissa de grandes governos municipais pelo mundo.

487

488 Fica como sugestão a criação de uma associação de moradores do Centro Histórico com participação efetiva da Prefeitura de Porto Alegre

489

490

491

492

493

494

495

496 a situação dos moradores de rua não foi contemplada, é necessario um trabalho significativo da FASC,,

497 Congratulações pela iniciativa do projeto. Já de há muito Porto Alegre está precisando de algo nesse sentido, mas que traga modernidade e que atraia bons investimentos. Estamos há muito tempo perdendo excelentes oportunidades para outros Estados. Precisamos atrair bons investidores. Com a cidade suja e mal tratada, vamos perdendo oportunidades.

498

499

500 Acredito que alguns pontos são essenciais para que a reabilitação do Centro aconteça: projeto para revitalização do cais do porto, reestruturação do sistema de ônibus com a retirada dos terminais das calçadas e alguma forma de incentivo às lojas de rua.

501

502

503

504 Uma das propostas apresentadas não foi aberta a discussão e eu acho que ela é muito polêmica e que deveria ser alvo de uma consulta pública: "4. Otimização do transporte coletivo de massa, redução do número de terminais e qualificação dos espaços públicos destinados aos terminais a permanecer; "
Quem se desloca de ônibus sabe que esta é uma questão muito importante e que impacta a vida de muitas pessoas que carregam a cidade nas costas e não tem poder de tomada de decisão.
Além do mais, a redução dos terminais seria uma decisão sem retorno, sem a possibilidade de volta atrás, porque pelo que entendi, os espaços seriam substituídos por empreendimentos...
A criação de pontos de transbordos nos bairros do entorno sairia muito cara, pois são bairros com valor do m² mais alto que o Centro.

505

506 achei que a sustentabilidade foi pouco abordada, sugiro rever e incluí-la de forma ampla em todo material. Outro item importante seria a possibilidade de implantação de uma microfloresta urbana (como as que existem em várias cidades da India). A Microfloresta serve como um pulmão (grande captação de CO2) e atua no microclima do local minimizando as ilhas de calor existente no Centro Histórico por conta da grande quantidade de prédios. Ela tb pode ser incorporada ao patrimônio ambiental e cultural do município, considerando que no seu entorno pode ser instalado espaço público para oferta de oficinas de toda a ordem.

507 Investir no turismo, o centro histórico possui muitos prédios históricos, locais para show, boa gastronomia. É muito importante a prefeitura trazer de volta a valorização do turismo na cidade. trazer eventos sociais, culturais, esportivos. A valorização da cultura da cidade fará bem para os moradores, turistas, para a economia.

508 REFORÇANDO A OPINIAO DE QUE O SERVIÇO DE SAUDE OFERECIDO NÃO ATENDE SUFICIENTEMENTE A POPULAÇÃO RESIDENTE E MENOS AINDA A POPULAÇÃO TRANSITÓRIA DE PESSOAS QUE TRABALHAM NO CENTRO,SUGIRO A INSTALAÇÃO DE UMA UPA NESTA REGIÃO ,OU A TRANSFERENCIA DO CENTRO DE SAÚDE SANTA MARTA PARA UM PRÉDIO QUE POSSUA MELHOR ESTRUTURA DE ACESSIBILIDADE BEM COMO MAIS PROFISSIONAIS DE SAÚDE CONTRATADOS PARA MELHORAR OS ATENDIMENTOS.

509

510

511 Acho que os espaços ociosos nós galpões do Cais deveriam ser oferecidos à escolas tipo Senai, Senac, Sesi e Universidades. Ter jovens circulando no Centro melhoraria o ambiente.

512

513

514

515 Moro no CH .Gosto muito de ser vizinha do Lago Guaíba. Temos um problema seríssimo com o mau cheiro da tal construção dos FILTROS do Departamento de Esgoto.

516

517

518 acho válida a inserção de habitação de interesso social, mas os locais devem ser bem avaliados.

519 o mapa da pagina 6 é muito pequeno. tenho a sensaçao que este questionario é algo formal, espero que realmente as melhorias sejam feitas, contem comigo!

520

521

522

523 As questões abordadas são, na sua maioria, estratégias genéricas, amplas, bem intencionadas, dando margem a uma gama imensa de possibilidades de como realizá-las. É exatamente na hora de decidir a forma de executar que eu gostaria de opinar.

524 sem resposta

525

526

527

528

529 As unidades de saúde pública poderiam ser uma opção de investimento para o espaço centro histórico com um " corredor de saúde" preventiva e curativa, inclusive de urgência...um novo hospital de pronto socorro poderia ser um ótimo investimento para o CH.

530

531 É muito importante finalmente requalificar e preservar nossa memória histórica e cultural, Porto Alegre e seus cidadãos merecem!!!!

532

533

534 São Paulo vem investindo muito fortemente nisso, com valorização e criação de espaços verdes. Trepadeiras escondem pixação e dão boa aparência.

535 Prédios e obras históricas em geral podem ser pintadas com tinta anti pichações. Regulamentação contra a poluição visual com padronização de letreiros e cores além de lugares específicos para publicidade por meio de outdoors.

536 A ACCH Associação Comunitária do Centro Histórico e moradores do CH se colocam a disposição para juntos trabalharmos em prol de um Centro Histórico com suas particularidades e histórias preservadas na parte Cultural Educacional Turística e Econômica.

537 Imagino que seria super produtivo elaborar um mapa interativo para acesso do cidadão quando o plano estiver concretizado, indicando o que será feito em cada região, detalhando os objetivos, etc.

538 Turismo é a peca chave para reconstrucao do centro. Turistas que chegam no aeroporto nao se sentem atraidos a passar uma hora se quer em porto alegre. Para o centro dar certo nao basta apenas revitalizar instalacoes e predios, precisa ser resolvido a questao da sujeira e dos moradores de rua. As pessoas precisam se sentir seguras e em um ambiente limpo e convidativo. Atualmente o centro possui muito comercio informal que prejudica muito sua imagem, com pessoas que infelizmente parecem viver abaixo da linha da pobreza que ficam gritando e sujando as ruas. Infelizmente da atual forma as pessoas nao se sentem nem um pouco atraidas a passar pelo local.

539

540 Contínuos processos de consulta aos moradores e frequentadores do centro.

541 Não sei dizer.

542

543

544

545

546

547

548

549 Parabéns à(s) equipe(s) envolvidas com esse trabalho!

550 O Cais Mauá pode ser um excelente local para cultura, lazer, boêmia, muita coisa legal pode ser feita ali, sem a necessidade ee retirada do muro, inclusive o muro traz segurança para as edificações e possivel comércio.

551

552

553

554

555 O centro precisa, almenos, de manutenção periódica.

556

557

558

559

560 Criar uma admnistracao autonoma do bairro

561 Integrar na solução geral a questão do desnecessário muro da Mauá e sua reintegração ao dia a dia do Centro que começou a decadência com a construção do muro. A história conta.

562

563

564 As soluções do Programa deverão buscar uma integração com o projeto do Cais Mauá de modo a facilitar o seu acesso através de transporte ativo e transporte público, sem privilegiar o transporte privado, em especial os estacionamentos. Quanto mais pessoas andando a pé mais segurança haverá no local.

565	Projetos ambientais que eduquem a população a proteger o seu meio ambiente e a ser um agente, junto ao poder público, no desenvolvi mento da cidade e no cuidado dos seus recursos naturais. Projetos culturais, teatro, dança, artes circenses, leituras, todas as formas de manifestações culturais nos espaços públicos ao ar livre. Fomentando o turismo, o lazer, a educação e cultura para todos no Centro Histórico de Porto Alegre. Uma forma de educar, movimentar os espaços, prestigiar a população local e visitantes. Devolver aos cidadãos, através da arte e da cultura a capacidade de sonhar e viver a realidade uma cidade melhor, criada por todos!
566	
567	Ok.
568	
569	
570	Cercamento eletrônico no centro, Postos de atendimento da Guarda Municipal em pontos estratégicos do Centro. Ex: Viaduto Otavio Rocha, Mercado Público e Orla do Gasometro.
571	
572	
573	
574	---
575	
576	
577	Só se protege o que se ama e só se ama o que se conhece, a preservação e a valorização urbana, principalmente do centro histórico, devem ser de responsabilidade de uma equipe técnica multidisciplinar qualificada e ética
578	O meu anseio em relação às moradias de baixa renda é que façam com o centro a mesma coisa que fizeram com aquele condomínio na Av. Princesa Isabel, conhecido popularmente como Carandiru. Se o objetivo é tornar o Centro Histórico mais habitado, então as pessoas não podem ter medo de caminhar pelas suas ruas. É comum termos tiroteios ou sabermos de atrocidades que acontecem ali no Carandiru...se levarem algo assim para o Centro, será muito ruim do ponto de vista social.
579	É necessário repensar a localização da Estação Rodoviária, transformando aquele local em ponto de chegada e saída dos ônibus municipais e metropolitanos, que deixariam de transitar no Centro Histórico.
580	
581	Não visualizei nada relacionado à saúde dos moradores e frequentadores do centro histórico, como um pronto atendimento de emergência ou algo assim.
582	
583	Mesma resposta anterior
584	Fazer Pórticos nas entradas da Cidade. Pórticos Temáticos, grandes, tipo os da cidade de Gramado. Só que bem maiores, dando uma vitalidade à cidade, e boas vindas para quem chega.
585	Importante o governo ter um olhar pra área central e capital do estado do RGS
586	
587	Incentivo para reabilitação e sobreconstrução através da troca de índices e/ou favorecimento de índices.
588	Moro no centro histórico a 3 anos, nesse período dezenas de prédios históricos foram derrubados e em muitos casos os terrenos ainda estão vazios e juntando lixo. A prefeitura deve intervir e impedir a demolição desses espaços. Qualquer cidade turística do mundo tem seu centro preservado.
589	Que os resultados desta pesquisa não sejam deturpados para objetivos e justificativas sorfidas e ou não apontadas claramente nos itens coletados neste questionário.
590	
591	
592	
593	
594	
595	
596	Por favor, no caso de revitalizar prédios abandonados que possuem moradores, não despejar as pessoas sem antes conseguir outra opção de moradia na região
597	É necessário garantir o interesse público do uso dos espaços, não permitindo que empresas com interesses exclusivamente privados os descaracterizem (a exemplo da Coca-Cola com o Mercado Público, que deixou a fachada feia e descaracterizada).
598	
599	

600

601

602

603 Revitaliza Porto Alegre

604

605 Acredito que os objetivos estão claros e parecem bastante válidos, porém não há clareza sobre como serão realizadas as ações para alcançar tais objetivos. O plano é bem teórico e pouco aborda o que será feito na prática. Entendo que seja uma proposta inicial, mas segundo o cronograma irá para votação na Câmara em Maio. Me parece inviável detalhar todo o plano apresentando questões práticas, considerando toda a complexidade envolvida, até este prazo.

606 Acho que seria muito bacana reaproveitar os trilhos dos antigos bondes, afim de implantar VLTs, aumentando a mobilidade no centro de Porto Alegre e também se tornando um atrativo turístico.

607 Aquele local onde os onibus ficam é um teror, sujo, fedorento, marginais na rua. terrivel. Morei na Europa 10 anos. Esses portais de Oninus sao super bem cuidados por lá. Cameras. Voces deveriam abrir espacos de coworking nos predios de lá. predios com teto verde ou faxada verde (isso se chama Jardim vertical) sao ideias simples que fazem toda diferença na Urbanização. Nao inventem de colocarem "habitações populares" no centro. O que o Centro precisa é de investimento e nao obras sociais. Joga um regus ou um espaco de cowroking com uns jardins vertifcais ou coisa do tipo que ja melhora bastante. Aqueles predios horriveis da decada de 50 perto da prefeitura sao horriveis. reveste aquilo ali com um paredao verde que fica lindo. E o predio caveirao, uma obra inacabada horrivel deve ses implodida.

608 Pensei em morar no centro, devido a proximidade de trabalho, deslocamentos para esposa e filha como trabalho e escola. Mas segurança foi o item mais decisivo para não acontecer o planejado. Muitos locais culturais sem programação, ou fechados: Museu Júlio de Castilhos na Duque de Caxias. Costumávamos passear no centro com a minha filha, e levávamos para conhecer os museus e ter contato com a arte, Museu de ARTE do RS.

609

610

611

612

613 Antes de qualquer outra ação se faz necessário melhorar a segurança e limpeza de ruas e calçadas. O calçamento da Rua dos Andradas, entre a Av. Borges de Medeiros e a Rua General Câmara é vergonhoso. O estado lastimável do nosso Viaduto da Borges necessita urgentemente de atenção do poder público. Outro ponto que merece atenção é a falta de segurança, que afasta muitas pessoas do centro, principalmente no terminal de ônibus que fica embaixo do camelódromo. Ali ocorrem assaltos a passageiros que aguardam a chegada dos ônibus. Seria interessante manter policiamento contínuo no local. Muitas das ações sugeridas na pesquisa são importantes, mas a meu ver, devem ser implantadas depois.

614

615

616 Os estudos para resgate do uso de bondes como atração turística no Centro Histórico, já foram discutidos, mas rapidamente esquecidos.

617

618

619

620

621

622

623 Ótima pesquisa.

624 Respeito a lei do silêncio

625 Gostaria sugerir que seja aberta ao transito consciente e lento de veículos e transporte público na Rua dos Andradas entre a Caldas Junior até a Santa Casa. Fazer com que a Av. Salgado Filho siga reto, invertendo o fluxo da Andrade Neves e indo até a Gal. Câmara, podendo dobra à esquerda para ir ao Teatro S.Pedro ou descendo até a Andradas. Na Andrade Neves existem 6 ou 7 grandes áreas de estacionamento privado para permitir o fluxo de pessoas e o crescimento economico do centro.

626

627 AMO O CENTRO, MAS ACHO QUE TEM MUITA COISA A MELHORAR E QUE EXISTEM CONDIÇÕES PARA ISSO.

628

629 Sobre o muro da Mauá! É importante abrir debate sobre isso. Estou com 63 anos e nunca vi uma cheia que chegasse perto do Muro, a última cheia grande que houve cobriu os molhes dos Veleiros do Sul e, no Cais Mauá a água fez apenas uma lâmina de 5 cm, não creio que haveria uma cheia que suba mais 3 metros e transponha o muro. Defendo uma redução na altura do muro para 1,20 m de forma que se posso enxergar os armazéns a partir da Mauá. Ou abrir janelas com vidros.

630
631
632 Auxílio do poder público aos edifícios e casas pra revitalização, com cronograma de pintura anual!
633
634 Maior disponibilidade de visitação a predios importantes como Palácio Piratini, Assembléia Legislativa e Teatro São Pedro, especialmente aos fins de semana, nao atrapalhando expediente e ao mesmo tempo atraindo público ao centro nos fins de semana.
635 Investir em segurança
636
637
638
639
640 Parabéns pela iniciativa, espero que a nova gestão e futuras consigam promover a tão sonhada revitalização do Centro Histórico e que possam trazer novos investimentos, empregos e Turismo através desse importante movimento, principalmente após os enormes danos causados pela Pandemia que inclusive alterará o perfil do Centro, esvaziando-o ainda mais. O estimulo ao uso residencial será a grande virada.
641 Incentivo ao uso turístico no centro, sobretudo através da revitalização da orla do Guaíba.
642
643 Outro ponto são os conteiners para colocar lixo. Foi equivocado trazer esse tipo de serviço da europa, pois lá a educação do povo é muito superior e os moradores de rua não fazem esse espalha lixo por toda cidade. É preciso voltar os horários para colocar lixo para amenizar essa sujidade causada pelos conteiners.
644
645 Por enquanto não tenho mais a acrescentar. Obrigada pela oportunidade de participar deste Programa.
646
647 nao sei responder
648 Acredito que todos devam participação
649
650
651 O Programa não vai vingar sem um real interesse do poder público e este interesse inicia com investimentos públicos, além de diálogo permanente com a população.
Não bastar querer e não basta chamar a iniciativa privada. É necessário informar os números deste projeto!
652
653
654
655
656
657
658 Por favor, não caiam na esparrela de tentar fazer políticas fisiológicas como a transformação de prédios abandonados em moradias de baixa renda.

A região central é a região mais nobre da cidade, com maior potencial econômico, com a maior concentração de prédios históricos, com a melhor posição geográfica, com inúmeras manifestações culturais e vocês pretendem dar uma finalidade utilitarista justamente para essa região?

Isso é um absurdo, Porto Alegre precisa abandonar de uma vez por todas essas ideologias perversas e seguir a sua vocação de ser livre! Porto Alegre nasceu para ser protagonista, jamais podemos nos contentar com menos do que isso!
659
660
661
662 Tornar o centro, habitável com boas condições de moradia, promover eventos culturais, reativar espaços como a Usina, integrar o Turismo, zonear o comércio.
663

664	Melhorar as paradas de ônibus com um abrigo padronizado com intervenções artísticas paisagísticas e urbanísticas e que proteja melhor o usuário tanto da chuva quanto das intempéries características da nossa cidade !
665	Algo muito importante que foi muito bem observado por esta pesquisa, é de que quem realmente deve SER OUVIDO e quem FREQUENTA o centro
666	Proponho a realização de uma Conferência do Centro, com a participação de seus moradores e frequentadores. Não apenas para definir planos e projetos, mas também investimentos públicos, contrapartidas e ações de melhoria e de conservação do patrimônio histórico.
667	
668	
669	Melhorar a mobilidade direta entre o centro e Cais. Incentivo a prédios existentes possibilitando a sua reciclagem descordo com os prédios lindeiras.
670	Existe uma mobilização da comunidade local, Mitra Diocesana Paróquia Mãe de Deus e poderes públicos do entorno da Praçacom esse objetivo, com reuniões semanais por mais de dois anos no prédio do MP RS Forte Apache.
671	
672	Limpeza. Diminuição de veículos. Estacionamento em ruas. Área de lazer no cais do porto.
673	a possibilidade de voltar a conversar sobre o aeromóvel existe? Seria de imensa ajuda para Porto Alegre como um todo.
674	Segurança e segurança.
675	
676	Minha contribuição está bem explicitada no capítulo final de minha tese de Doutorado (Porto Alegre como cidade ideal: Planos e Projetos Urbanos para Porto Alegre), em “Seis propostas para Porto Alegre”, onde o Centro é o objeto de uma.
677	Mesmo o foco sendo o Centro. Me agrada muito a ideia de incentivo fiscal ao 4º Distrito, tanto residencial como comercial por 10, 20, 30 anos. Grato.
678	
679	
680	
681	
682	
683	
684	Na "torcida" para que de fato haja melhorias no bairro ainda nesta gestão municipal, pois infelizmente sabemos que propostas, projetos podem levar até anos em discussão e sem os recursos necessários nenhuma mudança será efetivada.
685	
686	
687	
688	Repito, acredito na iniciativa privada, que para ser atraída precisa de segurança no investimento, bem como ser atraída por ações coerentes. Não creio que transformar o centro histórico em favela maquiada atraia público ou investimentos
689	"Criação de possibilidade de, aqueles que aderirem ao Programa, investirem com recursos privados nos objetivos, ações e intervenções previstas e a prever, em troca de incentivos dados pelo Município", se houver da parte do município FISCALIZAÇÃO para conferir seriamente a execução dos contratos.
690	Moro na Avenida Borges de Medeiros, na frente de um prédio invadido, que pertence ao IPE. Foi invadido no governo Olívio Dutra. Cada um pinta e "decora" sua sacada a seu bel prazer, roupas são penduradas na fachada, vidros quebrados são substituídos por papelões coloridos, etc. Código de posturas não existe ali. Desvaloriza os imóveis no entorno, além do visual de cortiço que vemos das nossas janelas. Já tentamos ações coletivas, mas dizem que é impossível tirá-los de lá, pois há muita rotatividade de moradores, o que impossibilita a notificação dos moradores. Ou seja, tivemos que jogar a toalha e engolir o absurdo, a inversão de valores. Por que eu tenho que cumprir o Código de Posturas e eles não? Se eu pendurar um tapete na sacada, sou multada pelo meu Condomínio. E ali, do outro lado da calçada? E o IPE não faz nada... É realmente uma inversão de valores!
691	O Programa deveria centrar na diminuição do adensamento populacional.
692	Com o envelhecimento da população uma das grandes ênfases deve ser a mobilidade e acessibilidade. Pensar o centro também como local de moradia popular parece-me fundamental aproximando o trabalhador dos equipamentos de lazer, cultura e aumentando a integração de diversos públicos.
693	Pensar em áreas granadas, sem pavimentação para recolhimento de águas pluviais;jardins de chuva; plantio de frutíferas nas praças, *aumentar área de ventilação na cobertura do Terminal Parobé, super poluído! Uma pergunta - por que motivo os ônibus não desligam o motor qd estão parados nos terminais?

694 eu acho que deveria haver um jeito de os ônibus não irem até o Centro. Só tirando os ônibus já seria um enorme ganho, na minha opinião. Terminais mais periféricos ao Centro e uso de VLT talvez sejam a solução.

695

696

697 Acredito que seja importante incentivar o uso da bicicleta, aumentando os pontos nas áreas

698 É importantíssimo trazer assistência aos moradores em situação de rua ou baixa renda, pois isso implica em limpeza e segurança. Porém uma assistência verdadeira e não somente despejá-los para outro local.

699

700

701

702 Levantamento de número de moradores de rua no CH

703

704

705

706

707

708

709

710

711 Não permitir o setor privado de intervir no Centro Histórico, cabe à população decidir junto ao poder público o que deve ser feito por meio de diálogo em todas as possibilidades de comunicação nas variadas especificidades.

712

713 incluir a área da rodoviária no programa de reabilitação

714

715 Parabéns pela iniciativa; apenas um lembrete: estão sendo planejadas coisas grandiosas; o que é muito bom; mas não podemos deixar que tudo emperre justamente pela magnitude das ideias; se fizermos ao menos as calçadas e a liberação de veículos na Andradas a noite, o apoio para as outras frentes de melhoria serao mais viáveis

716 Ok. Sempre às ordens

717

718

719

720 Sem constribuições adicionais, no momento.

721

722

723

724 A segurança, iluminação, cor nos prédios, revitalização da natureza com arvores e flores trazem uma condição de mais harmonia para o centro. Ofertar serviços para a população de rua que ali vive, e não apenas retira-los e colocar em outro local. Ter politicas de apoio e auxilio aos usuários de drogas que ali permanecem.

725

726

727

728

729

730

731

732

733

734

735

736 Só queria reforçar o potencial turístico que o Centro Histórico possui, isso deveria ser muito bem estudado, planejado e explorado pela administração pública, visando medidas para trazer mais turistas, isso vai trazer mais cultura e dinamismo para a cidade e também trará mais arrecadação para os cofres públicos.

737

738 A revitalização do bairro deve ter foco nos seguintes aspectos: acesso fácil a pedestres, limitando o trânsito de veículos automotores; reforma ou demolição das edificações precárias sem valor histórico, abrindo espaço para edificações mais modernas; melhora e manutenção da iluminação, segurança e limpeza.

739 Aproveitem a existência do Aero Trem, produto gaúcho que todas administrações refratam com os mais diversos argumentos, criando um anel centro histórico centro administrativo.

740

741

742

743 Afloxar o plano diretor da cidade deixando que novas estruturas sejam construidas e parando de limitar a altura dos prédios em 52m.

744 O Centro tem que ser um local de ser prazeroso de visitar. Para isto, a redução de terminais finais de linha seja o que mais vai valorizar, devendo serem os onibus agentes de integração com outros terminais perifericos ao centro. Comercio atraente, polo cultural, atividades turisticas, polo gastronomico foram os motivos que levaram as pessoas em outros tempos procurarem o centro. Isto tem que ser recuperado

745 acredito que devemos revitalizar os prédios já existentes e fazer cumprir a função social de moradia de baixa renda dos edifícios desocupados, diminuindo a migração pendular que demanda tempo e energia da população que trabalha e estuda nessa região. acima de tudo, devemos preservar o aspecto público do centro, para que todos possam aproveitar seus espaços mesmo sem dinheiro.

746

ANEXO 14

CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA AUDIÊNCIA PÚBLICA

- AUDIÊNCIA PÚBLICA: CONTRIBUIÇÕES GERAIS E QUESTIONAMENTOS EFETUADOS

	Apontamento	Consideração
1	Secretário Germano Bremm indica inclusão de tópico referente à visita efetuada ao Rio de Janeiro, sobre o projeto do seu Centro Histórico, contemplando a possibilidade de quem empreender no Centro Histórico, adquire o direito de comprar potencial construtivo em outra região que porventura esteja esgotada.	Incluído na Minuta
2	Vice Prefeito Ricardo Gomes - Indica a necessidade de recuperar a atratividade do Centro da Cidade para possibilitar que as pessoas possam morar, investir, trabalhar, ratificando o objetivo da proposta. Refere o processo participativo ocorrido no desenvolvimento da proposta. Indica que o processo será consolidado na Câmara de Vereadores, como parte do processo democrático.	-
3	Paulo Bettanin - Representante do Movimento Aprova Já: 1. Questiona de que forma o incremento vai impactar nos gargalos dos demais processos de aprovações. 2. Questiona situação de prédio anteriormente aprovado pelo PDDU de 1979, com Habite-se parcial, com volumetria aprovada à época. 3. Questiona questão da mobilidade urbana, quando as obras se iniciarem.	1. Os projetos no Centro Histórico seguirão ritos próprios. 2. Os prédios existentes terão direito adquirido à sua área construída e a sua volumetria garantida pelo gabarito. Em relação à necessidade de adquirir estoque, é necessário avaliar o caso específico. 3. A realização das obras deverá ser monitorada e gerenciada pela EPTC durante o seu desenvolvimento.
4	Felisberto Seabra Luisi - Conselheiro da Região de Planejamento 1: 1. Critica o Programa dizendo que ele não leva em consideração os moradores e a vida no Centro. 2. Refere o Plano Popular de Ação Regional elaborado pelo IAB-RS. 3. Refere não ter sido considerada a vida no entorno das praças. Refere que o problema não é o Centro e sim como ele é cuidado. 4. Visão inclusiva e não elitista 5. Critica os estudos por terem sido feitos antes da pandemia. 6. Refere na Minuta a necessidade de inclusão da SMF e nos conselhos da sociedade a inclusão do CMDUA	No que se refere à Minuta, em relação ao item 6, do ponto de vista de Gestão, o Governo entendeu não ser adequado elencar os integrantes dos componentes dos Comitês por Lei Complementar, tendo em vista as mudanças nas estruturas efetuadas a cada gestão. Entretanto fica registrada a necessidade de um comitê governamental e um comitê misto com a sociedade. No mais, o que cabe pontuar como consideração é em relação ao entorno das praças, o próprio desenvolvimento do Programa poderá indicar o desenvolvimento de ações prioritárias, as quais podem ser desenvolvidas no entorno das praças.

5	Arquiteta Cristiane de Lima Machado - Parabeniza o trabalho, indicando que o processo tem sido transparente, democrático e comunicado a todos os setores e comunidades envolvidas para se manifestarem. Considera relevante no projeto a criação de meios para possibilitar a reabilitação e revalorização do Centro. Considera que os moradores estão sendo vistos e estão sendo lembrados, possibilitando também que novas pessoas, que queiram, também possam morar lá e com qualidade. Importante que os órgãos públicos assumam a iniciativa de propor, dentro do que já é previsto em lei, a criação de oportunidades para que o centro retome o lugar de destaque que sempre teve e deve ter dentro da cidade. Aponta necessidade de trabalhos ainda a serem desenvolvidos.	Está previsto no âmbito do Programa o desenvolvimento de regulamentações que, pelas suas características não são compatíveis com o instrumento da Lei Complementar, que é de diretrizes. Portanto, é importante pontuar a necessidade do desenvolvimento de regulamentações posteriores, atendendo as diretrizes estabelecidas, e no desenvolvimento de uma estrutura adequada para o monitoramento e a gestão do Programa para garantir o atendimento dos anseios da sociedade.
6	Dr. Luís Carlos Fagundes - Advogado - SBC: Representa interessados do prédio Esqueletão. 1. Refere decreto de desapropriação pelo poder público. Preocupa-se com a invasão do prédio.	1. Situação específica do prédio não se refere ao Programa e sim de outra tratativa. Respondido na Audiência Pública.
7	Arq. Sandra Saffer Axelrud: Vice Presidente do SINDUSCON - Está interessada no desenvolvimento dos próximos passos, em especial o detalhamento dos gabaritos. Elogia a base teórica.	Os gabaritos serão detalhados no desenvolvimento do Programa, conforme procedimento a regulamentar. Não identificada necessidade de alteração na minuta, sendo que as questões pontuadas serão tratadas em regulamentação específica.
8	Arq. Anthony Ling - Caos Planejado: 1. Vacância Imobiliária, refere um número acima da média de edificações subutilizadas, sendo o motivo da vacância variado. Os imóveis distribuem-se entre públicos e privados, com motivos diversos, envolvendo desde espólios empresariais a problemas de aprovação e reconversão de imóveis. Em relação ao programa entende adequado a possibilidade da proposta de se gerar uma forma construída mais próxima à consolidada, considerando que o Plano Diretor hoje induz uma forma e permite um resultado arquitetônico totalmente diferente da forma consolidada na maior parte do Centro. Tem dúvidas em relação à reconversão, ao que impede a transformação dos imóveis, indicando um ponto a evoluir. 2. Degradação física do espaço público, refere as situação das calçadas, do lixo no chão. Indica a necessidade de entender o que significa a reforma viária que está sendo proposta, que tipo de qualificação urbana está sendo prevista. 3. Em relação ao modelo de gestão previsto sugere a utilização de outras métricas, metas quantificáveis para o Programa atreladas aos objetivos a serem atingidos para que a população possa verificar se o Programa cumpre ou não o seu objetivo.	1. Em relação à questão de vacância imobiliária e uso social da propriedade, é justamente um dos grandes objetivos do programa permitir a reabilitação e a reconversão das edificações. 2. Em relação às propostas de obras para o desenvolvimento do território, fará parte do desenvolvimento do programa o desenvolvimento e execução de projetos urbanísticos com foco na humanização dos espaços. Faz parte do Programa o desenvolvimento de tais projetos, conforme estabelecido nas diretrizes gerais. 3. A recomendação da criação de indicadores de desenvolvimento é justamente uma das formas pelas quais se pretende monitorar o desenvolvimento do Programa. Não identificada necessidade de alteração na minuta, sendo que as questões pontuadas serão tratadas em regulamentação específica.

9	Nelson Khalil - Conselho Municipal do Direito das Pessoas com Deficiência: É um desafio recuperar o centro, recuperar mantendo as suas características. Relata que a questão da acessibilidade universal no Centro Histórico é uma questão de urgência extrema.	1. Contemplado na Minuta a autorização para o Município realizar ações e intervenções nas calçadas, públicas e privadas. 2. Indicação para atendimento da acessibilidade universal como questão prioritária no desenvolvimento das ações do Programa.
10	Economista Clauber Scherer - Doutor em Economia Urbana - Representante do gabinete do Vereador Felipe Camozzato: 1. As pessoas reagem a incentivos, portanto em relação ao Art. 15, inciso I, entende que talvez não seja suficiente para atrair empreendedores para o local. Indica que talvez a forma como está escrito esteja sendo penalizado e não incentivado. 2. Reforça o comentário de Anthony Ling em relação ao estabelecimento de métricas para o monitoramento do Programa.	Registradas as contribuições, pontuando que existem ações a serem tratadas em regulamentação específica.
11	Arq. José de Barros Lima - Consórcio Revitaliza Cais Mauá: 1. O Centro precisa de ações específicas para sua revitalização, ressaltando que o resto da cidade também precisa de incentivos. 2. Relata a necessidade de interligação entre os momentos do desenvolvimento dos projetos do Cais Mauá e do Centro Histórico.	-
12	Arq. Rafael Passos - Presidente do IAB-RS: 1. Questiona a utilização das regras, com base nas edificações existentes, alegando que estas foram consideradas insalubres pelos Planos anteriores. Supõe que esta questão seja uma das responsáveis pelo esvaziamento do Centro Histórico. 2. Alega fragilidade na proposta por não haver incentivos e uma proposta mais definitiva. Refere que a proposta faz alterações estruturadoras no Plano Diretor e as contrapartidas, por outro lado, não tratam dos impactos estruturais que o adensamento vai gerar, sendo cosméticas. 3. Crítica ao adensamento proposto, alegando que não há população para o atendimento da demanda a ser gerada. Crítica às isenções estabelecidas na proposta. 4. Sugere a utilização do IPTU Progressivo no Tempo, Edificação Compulsória, incluindo nos vazios urbanos que ainda existem no Centro.	1. Resposta aos questionamentos efetuada na audiência, com a informação de que os gabaritos serão estabelecidos com regras que garantirão padrões de habitabilidade, não se configurando em uma simples aplicação de regras antigas 2. Não ficou claro especificamente o que seria estruturador, e o que seria cosmético. Observa-se, no entanto, que há indicação, nas ações prioritárias, de investimentos em infraestrutura, sendo, inclusive, prevista a forma de aplicação das mitigações e compensações dos impactos dos empreendimentos, contemplando os objetivos do programa, conforme os critérios do PDDUA. 3. Registrado.Respondido na audiência pública. 4. Este tipo de instrumento não é utilizado no Programa, pois não se enquadra no perfil da proposta adotada, se tratando

		de um programa de incentivos e de adesão. Desta forma, não identificada necessidade de alteração na minuta sob os aspectos pontuados.
13	Arq. Pryscilla Zamberlan: Relata a dificuldade de realização de reciclagem de uso no Centro Histórico. Relata que não é possível efetuar a transformação das edificações que não se enquadram no Plano Diretor. Coloca como exemplo o Hotel Plazinha	As situações referentes à reciclagem de uso serão beneficiadas pelo Programa, podendo, estas, serem efetivamente realizadas.
14	Dr. Guilherme Stumpf - Advogado - Gabinete Vereadora Mariana Pimentel: 1. Relata como ponto importante a reabilitação de edifícios se dando através de incentivos e não de obrigações. 2. Importante o tópico da integração funcional e recuperação da função residencial, inclusive comportando a habitação de interesse social 3. Desenvolvimento de uma infraestrutura com oferta de serviços e equipamentos urbanos, sendo implementados através de contrapartidas. 4. Flexibilização para o desenvolvimento econômico da região. 5. Liberação do potencial construtivo pleno, com utilização da outorga onerosa do direito de construir	-
15	Arq. Fernando Maia: Relata o cuidado com as consultas aos órgãos fornecedores de infraestrutura. Proposta permite o estabelecimento de um dinamismo para retomar a economia, considerando o Centro como prioridade. Compara proposta como uma Startup. Crítica a outras falas em relação ao aumento da população da cidade, que não tem necessariamente significado para o Centro Histórico.	-
16	Arq. Sérgio Saffer - Conselheiro CMDUA - AREA: Relata que a entidade participou dos processos, tendo as sugestões efetuadas para a propostas parcialmente contempladas. O centro necessita de atenção de todos. Indica a necessidade da reciclagem das edificações, em especial com a questão da pandemia. Aponta necessidade do envolvimento de diversas secretarias no Centro Histórico, por exemplo a Secretaria da Cultura ou de Turismo. Indica o trabalho como um piloto do que pode ser o Plano Diretor.	Registradas as contribuições, pontuando que existem ações a serem tratadas em regulamentação específica.
17	Arq. Raquel Hagen - Vice Presidente ASBEA: Destaca como pontos fundamentais da proposta a	-

	requalificação do patrimônio histórico, da produção de habitação de interesse social e o desenvolvimento econômico. Relata a oportunidade de participação da entidade em diversas oportunidades.	
18	Arq. Hermes Puricelli - SAERGS: Fala sobre o processo de Revisão do Plano Diretor e a participação decorrente da pandemia. Indica que está sendo efetuada uma revisão do Plano Diretor. Faz críticas gerais ao Programa.	Contribuição registrada. Não está sendo efetuada a revisão do Plano Diretor. O Programa está dentro do Plano Diretor, continuando válidos os seus dispositivos. O próprio Plano Diretor prevê a possibilidade de ajustes de parâmetros e áreas através de vários dispositivos, dentre os quais o desenvolvimento de Programas está contemplado.
19	Arq. Clarice Oliveira - IAB-RS - Moradora do Centro Histórico:Coordenou o. Plano Popular de Ação Regional elaborado pelo IAB-RS. 1. Critica o processo de participação efetuado, recomendando a realização de novos processos. Não identifica as respostas da participação nas propostas efetuadas. 2. Vê deficiências na proposta. 3. Está confusa quanto a utilização de incentivos e propostas.	As questões foram respondidas na audiência pública.
20	Arq. Ricardo Rushel - Presidente ASBEA: Elogia o desenvolvimento do trabalho.	-
21	Leonice de Deus - Professora: Faz críticas ao projeto. Indica necessidade de interface cultural e histórica.	Resposta efetuada na audiência pública.
22	Arq. Pedro Araújo - Delegado na RGP1 - Integrante do SAERGS - Conselheiro no CAU: Participação e representatividade - Critica o momento da pandemia. Questiona a representatividade dos arquitetos e urbanistas no processo. Alega que não houve participação.	As questões foram respondidas na audiência pública.
23	Germana Conrad - Ausente	-
24	Ceniriane Vargas da Silva - Ausente	-
25	Dra. Jacqueline Custódio - AMA CAIS: Critica o regime urbanístico no setor Docas, em especial a altura. Aponta o regime de atividades no setor do gasômetro permitindo a atividade residencial. Faz críticas à não inserção de elementos constantes na minuta por escrito. Fez sugestão de exclusão do Art. 16 da Minuta. * A Dra. Jacqueline Custódio também fez manifestação	Parcialmente atendido.É necessária a definição de uma regime urbanístico para o Cais Mauá, tendo em vista que o mesmo não possui mais atividade portuária. Entretanto a justificativa apontada é relevante e foi incluído na Minuta: • Proibição da atividade residencial junto ao setor Gasômetro e ao Setor Armazéns. • Incluído parágrafo contendo a informação: Deverá ser garantido o acesso democrático e universal à área

	por escrito e registrado no tópico específico.	do Cais junto à Orla. **Ajustes efetuados na minuta, com as considerações efetuadas.**
26	Deputada Sofia Cavedon: Faz ponderações sobre o Centro Histórico, propondo a priorização dos incentivos para a Habitação de Interesse Social. Trazer a população de interesse social onde tem infraestrutura. Considera importante a preservação do Patrimônio Histórico. Indica a necessidade de humanizar o Centro Histórico. Refere o Estudo de Impacto de Vizinhança.	-
27	Vereadora Lourdes Sprenger - Ausente	-
28	Claudete Simas - Representante CMDUA - ACESSO: Faz críticas gerais ao Programa. Questiona a alteração do perímetro de Interface.	As questões foram respondidas na audiência pública.
29	Paulo Renato Menezes - Admistrador - AGAPAN - Conselheiro COMAM: Preceitos do movimento ambientalista: Cidade caminhável, bicicletável, com calçadas largas, bem pavimentadas, com acessibilidade, com intensa arborização e menos automóveis e sistema de transporte coletivo sustentável. Impedir a expansão imobiliária para as áreas naturais e a valorização do Patrimônio Histórico e Cultural. Poucas áreas verdes. Considera a proposta um fatiamento do Plano Diretor. Preocupa o adensamento imobiliário. Necessário uma reforma urbana, no entanto, sem romper com o Plano Diretor. Aborda a questão da Gentrificação.	As questões foram respondidas na audiência pública. Pontuadas questões relevantes em relação a humanização da cidade, como visão do movimento ambientalista, segundo a informação do representante.
30	Júlio Quadros - 1º Vice Presidente da Associação Comunitária do Centro Histórico - Conselheiro do OP - Conselheiro do Meio Ambiente: Descreve as características da região - Indica carência de vagas na Creche Pica Pau. Aponta a questão da vulnerabilidade social. Educação para pessoas em situação de rua. Quilombo do Mocambo. Região de muitos pequenos empreendedores. Presença do Rio Guaíba. A população vive em comunidade, relação de vizinhança.	Contribuições relevantes para o desenvolvimento do Programa no decorrer do seu desenvolvimento.
31	Maribel Kauffmann - Ausente	-
32	Adv. Michele Rodrigues - Moradora do Extremo Sul de Porto Alegre. Critica projetos da cidade em geral.	As questões foram respondidas na audiência pública.
33	Cláudia Favaro. Representante do Gabinete do Vereador Roberto Robaina: Aponta a necessidade de se abordar a questão da moradia de maneira mais abrangente. Relata a	As questões foram respondidas na audiência pública. A questão da habitação de interesse social e o atendimento das demandas sociais estão

	existência de demandas históricas no centro da cidade em relação à moradia, relativa aos movimentos sociais. Ocupação dos Lanceiros Negros, da Baronesa, dos indígenas, 20 de Novembro. Aponta necessidade de qualificação da participação. Aponta necessidade de discussão em todas as regiões de planejamento e no OP.	presentes na Minuta Proposta.
34	Marcelo Allet. Gabinete da Vereadora Mônica Leal: Refere que a Cidade faz parte de um sistema complexo mais abrangente, onde não se consegue ver este tópico, esta visão, contemplados na proposta. Refere o centro no peso da região metropolitana. Entende que a proposta não está madura para ir para votação. Sistema de Monitoramento - Entende que não está claro, considerando que a estrutura não está contemplada.	O Sistema de Monitoramento é um dos pontos principais do Programa e necessita ser efetivamente implementado para o seu funcionamento. Deve obrigatoriamente haver regulamentação específica indicando o funcionamento e a operação do Programa em relação a fluxos, procedimentos, formas de controle da sociedade, gestão dos recursos, entre outros. As demais questões foram respondidas na audiência pública. Incluída disposição na minuta, com o objetivo de garantir a criação de estrutura adequada para efetuar a gestão e a operação do Programa.
35	Eng. Fernando Martins - Conselheiro CMDUA - SENGE: Reconhece a estrutura do conceito da proposta como um Programa. Relata o acesso garantido da participação pelos representantes eleitos das regiões. Aponta necessidade de investimento em infraestrutura no centro Histórico	A previsão de investimento em infraestrutura está contemplada na Minuta. Apontada a necessidade de regulamentar uma ação coordenada em relação ao atendimento da infraestrutura.

- CONTRIBUIÇÕES E SUGESTÕES QUANTO À MINUTA DE LEI COMPLEMENTAR APRESENTADA: E-MAILS PARA planodiretor@portoalegre.rs.gov.br :

	Apontamento quanto a Minuta	**Consideração**
1	Jacqueline Custódio: Questiona inclusão do setor Docas do Cais Mauá	Setor Docas do Cais Mauá incluído para que as mitigações e as compensações sejam destinadas ao atendimento dos Objetivos do Programa.
2	Jacqueline Custódio: Sugere a supressão do Art. 16 que define o regime urbanístico no Cais Mauá por entender que há risco de não haver garantia ao acesso democrático e universal, em especial pela permissão do uso residencial junto ao Gasômetro.	Parcialmente atendido. É necessária a definição de uma regime urbanístico para o Cais Mauá, tendo em vista que o mesmo não possui mais atividade portuária. Entretanto a justificativa apontada é relevante e foi incluído na Minuta: • Proibição da atividade residencial junto ao setor Gasômetro e ao Setor Armazéns. • Incluído parágrafo contendo a informação: Deverá ser garantido o acesso democrático e universal à área do Cais junto à Orla.

- QUESTIONAMENTOS EFETUADOS:

E-MAILS GERAIS PARA planodiretor@portoalegre.rs.gov.br

	Apontamento	Consideração
1	Verônica Di Benedetti: Enviado: quinta-feira, 19 de agosto de 2021 20:45 Prezada equipe parabéns pelo trabalho na elaboração e apresentação da proposta de reabilitação do centro histórico de PoA. Foi apresentado que para locação de imóveis no centro é da ordem de 2408 imóveis para locação e 922 imóveis para venda. Gostaria de saber se esta estatística separa imóveis para uso residencial e comercial ou não , e se sim , quantos são para imóveis residenciais. Desde já agradeço pela atenção. Att. --	Resposta efetuada pelo e-mail: Enviado: sexta-feira,3 de setembro de 2021 17:51 Prezada Arq. Verônica Di Benedetti, Primeiramente, obrigada pela contribuição encaminhada para o Programa de Reabilitação do Centro Histórico de Porto Alegre. A seguir, as informações referentes ao questionamento encaminhado. _____ De acordo com os dados disponibilizados pelo Sindicato da Habitação do Rio Grande do Sul (Secovi RS) para maio de 2021, haviam 2.408 imóveis disponíveis para locação e 922 para venda cadastrados no Bairro Centro Histórico. Em relação aos imóveis disponíveis para locação, podemos agrupar na categoria residencial 794 imóveis e na categoria comercial 1.293 imóveis. À venda, haviam 557 imóveis residenciais e 259 imóveis comerciais. Estão excluídos destes valores os imóveis do tipo: terreno, pavilhão industrial/depósito, garagem/box, prédio e os mobiliados e semi mobiliados sem indicação de uso. _____ Permanecemos à disposição, caso necessite maiores informações. Arq. Vaneska Paiva Henrique Coordenação de Planejamento Urbano | DPU | SMAMUS
2	Claudia Damasio: Enviado: sexta-feira, 20 de agosto de 2021 22:26 Prezados(as): A respeito do material disponibilizado sobre o Centro de Porto Alegre gostaria de informações adicionais sobre dois aspectos: 1. Na figura 74 do documento denominado Diagnóstico (pág.89) consta um mapa com um cálculo estimado de 4.654.849 moradores, considerando-se, conforme os autores, as densidades previstas pelo PDDUA. Este dado é	Resposta efetuada pelo e-mail: Enviado: sexta-feira, 3 de setembro de 2021 18:00 Prezada Arq. Cláudia Damasio, Primeiramente, obrigada pela contribuição encaminhada para o Programa de Reabilitação do Centro Histórico de Porto Alegre. A seguir, as informações referentes aos questionamentos encaminhados. _____ Com relação à simulação de densidade possível de acordo com o regime urbanístico atual do Plano, trata-se de uma conta facilmente reproduzível

	comparado com a população de Porto Alegre. Em apresentação oral, esta comparação foi apresentada com a afirmação de que há "deseconomias" na medida em que a cidade foi planejada para uma densidade que não se configurou. A minha questão é se foi verificado se a cidade de Porto Alegre conta com infraestrutura e sistemas urbanos para atender os mais de 4 milhões de habitantes referidos. Pois se isto não foi verificado, parece-me falacioso falar em deseconomias. Lembrando que toda a definição dos parâmetros de densidade do PPDUA foram definidos contando com uma complementação da infraestrutura - o que de fato não sabemos se ocorreu. 2. Gostaria de saber qual a fonte das referências de densidade citadas da OPAS e da ONU. como "sustentáveis". Pois no relatório denominado "Consolidação e Proposta" (pág.45) é referida uma dissertação de mestrado de MACEDO (2014) como fonte. Ocorre que nesta dissertação, pág. 32, de fato aparece a informação de que a ONU apresenta esta referência de 450hab/ha como de "alto adensamento urbano". Não há a informação de que este padrão seria "sustentável" e, pior - e muito preocupante - não informa em que publicação da ONU este dado foi divulgado (fragilidade científica) e nem se é densidade bruta ou líquida - o que faz uma enorme diferença para os cálculos. Pesquisando na internet encontrei em apenas mais um "documento" esta informação. Trata-se de um power point sobre o plano diretor de São Palo, sem autor e sem fonte https://www.saopaulo.sp.leg.br/planodiretor/wp-content/blogs.dir/14/files_mf/1386958428JosePoliceNeto091213.pdf Fonte a ser desprezada, devido a estas características. Tendo em vista a importância destes dados para a construção dos cenários apresentados, ratifico a necessidade de que sejam esclarecidas estas fontes. Aguardando retorno, agradeço pela atenção. Arq.Cláudia Damasio	através do uso de tecnologias de geoprocessamento a partir do arquivo espacializado das Subunidades de Estruturação Urbana com base no Anexo 4 do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano Ambiental de Porto Alegre (PDDUA). Como, de fato, a densidade dificilmente pode ser controlada e deve ser sim monitorada, tais dados são estimativas que não se realizaram para a cidade, de acordo com mapa apresentado do comparativo do PDDUA com os dados do Censo 2010. Neste sentido, o modelo do Plano Diretor vigente, especialmente em relação ao melhor aproveitamento da rede de infraestrutura de saneamento e de mobilidade, tem acarretado em desafios para o desenvolvimento urbano amplamente veiculados pela mídia como, por exemplo, no caso da viabilidade do transporte coletivo municipal. Neste sentido, esclarecemos que o termo deseconomias foi utilizado para adjetivar este contexto, uma vez que, ao planejar uma cidade com a extensão de suas infraestruturas sem antes consolidar densidades mínimas na área central do município, acaba-se dispersando os investimentos no território municipal, sem prever o aproveitamento sustentável desta infraestrutura. Com relação ao segundo questionamento apresentado, agradecemos a contribuição para que possamos adicionar no relatório, em tempo, as referências efetivamente utilizadas para balizar os cálculos de estimativa para os cenários apresentados (relacionados abaixo e que serão também adicionadas ao relatório técnico final). De fato, não há consenso na literatura acerca de valores ideais para densidades urbanas. Citando Jacobs (1961): "Quais são as densidades apropriadas às áreas residenciais em cidades? A resposta para isso é algo que Abraham Lincoln deu à questão. 'Qual deve ser o comprimento das pernas de um homem? Longas o suficiente para alcançarem o chão, disse Lincoln'. Assim, densidades apropriadas a áreas residenciais em cidades são uma questão de performance. Elas não podem estar baseadas em abstrações sobre as quantidades de solo urbano que idealisticamente devem ser alocadas para tal-e tal número de pessoas (vivendo em alguma sociedade dócil e imaginária). Densidades são muito baixas, ou muito altas, quando frustram a diversidade da cidade ao invés de estimulá-las. Nós temos que olhar para densidades muito da mesma maneira como olhamos para calorias e vitaminas. Quantidades certas são quantidades certas por causa de como se

		comportam. E o que é correto difere em instâncias específicas" (Jacobs, 1961). Como forma de estabelecer cenários para verificar a compatibilidade da infraestrutura disponível atualmente no Centro com a proposta para o Programa de Reabilitação do Centro Histórico de Porto Alegre, foi realizada pesquisa de parâmetros de referência na literatura disponível sobre o tema, em que citamos: "Na década de 60, a dispersão urbana e a prática de baixas densidades foram associadas ao impacto negativo na vitalidade urbana, na viabilidade econômica do transporte público e na preservação ambiental. Cidades compactas e, portanto, mais densas, foram consideradas por muitos como formas mais adequadas de aduzir eficiência e qualidade aos ambientes urbanos. Jacobs (1961) apresenta crítica às baixas densidades e sugere o parâmetro de 250 economias por hectare como condição necessária para a garantia da vitalidade urbana. Atualmente, altas densidades e o modelo de cidades compactas são comumente vistos como pré-requisito para a urbanização sustentável, garantindo equilíbrio entre o desenvolvimento ambiental, social e econômico (HAUGHTON e HUNTER, 1994). Valores referência de densidade passaram a ser utilizados para projetar o equilíbrio entre a oferta de infraestrutura e serviços urbanos da população a ser atendida e garantir a vitalidade econômica local. A compactação da cidade, encurtando distâncias, é vista como fator positivo sobre a circulação de pedestres e sobre a viabilidade de implantação de transporte coletivo (ROGERS, 2001). Na mesma linha, GEHL (2014) argumenta que baixas densidades e cidades dispersas são insustentáveis por sua dependência do veículo individual. Entre os autores que defendem o adensamento de áreas urbanas não existe consenso quanto ao parâmetro para este adensamento. Algumas referências são os parâmetros de adensamento populacional propostos pela ONU de 450 hab./ha, pela Associação Americana de Saúde Pública 680 hab./ha e por Mascaró (1986) com a densidade bruta de 450 a 540 hab./ha." (HENRIQUE, 2019) Na publicação intitulada Urban Patterns for a Green Economy Leveraging Density (UN HABITAT, 2004), os autores citam como referência um intervalo de densidade bruta de 150 a 450 pessoas por hectare, indicando que o transporte público só é viável acima de 150 pessoas por hectare. No mesmo sentido, na publicação Financiamento da

		Infraestrutura de Transporte e Transformação Urbana através de Mecanismos de Recuperação da Valorização Imobiliária (BANCO MUNDIAL, 2018), são citados estudos que sugerem valores ideais do ponto de vista da otimização de investimentos, podendo chegar à densidades brutas de 1.000 hab/ha. Conforme abordado nas referências, as métricas aplicadas para densidades urbanas podem ser tratadas em diferentes escalas: macro urbana, bairro, vizinhança e mesmo nos limites do quarteirão. Para Porto Alegre, considerando a densidade bruta da Macrozona 1, urbana por excelência, para 2010 tínhamos estimada uma população residente de cerca de 348.788 habitantes, com uma densidade bruta de cerca de 106 hab/ha. Na escala do bairro, o Centro Histórico de Porto Alegre conta com uma densidade bruta de cerca de 196 hab/ha, em que as zonas destacadas para maior transformação contam com valores muito abaixo desta referência. A partir de tais métricas, em conjunto com a pesquisa apresentada do levantamento de densidades de referência de outros centros urbanos, resultou a compatibilização destes valores em relação ao número de economias para estimativa de demanda em relação ao acesso a infraestruturas, equipamentos e serviços urbanos. Adicionalmente, esclarecemos que, conforme já dito, densidades devem ser objeto de monitoramento, conforme previsto na implementação do Programa. _____ REFERÊNCIAS CITADAS: BANCO MUNDIAL. Financiamento da Infraestrutura de Transporte e Transformação Urbana através de Mecanismos de Recuperação da Valorização Imobiliária. 2018. GEHL, Jan. Cidades para pessoas. São Paulo, Perspectiva, 2013. HAUGHTON, G. e HUNTER, C. Sustainable Cities. Jessica Kingsley Publishers/Regional Studies Association, London, 1994. HENRIQUE, Vaneska Paiva. Adaptabilidade e Calibragem de Normativas Urbanísticas a partir de Parâmetros de Desempenho. -- 2019. 246 f. Orientador: Benamy Turkienicz. JACOBS, J. The death and life of great American cities. New York: Random House, 1961. MASCARÓ, J. A forma urbana e seus custos. In: TURKIENCZ, B. & MALTA, M. (eds.) Desenho Urbano: Anais do II SEDUR – Seminário sobre Desenho Urbano no Brasil. Brasília: UnB, 1986. p. 61-68.

		ROGERS, R. e GUMUCHDJAN, P. Cidades para um pequeno planeta. Barcelona: Gustavo Gili. 2001. UN HABITAT. Urban Patterns for a Green Economy: Leveraging Density. UNON, Publishing Services Section, Nairobi. 2004. Outras publicações em que os referenciais utilizados aparecem: BANCO MUNDIAL. Financiamento da Infraestrutura de Transporte e Transformação Urbana através de Mecanismos de Recuperação da Valorização Imobiliária. 2018. Disponível em: https://urbanismoemeioambiente.fortaleza.ce.gov.br/images/urbanismo-e-meio-ambiente/infocidade/negocios-urbanos/2018.08_relatorio_licoes_e_recomendacoes_para_as_cidades_brasileiras.pdf Geovany Gessé Alexandre da Silva; Milena Dutra da Silva; José Augusto Ribeiro da Silveira. (Org.). Lugares e Suas Interfaces Intraurbanas: Transformações Urbanas e Periferização [Recurso Eletrônico]; E-Book (PDF). 1ed. João Pessoa: Paraiboa, 2016, v. 1. Disponível em: https://issuu.com/laurbeufpb/docs/lugares_e_suas_interfaces_intraurba HEYDEN, Anneliese. A Questão da Densidade Urbana. Aula Planejamento Urbano e Regional II. Disponível em: https://slideplayer.com.br/slide/11995970/ MARASCHIN, Marilu. 1998. Densidade e Ocupação do Solo. [A. do livro] Porto Alegre. Prefeitura Municipal. Secretaria do Planejamento Municipal. A necessária releitura da cidade : 2. plano diretor de desenvolvimento urbano ambiental-PDDUA. Porto Alegre : s.n., 1998, p. 82. NOBRE, Eduardo A. C. Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade: Uma Reflexão sobre a Grande São Paulo no Começo do Século XXI. NUTAU 2004. Disponível em: http://labhab.fau.usp.br/biblioteca/textos/nobre_desenvolvimento_urbano_sustentabilidade.pdf _____ Permanecemos à disposição, caso necessite maiores informações. Arq. Vaneska Paiva Henrique Coordenação de Planejamento Urbano | DPU | SMAMUS
3	Jacqueline Custódio: Enviado: quinta-feira, 26 de agosto de 2021 12:01 Bom dia,	Resposta efetuada pelo e-mail: Enviado: terça-feira, 14 de setembro de 2021 18:22 Boa Tarde Jacqueline Custódio,

	Tenho acompanhado os encontros para as apresentações do programa de reabilitação do centro histórico e na audiência pública houve duas questões que me chamaram a atenção. As duas envolvem o cais do porto, tema que eu tenho mais domínio. A primeira questão é uma dúvida: por que a região das docas foi incluída no programa (perímetro de adesão), uma vez que o Governo do Estado contratou, por um valor bem razoável, um consórcio para executar um masterplan, que servirá de referência ao futuro edital de recuperação do cais? Este consórcio realizou alguns workshops, para, em tese, ouvir a população e demais interessados e, a partir daí, propor atividades e ocupação. Assim, ainda que o objetivo seja "garantir a ampla integração deste território com o Centro Histórico", se está previsto um edital estadual para a recuperação do cais, nele se incluirão as regras próprias de ocupação, evidentemente em conjunto com os órgãos municipais e dentro das possibilidades do Plano Diretor. Além disso, possibilitar ao futuro investidor as vantagens da adesão ao programa, constitui-se um ganho desproporcional ao ente privado, uma vez que os objetivos estabelecidos no programa já são abarcados pela proposta de recuperação prevista pelo Estado, não havendo a necessidade de mais incentivo. A segunda questão tem relação ao **art. 16 da minuta do projeto de lei**. A área do cais tem um regramento urbano especial, devido suas características, em particular, a proximidade com o Guaíba. No projeto anterior, foi elaborada uma lei específica para aquela área, com o regime urbanístico, mas não só. A lei também estabelecia a implantação de equipamentos, como centro de educação ambiental permanente, centro de convenções e museu de tecnologia, centro de referência do artesanato, espaço específico para o ensino, o fomento e a divulgação de inovação, ciência e tecnologia, entre outros. Ainda, assegurava espaço para a instalação de terminal de passageiros, preservação dos trilhos ferroviários de bondes e do calçamento de composição granítica existentes no local (patrimônio cultural), a continuidade da realização da Feira do Livro de Porto Alegre no local, determinando diretrizes para o projeto a ser implantado. Com a proposta do art. 16,	Respondendo objetivamente os questionamentos, informamos que a região das docas foi incluída dentro do Perímetro de Adesão do Programa para garantir que as medidas de mitigação e compensação decorrentes do impacto de empreendimento no território sejam aplicadas nos objetivos do Programa, conforme descrito na Minuta Proposta. Entendemos incluir a área como uma oportunidade para o próprio centro histórico neste aspecto. A inclusão do Cais Mauá na Minuta decorreu de uma demanda do próprio Governo do Estado, conforme esclarecido no relatório, com o objetivo de garantir um regime urbanístico, para viabilizar a utilização do espaço. Entretanto, o regime urbanístico por si só não eximirá o empreendedor de atender os dispositivos previstos no Plano Diretor, quanto à realização de mitigações, compensações e contrapartidas, bem como o atendimento de regramentos a serem especificados pelos Estudos de Viabilidade Urbanística, que deverão seguir os ritos estabelecidos no PDDUA. Especificamente em relação à área do Gasômetro, em relação ao disposto na referida Lei 638/2010, o objetivo foi justamente reduzir o potencial construtivo previsto para este local, originalmente previsto para a implantação de um Centro Comercial, para um regime urbanístico extremamente reduzido, semelhante ao proposto para o setor Armazéns. Em relação aos elementos específicos constantes na minuta, entendemos mais adequado que estes sejam avaliados no âmbito do Estudo de Viabilidade Urbanística, por serem itens pontuais. Como estes constam no EVU aprovado, serão considerados na avaliação de eventuais novas aprovações que ocorrerem no local. Observada e incluída na Minuta a garantia de acesso democrático e universal à área do Cais junto à Orla, bem como a proibição da atividade residencial junto ao setor Gasômetro. Também alteramos o regime volumétrico do Setor Docas, para ser vinculado ao gabarito, para garantir maior controle volumétrico da proposta que venha a ser efetuada no local. O índice estabelecido é semelhante ao existente no local. Atenciosamente,

	não há qualquer indicação de diretrizes para qualificar o local, como existia na lei 638/2010. Apenas, flexibiliza mais ainda as regras urbanísticas, a ponto de permitir construções residenciais ao lado da Usina do Gasômetro (a subunidade 05), possibilidade que foi rechaçada em todos os workshops do cais havidos recentemente. Frente ao impacto negativo que a flexibilização traria ao local, especialmente ao que diz respeito ao acesso democrático e universal ao cais, sem qualquer tipo de contrapartida assegurada, minha sugestão é a **supressão do art. 16 da minuta,** para que o regramento estabelecido para o cais, como um todo, seja mais discutido e que tenha maior foco no interesse público, com a elaboração de nova lei específica. Att. --	Arq. Patricia da Silva Tschoepke Diretora DPU-SMAMUS
4	Guilherme Grassi Manfrin: Enviado: quinta-feira, 26 de agosto de 2021 20:50 Boa noite, Tenho os seguintes questionamentos a respeito do programa apresentado para reabilitação do centro histórico: 1. Se a ideia é trazer pessoas pro centro e aumentar o número de habitações, percebe-se que pelos requisitos para usufruir dos benefícios podem ser facilmente selecionados de forma a não incluir edificações habitacionais. Um dos objetivos prioritários não estaria sendo ignorado? - Qualificação do passeio na frente do imóvel: investimento de baixo impacto para o nível de empreendimentos que se espera e novos empreendimentos. - Qualificação das fachadas com frente para a via pública: Investimento também de baixo impacto em se tratando de novos empreendimentos. - Adoção do uso misto (residencial e não residencial): ok; - Atendimento da demanda habitacional prioritária: Não está claro o que se define como demanda habitacional prioritária. Se trata de Habitação de interesse social? Não está claro; - Ações sustentáveis em edificações: Critério muito subjetivo e investimento também de baixo impacto em se tratando de novos empreendimentos;	Resposta efetuada pelo e-mail: Enviado: sexta-feira, 27 de agosto de 2021 11:15 Bom dia Guilherme, Agradecemos as contribuições! Em resposta ao questionamento 1, a idéia do Programa é incentivar e possibilitar a transformação das edificações, não se configurando em uma obrigação. Neste sentido, o atendimento dos condicionantes tem como objetivo principal qualificar as relações da edificação com o seu entorno e garantir a qualificação das edificações em si. Nossa avaliação do território indicou que a transformação do centro se dará, principalmente, a partir da reabilitação das edificações existentes. Neste sentido, o incentivo do uso habitacional se dá através da possibilidade da livre transformação de usos a partir da adoção da área construída total e do potencial construtivo excedente, que permitirá a transformação das edificações existentes. Nota-se que, com as restrições existentes, as edificações não conseguem se reabilitar e muito menos alterar seu uso. O estímulo à humanização dos espaços também se configurará em indutor do uso habitacional, bem como o condicionante de uso misto entre residencial e não residencial. Observa-se que o foco do Programa é o estabelecimento de estímulos e não obrigações. Desta forma, um dos focos do Programa é o

	- Requalificação ou restauração do patrimônio histórico: Não está claro qual o porte da requalificação/restauração; - Utilização de cobertura verde tipo rooftop, com priorização de acesso público: Investimento de baixo impacto em se tratando de novos empreendimentos já que se trata de tendência em novos empreendimentos; - Ações em segurança pública nas edificações: Critério subjetivo e se limita ao próprio edifício, portanto de baixo impacto. 2. 3. Por quê não se criou nenhum critério visando habitações de interesse social, já que foi objeto de opiniões durante as consultas? 1. Alturas além do máximo é necessário como estímulo? A simples edificação nos limites existentes não seria estímulo suficiente? Também não se pode observar exigência de investimentos em infraestrutura de modo a mitigar o impacto extra gerado. Att, Guilherme GM	monitoramento do seu desenvolvimento. Através do monitoramento, com uso de indicadores, serão verificados os atendimentos dos seus objetivos e indicadas correções de rumo ao longo do tempo, sempre com foco no atendimento dos objetivos. Em relação aos itens que geram necessidade de investimentos, entendemos como obrigações perfeitamente absorvidas pelo empreendedor, seja ele de pequeno ou de grande porte. O número de condicionantes, foi estabelecido de forma que este efetivamente contribua para a qualificação do seu entorno e adote soluções de projeto que efetivamente qualifiquem a edificação. De qualquer forma, quaisquer empreendimentos inseridos no centro histórico continuam submetidos aos critérios existentes no Plano Diretor relativos à avaliação de impacto, ou seja, continuam sendo avaliados quanto a necessidade de mitigação ou compensação, conforme o seu enquadramento pelo PDDUA. Quando se fala em Demanda Habitacional Prioritária, este é um conceito estabelecido no PDDUA, que define Demanda Habitacional Prioritária como aquela destinada à famílias com renda familiar até 6 salários mínimos. Em relação às ações sustentáveis, estas estão definidas para serem atendidas de duas formas: O atendimento de pelo menos três itens especificados na minuta, como estímulo à adoção destas ações e, a regulamentar (regulamentação geral em desenvolvimento), o desenvolvimento de estímulos para aqueles que receberem certificação. Serão desenvolvidos indicadores que monitorarão o desenvolvimento do território em relação à sustentabilidade e também às mudanças climáticas. Em relação ao Patrimônio Histórico, o objetivo é garantir a requalificação/restauração integral do imóvel ou fachada a receber o incentivo, sempre a critérios a serem estabelecidos pela SMC. O uso da cobertura verde, considerada a 5ª fachada, tende a contribuir positivamente para as mudanças climáticas, além de possibilitar o usufruto, por parte da população em geral, de diferentes visuais do centro histórico, item que consideramos importante sob o aspecto da potencialização das características culturais, turísticas e econômicas.

		As ações em segurança são ações que podem ser executadas pelo privado e que podem contribuir com o coletivo, não importando se são de baixo impacto em seus custos. O impacto no coletivo, no entanto, é significativo e vai buscar o atendimento dos objetivos do programa. As questões relativas à segurança deverão ser realizadas principalmente por ações do poder público, em suas diferentes esferas. Em relação à habitação de interesse social, como citado anteriormente, está contemplada como Demanda Habitacional Prioritária. Também são previstos estímulos como desconto ou isenção do valor de solo criado a adquirir, para quem queira investir em demanda habitacional prioritária. Além disso, está previsto como um dos tópicos a utilização dos recursos adquiridos para atendimento da DHP, podendo ser realizadas diversas ações relativas ao tema. Portanto, entendemos que a habitação de interesse social está contemplada no programa. Em relação à altura, foram realizados estudos em todo o território e a idéia do programa é a compatibilização com o entorno existente, que é diferente dos parâmetros existentes no PDDUA. Dentro dos estudos, foram identificadas algumas áreas que permitem maior flexibilização, entretanto, na maior parte do território identificam-se como adequadas as compatibilizações com as pré-existências. Para maiores informações podes consultar os relatórios que foram publicados. Em relação aos investimentos em infraestrutura, como tinha citado anteriormente, os empreendimentos incidentes no território continuam submetidos às avaliações de impacto, conforme estabelecido no PDDUA. De qualquer forma, o incremento de potencial construtivo foi dado exclusivamente a título de solo criado, a ser convertido no atendimento de ações a serem realizadas no território, dentre elas o investimento em infraestrutura. Além disso, para o cálculo do incremento populacional previsto, foram consultados todos os órgãos fornecedores de infraestrutura, os quais informaram a aptidão do território a esta transformação proposta. Ficamos à disposição para maiores esclarecimentos e agradecemos a contribuição. As contribuições são muito

		importantes para aprimorar o nosso trabalho! Atenciosamente, Arq. Patricia da Silva Tschoepke Diretora DPU-SMAMUS
5	Claudia Damasio Enviado: sexta-feira, 3 de setembro de 2021 21:42 Prezada, Agradeço pelas informações. A respeito do ponto 1, tenho certeza de que você compreende que a comparação realizada induz a uma má compreensão. Nesta perspectiva, sugiro que seja esclarecido no material e nas suas divulgações públicas, que a Prefeitura Municipal de Porto Alegre não realizou análise da capacidade real de densificação do território da área central. E que, desta forma, não há nenhuma segurança de que os cenários elaborados não vão colapsar o sistema de infraestrutura existente, especialmente, o da mobilidade urbana,. Pelo bem da transparência e da legitimidade do processo participativo tão enaltecido por esta Administração. A respeito do item 2 permanece o meu interesse em encontrar a publicação da ONU que indica o patamar de densidade (bruta?/líquida?) de 450 habitantes por hectare como uma referência de sustentabilidade. E, ainda, a referência da OPAS a qual sua resposta não referiu. De acordo com a sua mensagem, a fonte desta informação seria a sua dissertação de mestrado a qual, apresenta o dado, mas não a fonte. E mesmo na publicação Urban Patterns for a Green Economy Leveraging Density (UN HABITAT, 2004) não encontrei esta informação. Se está nesta publicação, peço a gentileza que me informe a página, pois, de fato me interessa encontrar esta fonte. Atenciosamente, Cláudia Damasio	Prezada Arq. Cláudia Damásio, Não compreendemos em que contexto é realizada a afirmativa de que "Porto alegre não realizou análise da capacidade real da densificação do território da área central" uma vez que compõem o diagnóstico realizado referências a anexos com as consultas realizadas a setores internos e externos à Prefeitura Municipal de Porto Alegre que apresentam contribuições para os cenários simulados. Sugerimos que o material seja revisitado, com especial atenção aos seus anexos. Em relação ao item dois, destacamos a dissertação citada como forma de esclarecimento, entretanto, a referência aos parâmetros aparecem nas 5 (cinco) referências relacionadas ao final da resposta, com a identificação de páginas correspondentes abaixo: 1. BANCO MUNDIAL. Financiamento da Infraestrutura de Transporte e Transformação Urbana através de Mecanismos de Recuperação da Valorização Imobiliária. 2018. Disponível em: https://urbanismoemeioambiente.fortaleza.ce.gov.br/images/urbanismo-e-meio-ambiente/infocidade/negocios-urbanos/2018.08_relatorio_licoes_e_recomendacoes_para_as_cidades_brasileiras.pdf Página 22. 2. Geovany Gessé Alexandre da Silva; Milena Dutra da Silva; José Augusto Ribeiro da Silveira. (Org.). Lugares e Suas Interfaces Intraurbanas: Transformações Urbanas e Periferização [Recurso Eletrônico]; E-Book (PDF). 1ed. João Pessoa: Paraíba, 2016, v. 1. Disponível em: https://issuu.com/laurbeufpb/docs/lugares_e_suas_interfaces_intraurba Página 113. 3. HEYDEN, Anneliese. A Questão da Densidade Urbana. Aula Planejamento Urbano e Regional II. Disponível em: https://slideplayer.com.br/slide/11995970/ Página 40. 4. MARASCHIN, Marilu. 1998. Densidade e Ocupação do Solo. [A. do livro] Porto Alegre. Prefeitura Municipal. Secretaria do Planejamento Municipal. A necessária releitura da cidade : 2. plano diretor de

		desenvolvimento urbano ambiental-PDDUA. Porto Alegre : s.n., 1998 Página 82. 5. NOBRE, Eduardo A. C. Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade: Uma Reflexão sobre a Grande São Paulo no Começo do Século XXI. NUTAU 2004. Disponível em: http://labhab.fau.usp.br/biblioteca/textos/nobre_desenvolvimento_urbano_sustentabilidade.pdf Página 4. Informamos que o período para dúvidas e contribuições para o Programa de Reabilitação do Centro Histórico encerrou-se na data de 27 de agosto de 2021. A compilação das contribuições será apresentada na forma de Relatório, como forma de dar transparência aos questionamentos encaminhados pela sociedade no período. Caso tenha o interesse em colaborar com metodologias e parâmetros para o debate sobre o tema de densidades, solicitamos encaminhar as referências pelo canal de comunicação do Planejamento Urbano: planodiretor@portoalegre.rs.gov.br Atenciosamente, Arq. Vaneska Paiva Henrique Coordenação de Planejamento Urbano | DPU | SMAMUS